
A
STAGE DIVE
NOVEL
Play
Kylie Scott
USA TODAY BESTSELLER

MAL ERICSON, baterista da banda de rock mundialmente famosa Stage Dive, precisa limpar sua imagem rápido — pelo menos por um tempo. Ter uma boa garota em seu braço deve fazer o trabalho muito bem. Mas ele não contava com o quão divertido isso poderia ficar com exatamente a garota certa.

ANNE ROLLINS tem problemas de dinheiro. Grandes. Mas sendo paga para jogar de namorada de mentira para um baterista demente nunca seria uma boa ideia. Não importa o quão quente ele fosse. Ela estava de olho no seu melhor amigo, Reece, durante anos. E agora que ela está supostamente tomada, ele finalmente presta atenção. Se apenas a química entre ela e sua estrela do rock parasse de bater novos patamares...



Stage Dive #02

Sumário

Capítulo Um 4
Capítulo Dois 12
Capítulo Três 30
Capítulo Quatro 45
Capítulo Cinco 55
Capítulo Seis 73
Capítulo Sete 80
Capítulo Oito 92
Capítulo Nove 103
Capítulo Dez 117
Capítulo Onze 128
Capítulo Doze 138
Capítulo Treze 154
Capítulo Catorze 159
Capítulo Quinze 172
Capítulo Dezesseis 187
Capítulo Dezessete 207
Capítulo Dezoito 218
Capítulo Dezenove 229
Capítulo Vinte 240
Capítulo Vinte eUm 248
Capítulo Vinte e Dois 262
Capítulo Vinte e Três 274
Capítulo Vinte e Quatro 279
Epílogo 298

Capítulo Um

Alguma coisa estava errada. Eu soube disso no momento em que entrei pela porta. Com uma mão acendi a luz, jogando minha bolsa sobre o sofá com a outra. Depois do corredor mal iluminado, o brilho repentino era deslumbrante. Luzinhas passaram diante dos meus olhos. Quando elas limparam tudo o que vi foram os espaços... Espaços onde, esta manhã, as coisas tinham estado.

Como o sofá.

Minha bolsa caiu no chão e tudo veio caindo para fora, tampões, moedas soltas, canetas e maquiagem. Um bastão de desodorante rolou para o canto. O canto agora vazio desde que a TV e a estante tinham ido embora. Minha mesa retro do brechó e cadeiras permaneceram, o mesmo com a minha estante de livros transbordando. Mas a maior parte da sala estava nua.

— Skye? — Nenhuma resposta. — Que diabos houve? — Uma pergunta estúpida, o que aconteceu aqui era óbvio. À minha frente, a porta da minha colega de quarto estava escancarada. Nada além de escuridão e poeira lá. Nenhum ponto de negar isso.

Skye tinha caído fora.

Meus ombros caíram quando o peso de dois meses de aluguel atrasados, alimentos e utilidades vieram esmagando para baixo sobre mim. Até a minha garganta se fechou apertada. Então, isso é o que se sentia ter uma amiga te

fodendo. Eu mal podia respirar.

— Anne, pode me emprestar o seu casaco de veludo? Eu prometo que vou... — Lauren, a minha vizinha do apartamento ao lado caminhou para dentro (bater nunca tinha sido seu estilo), então, como eu, ela parou. — Onde está o seu sofá?

Eu respirei fundo e soltei-o lentamente. Não ajudou em nada.

— Acho que Skye o levou.

— Skye foi embora? — Minha boca se abriu, mas realmente, o que havia de dizer? — Ela se foi e você não sabia que ela estava indo embora? — Lauren inclinou a cabeça, fazendo a massa de cabelos longos escuro, balançar para lá e para cá. Eu sempre invejei aquele cabelo. O meu era loiro morango e fino. Se passasse da altura dos ombros pendurava mole como se tivesse preso a minha cabeça em um balde de graxa. É por isso que eu não costumava deixá-lo crescer mais do que o comprimento da mandíbula.

Não que o cabelo fosse importante.

Pagar o aluguel era importante.

Ter o que comer era importante.

Estilos de cabelo? Nem tanto.

Meus olhos ardiam, traição atormenta como uma cadela. Skye e eu tínhamos sido amigas durante anos. Eu confiava nela. Nós tínhamos conversas fiadas sobre meninos e compartilhamos segredos, choramos nos ombros uma da outra. Isso simplesmente não fazia sentido.

Só que fazia.

Isso tão dolorosamente fazia.

—Não — Minha voz soava estranha. Engoli em seco, limpando a garganta. — Não, eu não sabia que ela estava indo embora.

— Estranho. Vocês duas sempre pareciam se dar muito bem.

— Sim.

— Por que ela saiu desse jeito?

— Ela me devia dinheiro — Admiti, ajoelhando-me para recolher o conteúdo

da minha bolsa. Não para orar a Deus. Eu tinha desistido dele há muito tempo.

Lauren suspirou.

— Você está brincando. Essa puta!

— Querida, estamos atrasados — Nate, meu outro vizinho, encheu o caminho da porta, os olhos impacientes. Ele era um cara alto bem construído apesar de áspero. Normalmente, eu invejava Lauren pelo seu namorado. Logo em seguida a glória de Nate se perdeu em mim. Eu estava tão fodida.

— O que está acontecendo? — Ele perguntou, olhando ao redor. — Hey, Anne.

— Hey, Nate.

— Onde estão as suas merdas?

Lauren jogou as mãos no ar.

— Skye levou as suas merdas!

— Não — Eu corrigi. — Skye *levou* suas merdas. Mas ela levou *o meu* dinheiro.

— Quanto dinheiro? — Nate perguntou, o desagrado baixando a voz em cerca de uma oitava.

— Bastante — Eu disse. — Estive cobrindo-a desde que ela perdeu o emprego.

— Droga — Nate murmurou.

— Sim — Sério, *sim*.

Peguei minha bolsa e abri. Sessenta e cinco dólares e uma moeda brilhante de vinte e cinco centavos[1] solitária. Como eu tinha deixado isso chegar tão longe? Meu cheque de pagamento da livraria tinha ido embora e meu cartão de crédito estourou. Lizzy tinha precisado de ajuda ontem para pagar por seus livros e de jeito nenhum eu iria deixa-la sem. Ter minha irmã na faculdade vem em primeiro lugar.

[1] Do inglês: one quarter, é a forma que o americano chama sua moeda de 25 centavos. (1/4 de dólar)

Esta manhã eu disse a Skye que precisávamos conversar. Todo o dia eu me senti horrível sobre isso, meu estômago revirava. Porque a verdade é que, em suma, a minha palestra envolvia dizer-lhe que ela precisava pedir para seus pais, ou seu novo pomposo namorado idiota, um empréstimo para me pagar de volta. Eu não podia manter nós duas alojadas e alimentadas por mais tempo, enquanto ela procurava um novo emprego. Então, ela também precisava falar com um deles sobre um lugar para ficar. Sim, eu estava chutando-a para o meio-fio. A culpa pesava no meu estômago como uma pedra.

Realmente irônico.

Quais eram as chances dela sentir qualquer remorso por me ferrar? Pouco provável.

Terminei recuperar o conteúdo da minha bolsa e fechei-a firmemente.

— Ah, sim, Lauren, o casaco está no meu armário. Pelo menos eu espero que esteja. Sirva-se.

O aluguel venceria em oito dias. Talvez eu pudesse fazer um milagre. Havia com certeza alguém lá fora com mais experiência, com dinheiro na poupança no banco, aos vinte e três anos. Pelo menos um deles deveria precisar de um lugar para ficar? Eu estaria saindo bem antes disso. Mas, não tinha algo que constantemente minha irmã ou eu precisávamos mais do que estabilidade financeira futura. Livros, roupas, uma noite na cidade, todos esses pequenos mimos que fizeram valer a pena viver. Nós já tínhamos sacrificado bastante. No entanto, lá estava eu, quebrada e de joelhos.

Acho que eu deveria ter priorizado melhor. Retrospectiva é uma merda.

O pior cenário possível, que eu provavelmente poderia ver ao longe, era dormir no chão do quarto do dormitório de Lizzy se fôssemos super dissimuladas. Deus sabe que a nossa mãe não tinha dinheiro. Pedir-lhe ajuda estava fora. Se eu vendesse as pérolas da minha tia-avó, isso poderia ajudar na direção do depósito em outro apartamento, um menor que eu poderia pagar por conta própria.

Eu corrigiria isso de alguma forma. Claro, que faria. Corrigir merda era a minha especialidade.

E se eu alguma vez visse Skye novamente eu iria fodidamente matá-la.

— O que você vai fazer? — Nate perguntou, encostado no batente da porta.

Pus-me de pé, tirando a poeira dos joelhos de minhas calças pretas.

— Eu vou dar um jeito. —Nate me deu uma olhada e eu devolvi tão calmamente quanto podia. A próxima coisa que saísse da sua boca era melhor que não fosse pena. Meu dia tinha sido horrível o suficiente. Com grande determinação, dei-lhe um sorriso. — Então, onde vocês estão indo?

— Festa no David e Ev — Lauren respondeu de dentro do meu quarto. — Você deve vir com a gente.

Ev, irmã de Nate e ex-colega de quarto de Lauren, tinha se casado com David Ferris, o deus do rock e principal guitarrista da banda Stage Dive, há alguns meses atrás. É uma longa história. Eu ainda estava tentando colocar minha cabeça em torno disso, francamente. Um minuto, ela tinha sido a boa moça loira da porta ao lado que foi para a mesma faculdade com Lizzy e fazia um café assassino no Ruby's Café. No próximo, o nosso bloco de apartamentos havia sido cercado por paparazzi. Skye tinha dado entrevistas no degrau da frente; não era como se soubesse de alguma coisa. Eu escapulia pelos fundos.

Principalmente, a minha relação com Ev tinha envolvido dizer oi quando tínhamos passado na escada, quando ela morava aqui, e com ela me dando um café enorme no Café Ruby, todas as manhãs no meu caminho para o trabalho. Nós sempre tínhamos sido amigáveis, mas eu não diria que éramos exatamente amigas. Dada a propensão de Lauren por emprestar as minhas roupas, eu a conhecia muito melhor.

— Ela deveria vir, certo, Nate?

Nate grunhiu sua afirmação. Isso ou o seu desinteresse. Com ele era meio difícil de dizer.

— Tudo bem. — Contrariei. Detritos cobriam as paredes, onde o sofá e o armário tinham estado; toda coleção de lixo que Skye tinha juntado e deixado para trás. — Eu tinha um novo livro para ler, mas provavelmente devo começar me ocupar da limpeza. Acho que não tenho tirado o pó dos móveis por um tempo. Pelo menos não vou ter muito que mover quando chegar a hora.

— Venha com a gente.

— Lauren, eu não fui convidada.

— Nem nós somos na metade das vezes — Nate disse.

— Eles nos amam! Claro que nos querem lá — Lauren ressurgiu do meu quarto e deu seu namorado um olhar de desaprovação. Ela parecia melhor na jaqueta preta vintage do que eu jamais ficaria; um fato que escolhi não odiá-la secretamente por isso. Se isso não me ganhar pontos no céu, então nada faria. Talvez eu desse a ela como um presente de despedida antes de eu sair.

— Vamos, Anne — Ela disse. — Ev não vai se importar.

— Pronta para ir? — Nate sacudia as chaves do carro, impaciente.

Se pendurar com estrelas do rock não parecia a reação adequada para o aprendizado que você logo estará na rua. Talvez um dia, quando eu estiver reluzente, animada no meu melhor, eu podia pavonear-me e dizer oi. Esse dia não era de hoje. Principalmente por que me sentia cansada, derrotada. Tendo em conta que eu estava me sentindo assim desde que fiz dezesseis anos, não era a mais forte das desculpas. Lauren não precisa saber disso, no entanto.

— Obrigada, pessoal — Eu disse. — Mas cheguei em casa só agora.

— Hum, querida, a sua casa é uma droga nesse momento — Lauren disse, recolhendo minha poeira e a falta de decoração com um olhar arrebatador. — Além disso, é sexta-feira à noite. Quem fica em casa numa sexta à noite? Você vai vestindo o seu uniforme de trabalho ou vai saltar em um jeans? Eu sugiro os jeans.

— Lauren...

— Não.

— Mas...

— Não — Lauren agarrou meus ombros e me olhou nos olhos. — Você foi fodida por uma amiga. Não tenho palavras para dizer como isso me deixa furiosa. Você vem com a gente. Esconda-se em um canto a noite toda, se quiser. Mas você não vai ficar aqui sentada sozinha nessa residência por causa da ladra puta. Você sabe que eu nunca gostei dela.

Estupidamente, eu sabia. Ou tinha. Tanto faz.

— Eu não disse isso, Nate?

Nate deu de ombros e chocalhou suas chaves um pouco mais.

— Vá. Prepare-se — Lauren me deu um empurrão na direção ao meu quarto.

Em minha atual situação, essa poderia ser minha única oportunidade de conhecer David Ferris. Ev ainda aparecia aqui de vez em quando, mas eu nunca o tinha visto, apesar de ocasionalmente "aparecia" no andar, por via das dúvidas. Ele não era absolutamente o meu favorito dos quatro membros do Stage Dive. Essa honra estava reservada para o baterista, Mal Ericson. Alguns anos atrás, eu tinha uma queda dura por ele. Mas ainda assim... *O* David Ferris. Para ter a oportunidade de conhecer, mesmo apenas um deles, eu tinha que ir. Alguns anos atrás, eu tinha uma pequena coisa pela banda. Nada a ver em ser devota com os seus deuses do rock. Não, eu era um purista musical.

— Tudo bem, me dê dez minutos — Era o período de tempo mínimo em que eu poderia mentalmente, se não fisicamente, me preparar para enfrentar os ricos e famosos. Felizmente, o meu fator de cuidado agora estava perigosamente perto do nível de foda-se. Hoje à noite, provavelmente, seria o melhor momento para conhecer o Sr. Ferris. Eu poderia realmente conseguir manter a calma e não ser um desperdício de espaço boquiaberta.

— Cinco minutos — Nate disse. — O jogo vai começar.

— Quer relaxar? — Lauren perguntou.

— Não — O homem fez um estalo e Lauren riu.

Eu não olhei para trás. Eu não queria saber. As paredes aqui eram muito finas, e repugnantemente os hábitos de acasalamento noturnos de Lauren e Nate não eram muito um segredo. Felizmente eu estava normalmente no trabalho durante o dia. Essas horas eram um mistério para mim, e não um que eu pensava.

Oh, tudo bem. Ocasionalmente pensava, porque eu não tinha conseguido qualquer coisa não-auto-induzida por um tempo. Além disso, aparentemente, eu tinha algumas tendências voyeurística reprimidas que precisam ser dirigidas.

Eu estava realmente indo para uma noite assistindo casais se esfregando

um contra o outro?

Eu poderia ligar para Reece, porém ele *disse* que tinha um encontro hoje à noite. Claro, ele sempre tinha um encontro. Reece era perfeito em todos os sentidos, além de suas tendências, homem prostituta. Meu melhor amigo era um cara que gostava de espalhar seu amor por aí, para dizer o mínimo. Parecia estar em uma base íntima com o primeiro nome, relacionado diretamente com a maior parte da população feminina de Portland, com idade entre 18-48. Todos, exceto eu, basicamente.

Que era bom.

Não havia nada de errado em sermos apenas amigos. Embora algum dia eu realmente tivesse acreditado que nós faríamos um ótimo casal. Ele era tão fácil estar ao redor. Com tudo o que tínhamos em comum, podemos ir longe. Nesse meio tempo, eu estava disposta a esperar, fazendo as minhas próprias coisas. Não que ultimamente estivesse fazendo alguma coisa ou algo, mas você entendeu o que eu quis dizer.

Reece me ouviria choramingar sobre Skye. Ele provavelmente até mesmo cancelaria seu encontro, viria e me faria companhia enquanto eu me lamentava. Ele, no entanto, definitivamente, diria “Eu bem que avisei.” Quando descobriu que eu a estava cobrindo, ele não ficou feliz. Abertamente acusou-a de me usar. Acabou que ele tinha estado 110% certo a esse respeito.

O ferimento, no entanto, era muito cru para ser cutucado e empurrado. Então... Reece não. Com toda a probabilidade, Lizzy me daria exatamente o mesmo chute na bunda que Reece daria. Tampouco tinham sido um fã dos planos de economia de Skye. Decisão tomada. Eu iria para a festa e se divertiria antes do meu mundo virar uma merda.

Excelente. Eu poderia fazer isso.

Capítulo Dois

Eu não poderia fazer isso.

David e Ev viviam em um condomínio de luxo no Pearl District. O lugar era imenso, ocupando metade do último andar de um belo edifício antigo de tijolo marrom. Deve ter sido surreal para Ev, passando do nosso acanhado, exposto às correntes de ar, prédio de paredes finas, para esse tipo de esplendor. Deve ter sido incrível. O antigo prédio de apartamentos ficava à beira do centro da cidade, perto da faculdade, mas Davi e Ev viviam exatamente no meio do legal e caro, Pearl District.

Felizmente, Ev parecia encantada em me ver. Um momento potencialmente embaraçoso negado. O Sr. Ev, estrela do rock, me deu uma inclinação de queixo como saudação, enquanto fiz o meu melhor para não encarar. Eu coçava para pedir-lhe para assinar alguma coisa. Minha testa gostaria que fizesse.

— Sirva-se de qualquer coisa na cozinha — Ev disse. — Há uma abundância de bebidas e a pizza deve estar logo aqui.

— Obrigada.

— Você mora ao lado de Lauren e Nate? — Davi perguntou, falando pela primeira vez. Meu Deus, seu cabelo escuro e rosto esculpido eram de tirar o fôlego. As pessoas não devem ser tão gananciosas; não era o suficiente que ele fosse incrivelmente talentoso?

— Sim — Eu disse. — Eu costumava ser vizinha de Ev e sou uma regular no Ruby's Café.

— Todas as manhãs, sem falta — Ev disse com uma piscadela. — Tiro duplo, latte magro com um golpe de caramelo vindo direto.

David balançou a cabeça e pareceu relaxar. Passou o braço em volta da

cintura de sua esposa, e ela sorriu para ele. O amor parecia bom para ela. Eu esperava que eles durassem.

Eu amava, realmente amava, quatro pessoas na minha vida. Eles não eram o amor romântico, é claro. Mas eu confiei o meu coração para todos eles. Três tinham falhado comigo. Então eu percebi que havia uma chance de vinte e cinco por cento para o sucesso.

Quando Davi e Ev começaram a chupar seus rostos, eu tomei isso como minha deixa para ir explorar.

Peguei uma cerveja na cozinha (tecnologia de ponta, além de sofisticado) e enfrentei a grande sala de estar com determinação renovada. Eu poderia perfeitamente fazer isso. Socializar e estar prestes a ter melhores amigos. Uma dúzia de casal estava espalhada por todo o lugar. A tela plana enorme bradou o jogo e Nate sentou morto na frente dela, extasiado. Havia alguns rostos, entre a multidão que reconheci; mais pertencia ao povo que eu nunca ousaria se aproximar. Tomei um gole de cerveja para molhar a garganta ressecada. Ser uma estranha em uma festa é uma espécie única de tortura. Dado os acontecimentos de hoje, eu não tinha coragem de iniciar uma conversa. Com o meu talento para escolher em quem confiar, eu provavelmente perguntaria ao único assassino do machado na sala, por seu signo.

Lauren fez um gesto para que eu me juntasse a sua direita quando o meu celular começando zumbir no bolso traseiro da minha calça jeans. Minha nádega vibrou, dando-me um arrepio. Acenei para Lauren e peguei o meu celular, caminhando rapidamente para a sacada para fugir do barulho e tagarelice. O nome de Reece piscou na tela enquanto fechava as portas da varanda.

— Hey — Eu disse, sorrindo.

— Meu encontro cancelou.

— Isso é uma vergonha.

— O que está rolando?

Vento chicoteou meu cabelo, me fazendo tremer. Tempo típico de Portland nesta época do ano em outubro definitivamente poderia ficar frio, úmido, escuro e miserável. Encolhi-me mais fundo no meu casaco de lã azul.

— Estou em uma festa. Você vai ter que se entreter. Sinto muito.

— Uma festa? Que festa? — Ele perguntou; o interesse em sua voz subindo um degrau.

— Uma para a qual eu não estava exatamente convidada, então não posso estender a oferta para você.

— Droga — Ele bocejou. — Não se preocupe. Posso começar a dormir cedo para uma mudança.

— Boa ideia. — Andei até a grade. Carros corriam pela rua abaixo. O Pearl District era uma meca de bares, cafés e indiferença em geral. Muitas pessoas estavam fora desafiando o tempo. Tudo ao meu redor, as luzes da cidade rompeu-se na escuridão e o vento uivou. Isso era adorável numa existencial-crise, um tipo de jeito temperamental. Não importava o tempo, eu adorava Portland. Era tão diferente da casa no sul da Califórnia, algo que eu apreciava imensamente. Aqui, as casas eram construídas para a neve e o gelo em vez da luz do sol. A cultura era mais estranha, de maneiras mais brandas. Ou talvez eu apenas tivesse alguma dificuldade para lembrar qualquer coisa do bem em relação a minha cidade natal. Eu tinha escapado. Isso era tudo o que importava.

— Eu deveria me socializar, Reece.

— Você soa desligada. O que está acontecendo?

Gemi.

— Vamos conversar amanhã no trabalho.

— Vamos falar agora.

— Mais tarde, Reece. Eu preciso colocar minha cara feliz e ir fazer Lauren orgulhosa.

— Anne, corte a merda. O que está acontecendo?

Eu fechei a cara e tomei outro gole de cerveja antes de responder. Nós trabalhamos juntos há quase dois anos. Aparentemente, tempo suficiente para ele deduzir o meu dizer.

— Skye se foi.

— Bom. Já era tempo. Ela te pagou de volta?

Eu deixei o meu silêncio falar.

— Caaaaralho. Anne. Sério.

— Eu sei.

— O que foi que eu disse? — Ele rosnou. — Eu não disse...

— Reece, não vá lá. Por favor. Na época, eu pensei que era a coisa certa a fazer. Ela era uma amiga e precisava de ajuda. Eu não podia simplesmente...

— Sim, você poderia. Ela estava fodendo com você!

Respirei fundo e soltou o ar lentamente.

— Sim, Skye estava fodidamente me usando. Você estava certo, eu estava errada.

Ele murmurou uma longa sequência de palavrões enquanto eu esperava pacientemente a maior parte. Não admira que eu não quisesse ter essa conversa. Nunca seria uma boa maneira de girar um conto de merda. Frustração ferveu dentro de mim, me aquecendo contra o frio.

— Quanto você precisa? — Perguntou com voz resignada.

— O quê? Não. Eu não estou pedindo o seu dinheiro, Reece. Ficar mais endividada não é a resposta — Além disso, empresário ou não, eu não tinha certeza que ele tinha dinheiro sobrando. Reece não era melhor na economia do que eu. Eu sabia que disso por causa do designer de artes que ele usava para trabalhar diariamente. Aparentemente ser residente de Portland, o Sr. Grande Amante, necessitava de um inferno de um guarda-roupa. Para ser justa, ele usava muito bem.

Ele suspirou.

— Você sabe, para alguém que está sempre ajudando os outros, você é uma merda em aceitar ser ajudada.

— Eu vou pensar em alguma coisa — Outro suspiro dolorido. Debrucei-me sobre o parapeito e abaixei minha cabeça, deixando o frio, o vento úmido bater em meu rosto. Era bom, compensando a cefaleia tensional ameaçando iniciar-se

por trás da minha testa. — Eu vou desligar agora, Reece. Eles têm cerveja e pizza aqui. Tenho certeza que se tentar duro o bastante, posso encontrar meu lugar feliz.

— Você vai perder o apartamento, não é?

— É provável que tenha que mudar, sim.

— Fique comigo. Você pode desabar no meu sofá.

— Isso é gentil de sua parte — Eu tentei rir, mas o barulho que saiu foi mais de uma tosse estrangulada. Minha situação era merda demais para o humor. Dormir no sofá de Reece enquanto ele ia duramente com uma estranha no quarto ao lado. Não. Não vai acontecer. Assim como era, eu me senti pequena e estúpida por deixar Skye jogar comigo. Testemunhar a oh-tão-ativa vida sexual de Reece seria demais.

— Obrigada, Reece, mas eu tenho certeza que você já fez coisas indizíveis para muitas, muitas pessoas naquele sofá. Eu não tenho certeza de que qualquer um poderia dormir lá.

— Você acha que ele é assombrado pelos fantasmas do coito passado?

— Não me surpreenderia.

Ele bufou.

— Meu bruto sofá estará lá se você precisar dele, ok?

— Obrigada. Eu quero dizer isso.

— Chame-me se você precisar de alguma coisa.

— Tchau, Reece.

— Oh, hey, Anne?

— Sim?

— Você pode trabalhar no domingo? Tara tinha algo surgindo. Eu disse a ela que iria cobrir para ela.

— Eu passo os domingos com Lizzy — Eu disse cuidadosamente. — Você sabe disso — A resposta de Reece era silêncio. Eu podia sentir a culpa esgueirando-se em mim. — E se eu fizer uma mudança diferente para ela? Será

algo que ela pode se mover?

— Ah, olha, não importa. Eu vou lidar com isso.

— Sinto muito.

— Sem problemas. Falo com você mais tarde.

E ele desligou na minha cara.

Guardei o meu celular, tomei outro gole de cerveja, e olhei para a cidade. Nuvens escuras percorreram a lua crescente. O ar parecia mais frio agora, fazendo meus ossos doerem como se eu fosse uma mulher velha. Eu precisava beber mais. Isso resolveria tudo, por essa noite, pelo menos. Minha cerveja, no entanto, estava quase terminada e hesitei em voltar para dentro.

Ugh.

Chega disso.

Uma vez que a bebida estivesse terminada, minha solitária festa de piedade da garota foi-se. Eu ia parar à espreita nas sombras, puxar a cabeça para fora da minha bunda, e voltar para dentro. Essa era uma oportunidade que não deve ser dispensada, como se eu não tivesse desejado um milhão de vezes ou mais para cruzar com alguém da banda. Já tinha conhecido David Ferris. Assim lá, desejos poderiam se tornar realidade. Eu deveria aplicar um pedido de seios maiores, uma bunda menor e melhor escolha em amigos enquanto estava com isso.

E o dinheiro suficiente para pagar a educação universitária de minha irmã e para manter um teto sobre minha cabeça, é claro.

— Quer mais? — Uma voz profunda perguntando me assustou. Meu queixo se ergueu, os olhos arregalados. Eu pensei que estava sozinha, mas um cara se sentou relaxado num canto. Ondulado, cabelos loiros na altura dos ombros brilhava devidamente, mas o resto do corpo permanecia na sombra.

Whoa.

Não. Não podia ser ele.

Quero dizer que poderia ser, é claro. Mas não pode ser, sem dúvida.

Quem quer que fosse, ele tinha que ter ouvido a metade da minha conversa

telefônica, que era mais do que suficiente para me marcar como sendo uma das grandes idiotas do nosso tempo. Havia o tilintar e silvo de uma cerveja que estava sendo aberta, em seguida, ele estendeu-a para mim. Luz de dentro refletia na transpiração da garrafa, fazendo-a brilhar.

— Obrigada — Eu me aproximei perto o suficiente para fazê-lo sair, mesmo com a baixa iluminação, e estendi a mão para a cerveja.

Puta merda. Era ele, Malcolm Ericson.

O momento auge da minha vida estava oficialmente sobre mim. Então, eu poderia ter tido uma ou duas fotos do Stage Dive na parede do meu quarto quando eu era adolescente. Tudo bem, talvez havia três. Ou doze. Tanto faz. O ponto é que havia um pôster de toda a banda. Pelo menos, o fotógrafo provavelmente parecia que era de toda a banda. Jimmy estava na frente, com o rosto contorcido enquanto gritava no microfone. À sua direita, meio envolto em sombra e fumaça, estava David, ardendo sobre sua guitarra. E na esquerda, em direção à frente do palco, estava a massa que era Ben, tocando seu baixo.

Mas eles não importavam. Não realmente.

Porque atrás de todos eles, lá estava ele com as luzes brilhando sobre sua bateria. Nu da cintura para cima e pingando suor, a fotografia o havia pegado no meio da batida. Seu braço direito atravessou seu corpo, seu foco em seu objetivo, no prato que estava prestes a bater. Para esmagar.

Ele tocava com liberdade e parecia um deus.

Quantas vezes depois de um dia de cuidar de minha mãe e irmã, trabalhando duro e fazendo a coisa boa, responsável, eu tinha deitado na minha cama e olhado para essa fotografia. E agora, lá estava ele.

Nossos dedos roçaram de uma forma praticamente inevitável quando ele me entregou. Sem chance que ele poderia ter deixado de perder o tremor na minha. Felizmente, ele não fez nenhum comentário. Eu corri para o meu lugar na ponta, inclinando-me casualmente com uma cerveja na mão. Pessoas calmas inclinavam-se. Pareciam relaxadas.

Ele riu suavemente, deixando-me saber que eu não estava enganando ninguém. Em seguida, se sentou para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos.

Seu rosto veio totalmente para a luz e eu fui pega, cativada. Minha mente em branco.

Não havia dúvida sobre isso. Realmente estava definitivamente, sem dúvida para ele.

O homem tinha os lábios de uma prostituta, estou sendo honesta. Maçãs do rosto altas e um daqueles furinhos em seu queixo. Eu nunca tinha entendido o apelo dessas coisas antes. Agora entendi. Mas era ele, como um todo, que explodiu minha mente. As peças não significava nada sem o brilho divertido em seus olhos e a sugestão de um sorriso. Deus, eu odiava as pessoas que sorriam presunçosamente. Aparentemente, eu também queria totalmente lambê-los porque começou a me dar água na boca.

— Sou Mal — Ele disse.

— Eu-eu sei — Gaguejei.

Seu sorriso aumentou.

— Eu sei que você sabe — Huh. Mantive minha boca fechada. — Parece que alguém teve um dia ruim.

Não, eu ainda não tenho nada. Um olhar fixo de descerebrado era o melhor que eu podia fazer.

Por que ele estava aqui no escuro? De todas as notícias, o homem era a vida da festa. No entanto, ali estava ele, bebendo sozinho, escondendo-se como eu. Lentamente, ele alongou-se, levantando de seu assento. Obrigado, Senhor. Ele iria voltar para dentro e eu estaria fora do gancho. Eu não teria que conversar. Uma sorte, dado o meu ataque de estupidez chocada.

Só que ele não fez.

Em vez disso, caminhou em minha direção, sua estrutura musculosa, enxuta movendo-se com graça despreocupada. Ele era talvez doze ou quinze centímetros mais alto que eu. O suficiente para intimidar se fosse o seu propósito. Braços musculosos colocaram as mangas de sua camiseta a prova. Os braços de baterista. Eles certamente eram agradáveis como as outras partes de seu corpo eram, coberto de tinta e saliente em todas as formas corretas. Aposto que se

sentia[2] bem, também.

E eu estava tão obviamente verificando-o que alguém poderia me dar um tapa. Se eu continuasse fazendo isso, gostaria de me dar um tapa. Forte.

— Qual é o seu nome? — Ele perguntou, juntando-se a mim na balaustrada. Deus, sua voz se sentia bem. Os pequenos cabelos da minha nuca se arrepiaram com deleite.

— O meu nome?

Ele estava perto o suficiente para que nossos cotovelos esbarrassem. Seu cotovelo nu, já que ele só usava jeans, um par de mandris e camiseta justa "Queens of the Stone Age". Mal Ericson me tocou. Eu nunca lavaria novamente.

— Siiiim, seu nome — Ele disse lentamente. — O ponto de te falar o meu nome, mesmo quando você já sabia disso, então era para você me dar o seu. É assim que essas coisas são.

— Você sabia que eu sabia?

— Os olhos loucos meio que te entregaram.

— Oh.

Um momento depois, ele gemeu.

— Deixa pra lá, isso está demorando muito. Eu só queria ter uma vantagem sobre você.

— Anne.

— Anne, o quê?

— Anne Rollins.

Um sorriso brilhante iluminou o seu rosto.

— Anne Rollins. Veja, isso não foi tão difícil.

Cerrei os dentes e tentei sorrir. O mais provável é que eu parecia uma lunática. Uma que tinha passado tempo demais imaginando-o nu. Bom Deus, que vergonha.

[2] Sentir no sentido do tato – do toque.

Gentilmente, ele bateu sua garrafa de cerveja contra a minha.

— Saúde, Anne. Prazer em conhecê-la.

Tomei outro gole, esperando que acalmasse a agitação. A bebida não estava me batendo com força, rápido suficientemente para lidar adequadamente com isso. Talvez eu devesse passar para algo mais forte. Uma primeira conversa íntima com uma estrela do rock provavelmente deveria ser realizada com bebidas destiladas. Ev definitivamente estava em alguma coisa com seu comportamento disparatado movido a tequila em Las Vegas. E veja o quão bem ele tinha trabalhado para ela.

— O que a traz aqui hoje à noite, Anne?

— Eu vim com Nate e Lauren. Eles me trouxeram. São meus vizinhos. Moram na porta ao lado.

Ele acenou com a cabeça.

— Você é amiga de Ev?

— Sim, eu, bem... Eu sempre fui simpática com ela. Eu não gostaria de presumir... Quer dizer, não sei se eu diria que somos amigas íntimas, exatamente, mas...

— Sim ou não, Anne?

— Sim — Respondi, então estalei minha boca fechada contra outro surto de diarreia verbal.

— Sim, Ev é uma boa pessoa. Davie teve sorte de encontrá-la. — Ele olhou fixamente para as luzes da cidade em silêncio. A diversão caiu de seu rosto e franziu o cenho. Ele parecia triste, um pouco perdido, talvez. Por certo, sua tão proclamada personalidade de roqueiro festeiro não estava em evidência. Eu deveria saber melhor. As pessoas tinham pintado Ev como a próxima Yoko Ono, montada na aba de Davi, sugando-o seco de fama e fortuna. Eu não tinha que ser sua melhor amiga para saber que não poderia estar mais longe da verdade. As chances eram, o que quer que fosse, Mal tinha um pouco a ver com o absurdo que fluía livremente na Internet.

Mas, mais importante, o quanto tinha me envergonhado?

— Eu realmente não fiz um olhar louco em meus olhos, não é? — Perguntei, temendo a resposta.

— Sim, você fez.

Merda.

— Então você é uma amiga de Ev? Quero dizer, você não está no ramo da música ou algo assim? — Ele perguntou, com foco em mim mais uma vez. Seu rosto estava limpo, seu humor mudando. Eu não conseguia acompanhar. Com as palmas de suas mãos, ele bateu um ritmo rápido na balaustrada da sacada.

— Não. Eu trabalho em uma livraria a poucos quarteirões daqui.

— Ok — Ele olhou para mim, aparentemente satisfeito com a minha resposta. — Então, sobre o que era aquele telefonema?

— Nada.

— Nada? — Ele deu um passo mais perto. — O que aconteceu com seu nariz?

Imediatamente minha mão voou para bloquear sua visão do meu rosto. Foi apenas um pequeno esbarrão, mas ainda assim.

— Minha irmã quebrou quando éramos pequenas.

— Não o cubra. Eu acho que é bonito.

— Grande — Baixei meu braço. Ele já tinha visto a falha, então o que era o uso?

— Por que ela o quebrou?

— Ela ficou com raiva um dia e jogou um caminhão de brinquedo em mim.

— Não. Por quê?

Eu sufoquei um suspiro.

— Ela queria um gatinho e eu sou alérgica a gatos.

— Você não poderia ter cachorrinho em vez disso?

— Eu queria, mas minha mãe disse que não. Minha irmã ainda me culpou.

Ele franziu o cenho.

— Então, você nunca teve animais de estimação enquanto crescia?

Eu balancei minha cabeça.

—Isso é terrível, porra. Toda criança deveria ter um animal de estimação — Ele parecia sinceramente indignado em meu nome.

— Sim, bem, o tempo passou e eu sou compreensiva sobre isso agora — Franzi o cenho e engoli mais um pouco de cerveja. Tudo me dizia que eu ia precisar. Essa conversa estava simplesmente estranha.

Ele se levantou, me olhando com seu leve sorriso. Isso facilmente tinha me fixado novamente. Meus lábios se curvaram em algum tipo vagamente esperançoso meio sorriso idiota por sua própria vontade.

Mal.

Mal Ericson.

Porra, ele era lindo. Meus hormônios há muito adormecidos romperam numa dança de alegria. Algo definitivamente estava acontecendo na minha calça. Algo que não acontecia em um longo tempo.

— Lá se vão os olhos loucos de novo — Ele sussurrou.

— Merda — Fechei meus olhos com força. Lembrei de Lizzy vindo andando direto para mim e meu namorado há sete anos tinha sido muito muito embaraçoso, especialmente tendo em conta que ela, então, correu e contou a mamãe. Não que mamãe tinha sido coerente suficiente para se importar. Isso, no entanto, superou-o.

— Suas bochechas ficaram totalmente coradas. Você está tendo pensamentos indecentes sobre mim, Anne?

— Não.

— Mentirosa — Ele zombou com uma voz suave. — Você está totalmente pensando em mim sem calças.

Eu estava totalmente.

— Isso é simplesmente grosseiro, cara. Uma invasão maciça da minha privacidade — Ele se inclinou mais perto, sua respiração aquecendo meu ouvido.

— Tudo o que você está imaginando, é maior.

— Eu não estou imaginando nada.

— Estou falando sério. É basicamente um monstro. Eu não posso controlar isso.

— Malcolm...

— Você vai praticamente precisar de um chicote e uma cadeira para domá-lo, Anne.

— Pare com isso.

— Você está bem com isso?

Cobri meu rosto quente com as mãos. Não dê risadinhas. Nem mesmo umazinha, porque as mulheres adultas não fazem essa merda. O que eu tinha, dezesseis?

Dentro do apartamento, Nate começou a gritar. O som era apenas ligeiramente abafado pelas portas deslizantes de vidro. Minhas pálpebras se abriram quando ele lançou insultos para a TV, agitando seus braços loucamente. Lauren ria e meu cérebro voltou a ligar, enviando todos os tipos de sinais de emergência em todo o meu corpo. Como se eu já não percebesse que precisava para dar o fora de lá antes que eu me humilhasse mais. Boa, lóbulo frontal. Pelo menos eu poderia pensar, se não olhasse diretamente para Mal.

Essa era uma descoberta brilhante e oportuna.

E funcionou direito até que ele se inclinou, ficando em meu rosto, fazendo com que meus pulmões se sentisse como se estivessem prestes a explodir.

— Você tem um pequeno espaço entre seus dois dentes da frente — Ele me informou; os olhos apertados na leitura cuidadosa. — Você sabia?

— Sim.

Ele me estudou como se eu fosse uma espécie alienígena, uma curiosidade que tinha sido abandonada em sua porta. Seu olhar deslizou para baixo do meu corpo. Não era como se ele pudesse ver qualquer coisa comigo vestindo um casaco, jeans e botas. Mas esse conhecimento não ajuda em nada. Seu preguiçoso, sorriso apreciativo fez meus joelhos fraquejarem. Demorou cerca de uma eternidade para

o seu olhar voltar ao meu rosto.

Porra, ele era bom. Eu tinha sido manchada profissionalmente sem ter uma única peça de roupa removida.

— Seus olhos são uma sombra agradável de... Isso é azul? — Ele perguntou. — É difícil dizer sob essa luz.

Limpei a garganta.

— Sim, azul. Você poderia por favor, não fazer isso?

— O quê? — Ele perguntou, parecendo vagamente ofendido. — O que eu estou fazendo?

— Você está encarando diretamente e me fazendo sentir completamente nervosa. Eu não gosto disso.

— Você me encarou primeiro. Além disso, você já estava extremamente nervosa antes de vir aqui. Se eu tivesse que adivinhar, diria que você é geralmente nervosa. Mas não se preocupe, eu estou aqui para ajudar. Vá em frente; fale para o Tio Mal todos os seus problemas.

— Uau, isso é muito gentil da sua parte, mas eu estou bem.

Ele se arrastou para mais perto e eu se arrastei para trás. Pena não havia lugar para eu ir.

— O que você estava falando antes no celular, Anne?

— Oh, você sabe... Coisas pessoais. Eu realmente não quero discutir isso.

— Você estava dizendo que sua amiga caiu fora e você vai perder o seu lugar, certo?

— Certo — Eu caí, meu coração doendo. Foda-se Skye. Eu não era de agradar, mas eu cuidava das pessoas que amava. Fui estúpida, pensei que isso é o que você faz. Quando a mamãe ficou doente, eu intensifiquei, fiz o que precisava ser feito. Não tinha havido nenhuma outra escolha. O estado das minhas finanças agora mesmo, no entanto, gostariam de sugerir que havia se tornado um pouco de péssimo hábito — Sim. Isso resume tudo.

Seus olhos se arregalaram em súbito alarme.

— Merda. Não chore. Eu não sou Davie. Não sei como lidar com isso.

— Cale a boca, eu não vou chorar — Pisquei furiosamente, virando meu rosto. — Eu disse que não queria falar sobre isso.

— Não fale, pensei que gostaria explodir em lágrimas. Cristo.

Minha cerveja estava vazia; hora de ir. Além disso, eu precisava escapar antes dos meus olhos lacrimejantes me traírem. E Mal tinha que ter coisas melhores para fazer com seu tempo do que falar comigo. Me provocando. Essa tinha sido a conversa mais terrivelmente estranha e incrível em toda minha vida. Por um momento, eu tinha esquecido tudo sobre os meus problemas.

Ele me fez sorrir.

— Então — Empurrei minha mão para agitar a sua, querendo o contato final, precisando tocá-lo corretamente apenas uma vez. Ele esteve na parede do meu quarto em casa por anos. Encontro com ele em alta embora isso me matasse. — Foi um prazer conhecê-lo.

— Você está tentando se livrar de mim? — Ele perguntou, rindo.

— Não, eu...

— Pare de olhar por cima do meu ombro, Anne. Olhe-me no meu rosto — Ele ordenou.

— Eu estou olhando!

— Você está com medo de fazer os olhos loucos para mim novamente?

— Sim, provavelmente — Estalei minha língua, exasperada. — Você normalmente insulta seus fãs assim?

— Não. Nunca imaginei que poderia ser tão divertido.

Minha mão ficou no ar entre nós. Eu estava prestes a retirar quando ele a agarrou. Olhei no rosto dele, determinada a não perder dessa vez. O problema com Mal Ericson era que ele era fisicamente impecável. Nem uma única imperfeição o marcando, grande ou pequena. Se ele continuasse montando minha bunda, porém, eu corrigiria isso para ele.

— O que é que significa esse olhar? — Ele perguntou, inclinando-se. — O

que você está pensando agora?

Meu estômago mergulhou e todos os pensamentos de violência foram deixados de lado.

— Nada.

— Hmm. Você não é uma boa mentirosa — Tentei puxar minha mão de seu alcance. Em vez disso, ele a segurou com firmeza. — Uma última pergunta rápida. Essa merda com sua amiga, esse tipo de coisa acontece com frequência?

— O quê?

— Porque quando você estava ao celular, falando com seu outro amigo, parecia que acontecia — Ele pairava sobre mim, bloqueando o céu noturno. — Parecia que era um problema para você, as pessoas te usando.

— Nós não precisamos falar sobre isso — Torci minha mão, tentando me libertar. Mesmo com as palmas das mãos suadas isso era uma tarefa impossível.

— Notou que esse seu outro amigo pediu um favor, mesmo sabendo que você estava toda triste enquanto opunha-se sobre essa sua amiga caindo fora? Como você se sente sobre isso? — Puxei meu braço, mas ele segurou firme. Sério, o quão forte era esse desgraçado? — Porque eu acho que isso foi uma espécie de movimento baixo. Entre você e eu, eu não acho que você tem bons amigos, Anne.

— Hey. Tenho grandes amigos.

— Você está brincando comigo, porra? Eles rasgam-na fora e esperam a merda de você quando você está para baixo. Sério, cara. Só idiotas fariam isso.

— Mal...

— Mas o que é pior é que você os deixa. Eu não entendo isso.

— Eu não estou deixando-os fazer nada.

— Sim, você está — Ele disse, sua voz subindo de volume. – Você só está.

— Meu Deus, você tem um botão de mudo?

—Isso é chocante! Estou oficialmente chocado — Ele gritou, dando uma pista para toda a maldita vizinhança na minha vida. — Isso tem de acabar! Já não vou tolerar mais isso. Você pode me ouvir, Portland?

— Deixe-me ir — Eu disse com os dentes cerrados.

— Você, Srta. Rollins, é um capacho.

— Eu não sou um capacho — Rosnei, tudo em mim se rebelando com a ideia. Ou isso, ou correndo com medo disso. Eu estava tão irritada que era difícil dizer.

Ele revirou os olhos.

— Vamos lá, você sabe que é. Está bem aí em seu rosto. — Eu balancei minha cabeça, além das palavras. — Portanto, não dê a isso absolutamente nenhum pensamento, eu decidi que eles precisam de limites, Anne. Limites. São. Seus. Amigos — Cada palavra foi pontuada com o dedo tocando a ponta do meu nariz. — Você está me ouvindo? Isso está terminado!

Que é quando eu fiquei irritada e comecei a gritar.

— Você deseja limites? Que tal dar o fora do meu rosto! Que tal isso como um limite, hein? Nada disso é da sua maldita conta, idiota detestável — Ele abriu a boca para responder, mas cobrei independentemente. — Você não sabe nada sobre mim. E acha que pode vir na minha cara e rasgar a minha psique, em parte para se divertir? Não. Foda-se você, amigo. Foda-se duro.

Tudo ficou em silêncio, mesmo a música dentro. O silêncio mais horrível reinou supremo. As pessoas estavam nos olhando através do vidro com rostos curiosos. A boca de Lauren era um perfeito O.

— Merda — Eu murmurei.

— Anne?

O que eu tinha feito? Lauren tinha me convidado para essa festa agradável e eu acabei de ir psicótica em um dos convidados. Era hora de murchar e morrer, eu podia sentir isso.

— Por favor, solte a minha mão.

— Anne, olhe para mim.

Nunca.

— Vamos lá, me dê seus olhos.

Lentamente, cansada, me virei de volta para ele. O mais lento dos sorrisos curvou seus lábios perfeitos.

— Isso foi fodidamente incrível. Estou tão orgulhoso de você agora.

— Você é louco.

— Nãão.

— Sim. Você realmente é.

— Você apenas acha isso agora, mas dê algum tempo. Pense sobre o que eu disse — Eu só balancei a cabeça em silêncio. — Foi muito bom conhecer você, Anne. Falaremos novamente em breve — Ele disse, dando um beijo na palma da minha mão antes de liberá-la. Havia uma luz em seus olhos, que eu não queria decifrar. Uma que eu certamente não confiava. — Eu prometo.

Capítulo Três

Eu tinha acabado de voltar para dentro quando David Ferris apareceu no meu lado, provavelmente para me jogar para fora. Gritar com estrelas do rock tinha que ser severamente desaprovado em tais eventos.

— Hey — Davi falou para mim, mas o olhar dele ficou do outro lado da sala, onde Lauren e Ev estavam amontoadas. Um possível problema, já que Lauren falava com as mãos. A cada poucos segundos Ev foi golpeada no braço. Ela não pareceu se importar, no entanto.

— Hey.

— Se divertindo? — Ele perguntou.

— Hum, com certeza — Ele balançou a cabeça, seu comportamento tão frio e distante como antes. — Grande — Sussurrei.

As duas cervejas e o bizarro confronto tinham me deixado um pouco tonta. Talvez beber não era uma boa ideia, afinal. Especialmente se eu tivesse que continuar falando com pessoas importantes e realmente fazer sentido ao contrário de gritar insultos para elas. Música estava bombando mais uma vez, as pessoas se misturando e conversando com seus parceiros. Ninguém sequer realmente me deu uma segunda olhada. Eu só podia esperar que ao escolher vidas de estranhos aleatórios à parte fosse coisa de Mal e que tinham visto tudo isso antes.

— Você falou com ele? — Ele perguntou

— Ele? Mal?

— Sim.

— Ah, sim. Eu falei — Eu pensei que todo mundo tinha ouvido.

— Hmm — No outro lado da sala, Ev soltou uma gargalhada. Um sorriso de resposta surgiu em seus lábios. — Vocês discutiram sobre alguma coisa?

— Não, nada realmente — Eu tropecei. — Apenas nada.

David virou-se para mim franzindo o cenho, o sorriso tinha ido longe. Por um longo tempo, ele apenas olhou para mim.

— Não importa — Ele se moveu tranquilamente se afastando, deixando-me perplexa.

Será que eu não deveria ter falado com Mal? Ele falou comigo primeiro. Eu poderia ter começado olhando fixamente, mas ele definitivamente tinha começado a conversa. E a gritaria, no assunto. Não é minha culpa que interagi com um dos bateristas mais famosos do planeta. Mas a memória de Mal olhando para a cidade voltou para mim. O cenho franzido que havia em seu rosto antes que ele tivesse ficado ocupado zombando de mim mais uma vez. A forma como ele saltou entre humores. E agora, com David o checando...

Curioso e muito curioso.

Se o dinheiro e conquistas eram tudo, então Mal tinha tudo sob controle. Eu tinha visto uma foto de sua casa de praia em L.A. Fotos dele coberto de mulheres seminuas eram a norma. Dinheiro não compra felicidade. Eu sabia disso. Dada a minha situação atual, porém, o conhecimento não seria completamente ruim. Além disso, o homem tinha fama, adorado em todo o mundo, e um trabalho impressionante que envolvia muitas viagens. Como ele ousa não ser delirantemente, ridiculamente feliz! Qual era o problema dele?

Boa pergunta.

— Essa é uma grande tristeza — Lauren enganchou o braço com o meu, me puxando mais longe da festa. — Você está bem?

— Tudo bem.

— Ouvi dizer que você e Mal tiveram uma briga.

— Estou supondo que quase todos sabem — Eu estremeci. — Desculpe por isso.

Ela riu.

— Por favor, Mal vive para conseguir uma reação.

— Ele certamente teve uma de mim.

— Deixe-me adivinhar, que era seu amigo, Reecy, ligando mais cedo? — Sua voz gotejava desdém. Lauren e eu começamos a passar tempo juntas quando Ev se casou e mudou de casa. Muitas vezes, nos fins de semana que Nate acabava precisando ir trabalhar. Lauren tinha um baixo limiar de tédio para sua própria companhia. Então nós tomávamos um café ou imos ver um filme. Era muito bom. Especialmente desde que Skye tinha começado a me evitar nos últimos meses. Tinha usado o pretexto de passar o tempo com seu novo namorado, mas agora eu me pergunto.

Eu odiava duvidar de tudo o que tinha acontecido. O sentimento de perder toda a confiança. Isso rastejava na minha pele e era nocivo.

— O encontro de Reece deu o cano nele — Disse. — Será que Ev disse algo sobre pizza? Estou morrendo de fome.

— Um dia, você vai parar de ser plano B desse rapaz.

Minha coluna se endireitou.

— Nós somos apenas amigos, Lauren.

Ela me guiou até a cozinha. Uma grande variedade de caixas de pizza foram espalhadas por toda a bancada de mármore.

— Por favor — Ela bufou. — Ele é um provocador de buceta. Sabe que você gosta dele e joga com isso.

— Não, ele não faz. Eu repito, apenas amigos — Tinha apenas recentemente acabado de me envergonhar na frente de Malcolm Ericson. Pensamentos sobre o meu possível comportamento insensato em torno Reece Lewis podia esperar outro momento.

Ou nunca. Nunca também seria ótimo.

— Você poderia fazer melhor se te incomodou — Ela disse.

Eu fiz algum ruído vago. Esperava que fosse suficiente para acabar com

esse tema de conversa. Então meu estômago roncou alto. Yum, queijo derretido. Antes, eu estava tão preocupada com a conversa com Skye, que não almocei. Com duas cervejas chapinhando dentro da minha barriga, a comida estava muito atrasada. Embora as coberturas que vi não fossem o que eu esperava.

— Isso é alcachofra e espinafre?

— Provavelmente — Lauren sacudiu a cabeça e empurrou um pedaço bem quente de presunto e abacaxi para mim, tomando o tempo para colocá-lo em um guardanapo em primeiro lugar. — Aqui, tente este. Evelyn ainda não naufragou com nenhum de seu absurdo vegetal. Eu a amo, eu juro, mas a garota tem o gosto mais estranho em coberturas de pizza de qualquer pessoa que eu já conheci. Não é natural.

Mordi um pedaço imediatamente, escaldando a minha língua e o céu da boca. Um dia aprenderei a esperar até que esfrie. Não hoje, mas um dia.

Dentro da sala de visitas, a música de repente saltou no volume em cerca de um bilhão de decibéis. Meus ouvidos começaram a zumbir. As paredes estremeceram. *Black Rebel Motorcycle Club*[3] trovejou através do apartamento. Alguém conseguiu ser mais alto.

— Fes-ta!

Lauren sorriu e inclinou-se mais perto para ser ouvida.

— Mal decidiu participar! — Ela gritou. — Agora começa a diversão.

***

Ben Nicholson, o pescoço de touro baixista do Stage Dive chegou, soprando minha mente um pouco mais. Ele e Mal começaram a derramar doses. Eu aderi a minha principalmente me enchendo de cerveja. Segurando isso deu as minhas mãos algo para fazer. O que se seguiu era praticamente tudo o que eu esperava de uma festa de estrelas do rock. Bem, não havia realmente drogas ou tantas groupies, mas muita gente bonita ficando bêbada e muito barulho. Era um pouco como as festas da faculdade que Lizzy me convenceu a participar de vez em quando. Só que em vez de cerveja barata em copos, só do melhor; passavam ao

[3] Ou B.R.M.C., é uma banda de rock psicodélico de San Francisco, Califórnia.

redor garrafas de *CÎROC*[4] e *Patrón*[5]. A maioria das pessoas estava com roupas que era top-de-linha atraente de designer fashion e estávamos sentados em um apartamento de milhões de dólares, em vez de algum apartamento de estudantes de merda.

Então, na verdade, não era nada como as festas que eu fui com Lizzy. Esqueça que eu disse isso.

Lauren, Ev, e eu tínhamos dançado e conversado mais cedo. Tinha sido divertido. Por certo, Lauren tinha me feito um favor ao me arrastar para fora essa noite. Eu tinha tido um inferno de um muito bom tempo do que jamais teria sentada em casa com toda a minha solidão. Mal tinha ido com David e Ben para outra sala por um tempo. Não que eu tivesse mantido o olho nele.

Por um tempo estive na cozinha, conversando com um técnico de som com o nome de Dean. Aparentemente, ele trabalhava com alguém chamado Tyler, que sempre esteve com a banda e era basicamente um amigo da família. Dean era bom, inteligente, com cabelo preto legal e um piercing no lábio. Sim, ele era uma espécie quente. Perguntou se eu queria ir para o seu quarto de hotel, e foi tentador. Mas todo o meu estresse atual estava rodando em um ciclo no fundo da minha mente. Ele teria, basicamente, que ser um deus do sexo para me fazer relaxar agora.

Dou a Dean boa noite na porta da cozinha.

Então Mal e os caras retornaram e a música foi ligada novamente. Tal como aconteceu, inevitavelmente, todo mundo tinha começado emparelhar-se. David e Ev desapareceram. Ninguém comentou. Lauren sentou-se no colo de Nate no canto do sofá, com as mãos um sobre o outro. Eu reprimi um bocejo. Ele tinha sido uma explosão, mas estava se aproximando das três da manhã. Eu estava perdendo o vapor. Nós provavelmente estaríamos saindo em breve.

Eu esperava que estivéssemos saindo em breve. Em poucas horas eu tinha que subir e brilhar. A parte brilhar pode ser problemática pela forma que as palavras de Mal estavam batendo ao redor do meu cérebro. Excessivamente

[4] Marca francesa de vodka de altíssima qualidade feita a base de uva.
[5] É uma marca de produtos de tequila produzida no México pela Patrón Spirits Company.

confiante e sem dinheiro? Sim. Capacho, minha bunda.

— Benny garoto — Mal gritou. Ele estava dançando em cima da mesa de centro com uma morena de pernas longas. A garota parecia obcecada em envolver-se em volta dele, estilo videira estranguladora. De alguma forma, ele conseguiu mantê-la a uma distância educada. Bem, quase.

— Yo! — Ben respondeu de uma forma muito viril.

— Você conheceu a minha menina, Anne? — Mal acenou para onde eu estava empoleirada na ponta do sofá. Eu congelei. Durante horas ele estivera ocupado de alguma forma. Eu pensei que ele tinha esquecido totalmente de mim.

— Você tem uma garota? — Ben perguntou.

— Sim. Ela não é bonita?

Eu tive um breve olhar de Ben, seguido por uma inclinação do queixo. Parecia estranhamente semelhante ao que eu tinha ganhado de David. Talvez isso fosse o equivalente a um aperto de mão secreto de estrelas do rock.

— Falávamos há pouco lá fora. Nós estamos indo morar juntos. — Mal o informou. A morena em seus braços fez uma careta. Ele nem percebeu. Mas, o mais importante; o que diabos ele estava falando? — É sério, cara. Verdadeiramente sério. Ela tem alguns problemas com seus amigos acontecendo. É uma bagunça do caralho. De qualquer forma, ela realmente precisa de mim com ela agora para o apoio e merda, sabe?

Minhas mãos calmamente estrangularam a pobre inocente garrafa de cerveja.

— Você está fazendo a coisa de Dave e Ev? — Ben perguntou.

— Abso-fodido-lutamente. Estou me estabelecendo. Eu sou um homem mudado. O verdadeiro amor e tudo isso.

— Certo. Isso vai ser interessante — Ben disse. — Quanto tempo você acha que vai durar?

— Minha paixão lasciva e de Anne será eterna, Benny garoto. Apenas espere e verá.

A sobrancelha de Ben arqueou.

— Você está disposto a apostar nisso?

— Dê o seu preço, de punk!

— Cinco grandes, afirmo que você não pode fazer isso até que saímos em turnê.

— Foda-se. Faça valer o meu tempo. Vinte.

Ben deu uma gargalhada.

— Os vinte mil mais fácil que eu alguma vez vou fazer.

— Você está indo morar comigo? — Perguntei, interrompendo toda a bravata masculina e a conversa sobre dinheiro. Eu não estava sequer tocando nos meus supostos problemas com os amigos.

— Sim, abóbora — Mal disse, com o rosto muito sério. — Eu estou indo morar com você.

Eu me encolhi com o apelido horrível, mas optei por me concentrar sobre a real preocupação por agora.

— Quando exatamente nós falamos sobre isso?

— Na verdade, você pode ter saído nessa altura. Mas isso não muda os fatos — Ele virou-se para Ben. — Sincronismo perfeito com a mãe chegando à cidade. Ela vai amá-la. Minha mãe sempre quis que eu encontrasse uma garota legal e sossegasse a merda.

— Pensei que você não gostasse de Portland — Ben comentou.

— Eu não gosto de Portland, mas eu gosto de Anne — Ele me deu uma piscada. — Além disso, Davie não está se mudando de volta para L.A. tão cedo. Mesmo Jimmy tem falado em mudar de lugar, talvez comprar o lugar da porta ao lado.

— Ele tem?

— Sim. Você conheceu sua nova babá?

— Não, ainda não. O que aconteceu com o antigo, o grande cara negro?

— Ha, não. Ele está muito longe. Houve vários desde ele. A nova garota começou algum tempo atrás — Mal riu. O som era claramente mal. — Se Jimmy

não quer alguém por perto, ele tem formas de tornar a sua vida de merda intolerável.

— Meer-da. Diga-me mais tarde.

Mal riu um pouco mais.

— De qualquer forma, as coisas estão apertadas entre eu e Anne. Posso muito bem ficar.

A morena virou seu olhar até farol alto. Meu olhar era provavelmente mais confuso. Talvez ele quisesse dizer outra Anne. Aquela que tinha uma ideia do que diabos ele estava falando.

— Sua garota não se importa de assistir uma garota rastejando em cima de você? — Ben me deu uma sobrancelha levantada. — Eu preciso de uma namorada assim.

— Ah, foda-se. Bom ponto. Honestamente, essa coisa toda monogamia. Leva muito tempo para se acostumar, cara — Mal definiu a morena claramente irritada para longe dele, os músculos de seus braços flexionando. Depositou-a suavemente de volta para o chão. — Desculpa. Tenho certeza de que você é muito legal e tudo, mas meu coração só bate por Anne.

A morena lançou um olhar fulminante no meu caminho, jogou o cabelo, e se virou para ir embora. Ignorando-a bufar, Ben pegou a garota pela cintura, puxou-a para o seu colo. A transferência de afetos da garota levou ao todo um milésimo de segundo. Para ser justo, Ben era um cara grande e forte. Poucos diriam que não.

Mal se jogou aos meus pés. Eu afundei para trás no sofá, surpresa.

— Perdoe-me, Anne! Não tive a intenção de vaguear.

— Está tudo bem — Eu não sei exatamente o quanto ele tinha bebido. Um caminhão provavelmente seria um bom palpite.

— Adivinha o quê, abóbora? — Mal pulou no sofá ao meu lado, elevando-se sobre mim em seus joelhos. — Você não faz os olhos loucos para Ben.

Eu precisava atirar nele pelo menos duas vezes. Uma vez por me chamar de abóbora e, em seguida, novamente por me envergonhar em toda a maldita chance

que ele tem. Em vez disso, estudei a minha cerveja intensamente.

— Ela faz os olhos loucos para você? — Bem perguntou.

— Oh, sim. Anne? — Um dedo deslizou por baixo do meu queixo e gentilmente levantou, obrigando-me a encará-lo.

Mal olhou para mim e eu olhei de volta, apesar das minhas melhores intenções. Seu rosto suavizou. Nenhuma das diversões bêbada permaneceu. Ele só olhou para mim e todas as coisas sobre ver a alma de alguém começaram a fazer sentido. Foi aterrorizante. Eu quase podia sentir uma conexão entre nós. Como se houvesse algo que eu pudesse alcançar e agarrar.

Não podia ser real.

Mas, por um perfeito momento, era só eu e ele. Estávamos em nossa pequena bolha e nada nem ninguém existia mais. Ele estava estranhamente calmo.

— Lá vamos nós — Ele disse, sem tirar os olhos de mim. — Entretanto ela não faz isso para você ou Davie. Só eu recebo os olhos loucos. Porque sou especial — Ben disse algo. Eu não ouvi o que. Então Mal olhou para o lado e o momento se foi. O feitiço foi quebrado. — É doce, realmente. Ela não pode viver sem mim.

— Obviamente — Ben riu.

Minha mandíbula se apertou. Foda-se Mal Ericson e seus muitíssimos jogos.

— Eu não conheço o seu vocalista, Jimmy, ainda — Eu disse, finalmente decidindo a minha briga. Eram palavras ou punhos. Dada a forma como ele acabou de me expor ao ridículo, eu era boa com qualquer um. — Talvez ele seja o verdadeiro favorito e você é apenas o vice-campeão. Você pensou nisso?

Seu queixo caiu.

— Você não acabou de me dizer isso — Eu não respondi. Vamos ver o quanto ele gostava de ser provocado. — Anne, você está tentando me fazer ciúmes? Não iria gostar de mim quando estou com ciúmes! — O lunático bêbado gritou e começou a bater no peito como King Kong ou o Hulk ou o que diabos ele estava tentando ser. — Retire o que disse.

— Não.

— Não brinque comigo, Anne. Retire ou eu vou fazer por você.

Eu fiz a minha cara de confusa, incrédula. E ele disse *que eu* era louca. Ou olhos loucos. Tanto faz.

O louco deu de ombros.

— Ok, abóbora. Não diga que eu não avisei.

Sem mais delongas, ele se lançou contra mim. Eu gritei de susto. O barulho foi incrível. Minha garrafa de cerveja saiu voando pelo chão.

Pode-se dizer que eu tenho um pouco de cócegas. Claro que merda, eu odiava receber cócegas. Seus dedos estavam dançando e cavando, por sua vez, acertando todos os meus pontos sensíveis, maldição. Era como se alguém lhe tivesse dado um mapa para o meu corpo. Eu estava ofegante e se contorcendo, tentando se afastar dele.

— Limites, seu bastardo — Assobiei.

Sua risada em resposta era nada menos que perversa.

Então comecei a escorregar para fora do sofá. Para ser justa, ele tentou parar a minha queda e ele usou a si mesmo para fazer isso. Mãos me agarram, virando o contrário de torturar. Nós caímos em um emaranhado de pernas, comigo pousando fixamente em cima dele. Mal grunhiu quando a parte de trás de sua cabeça bateu no piso de madeira.

Ouch; deve ter doído.

Apesar da batida, os braços permaneceram firmes, segurando-me a ele. O homem se sentia bem, melhor do que eu imaginava. E você tinha que saber que eu tinha feito seriamente algumas imaginações, lá mesmo na varanda. A luz brincalhona desapareceu de seus olhos e cada centímetro dele ficou tenso. Ele olhou para mim, sem piscar, com a boca ligeiramente aberta. Eu tive a nítida sensação de que ele estava esperando para ver o que eu faria em seguida. Se eu levaria as coisas mais longe. Na maior parte, me concentrei em respirar. Então ele olhou para os meus lábios.

A respiração saiu.

Ele não poderia querer que eu o beijasse. Certamente isso era apenas mais um jogo. Só que não era, não inteiramente. Eu podia senti-lo endurecer contra a minha coxa. As minhas coisas particularmente mais em baixo se apertaram em resposta. Eu não tinha ficado agitada assim em eras.

Foda-se, eu estava indo para ele. Eu tinha que saber como os seus lábios se sentiam. Nesse momento, não beijá-lo estava fora de questão.

— Malcolm, não! — Ev olhou para nós, esparramados no chão, com o rosto em uma imagem de desânimo. — Deixe-a ir. Minhas amigas não. Você prometeu.

Todos os traços de tensão sexual derreteram quando o constrangimento me transbordou. Todo mundo estava rindo. Bem, todos, exceto David e Ev. Infelizmente, eles tinham escolhido esse momento para voltar para a festa.

— Sua amiga e eu estamos destinados a ficar juntos. Supere isso — Ele me deu um aperto. — Sabe, eu pensei que você pelo menos iria reconhecer o verdadeiro amor quando o visse. Estou muito decepcionado com você agora, Evelyn.

— Deixe-a ir.

— Davie, controle a sua esposa, ela está fazendo uma cena — Distraído, o domínio de Mal me soltou e eu consegui me mover rapidamente de cima dele. Sorte dele, meu joelho não ter pousado em sua virilha.

— Você é o único rolando no chão, cara — David disse.

— Não. As. Minhas. Amigas. — Ev repetiu entre os dentes.

— Sua camisa esta do avesso, jovem noiva — Mal disse, o lado de sua boca levantando. — O que você tem feito?

Com as suas orelhas ficando rosa, Evelyn cruzou os braços sobre o peito. Seu marido fez um trabalho ruim escondendo um sorriso.

— Não é da porra da sua conta o que temos feito — Ele disse em uma voz rouca.

— Vocês dois me enojam — Mal subiu para seus pés, em seguida, agarrou a minha mão, me puxando de pé. — Você está bem? — Perguntou.

— Sim. Você?

Ele me deu um sorriso bobo e esfregou a parte de trás de seu crânio.

— Minha cabeça provavelmente teria machucado se eu pudesse sentir isso.

Não era a minha resposta. Ele estava embriagado. Eu era o entretenimento. Quaisquer noções românticas eram estritamente minhas. A história da minha vida, realmente. Finalmente o riso acalmou. Nós ainda éramos o foco todos os olhares na sala, no entanto.

— Malcolm, é a sua cerveja no chão? — Ev perguntou, apontando para a bagunça que a minha garrafa tinha feito quando caiu.

Antes que eu pudesse abrir a boca para pedir desculpas, Mal estava lá.

— Sim. Sim, é, mas não se desespere. Eu tenho isso — Ele arrancou sua camiseta e se ajoelhou, limpando a cerveja derramada. Havia um monte de carne dura e pele bronzeada ali mesmo. A quantidade era verdadeiramente impressionante. Suas costas estavam coberta de tinta, uma cena intrincada de um pássaro levantando voo, as asas abertas abrangendo toda a largura de seus ombros. Um suspiro ondulou ao redor da sala com a visão dele seminu sobre os joelhos. Isso não era apenas eu fazendo barulho, eu juro. Embora sim, eu definitivamente contribui com vontade.

— Cristo, Mal — Lauren disse. — Coloque alguma roupa antes de iniciar um motim — O homem apenas olhou para cima e sorriu. — E eu acho que é a nossa deixa para sair — Lauren empurrou-se do colo de Nate. — Foi divertido, mas temos que trabalhar amanhã, ao contrário de vocês preguiçosos da música.

— Você está levando a minha Anne? — Mal perguntou. Seus lábios se virando para baixo nos cantos. Ele ficou em pé, deixando a camisa encharcada no chão. — Você não pode levar a minha Anne. Eu preciso dela para outras coisas... Coisas privadas, no meu quarto.

— Uma outra hora — Lauren deu um tapinha nas costas dele.

— Fique e brinque comigo, Anne.

— Não — Ev repetiu.

— Boa noite, Mal — Eu disse. Eu não poderia dizer se ele estava falando sério ou não. Mas de jeito nenhum, na manhã seguinte, eu estaria me arranhando

para fora de sua cama e fazendo a caminhada da vergonha para baixo do corredor da minha amiga.

Nuh-uh.

— Anne, abóbora, não me deixe — Ele lamentou.

— Corra. Vai — Ev me levou em direção à porta. — Ele é impossível quando fica assim. Você poderia jurar que ele não conseguiu abraços suficientes quando criança.

— Foi bom ver você de novo, Ev — Eu disse.

Ela me puxou para um beijo rápido na bochecha.

— Você também.

— Eu preciso da cura sexual — Mal continuou atrás de nós. Ele, então, fez uma nova dança. Essa consistiu em empurrar a pelves ritmicamente enquanto sua mão balançava no ar, imitando palmadas na bunda de alguém. O “Oh sim” e “baby mais duro” apenas o fez melhor. Se alguma vez uma vagina iria sentar-se e tomar nota, isso certamente o faria. O homem tinha todos os movimentos.

— Você precisa de alguma porra de controle de impulso e café. Isso é o que você precisa — David enrugou a testa. Empurrou Mal para trás com uma mão, trazendo seu espetáculo de dança pornô a uma parada. — Melhor ainda, quando foi a última vez que você realmente dormiu?

— Eu vou dormir com a Anne.

— Não, você não vai.

— Sim, eu vou — Ele levantou uma mão para o alto. — Porque eu sou, Malcolm, Senhor do Sexo!

Com um xingamento murmurado, David ficou cara a cara com ele. Imediatamente Ben levantou-se, enviando a morena deslizando para o chão. Pobre garota, ela não estava tendo a melhor noite.

— Você ouviu Ev — David disse, ficando em seu rosto. — Não a sua amiga. Isso não é legal.

Os olhos do Mal endureceram.

— Você está de empata foda comigo, Davie?

— Pode apostar que eu estou.

— Isso não é certo, mano.

Ben passou um braço sobre os ombros de Mal, bagunçou seu cabelo.

— Vamos encontrar outro brinquedo.

— Eu não sou uma criança — Mal fez beicinho.

— E ela? — Ben apontou para uma loira elegante que sorriu e alisou em resposta. — Aposto que ela gostaria de conhecê-lo.

— Ooh, ela é brilhante.

— Por que você não vai perguntar o que é o nome dela? — Ben sugeriu, batendo-lhe nas costas.

— Eu preciso saber o nome dela?

— Ouvi que isso ajuda.

— Talvez para você — Mal zombou. — Eu só chamo o meu próprio nome durante o sexo.

Risos irromperam pela sala. Mesmo o canto da boca de David começou a contrair-se.

Mas quando se tratava de mulheres, Mal era claramente uma prostituta. Eu tinha visto mais do que suficiente para confirmar. David e Ev tinha me feito um favor, advertindo-o para cair fora. Ciúme não me bateu na barriga quando ele olhou de soslaio para a outra mulher. Outra coisa que fez. Eu não sei o que era, mas era definitivamente outra coisa.

Mais estranha noite da minha vida. Mãos para baixo[6], essa foi a vencedora absoluta.

Espere até que eu contasse a Skye sobre isso quando chegasse em casa. Ela riria sua bunda fora. Merda, não, ela não o faria. As palhaçadas de Mal tinham momentaneamente me feito esquecer de tudo sobre ela. Surpreendentemente, tão

[6] No sentido do boxe, quando se levanta as mãos do vencedor, e o perdedor mantém a mão abaixada.

chato como ele tinha sido, se manteve me fazendo sorrir.

O próprio homem, aparentemente, me lembrou de novo depois. Eu estava abrigada entre Evelyn e Lauren como se precisasse de proteção. Talvez eu precisasse. Tudo o que sei é que, quando ele olhou para mim a minha mente foi longe, muito longe.

O que havia com bad boys? Alguém precisava inventar uma cura.

Meu objetivo luxúria me deu uma piscadela.

— Vejo você mais tarde, olhos loucos.

Capítulo Quatro

— A fodida maluca me excluiu como amiga também — Reece disse, olhando fixamente para o computador da livraria, sentado no balcão de vendas da frente. O Facebook estava aberto na tela em todo o seu azul brilhante.

— Vadia — Eu murmurei.

Skye tinha um novo apelido e não era agradável. Muito merecido, mas não agradável.

Entre Reece e eu, tínhamos ligado para todos que conhecíamos que poderiam saber onde ela estava. Por sorte que tinha sido uma tranquila manhã de sábado até o momento. Nós tivemos nenhuma sorte com a nossa pesquisa. As pessoas ou não sabiam ou não estavam dizendo. Todo mundo parecia arrependido. Mas ninguém poderia ou iria, ajudar. Alguns dias, a humanidade era uma merda.

— Acho que devemos parar — Eu disse.

— O quê? Por quê?

— Pense nisso. Realisticamente, o que eu faria mesmo se a encontrasse? — Cruzei os braços e encostou meu quadril contra o balcão. A pose era a melhor para segurar as minhas merdas juntas. — Bater nela é ilegalmente insensato. Tão agradável como seria estripá-la, não vou ter o meu dinheiro de volta. Não adianta ir à polícia porque é apenas a palavra dela contra a minha. Estou ferrada.

— Aí está a atitude derrotista que eu vim a conhecer e amar.

— Cala a boca — Sorri.

Reece sorriu para mim, pequenas linhas aparecendo nos cantos de seus olhos por trás de seus óculos preto de aro grosso de cara legal. A covinha apareceu em sua bochecha. Ele tinha um sorriso incrível. Não importa quantas vezes via isso, eu nunca acostumei completamente. Embora, após reflexão, ele não fazia o estúpido sorriso arrogante de Mal.

Huh, interessante.

Houve, no entanto, muito a ser dito para não ser reduzida a mingau hormonal com morte cerebral por um homem. Reece e eu éramos sólidos. No entanto, por alguma razão, a pressa habitual que eu tenho por ficar perto dele estava faltando. Ainda assim, eu mal conhecia Mal. Reece era real. Mal era apenas um sonho da minha parede do quarto adolescente.

E desde quando eu comparo o sorriso de Reece ao de alguém?

— Qual era a festa que você foi? — Reece perguntou, coçando a cabeça com seu jeito adorável de sempre. Seu cabelo escuro caia sobre a testa e eu só sabia que iriamos fazer grandes bebês juntos um dia. O casamento nunca estava nas cartas, não para mim. A instituição significava tão pouco. Mas não havia muito a ser alcançado apenas por viver em pecado, por ser uma companheira de vida.

Reece daria um grande companheiro de vida.

Quando Lauren tinha insinuado que eu tinha uma queda por Reece ontem à noite, ela poderia saber o que estava falando.

Ah, Reece.

Eu tinha trabalhado na livraria de Lewis desde que se mudei para Portland, há dois anos. Lizzy me pediu para sair por um tempo, para ajudá-la a se instalar. Obviamente, eu ainda estava aqui. Eu gostava de estar perto da minha irmã e Portland era uma cidade legal. Eu gostava do meu trabalho e os amigos que tinha feito. Tudo era melhor aqui.

— Lauren me convidou para umas bebidas na Ev — Eu disse.

O queixo de Reece recuou no que parecia ser espanto.

— A garota que se casou com o cara do Stage Dive?

— Essa é a única.

— E você não me convidou? Droga, A. Eu gosto de algumas de suas canções. Esse álbum San Pedro não era ruim. O novo material é uma merda, mas, tenho que dizer.

— Eu amo o novo álbum. “Over Me” é uma grande canção.

Ele riu, o canto de sua boca se levantando.

— É uma música sobre alguém transando seu amigo.

— Eu escolho ignorar esse aspecto.

Uma mulher idosa em *tie-dye*[7] vagou, indo direto para a seção de autoajuda/filosofia. Dois adolescentes começaram a se beijar ao lado do novo display de livro de culinária. Doce, mas esse não era o lugar para isso. Quando uma mão vagou muito ao sul limpei a garganta, em voz alta.

— Mantenha-a acima da cintura, garotos.

O sino acima da porta tilintou loucamente quando eles saíram da livraria à velocidade da luz. Ligados a um rubor mais surpreendente. Eu quase me senti mal por eles. Acho que ele queria tatear realmente ruim.

Reece riu. Bem, ele podia. Ele pegava regularmente dentro destas quatro paredes. Um hábito que ele esperava crescer um dia em breve.

— Acalme-se. Eles não estavam machucando ninguém.

— Há momento e lugar.

O pequeno sino acima da porta tilintou novamente quando a última pessoa que eu esperava caminhando dentro. Evelyn entrou com uma xícara de café na mão e um sorriso hesitante no rosto. Apesar de só trabalhar a alguns quarteirões de distância, eu não acho que ela já tinha estado na livraria antes. Por certo, ela nunca tinha entregado café para mim. Se isso era o que estava prestes a acontecer.

Olhei, surpresa.

Reece se animou. Então ele viu o combo de anel de noivado e de casamento monstruoso e se desanimou novamente. Vindo do outro lado do rio, ele não

[7] É uma técnica de tingimento artístico de tecidos.

passava pelo Ruby's Café como eu fazia. Ev era desconhecida para ele.

— Nós sentimos sua falta esta manhã — Ela disse, deslizando o copo grande de papelão com café no balcão em minha frente. — Você não parou para o seu regular. Pensei em trazê-lo para você.

— Você é maravilhosa. Eu acordei tarde, por algum motivo.

— Imagine só! — Ela sorriu.

Eu tomei um gole da bebida superquente. Perfeito. Estava fodidamente perfeito. Evelyn era basicamente a santa padroeira do grão de café. O que eu faria em algumas semanas, quando ela saísse em turnê com a banda, eu não tinha ideia.

Chorar, provavelmente.

Os longos cabelos loiros de Ev estavam presos em uma trança. Como eu, ela se vestia de preto da cabeça aos pés. Só que ela usava uma saia lápis, enquanto eu tinha ido para o jeans skinny. "Ruby's Café" estava estampado sobre os seus generosos peitos enquanto o "Lewis's Independent Book Store" estava estampado sobre os meus montes mais baixos. Além do bloco de gelo em seu dedo, ela poderia ter sido qualquer outra garota local. Por que ela continuava trabalhando como barista, quando se casou com um milionário eu não tinha ideia e não era minha função perguntar.

Virei-me para apresentá-la a Reece, mas ele tinha aproveitado a oportunidade para desaparecer nos fundos da livraria, todo o interesse em Ev se foi assim que ele viu o anel.

— Eu também queria pedir desculpas por ontem à noite — Ela disse, descansando os braços sobre o balcão.

— Por quê?

— A parte em que Mal abordou você no chão, principalmente. A menos que haja alguma coisa que eu perdi que também deveria ser desculpado?

— Não — Eu acenei suas palavras para longe, sorrindo. Não há necessidade de trazer o meu abuso gritando com o seu convidado no início da noite. — Isso foi bom. Ele estava apenas brincando.

— Sim. Ele é como uma espécie de filhote com esteroides. Não sabe sua própria força — Ela olhou ao redor da livraria, rosto descoberto, curiosa. — Este lugar é ótimo. Por que eu não estive aqui antes?

— O tempo, provavelmente. Quando não estava trabalhando, você estava estudando. Agora você está casada.

— É verdade — Ela sorriu. — Foi bom vê-la ontem à noite, Anne. Estou contente de ouvir que Mal não fez nenhum dano permanente.

— Não, eu estou bem. E muito obrigado pelo café. Eu precisava disso, sério. Eu não sei como você lida com se levantar tão cedo após o final da noite.

Ela levantou um ombro em um meio encolher de ombros.

— As coisas acalmaram praticamente em linha reta depois que você saiu. Ben e Mal saíram, levando todos com eles. David e eu caímos. Nós não fazemos a coisa de festa muitas vezes. Se fizéssemos eu estaria arruinada nessa manhã.

— Ah.

— Entãããão, David disse que esteve conversando com Mal na varanda por um tempo... — O que era sobre sua visita com o café-rolando começou a fazer sentido.

— Sim, eu estava — Eu disse. — E então David me perguntou se ele tinha dito alguma coisa. Eu ainda não sei o que era.

Os lábios de Ev apertaram.

— Mmm.

— Ele te mandou para me perguntar sobre isso — Eu imaginei. Corretamente, se o flash de culpa em seus olhos era uma indicação.

— Você merece o café, de qualquer maneira. Mas sim, ele perguntou se eu me importaria de conversar com você.

— Ok — Lambi meus lábios, comprando algum tempo para ter os meus pensamentos em ordem. Fora da vista o meu pé mexia, fazendo seu melhor para fazer um buraco no tapete. — Honestamente, nós não falamos sobre muita coisa, nada particularmente pessoal ou particular. Apenas alguns disparates sobre a minha ex-colega de quarto.

— Lauren mencionou — Pena encheram os olhos de Ev.

Dei de ombros.

— Sim, não importa. Eu vou descobrir isso. Mas, realmente, Mal e eu não falamos muito sobre ele. Principalmente, ele me provocou.

— Ele faz isso — Por um momento, ela olhou para mim. Tentando calibrar a verdade, eu acho. Ela estava claramente muito preocupada com Mal, mas o fato é que não nos conhecíamos bem o suficiente para esse tipo de coração para coração. Senti-me estranha, afetada.

— Obrigada por me contar — Ela disse, por fim. — Mal está agindo estranho, desde que apareceu há uma semana. Maníaco... Mais do que o habitual. Em seguida, outras vezes, ele apenas olha para o espaço. Nós tentamos falar com ele, mas ele diz que não há nada de errado.

— Sinto muito.

— Nós não sabemos se ele está deprimido ou se é drogas ou o quê. E depois de ter Jimmy passando pela reabilitação tão recentemente... — Ela me deu um pequeno sorriso, triste. — Eu apreciaria se você não mencionasse isso para ninguém.

— Claro.

— De qualquer forma, eu estou pronta para o dia. É melhor ir andando. David deve estar se perguntando onde eu estou. Foi bom vê-la.

— Você também.

— Venha novamente em breve, ok? — Ela voltou para a porta, acenando em adeus. O pedido pareceu genuíno. Ele acalmou meu coração. Após o horror de Skye eu poderia fazer alguns amigos reais.

— Eu vou. Obrigada mais uma vez pela cafeína.

Ela me deu a inclinação de queixo de estrela do rock e, em seguida, se foi.

Reece vagou de volta para fora, seu copo de café na mão.

— Sua amiga foi embora?

Eu bati de volta à realidade, arrastando minha mente à metros do enigma

que era Mal. Minha mente gostou de persistir nele demais. Ele, aparentemente, se tornou meu novo pensamento para levar, apesar de todas as outras coisas que estão acontecendo na minha vida.

— Sim, ela teve que voltar ao trabalho.

— Você está com o cenho franzido. Ainda se preocupa com a cadela?

Balancei a cabeça na mentira. Embora não fosse exatamente uma mentira. Eu me preocupava com tudo. Mal estava errado. Nervoso não era a minha praia, a preocupação era, e agora eu estava preocupada com ele. Sacudi o meu cenho franzido, bebi mais um pouco de café.

— Por que não fazemos algum trabalho hoje, chefe?

— É por isso que você deveria estar no comando — Reece suspirou dramaticamente. Ele tinha um grau do negócio impressionante atrás dele, enquanto eu apenas mal terminei o ensino médio, mas a maioria dos dias parecia que eu era a única com a ética de trabalho. Quando mamãe passou seus dias mais negros depois que papai a deixou, eu não podia deixá-la sozinha. O dia que eu cheguei em casa era para encontrá-la fazendo fila de *codeína*[8] e pílulas para dormir em sua mesa de cabeceira, me convenceu disso. Então, eu estava "estudando em casa". O Serviços de Proteção à Criança veio uma vez e nós colocaram em um programa muito bom.

Tive maldita certeza que Lizzy fosse para as aulas na escola local de segunda a sexta-feira, no entanto.

Reece levantou uma caixa do novo estoque em cima do balcão para que pudéssemos começar por preços neles.

— Conte-me mais sobre a noite passada.

— Ah, eu tenho encontrei alguns membros da banda. Isso foi legal.

— Você falou com eles? — A expressão de Reece estava extasiada. Normalmente a conversa na livraria girava em torno de suas insinuações e escapadas devido a minha vida ser chata. Sua linguagem, não minha. Tenho certeza de que não era necessário transar com todas as mulheres no centro da

[8] É um analgésico derivado do ópio, usada para o alívio da dor moderada.

cidade de Portland para fazer conversa. Talvez fosse por isso que nunca tinha chegado junto. Nossos passatempos eram tão descontroladamente diferentes.

Meus pensamentos estavam notavelmente amargos e torcidos hoje.

Onde eu tinha deixado minha cara feliz? Muito provavelmente ela ainda estava na minha porta, onde tinha caído algumas 16 horas atrás. Malcolm Ericson tinha ressuscitado brevemente a minha alegria antes dele começar em minhas supostas falhas. Ainda assim, só de pensar nele me fazia sentir mais leve.

Que estranho.

Lizzy não tinha me mandado uma mensagem de volta ainda. Não era uma surpresa. Seu estilo de vida universitário a mantinha bastante ocupada. Ela também pode ser uma porcaria em se lembrar de carregar o celular. Eu não duvidava que a minha irmã estivesse lá para mim, no entanto. Ela e seu chão da sala de dormitório. Deixei uma mensagem para o meu senhorio e não recebi resposta dele também. Sem chance que ele me daria uma extensão no aluguel. Mesmo que encontrasse uma nova colega de quarto em tempo recorde, eu ainda não conseguiria chegar com a minha metade do dinheiro.

Tempo para admitir a derrota, Reece gostando ou não. Tempo para seguir em frente.

O amigo mencionado acenou com a mão no meu rosto.

— Anne, desembucha. Você falou com eles ou não?

— Desculpe. Sim, eu falei com Mal, o baterista.

— O que?

Lá estava a pergunta na boca de todos.

— Não muito, foi só por alguns instantes. Ele estava ocupado. Havia muitas pessoas lá — Por alguma razão, eu estava relutante em admitir mais. Na verdade, por várias razões. Conversar com Reece sobre outro homem seria estranho. Além disso, eu claramente soprei a noite fora de proporção quando se tratava de Mal Ericson. Não tinha havido nenhuma conexão. Ninguém tinha olhado na alma de ninguém. Minha imaginação febril claramente estava trabalhando horas extras na noite passada. Então eu corri corretamente. — David pareceu agradável. Ben

também estava lá, mas eu realmente não falei com ele.

— Você está deixando cair totalmente nomes agora — Ele riu.

Eu dei-lhe um tapa amigável nas suas costelas.

— Você perguntou. Não estou deixando cair nomes se você pediu.

— Ok, ok, eu acredito em você. Não me bata. Assim, você pode me levar para a próxima festa lá?

— Eu duvido que irei para outra festa lá, Reece. Foi por puro acaso que acabei lá na noite passada.

— Que derrotada você é? — Ele brincou.

A mulher idosa tie-dyed arrastou em direção ao balcão com uma cópia de *O Alquimista* na mão.

— Esse é um grande livro. Acho que você vai realmente gostar dele — Registrei sua compra e entreguei para ela colocar em sua sacola reutilizável. Havia algo mais maravilhoso do que mandar alguém para casa com um livro que você ama? Não, não havia.

Virei-me para Reece, que estava arrumando alguns recibos de cartão de crédito.

— Então, você quer sair hoje à noite? — Perguntei. — Se você não estiver fazendo nada. Talvez eu vá tentar aperfeiçoar o meu Martini.

— Hmm, eu estou tipo deixando a minha agenda aberta essa noite. Tem uma garota que estou esperando ligar — Claro que havia. — Maaas — Ele amarrou a palavra — Se ela não me ligar, que tal se eu for para um martini?

Meu coração se afundou um pouco. Coração estúpido. Coloquei um sorriso falso.

— Claro, Reece, não é como se eu tivesse alguma coisa melhor para fazer do que esperar por você a noite toda.

— Exatamente — Ele disse, e eu não poderia dizer se ele estava brincando ou não. Naquele momento, me perguntava o que exatamente eu estava perseguindo e por quê. Resposta: um sonho, porque eu era uma idiota. Talvez Mal

tivesse um ponto sobre a minha utilidade. Eu tinha encoberto a mãe durante tantos anos, talvez o hábito tivesse enraizado. Ele estava brincando com seu celular agora, com um sorriso meio pateta no rosto. — Ela quer um encontro — Ele disse. — Então... Eu preciso de um enorme favor. Você poderia fechar a livraria hoje à noite? Desde que você não está fazendo nada?

— Eu realmente deveria dizer não. Merda, Reece. Não sou uma perdedora total. Eu tenho alguns limites — Não importa o que Malcolm Ericson disse.

— Por favor. Sinto muito. Você tem razão, eu não deveria ter perguntado isso. E eu respeito os seus limites, eu faço. Eu sou um idiota e você é uma mestre de festa de celebridade animal. Você me perdoa? — Ele não parecia muito, apenas vagamente desesperado. Mas qualquer que seja, esse era Reece. O homem tinha me oferecido seu sofá ontem à noite como uma casa de emergência.

E vamos encarar os fatos. Ele estava certo; eu não tinha nenhum plano grandioso fora da leitura.

— Tudo bem — Eu disse, o ressentimento queimando no fundo de minha alma. Ele logo deu lugar à tristeza. Provavelmente, eu deveria comprar chocolate ou álcool no meu caminho para casa. O uso verdadeiramente sábio do dinheiro extra, feito a partir das horas extras. Martini e chocolate, aqui vou eu.

— Obrigado. Eu te devo.

— Não se preocupe. Não que eu tenha alguma coisa acontecendo.

Não era como se eu estaria vendo Mal novamente.

Capítulo Cinco

Alguma coisa estava errada. Mais uma vez. Dessa vez, eu sabia disso antes de entrar pela porta.

O trabalho tinha pegado à tarde. Não tinha havido mais tempo para me preocupar, ou pensamentos amargos e torcidos. Definitivamente uma coisa boa. Agora, eu estava com dez tipos de cansaço. Duas horas de sono e insistindo sobre dinheiro me teria feito. O vento gelado em que caminhei depois de descer do MAX havia congelado o meu pescoço e a ponta do meu nariz. Qualquer chocolate e o atraente plano para uma bebida tinha voado para fora da janela. Eu queria um banho e cama. Isso era todo o meu plano para a noite e foi uma coisa linda.

Atordoada, deslizei minha chave na fechadura, que foi quando a porta voou nem sequer estava fechada. Equilíbrio disparado para a merda, eu caí, e plantei meu rosto no meio de um peito quente, duro, suado.

Dei empurrão extra.

Ele resmungou.

Mãos fortes me agarraram pela cintura, me segurando firme. Uma coisa boa, eu realmente precisava de uma mão direito, ou então, minha bunda poderia encontrar o chão. Talvez eu tenha entrado no apartamento errado. Minha mente estava em outro lugar, a milhas daqui de realidade. Outro apartamento certamente explicaria o delicioso corpo quente que eu estava enfrentando.

Desde quando que o suor cheira tão bem?

Era tudo que eu podia fazer para não esfregar meu rosto nele, respirando

profundamente. Um cheirar ou dois não deveria ser ir muito longe. Discretamente feito, é claro.

— Anne. Cara — O peito vibrou sob meu rosto. — Bem-vinda ao lar!

Eu conhecia aquela voz. Eu fazia. Mas o que diabos ele estava fazendo no meu apartamento? Atordoada, pisquei para um belo rosto familiar.

— Mal?

— Claro que sou eu — Ele riu. — Você usou drogas ou algo assim? Não deveria usar drogas. Elas não são boas para você.

— Eu não uso drogas — Embora as drogas pudessem explicar em muitas maneiras o que eu estava vendo. Porque o que eu estava vendo era surreal. — Você está aqui.

Nenhuma dúvida sobre isso. Ele definitivamente estava. Eu gostaria de saber porque as minhas mãos ainda estavam por todo o seu corpo quente e seminu. Meus hormônios desviaram qualquer pensamento sobre a sua retirada. Eu não podia culpá-los.

— Eu sei — Ele disse. — Não é ótimo?

— Sim. Uau.

Ele acenou com a cabeça.

Eu olhei. Como diabos ele entrou? A porta estava trancada quando eu saí.

— Como foi o trabalho? — Ele perguntou.

— Tudo bem. Obrigada.

Ele sorriu para mim.

— Eu estava esperando você há horas atrás.

— Sim, eu tive que fechar a livraria e algumas pessoas entraram no último minuto. Mal, por que você está aqui no meu apartamento sem camisa? Como isso aconteceu?

— Ficou quente movendo a merda — Rolou o pescoço, esticando os músculos. — Você está apenas no segundo andar, mas as escadas começam a somar, sabe? Nate e Lauren ajudaram um pouco, então eles tiveram que ir. De

qualquer forma, não gosto quando você se preocupa, certo? No código de vestimenta o que eu preciso saber? — Eu ainda olhava. Palavras saíam de sua boca, mas elas continuaram a não fazer sentido. Nada disso fazia. Seus olhos se estreitaram em mim. — Espera aí, eu estou sem a minha camisa e tudo e você não está me dando olhos loucos. O que há com isso?

— Ah, eu acho que estou muito surpresa em vê-lo aqui.

Suas sobrancelhas desceram, assim como os cantos de seus lindos lábios. O homem parecia seriamente triste.

— Estive ansioso para te ver o dia todo.

— Sinto muito.

— Não importa. Vamos lá, dê uma olhada — Ele me puxou para dentro do apartamento, meu apartamento, batendo a porta atrás de mim. Não respondeu à pergunta importante sobre a sua presença nem mesmo um pouco. Mas o que era realmente perturbador era a maneira como ele separou as minhas mãos de seu corpo. Elas choraram em silêncio. Ou isso, ou eu estava suando. O mais provável é esse último. Ele tinha o efeito mais estranho em mim.

— Tá-dá — Ele cantou, acenando com a mão em um grande gesto, apresentando minha pequena sala de estar para mim.

— Uau.

— Incrível, não é?

— Sim?

— Sim! Eu sabia que você ia adorar isso.

Olhei um pouco mais. Então esfreguei os olhos, porque eles estavam começando a doer. Provavelmente era por causa de todo o abarrotamento, mas eu não podia ter certeza.

O que diabos estava acontecendo aqui?

— Você veio morar comigo de alguma forma — Não poderia haver outra razão para um kit de bateria aparecer no canto, e muito menos todas as outras coisas. Eu tinha entrado oficialmente no The Twilight Zone. — Você... Huh. Que tal isso?

Ele fez uma careta e balançou sobre seus calcanhares em seus Chucks.

— Eu sei o que você vai dizer; isso é mais cedo do que eu pensava também. Mas Davie me jogou para fora hoje, então eu pensei, por que esperar? — Eu só pisquei, o resto de mim estava muito congelado para responder. — Ok. Para encurtar a história, eu acidentalmente vi Ev nua — Ele ergueu as mãos, protestando a sua inocência. — Foi somente a lateral dos seios, eu juro. Nenhum mamilo ou qualquer coisa assim. Mas você sabe como ele é com ela, a rainha do drama do caralho. Ele perdeu completamente a sua merda — Eu balancei a cabeça. Realmente não tenho a menor ideia, mas parecia que uma resposta era necessária. — Exatamente. Como se a culpa fosse minha. Isso foi na porra da cozinha! Eu só queria algo para comer e lá estavam eles, transando completamente vestidos contra a parede. Eu nem sabia que ela tinha chegado em casa do trabalho. Como se eu quisesse ver isso. É como andar com meus pais. Bem, exceto que Ev realmente tem seios grandes — Seu olhar culpado deslizou para o meu rosto. — Tudo bem, pode ter havido um flash de um mamilo, mas eu juro que não é como se saísse do meu caminho para vê-lo. Não é minha culpa que ela estava de topless. De qualquer forma, Davie ficou fulo.

— Ele ficou?

— Oh sim. Extremamente. Palavras ásperas foram ditas. Podemos até mesmo ter ligeiramente lutado. Mas eu o perdoo. O amor te faz psicopata, certo?

— Certo — Havia um sentimento que eu poderia ficar atrás de todo o coração. Quando meu primeiro namorado terminou comigo aos dezesseis anos, meu pequeno mundinho tinha sido abalado. E olhe para a minha mãe. Ela perdeu a merda completamente quando o papai foi embora.

— Mmm.

— Então você veio morar comigo? — Eu disse, montando muito lentamente a história junta.

Mal deu de ombros.

— Bem, inferno sim!

— Não, quero dizer, você realmente veio morar comigo. Aqui. Dentro do meu apartamento. Hum, novamente como você entrou, apenas por curiosidade?

— Será que isso vai ser um problema? — Ele perguntou, com um longo suspiro, sem fôlego. — Anne, vamos lá. Nós conversamos sobre isso ontem à noite. Se você ia ter um problema comigo mudando, aquele era o momento de trazê-lo, não agora.

— Eu pensei que você estava brincando.

— Cara, isso é ofensivo. Por que eu iria brincar com coisas importantes como essa?

— Porque você estava bêbado?

— Recebo algumas das minhas melhores ideias sob essa influência.

— Eu nem sequer pensei que você se lembraria.

— Mais uma vez, ofendido — Ele disse. — Não sou-nenhum velho-adolescente-de-quinze-anos. Eu sei com que posso lidar.

— Sinto muito — Não sei bem por que eu era a pessoa pedindo desculpas. Mas não importa. Minhas pernas estavam fracas. Eu me empoleirei na borda do sofá mais próximo. Era incrivelmente confortável, embora fez pouco para a minha súbita tontura.

Mal Ericson.

Morando comigo.

Ele, de fato, parecia sério conforme evidenciado no pequeno espaço entre as sobrancelhas por franzir o cenho para mim. Sutilmente eu me chutei, para verificar que estava acordada e não sonhando. Droga, isso machuca. A dor irradiava do meu tornozelo, fazendo-me estremecer. Sim, bem acordada. Além disso, o salto dos meus Docs adicionou uma picada.

— Você está novamente me olhando estranho — Ele disse.

— Estou?

Ele revirou os olhos.

— Mulheres. Honestamente, eu juro, foi uma sugestão do mamilo e nada mais. Eu quis dar nenhum desrespeito a Evvie.

Inclinei-me, disfarçadamente esfregando minha nova marca de contusão.

— Eu acredito em você.

— Bom. Você pode, por favor, parar de falar nisso?

Abri minha boca para dizer a ele que eu não falei. Mas parecia mais seguro manter o pensamento para eu mesma. Quem sabia que tangente seria lançada em seguida? Mal Ericson era um homem difícil de acompanhar.

— Merda, você não gostou do sofá não é? — Ele perguntou. — É sobre isso esse olhar é.

— O sofá?

— Homem — Mal baixou a cabeça, as mãos nos seus quadris estreitos. — Eu liguei para Ev perguntando que cor você gostaria, mas ela começou a fazer perguntas e, em seguida, começou a gritar e foi simplesmente uma bagunça do caralho. Eu não podia estar de pé em alguma loja de móveis discutindo no celular com uma garota, sabe? Eu tenho reputação a considerar. Então, tentei ligar para Lauren porque imaginei que ela poderia ter uma chave reserva para o seu lugar o que ela fez.

— Lauren o deixou entrar?

— Sim. E ela disse para ficar definitivamente com esse, falou que você iria enlouquecer por isso.

— Não, isso é... Hum, é muito bom — Corri minha mão sobre o tecido de veludo. Era divino, super macio. De jeito nenhum eu queria saber o quanto deve ter custado.

— Sério? — Ele olhou para mim por baixo das sobrancelhas, a boca apertada com preocupação. Ainda assim, o verde e o avelã de seus olhos estavam cristalinos. Ele parecia quase infantil de alguma forma, vulnerável. — Você tem certeza que gosta?

Eu não conseguia desviar o olhar para longe dele para dar a peça de mobiliário uma leitura adequada. Sem dúvida, no entanto, parecia tão bom como se sentia.

— É lindo, Mal.

— Ufa — Seu sorriso repentino iluminou o meu mundo.

Eu sorri de volta com tanta força que meu rosto doía.

— Olha, eu não estou dizendo não para você morar aqui. Eu acho que ainda estou tentando colocar minha cabeça em torno do conceito. Mas por que você quer viver comigo?

— Eu gosto de você — Ele simplesmente disse.

— Você mal me conhece.

— Você é uma amiga de Ev e de Lauren. Nós conversamos. Eu enfrentei você. Rolamos no chão juntos. Foi uma experiência de ligação real — Eu pisquei. — Mais? Sério?

— Por favor.

— Você sabe, eu nunca morei com uma mulher antes. Bem, não desde a minha mãe e irmãs, e elas não contam. Dê-me um minuto, esse caminho é mais difícil do que parece — Ele se jogou na poltrona de couro preto na minha frente. Poltrona muito legal, aliás. Não correspondendo com o homem sentado nela, mas ainda assim, poltrona agradável. Expressões dolorosas, finalmente apertando entre nariz. — Você parece ser uma garota legal, sabe?

Eu não sabia se ria ou chorava. O riso parecia mais seguro.

— Obrigada.

— Espere — Ele gemeu. — Não estou acostumado a ter que falar das mulheres em merda, também. Normalmente, elas estão apenas felizes para ir junto a qualquer outra coisa.

E eu não as culpo nem um pouco. Mas eu estava razoavelmente certa que traçava o percurso para a ruína. Eu ficaria me arrastando em círculo atrás dele como um cachorrinho apaixonado num instante. Não era bom. Seus dedos bateram um ritmo nos braços de madeira laminados da poltrona. Ele era uma alma inquieta, era Malcolm Ericson. Nunca sossegado. Você pode ver como toda a sua energia o fez dele um excelente baterista.

— Você sabe, — Ele continuou —, foi divertido sair com você ontem à noite. Eu gostei. Legal que você não estava sendo psicopata ou ficando na cara de alguém. Apesar de você estar tão em mim que fez todos os olhos loucos, eu meio

que acho estranhamente reconfortante estar perto de você nesse momento — Uma sombra passou pelo seu rosto, estava lá e desapareceu em um instante. Se não fosse a visita de Ev eu poderia ter me convencido que tinha imaginado. Mas não. Algo estava definitivamente acontecendo com esse homem. — Você não me incomoda com um monte de perguntas. Bem, você não fez ontem à noite — Ele reclinou-se na poltrona como um rei, apoiando o tornozelo sobre o joelho. A energia ou tensão que corria através dele mantiveram seus dedos tremulando, interminavelmente batendo. — Vamos olhar para isso dessa forma. Você precisa de dinheiro, certo?

Eu hesitei, mas era a verdade. Nós dois sabíamos disso.

— Certo.

— Eu preciso de algo também — Meus olhos se estreitaram. Se ele começasse a gritar sobre a cura sexual novamente eu vou jogá-lo fora, mobília legal, conjunto de bateria, e tudo mais. Ou lambê-lo todinho. Com os meus níveis de confusão e estresse atuais, as chances eram cinquenta/cinquenta. Uma oportunidade para me jogar nele poderia ser apenas boa demais para perder. Afinal, quantas outras chances eu teria? A minha sorte tinha que correr para fora eventualmente. — E eu acho que você vai atender minhas necessidades com perfeição. — Ele continuou.

— As suas necessidades?

Um lado de sua boca puxou alto (quarenta/sessenta).

— Todo homem tem necessidades, jovem Anne. Quantos anos você tem, a propósito?

— Vinte e três. Estou ciente que todos têm necessidades. Mas Mal, eu não vou atender a sua — Meu nariz levantando mais alto. Doce bebê Jesus, eu queria tanto atender suas necessidades, mas não quando ele me dava aquele sorriso maroto. Uma garota tinha que ter o seu orgulho.

— Claro que você está — Ele riu suavemente, maldosamente, vendo através de mim (vinte/oitenta). — Você está morrendo de vontade de atender às minhas necessidades. Você não pode olhar para longe do meu delicioso corpo seminu. Do minuto em que eu abri a porta, esteve me apalpando. Era como se estivesse

excitada ou algo assim.

Foda-se.

Fechei meus olhos por um momento, bloqueando-o na tentativa de recuperar o meu juízo. Se apenas meu coração parasse de deslizar em parada cardíaca com sua visão e seu som. Tornaria as coisas muito mais fáceis.

— Não, Mal. Eu perdi o equilíbrio quando você abriu a porta para mim. Encontrar você aqui foi realmente uma pequena surpresa. Não estou acostumada com as pessoas apenas vindo morar comigo, sem alguma discussão séria antes — Quando abri meus olhos, ele estava em silêncio me observando. Me julgando. — E eu não estava excitada com você.

A expressão muito calma em seu rosto dizia tudo. Ele não acreditou em mim, nem sequer um pouco.

— Hey, agora, não se envergonhe.

Eu não era uma virgem sem noção. Meu cartão V foi carimbado com o meu primeiro e último namorado de longo prazo aos dezesseis anos de idade. Desde que cheguei em Portland, eu entrava em encontros casuais. Por que não faria? Eu era jovem e livre. E gostava de sexo. Pensamentos de montar um homem seminu em uma poltrona? Nem tanto.

Eu estava fora de controle. De jeito nenhum poderia deixá-lo saber disso, no entanto.

— Está tudo bem, abóbora. Não me importo que você esteja excitada por mim. Se é assim que sente a necessidade de expressar o seu carinho, isso é legal.

— Mal — Isso ia de mal a pior. Eu nem sei por que comecei a rir. — Por favor, pare de falar. Eu preciso de um minuto. Considere isso um limite.

Seus olhos brilharam de alegria.

— Hey, você está pensando sobre o que te disse. Isso é ótimo. Eu respeito o seu limite, Anne.

— Então por que você ainda está falando?

— Certo. Sinto muito.

Tentei encontrar a minha calma. Por que nunca arranjei tempo para fazer yoga? Exercícios de respiração profunda teriam sido tão úteis.

Quando abri meus olhos, Mal sorriu para mim serenamente. O idiota arrogante. Tão confiante. Tão quente. E ainda malditamente sem camisa. O que era isso? Era outono em Portland, clima frio, chovia de vez em quando. As pessoas normais usavam roupas nesta época do ano.

— Você pode colocar uma camisa?

Ele coçou o queixo.

— Hum, não. Esse é o meu limite, me desculpe. Eu gosto muito dos seus olhares sensuais para me vestir — Merda, eu estava fazendo os olhos loucos? — Você é perfeita — Ele murmurou; seu sorriso firme no lugar. Droga, eu estava ferrada. — O que você acha que as minhas necessidades são, Anne?

— Estou ciente de que você está falando sobre sexo, Mal. Isso é meio óbvio. Mas por que, dentre todas as mulheres à sua disposição, você me escolheu? Eu não entendo isso. E por que iria vir morar comigo, eu realmente tampouco consigo entender. Você poderia ter ido para um hotel ou alugar um lugar de sua preferência muito melhor do que aqui.

— Nãão — Ele caiu para trás na poltrona, colocando seus dedos entrelaçados em sua barriga plana. — Eu não estou falando de sexo. Gosto de pensar que você e eu estamos acima de todas essas confusas, coisas físicas, apesar de sua paixão por mim. O que eu preciso é de uma namorada... Bem, uma namorada de mentira, e você, Anne Rollins, é perfeita.

— Foda-se, o quê? — Ele soltou uma gargalhada. — Você está brincando — Eu disse, aliviada. Bem, louca e aliviada. As estrelas de rock estavam tão entediadas nesses dias que eles tinham de recorrer a tais extremos por entretenimento?

— Não, eu não estou brincando. Sua reação foi engraçada, só isso — Dedos longos pentearam para trás o seu cabelo loiro, puxando-o de seu rosto. — Isso é sério, uma transação comercial, e isso tem que ser mantido em segredo. Eu paguei o aluguel. Adquiri para você a mobília para repor a que aquela sua amiga idiota levou. Em troca, eu quero que você atue como minha namorada por um tempo.

Meu queixo deu lugar à gravidade.

— Você não está falando sério.

— Por que nunca acredita em qualquer coisa que eu digo? Anne, eu sou muito sério.

— Por que eu?

Ele suspirou e olhou para o teto por longo tempo.

— Eu não sei, pelo jeito que você ajudou a sua amiga, mesmo ela não fazendo o certo por você.

— Mal, isso não faz de mim uma pessoa boa. Isso me faz uma estúpida — Dado como as coisas tinham descido não era nada menos do que a verdade nua e crua. — Basicamente você mesmo afirmou muito ontem à noite. Eu a deixei me usar.

Mal mostrou seus dentes.

— Ei, eu nunca disse que você era uma estúpida e não quero te ouvir falar assim de novo. Há um outro limite bem aí.

— O-ok, relaxe.

— Estou perfeitamente relaxado. Olha, todos nós temos os nossos problemas, Anne. Eu nunca disse que era perfeito — Ele fez uma pausa, coçou o queixo. — Oh, não espere. Eu disse isso. Bem, não quis dizer isso exatamente como... Não que você não é grande e tudo, mas... Sim, vamos passar essa.

— Não vamos estrela do rock. Como é que você quer dizer com isso? — Perguntei, reprimindo uma risadinha. Isto era simplesmente ele. Eu não poderia ajudá-lo, o homem era hilário.

Ele afastou a pergunta.

— Não, nós passamos essa. Fora de interesse, nem mesmo lhe ocorreu pedir a Ev o dinheiro que você precisava ontem à noite?

Eu recuei, surpresa.

— O quê? Não.

— Ela teria dado a você. Porra, ela e Davie teriam entendido isso.

— Não é problema dela — Ele me deu outro olhar presunçoso — Isso não prova nada. E se você me escolheu pela minha ética, então sou realmente a melhor pessoa para mentir para seus amigos e familiares, Mal?

— Abóbora... Nós não estaremos prejudicando ninguém. Nós só estaremos ajudando um ao outro, isso é tudo.

— Você disse que eu era uma mentirosa sem esperança.

— Você vai ficar bem — Ele deu de mãos aos meus protestos. — Eu apenas fiquei lá e titubei. Isso era realmente algo que nós conseguiríamos fazer? — Confie em mim.

— Por que você precisa de uma namorada de mentira?

— Porque sim.

— Mal...

Ele revirou os olhos, seu rosto enrijeceu.

— Porque não é da sua conta por isso, ok? Eu pago seu aluguel. Sua bunda doce não será despejada. Em troca, tudo que eu peço é que você olhe com adoração para mim quando perto de outras pessoas. Você pode fazer isso de qualquer maneira; qual é o problema aqui?

—Então você não vai me contar?

—Você já teve a sua audição testada ultimamente? Vamos apenas dizer que eu tenho um bom motivo, uma razão pessoal, e deixe por isso mesmo. Honestamente, você é tão ruim quanto Davie e Ev. “Qual é o problema, Mal?”, “Você está bem, Mal?” Bem, eu estava até que todos me perguntaram umas malditas mil vezes — Ficou de pé e começou a andar pela sala. Dada à extensão de suas pernas, ele não foi muito longe. Três passos para frente, três passos para trás. Depois de algumas voltas parou, olhou pela janela para rua lá embaixo. — Por que todo mundo insiste em ser sério toda a porra do tempo? A vida é curta demais para todo esse excesso de liberdade compartilhada. Você está aqui. Eu estou aqui. Nós podemos ajudar um ao outro e ter um bom tempo, enquanto estamos nisso. Isso é tudo que importa — Ele girou sobre os calcanhares para me encarar, braços bem abertos. — A vida é uma canção, Anne. Vamos tocar.

Minha vida não tinha sido muito uma canção... Pelo menos, não até este ponto.

Nenhum de nós falou por um momento. Expectativa e impaciência escorriam dele. Eu, de fato, tinha uma sensação ruim que estava brincando comigo novamente. No entanto, dessa vez não maliciosamente. Mal não parecia fazer mal a uma mosca. Mas ele pode acidentalmente pisar em uma.

Do lado de fora, parecia um bom negócio. Eu realmente precisava do dinheiro. Também gostava de ficar perto dele. Ele era cerca de um zilhão de vezes mais divertido do que eu já tinha pensado. Acontecesse o que acontecesse isso estava de um fadado a ser um inferno de passeio. E supondo que ele me deixasse saber, fosse franco, não haveria risco de ser excessivamente ligada. Eu iria simplesmente aproveitar o tempo que tiver com ele e quando acabasse, diria em seguida adeus. Isso poderia muito bem ser fantástico.

— Tudo bem — Eu disse finalmente. — Você tirou a minha bunda fora do fogo. Obrigada por isso. Mas eu ainda não estou completamente convencida sobre este plano de namorada. Acho que teremos que ver o que acontece.

Ele bateu palmas de alegria.

— Você não vai se arrepender. Eu não vou mexer com a sua vida. Muito.

— Muito?

— E você sabe que eu sou fodidamente um deleite para ter ao redor. As pessoas nem sempre conseguem isso de mim. Além disso, eu vou abrir potes e levantar a merda pesada. Ouvi que isso são problemas para as mulheres — Ele saltou ao redor da sala. Meu Deus, esse homem tinha energia de sobra como se tivesse cheirado cocaína. — Então, o que devemos fazer hoje à noite? Quer pedir um pouco de comida? O que você gostaria?

Caí para trás no sofá, cansada de apenas observá-lo.

— Mal, eu não tenho dinheiro para isso, mas vá em frente.

— Quer parar de se preocupar com dinheiro? É por isso que estou aqui. Está tudo bem. O que você gostaria?

— Tudo o que você quiser está ótimo.

— Isso que é a resposta correta. Nós vamos ser o melhor casal falso de sempre, abóbora.

— Por favor, não me chame assim.

— Abóóóbooora — Falou lentamente, balançando as sobrancelhas. — É um grande apelido. Seu cabelo é meio dessa cor e somos um casal agora. Casais sempre têm nomes tolos um para o outro. Vamos lá, você pensa um para mim.

— Eu vou ter trabalhar direito nisso.

— Legal. Então teremos um tempo comovente — Ele esfregou as mãos. — Na verdade, não importa, nós podemos fazer isso mais tarde na cama.

Minha mente embaralhou para compreender.

— Cama? Teremos um tempo comovente? Isso é um eufemismo? Pensei que não estávamos fazendo sexo. Você disse que nós estávamos apenas fingindo.

— Nossa, relaxe. Nós não estamos fazendo sexo, só estamos dormindo juntos. Todo o plano irá totalmente desmoronar se começarmos a ter relações sexuais. O que eu preciso é uma relação respeitável de longo prazo para o futuro. Começamos essa porra e você vai ficar "Oh Mal, eu nunca sonhei que tal êxtase fosse possível. Eu não posso viver sem você! Foda-me, Mal. Por faaavor!" — Seus joelhos dobraram até que ele caiu de bruços no chão. Foi um desempenho impressionante. O homem sabia como parecer afetado. Eu ri como uma colegial insípida. Um som que praticamente me fez querer me matar por princípio. — E então tudo vai correr para Atração Fatal psicopata. Confie em mim, eu já vi isso acontecer e não é bonito. Então, vamos mantê-lo estritamente acima do cinto. Obtenha sua mente fora da sarjeta, Anne.

— Você é tão bom, huh?

Ele nivelou seu olhar com o meu.

— Srta. Rollins, você não tem ideia.

— Você sabe, eu honestamente não posso decidir se o seu ego é repulsivo ou simplesmente impressionante.

— Quer que eu minta para você em vez disso?

— Mal, mal posso dizer quando você esteja falando sério como isso está.

Ele rolou para suas mãos e joelhos, em seguida, engatinhou para mim, os olhos cheios de malícia.

— Se eu estou falando com você, estou falando sério. Agora, nós vamos ter que beijar em público, obviamente. E se estamos saindo para jantar e eu colocar a minha língua no seu ouvido e você começa ficar toda esquisita? As pessoas poderiam começar a se perguntar. Por isso, precisamos praticar para a coisa ser comovente.

— A sua língua? É mesmo? Eu não sei...

— Sorte sua que estou aqui e eu faço — Ele se levantou e pegou um celular, sacudindo o dedo sobre a tela. — Precisamos ter certeza de que parecemos firme. Lauren tem sido mais fodidamente constante. Não podemos arriscar quartos separados. Você sabe que ela nem sequer bate, só explode como se possuísse o lugar? Algumas pessoas, não tem maneiras.

Eu estava muito sobrecarregada para apontar a ironia nessa declaração.

— Sim, mas nós poderíamos fechar a porta — Sugeri, as palma da mão ficando ligeiramente suadas - desesperada outra vez. Embora, para ser honesta, nunca tinha parado.

Eu dormindo com Mal? Não. Não é uma boa ideia. Ele saltando em volta do meu apartamento seminu era suficiente. Se tocar no escuro eu gostaria com certeza. Eu atacá-lo, apesar de minhas melhores intenções. Dado que estaríamos morando juntos num futuro previsível, empurrar para ter mais seria um maldito desastre.

— Não podemos simplesmente fechar a porta — Ele disse. — Lauren correu e pegou outra cópia da chave. Você precisa de uma segurança melhor, abóbora.

— É verdade.

— Ei, você não ronca não é? — Dei-lhe o meu melhor olhar fulminante. — Apenas perguntando — Ele se afastou, ainda brincando com seu celular. — E eu vou me certificar de manter quaisquer ligações em segredo, ok? Eu não vou constrangê-la com nada disso.

— Obrigada — Eu não deveria ter ficado surpresa. Mas eu estava. Estúpida,

eu era estúpida. — Você estava apenas configuração isso na noite passada? Era sobre isso do que se tratava?

— Bem, sim.

Abri os olhos arregalados. Dolorosamente largos. Tomei uma respiração profunda através do nariz. Não importava realmente. Meu orgulho tinha levado um golpe, mas eu tinha um teto sobre minha cabeça num futuro previsível. No momento não tinha alternativa.

Essa coisa de dormir juntos não iria funcionar. Isso não podia. O fato de que eu estava cheia de tensão apenas com o pensamento disso confirmou o máximo. Mas eu atuando no papel de sua namorada? Eu devia isso a ele para tentar. Pode até ser divertido. Divertimento sério. E Deus sabia que eu estava atrasada para algumas dessas na minha vida.

Sentei-me reta, respirou fundo.

— Ok, eu vou concordar com tudo, exceto o lance de tocar — Ele abriu a boca para protestar, mas cortei-o antes que pudesse dizer uma palavra. — E amanhã vamos colocar um bloqueio na porta de correr para manter Lauren fora e você começa a dormir no quarto de hóspedes. Estas são as minhas condições.

— Olhe para você, toda assertiva. Eu gosto disso. Embora, na verdade, preferisse que você pensasse em mim como sendo além dos limites.

— Estou falando sério, Mal. É pegar ou largar. Acabei de sair de uma situação desastrosa com a minha colega de quarto. Eu não vou cair direto para outra.

Mal cruzou os braços e olhou para baixo o comprimento do nariz para mim. No início, pensei que ele iria discutir. Uma parte subversivamente má de mim poderia até mesmo ter esperança de que ele fizesse, pelo menos sobre a parte de dormir. Mas ele não o fez.

— Muito bem, eu aceito seus termos. Fazer o que? — Ele disse lentamente. — Por que eu não fico no sofá essa noite?

Meus ombros caíram no que foi o alívio mais provável.

— Isso seria ótimo. Obrigada.

— Não tem problema — Ele me deu um olhar vagamente divertido. — Tudo o que funcione para você, Anne.

— Ótimo. Estou indo tomar um banho.

— Divirta-se.

— Sim.

A porta do banheiro estava trancada atrás de mim em tempo recorde. Sentei-me na borda da grande banheira velha e maltratada com pés, sangue correndo ruidosamente pelas minhas orelhas. Minha mente era um borrão. Eu só tinha falado a minha maneira de dormir com uma estrela do rock. O que eu tinha feito?

Decepção fez meu interior doer.

Mas essa foi a decisão certa. Eu precisava me lembrar de como eu era com Reece. Ele era uma opção de paixão súbita muito mais segura. Um dia, se ele e eu tivéssemos uma chance de realmente trabalhar isso fora.

Uma vez que todo o ruído na minha cabeça desapareceu, eu me olhei no espelho. Meu cabelo caía liso ao redor do meu rosto. Meus olhos estavam arregalados e selvagens. No espaço de 24 horas eu estava virada de cabeça para baixo. Eu não poderia estar dormindo com uma, mas eu certamente agora morava com uma estrela do rock. Não vi isso vindo.

— Em que diabos você se meteu? — Perguntei à garota no espelho.

Ela não tinha nada, mas um aturdido, surpreso sorriso para oferecer. Claramente era uma otária por um determinado tipo particular de louco que era Mal. Graças a Deus eu estava mais madura.

Tirei minha camiseta do trabalho sobre a minha cabeça e comecei desamarrar os laços das minhas botas. A batida repentina na porta quase me fez cair meu poleiro. Coloquei a mão no chão e me empurrei na posição vertical antes de cair para frente.

— Anne?

— Sim? — Sentei-me e cruzei os braços sobre o sutiã preto, cobrindo as coisas, mesmo que ele não pudesse ver.

— Eu me esqueci de dizer obrigado. Por me deixar morar aqui com você e concordar em ser minha namorada. Eu realmente aprecio isso.

— Bem, obrigada por pagar meu aluguel e pela mobília e tudo mais.

— Isso não foi nada. Eu teria feito isso de qualquer maneira. Não gostei de te ver triste na noite passada.

— Sério? — Minha garganta apertou e eu olhava para a porta, surpresa. Isso foi grande. Eu realmente não sabia o que dizer. Ele mal me conhecia e ainda teria vindo em meu socorro? Mal Ericson pode ser um bad boy, mas também era um homem bom.

Um que eu gostava muito.

— Sim. Claro. Vai ser divertido, Anne — Ele disse, sua voz perto da porta. — É só esperar para ver.

— Ok.

Parecia que ele precisava de mim para acreditar nele. O engraçado é que eu fiz.

Capítulo Seis

Eu comecei a receber textos de Mal pouco antes do almoço.

Mal: *Acordado.*

Anne: *Bom dia.*

Mal: *Indo para uma corrida com Jim.*

Anne: *Divirta-se!*

Mal: *Ao voltar da corrida almoçarei.*

Anne: *Ok.*

Mal: *Onde está o pano de limpeza coisas?*

Anne: *Para limpar o quê?*

Mal: *Pizza explodiu no micro-ondas.*

Anne: *Frasco de pulverizador sob a pia.*

Mal: *Quando estará em casa?*

Anne: *05:30.*

Mal: *Entediado.*

Anne: *Desculpe.*

Mal: *O que você está fazendo?*

Anne: *Trabalhando agora. Tenho que ir. Conversamos mais tarde.*

Mal: *Seu gosto musical é uma merda.*

Anne: *Obrigada.*

Mal: *Sério, nós precisamos conversar; isso é muito ruim. Tudo além de Stage Dive precisa ir.*

Anne: *Espere. O que você está fazendo?*

Mal: *Corrigindo-o.*

Anne: *Mal, que porra você está fazendo?*

Mal: *Fazendo-lhe novas playlists com merdas decente. Relaxe.*

Anne: *Ok. Obrigada.*

Mal: *Entediado novamente.*

Mal: *Ben está vindo para jogar Halo.*

Anne: *Ótimo! Mas você não tem que me dizer tudo que você faz, Mal.*

Mal: *Davie disse que a comunicação é importante.*

Mal: *Quando você está no seu período? Davie disse para descobrir se você deseja biscoitos ou sorvete.*

Anne: *Eu não quero falar sobre isso nunca.*

Mal: *Entediado. Ben está atrasado.*

Mal: *Vamos ter um cachorro.*

Anne: *O apartamento tem uma regra nenhum animal de estimação.*

Mal: *Bonito sutiã de renda verde*

Anne: *Saia das minhas gavetas, Mal.*

Mal: *Calcinha combinando?*

Anne: *SAIA AGORA!*

Mal: *:)*

Mal: *Sext*[9] *comigo.*

Mal: *Vamos lá isso vai ser engraçado.*

[9] Como o sexo por telefone, mas através de mensagens de texto.

Mal: *Por favor?*

Mal: *Traços de alto nível de codependências não saudáveis expostos por ambas às partes do relacionamento possivelmente na fronteira tóxica.*

Anne: *Que porra é essa?*

Mal: *Fiz um teste de revista. Precisamos de ajuda. Especialmente você.*

Anne: *...*

Mal: *Marquei para nós uma terapia de casal. Terça as 04:15 certo?*

Anne: *Nós não estamos indo para a terapia.*

Mal: *O que há de errado? Você não me ama mais?*

Anne: *Desligue o celular agora.*

— Problemas? — Reece perguntou, caminhando devagar até a mim e olhando por cima do meu ombro.

— Não. Sinto muito — Empurrei o meu celular no meu bolso de trás. — Estou trabalhando, eu juro.

— Claro que você está — Ele piscou. Ter amizade com o chefe tinha sua recompensas às vezes. — Fez alguma coisa interessante na noite passada?

Como eu nunca tinha feito. Mal parecia obcecado em me deixar louca hoje, mas ontem à noite tinha sido fantástico. Tivemos um piquenique no chão com alguns dos melhores *tapas*[10] que provei em muito tempo, regado com cerveja espanhola. Ele me contava histórias hilariantes sobre grandes nomes musicais. Muitas aventuras sexuais de mau gosto e exigências insanas de bastidores; Mal sabia sobre todos eles. Ele era uma companhia incrível.

Eu não estava pronta para explicar sobre Mal para Reece, no entanto. Olhando para Reece, eu nunca poderia estar pronta. Por onde é que começo? Mesmo se eu pudesse manter uma cara séria, ele me conhecia bem o suficiente para saber que eu não salto em relacionamentos. Não desse modo. Felizmente, a atenção de Reece já tinha escapado. Eu não deveria ter me preocupado. Seu olhar

[10] É uma grande variedade de aperitivos, ou lanches, da cozinha espanhola.

repousava sobre uma jovem mulher navegando na seção True Crime. Você pensaria que ele teria o bom senso de se afastar quando ela pegou um livro sobre mulheres serial killers, mas não.

— Eu não fiz nada ontem à noite — Menti, sentindo nenhuma culpa.

Ele fez um meio aceno de cabeça, provavelmente nem mesmo ouvindo.

— Eu só vou ir ver se ela precisa de ajuda.

— Ok — Puxei meu celular fora, ligando-o novamente. Assim que a tela piscou para a vida eu comecei a um dedo de digitar, com um sorriso já no meu rosto.

Anne: *Ben ainda não chegou?*

Mal: *Ele está aqui. Como você está? Vai estar em casa em breve?*

Anne: *Em breve.*

Ben estava deitado preguiçosamente na namoradeira, suas mãos ocupadas no controle do jogo, quando entrei pela porta. Havia muito sangue e tripas acontecendo na tela da TV. A novidade de andar para encontrar pessoas famosas penduradas no meu apartamento, provavelmente, nunca desapareceria. Eu sinceramente esperava que não. Lamentavelmente, Mal não estava à vista. Eu vinha correndo através das tarefas, ansiosa para vê-lo durante toda tarde. Lizzy havia me ligado e quase tinha me matado não contar a ela sobre ele. Mas eu sinceramente não sei como explicar plausivelmente sua aparição repentina na minha vida. Ela estava furiosa com a merda sobre Skye. Eu não tinha sido capaz de reunir muita raiva sobre isso, curiosamente. As coisas boas estavam acontecendo. Tudo isso estava no passado.

Agora eu finalmente estava em casa, meu coração batendo dentro do meu peito, e me senti indesculpavelmente tímida. Quase hesitante. Esqueça, esse era o meu apartamento. A minha casa. E ele tinha escolhido morar aqui comigo, por qualquer motivo. Costas retas e peitos para fora, o pouco que havia deles.

— Hey, Anne — Ben disse.

— Hey, Ben. Mal está aqui? — Minha capacidade de atuar com calma estava

melhorando. Eu quase não gaguejei em tudo.

— Na cozinha.

— Obrigada — Corri atrás dele, tentando não mexer com seu assassinato virtual na tela.

Mal estava olhando pela janela da pequena cozinha, seu celular ao ouvido.

— O que você não está me dizendo? — Uma pausa. — Sim, está bem. O que ele disse? — Outra pausa. — Não. Apenas deixe isso para mim. Vamos lá — A pausa foi maior neste momento. Depois de um tempo, ele agarrou a borda do balcão, segurando-a com tanta força que os nós dos seus dedos ficaram brancos. Obviamente, esse era um momento privado, mas eu não poderia ir embora. A dor em sua voz, e as linhas de seu corpo eram agudas. Ele estava machucado. — Isso não pode estar certo. Que tal se nós... — Ele ouviu em silêncio. Virei para a sala de estar, o boom de explosões e o barulho de tiros continuaram. — Ok. Obrigado por me avisar — Ele apertou final na chamada e jogou o celular de lado. Ambas as mãos agora agarraram a borda do balcão, apertando com tanta força que rangia.

— Mal?

Os brancos de seus olhos estavam enormes, avermelhados. Que diabos estava acontecendo?

— Anne. Hey. Não ouvi você entrar.

— Você está bem?

Ele respirou forte, balançou a cabeça.

— Sim! Dormi como merda. Em seguida, a corrida com Jimmy me esgotou. Mas tudo bem. Não é bonito, você se preocupar comigo? Isso é muito como uma namorada faria.

— Ah — Sorri. Ele não sorriu de volta.

— Vamos, ah... Você já disse oi para Ben?

— Sim, eu disse.

Suas mãos agarraram meus ombros, me virando e guiando de volta para a

sala de estar.

— Você realmente precisa cumprimentar seus convidados corretamente, abóbora. Você não quer que ele pense que você é rude.

— Mal, eu...

— Ben. Olha, minha namorada impressionante voltou para casa.

— Olá, namorada impressionante do Mal — Ben não tirou os olhos da tela. — Esse lugar é um pouco menor do que o seu apartamento de L.A., cara. Você vai ficar aqui ou comprar um maior?

— Anne tem falado sobre ter um cachorro, então estou pensando que vamos trocar eventualmente.

Ben assentiu.

Eu não me incomodei em corrigir Mal. Realmente a melhor maneira de lidar com ele era simplesmente jogar junto. Além disso, esse seu estado de espírito atual me preocupava.

— Hora de tocar bateria — Mal anunciou, esfregando as mãos, em seguida, balançando os braços. Ele ainda não estava sorrindo. A energia maníaca estava claramente de volta, apesar de sua alegação de estar cansado.

Desta vez, Ben tirou os olhos da tela.

— Pensei que iríamos jantar e sair com a senhorita impressionante aqui.

— Preciso queimar energia. Anne entende, não é mesmo, querida? — Empurrei minha decepção de lado e balancei a cabeça. Um homem tinha que fazer o que tinha que fazer. Eu só queria saber o que estava acontecendo. Seja o que for que esse telefonema tinha sido, não foi uma boa notícia. Também não era da minha conta, eu sei. — Ela é muito favorável à minha carreira. Sempre foi. De muitas maneiras, ela é a minha inspiração.

— Você só a conheceu há dois dias — Ben desligou o jogo, arremessando o controle de lado.

— E eu fiz alguns dos meus melhores trabalhos nesse tempo.

— Tanto faz. Então é isso que você quer fazer, ir tocar alguma música? —

Com olhos estreitos, Ben assistiu Mal pulando para cima e para baixo ao meu lado.

— Isso é o que eu disse. Mantenha-se, Benny garoto — Ele enrolou suas mãos em punhos. — Vamos.

— Ok — O olhar afiado de Ben virou-se para mim como se esperasse que eu tivesse as respostas. Dei de ombros. Como ele apontou, eu só tinha conhecido Mal por quarenta e oito horas.

Não, eu não sabia o que estava acontecendo com ele, mas dane-se se eu não iria descobrir.

Capítulo Sete

Alguém estava gritando. Uma pessoa do sexo masculino. Em seguida, outra voz se juntou, o ruído atravessando a parede para o meu quarto. Eu pulei na posição vertical, desnorteada, mas acordada. Cinco e quinze brilhava verde no pequeno despertador ao lado da minha cama.

Maldição, era cedo.

Devido aos hábitos noturnos de Mal, eu não tinha conseguido a melhor noite de sono. Quando ele finalmente voltou logo após onze horas, estava pingando de suor. Eu cai no início da noite e estava meio sonolenta, arrastando minha bunda para verificar se ele precisava de alguma coisa. Ele disse que estaria dormindo em breve, assim que eu tivesse ido para a cama. Mas, durante horas fiquei deitada lá, ouvindo-o andando ao redor do apartamento. Ele assistiu TV, falou no celular, e cantarolou durante horas. Na verdade, eu não me importava com o cantarolar. Era bem legal. Embora cantarolar death metal era mais uma forma de arte do que você imagina. Finalmente adormeci com algo do Metallica. Meu Deus, meus sonhos tinham sido estranhos.

Mas por que Mal não podia dormir?

A gritaria aumentou. Arrastei-me da minha cama e corri para a porta, pijama de flanela, cabelo de cama e tudo mais. Fora da sala, as costas de Mal estavam para mim, barrando a porta da frente. Ele usava apenas um par de cuecas boxer preta. Não que eu estivesse reclamando porque bom Deus, que bunda tinha esse homem. Eu quase perdi minha língua. Para o chão ou a minha garganta, não tenho certeza do qual. Ambos eram fortes concorrentes.

— Mesmo se você sendo um amigo da abóbora essa não é uma hora adequada para visitar — Mal assobiou.

— Quem diabos é você e por que está chamando Anne de *abóbora*? — Esse era Reece e ele parecia claramente enfurecido. Como, furiosamente enfurecido.

Meu chefe e eu não éramos um fator, no entanto. Éramos apenas amigos. Assim, um homem seminu atendendo a minha porta em horários estranhos da manhã não era realmente da sua maldita conta.

— Bom dia — Eu disse, em posição de altura.

Mal me deu um breve olhar irritadiço sobre seu ombro. Tão agradável como o sofá era, eu provavelmente estaria de mau humor, se dormisse nele também. Talvez fosse por isso que ficou acordado até tão tarde. Ele pediu outra cama para o quarto de hóspedes, mas por alguma razão ela ainda não tinha chegado. Hoje à noite, eu ia perguntar se ele queria compartilhar comigo. Assim como amigos.

Seus ombros eram distraidamente largos, com suas mãos em seus quadris. Eu não era peso leve, mas se ele estava disposto a ficar com seus braços para fora, eu iria dar-lhe uma tentativa de escalada. Anos atrás, antes de toda a merda com a mamãe, eu tinha sido diferente, mais corajosa. Algo sobre Mal me lembrou da moleca viciada em adrenalina que eu tinha sido. Eu perdi essa garota. Ela tinha sido divertida.

— Você acordou ela, babaca — Pela primeira vez, Mal não soava menos leve e fácil de quando ele deu Reece inferno. — Você tem alguma ideia de como essa merda tem sido estressante para ela ultimamente? Além disso, ela teve que trabalhar até tarde na noite passada.

E tão relaxado quanto Reece era sobre o trabalho, o comentário não era bom.

— Mal, está tudo bem. Esse é o meu amigo e *meu chefe*, Reece.

— Reece — Ele zombou. — Era com ele que você estava falando no celular na festa?

— Sim.

— Huh. Pensei que era uma garota.

— Acho que mais uma vez — Reece abriu caminho passando o baterista quase nu para empurrar uma caixa de donuts em meus braços. Voodoo Donuts. Minhas glândulas salivares chutaram em ultrapassagem, apesar da hora adiantada e o impasse viril. Para ser justa, em parte também por causa dela, sim. — O que diabos está acontecendo, A? Quem é esse idiota?

— Reece, isso não é legal.

Seus olhos vermelhos brilhavam com raiva, o cabelo escuro sobressaia. O cheiro de perfume velho permanecia em volta dele como um miasma[11]. Eu também questionava a sua sobriedade, porque seus movimentos pareciam um pouco fora. Aqui estava um homem que ainda não tinha ido para a cama.

Pelo menos, não a sua própria cama.

— A? — Mal perguntou, cruzando os braços sobre o peito. Ele se virou e piscou para mim. — Você a chama de "A"? O que, dizer o nome dela inteiro é muito esforço para você?

Eu soltei uma gargalhada. Em seguida, tentei transformá-la em uma tosse. Reece não parecia convencido, mas eu não me importei. Alívio me fez fraca nos joelhos. Meu Mal estava de volta, contando piadas e sorridente. Um sorriso verdadeiro, dessa vez, não é a paródia maníaca dura da noite anterior.

Era surpreendente. Eu podia realmente ver as penugens do pescoço de Reece eriçando. Mal pode ser uma boa meia cabeça sobre ele, mas a violência não estava fora de questão. Enquanto isso, Mal apenas o olhou divertido. A profundidade de que ele não dava a mínima era realmente uma grande parte do seu charme. Eu nunca conheci ninguém como ele.

Não quer dizer que ele não jogaria para baixo com Reece. Eu tinha dúvida de que o homem não poderia lidar com ele mesmo.

— Por que não eu faço o café? — Dei um passo hesitante em direção à pequena cozinha, esperando que alguém me seguisse. Nenhum deles fez. Nem fizeram um movimento, assim eu fiquei onde estava.

As sobrancelhas de Reece atiraram apertadas juntas.

[11] Podridão. Sujo. Roto.

— Mesmo para uma foda aleatória, você pode fazer um inferno de muito melhor.

— O quê? — Não só era uma coisa extraordinariamente rude para dizer, não era nem remotamente a verdade.

— Você me ouviu.

— Merda, Reece, como você pode até mesmo... — Olhei para Mal, franzindo a testa, e inclinando a cabeça. Tanta pele. Olhei e parecia até que eu bati o pó do cabelo loiro escuro que descia de seu umbigo, indo direto para... Não Anne... Região baixa. Ele tinha uma trilha do tesouro. Um mapa com delícias escondidas. A caixa de rosquinha tremeu em minhas mãos.

Eu poderia e deveria desviar meus olhos. Mas não o fiz.

— Anne? — Reece exigiu com raiva, me arrastando para fora de meus devaneios pornô.

— Hum... — Sim, qual era a minha declaração de gênio?

— Ah, aí estão os olhos loucos — Mal disse, em voz baixa, áspera. — Parece que a minha abóbora está pronta para outra rodada.

Oh. Merda. Ele não fez isso.

A testa de Reece franziu, seus dedos enrolando em punhos.

Tudo bem, então ele fez.

Esmaguei a caixa de donuts contra meu peito.

— É uma oferta muito doce, Mal.

— Abóbora, se você ainda está andando em linha reta, meu trabalho aqui não está claramente feito. Inferno, nem sequer chegamos perto de quebrar o sofá novo ainda — Ele virou para Reece, se divertindo demais se a luz em seus olhos era um indicador. — Ela está preocupada que fosse manchar o material. Como se eu não fosse apenas comprar-lhe outro, certo? Mulheres — Nenhuma resposta de Reece além das linhas brancas ao redor de sua boca. Mal exalou duro. — Da próxima vez, vamos ficar com o couro. Limpar é muito mais fácil e não vai irritar sua pele macia quase tanto como você pensa, Anne. Não se...

— Chega — Eu lati, sentindo a caixa de papelão cedendo à pressão.

— Conversa sobre sexo na frente de amigos é muito? — Eu balancei a cabeça. — Desculpe — Mal disse. — Realmente me desculpe. A culpa é minha.

Tanta hostilidade em um espaço tão confinado. E não havia nenhuma dúvida, Reece estava realmente com ciúmes. Ele estava todo prepotente e irradiando fúria. Seu olhar se deslocou entre Mal e eu, a boca, ameaçadora.

É preciso compreender, até agora, não tinha estado totalmente certa se Reece mesmo percebeu que eu era uma mulher. No entanto, ali estava ele, batendo em minha direção como se eu fosse um território a ser protegido. Algo que Mal não tinha a intenção de permitir se a sua manobra de desviar se seu problema significasse algo. Era como uma estranha dança homem das cavernas animalesco, os dois lentamente me rodeando. De uma maneira divertida.

O primeiro macho a fazer xixi em mim, no entanto, iria pagar com suas bolas.

— Ele pensa que eu sou um sexo casual — Mal zombou com um olhar de lado. — Defina-o honestamente, abóbora.

Com essas palavras, as narinas de Reece queimaram. Eu estava de pé, presa no lugar. Meu coração batia tão forte, que tenho certeza que costelas foram machucadas no processo. Com cabelo de cama selvagem ou não, este momento era glorioso. Eu queria-o no Youtube para sempre. (Ok, talvez eu não queria isso no Youtube. Mas você sabe o que eu quero dizer.)

Limpei a garganta e fortaleci minha espinha. Hoje, eu estava cerca de dez vezes mais alta.

— Reece, Mal e eu estamos vendo um ao outro.

— Nós estamos morando juntos — Mal corrigiu.

— Certo. Isso também. Eu ia lhe contar. Mal e eu estamos morando muito felizes juntos desde anteontem.

— Mal? — Meu chefe congelou. — Mal Ericson, o baterista?

— Sim.

Os olhos vermelhos de Reece ficaram ainda mais brilhante. Nada mais foi

dito.

— Agora que nós temos isso resolvido, eu vou tomar banho — Mal anunciou. — Dando a vocês crianças uma oportunidade para conversar.

— Obrigada — Eu disse.

— Não tem problema — Sua mão bateu na minha bunda, fazendo-me saltar. Em seguida, seus dedos preguiçosamente coçaram a barba por fazer, ele passeou até o banheiro. A minha nádega ardia. Eu fiz uma nota mental para matá-lo mais tarde, uma vez que estivéssemos sozinhos. Matá-lo ou me enroscar nele, seja qual for. Meus hormônios estavam tão confusos.

No segundo que a porta se fechou Reece agarrou meu braço e me empurrou para a pequena cozinha. A alvorada ainda tinha que fazer uma aparição. A luz da sala brilhava fracamente no seu rosto mal-humorado. Seus óculos de aro preto estavam tortos, acrescentando que toda a sua aparência completamente desalinhada. Eu provavelmente deveria ter ficado com ciúmes. Mas pela primeira vez eu realmente não estava.

— O que diabos é isso, Anne? Você disse que o conheceu, isso é tudo. Foda-se, eu pensei que ele parecia familiar...

— Ele veio como uma surpresa para mim também. Mas é ótimo, né? — O garoto tinha cabelo de cama e não era de dormir. De jeito nenhum que ele estava vindo em minha casa e me dar a merda sobre encontrar-me da mesma forma (supostamente) ocupada.

— Ótimo — Ele respondeu sem rodeios.

— Ele é um cara muito legal quando você começa a conhecê-lo.

— Claro.

— Ele me faz sorrir, você sabe? Não me toma como garantido — Eu disse, indo para mata-lo. Então eu tenho alguma sede de sangue do início da manhã acontecendo. Não era como se ele não merecesse isso por ser rude com Mal. Eu posso não gostar da maioria das mulheres que ele tinha pendurado em volta em vários momentos, mas com certeza nunca as insultei. — E eu agradeceria que você não o insultasse novamente.

A boca de Reece se abriu.

— Anne, do jeito que ele falou comigo...

— Você está indo me dizer que ele começou? Sério? Você não bate na minha porta a essa hora e chama a pessoa que atende de idiota, Reece. Isso não é legal.

— Desculpe — Ele deu a minha surrada velha geladeira um olhar sujo.

— O que está acontecendo aqui? Você nunca se importou comigo namorando antes. Não que eu tenha feito muito isso ultimamente.

— Nada. Eu só não esperava...

Eu esperei, mas ele não terminou a frase. Talvez fosse melhor deixar esse assunto para lá.

— Você gostaria de um café?

— Não, eu estou indo para casa.

— Ok. Bem, obrigada pelos donuts — Coloquei a caixa destruída em cima do balcão.

— Não tem problema — Ele só olhou para mim, seus olhos numa mistura de furioso e triste. Eu realmente não sabia o que fazer com isso. A raiva ainda me agarrava.

— Reece...

— Está tudo bem.

— Eu não quero que isso afete nossa amizade.

Seus ombros empurraram para trás.

— Não. Claro que não.

— Ótimo — Não sei o que deu em mim, mas eu tive que abraçá-lo. Ele estava se sentindo para baixo, eu quis corrigir. Mamãe nunca estivera para as coisas melosas e eu herdei seu talento, ou a falta dele. Assim, meus braços estavam rígidos, estranho. Bati-lhe uma vez nas costas e, em seguida, saltei o inferno fora de lá antes que ele pudesse reagir. Um ataque de surpresa, se você quiser.

— Como foi seu encontro ontem à noite?

— Não foi nada especial. O que você estava fazendo?

— Mal pediu o jantar. Apenas uma noite tranquila — Assim que mencionei o nome de Mal, o rosto de Reece voltou ao mal-humorado. Teria sido mais fácil simpatizar com ele, se ele não tivesse cheirando a sexo e se comportasse como um idiota, intitulado.

— Estou indo — Ele disse. — Te vejo mais tarde.

— Mais tarde.

Eu ainda estava ali olhando para ele muito tempo depois da porta da frente ter fechado. Lá no fundo, eu não estava nem zangada nem triste. Apenas um pouco chocada, talvez por descobrir que Reece se importava comigo daquela maneira depois de tudo. Como isso afetaria as coisas, eu não tinha ideia.

Quando Mal reapareceu estava com o seu longo cabelo penteado para trás. O loiro estava muito mais escuro estando molhado e os ângulos de seu rosto eram exibidos com perfeição. Ele colocou uma calça jeans e uma camiseta velha com aparência suave, desgastada do AC/DC. Mas seus pés estavam descalços. Seus longos dedos eram ligeiramente polvilhados com pelos. Arrumadas, unhas quadradas.

— Café? — Perguntei, já servindo-lhe um copo. Ele me deu uma desculpa sólida para olhar longe de seus dedos aparentemente fascinantes. O que era isso sobre seus pés descalços?

— Sim, obrigado. Seu amiguinho moderno já foi embora?

Eu coloquei a xícara em cima do balcão e ele começou a acumular com o açúcar do recipiente. Uma, duas, três colheres de acumuladas. Toda a sua energia tinha que vir de algum lugar, eu acho.

— Reece saiu um tempo atrás — Confirmei, escolhendo através dos pedaços de donut. Delicioso.

— Difícil não pensar menos de você lá.

— Por quê?

Mal tomou um gole de café, olhando-me por cima da borda.

— Você gosta do idiota. Você gosta muito dele — Eu enchi minha boca com

comida. Como uma grande desculpa para não responder. Se realmente mastigasse bem devagar poderia matar toda a conversa. — Mesmo com você me dando olhos loucos, eu poderia dizer — Ele continuou, infelizmente. — Você tem sorte que eu não sou o tipo ciumento.

Engasguei com a comida na minha boca.

— É por isso que você começou com as histórias de aventuras sexuais? — Ele riu, baixo e zombeteiro. Mas de quem ele estava rindo, exatamente, eu não poderia dizer. — Mal?

— Ele aparece aqui, fresco de uma noite de beber e foder, esperando encontrá-la de braços abertos... Eu não gostei disso.

— Somos apenas amigos.

Ele desviou o olhar, lambeu os lábios.

— Anne — A decepção em sua voz picou. Eu queria dar desculpas. Estender os antigos padrões. Eu queria me proteger. Mas eu nem sabia do que estava me protegendo. Mal não tinha me atacado. Sua reprovação tranquila passou por minha guarda de uma forma que as palestras e as demandas de Lauren nunca poderiam — O fato é que vocês estão em linha reta — Ele disse. — Homens e mulheres como amigos realmente não funciona. Uma pessoa está sempre na outra. Fato da vida.

— Sim, eu gosto dele — Eu admiti. — Tem algum tempo. Ele, ah... Ele não me vê dessa forma.

— Talvez sim, talvez não. Ele com certeza - pra caralho - não gostou de me encontrar aqui — Mal pousou a xícara e se encostou no canto do balcão da cozinha cinza desbotada, braços apoiados em ambos os lados. Seu cabelo úmido deslizou para frente, protegendo seu rosto. — Você estava pensando em me usar para fazer-lhe ciúmes?

— Manipulando-o e sendo uma estúpida com você? Não, eu não tinha planejado fazer isso. Mas obrigada por perguntar.

— Eu não me importo — Ele deu de ombros. — E ele é um idiota que merece o que ganha. Passando aqui, agindo como se lhe devesse alguma coisa.

Passei meus braços em volta de mim.

— Eu sinto muito que ele foi rude com você. Tive uma palavra com ele. Isso não vai acontecer novamente.

Ele bufou uma risada.

— Você não tem que me proteger, Anne. Eu não sou tão delicado.

— Irrelevante — Eu tomei um gole de café.

— Você sabe, eu posso viver com você me usando para chegar a ele. Inferno, nós já estamos usando um ao outro, certo? — Algo na maneira como ele disse que me fez parar. Se ele não estivesse se escondendo atrás de seu cabelo, que eu pudesse vê-lo melhor, avaliar aonde isso ia. — Não há razão porque nós não podemos dar leite a esse bebê para tudo que vale a pena — Ele disse.

— Você faria isso por mim?

Ele deu um meio sorriso.

— Se é isso que você quer. Apertar os botões do babaca é muito fácil, mas eu estou disposto a fazer o esforço. Inferno, esse corpo nasceu para fazer ciúmes aos homens mortais — Eu sorri de volta para ele, com cautela. Não me comprometendo com nada. Essa situação exige uma reflexão séria. A tentação de saltar era enorme. — Eu acho que ele está certo sobre uma coisa. Você pode fazer melhor — Os olhos verdes me olharam fixamente. Havia diversões lá, como sempre. Ele parecia estar me desafiando, empurrando-me para ver o que aconteceria. Eu realmente queria empurrar de volta.

— Mas seja qual for... — Ele disse, revirando os ombros para trás em algum tipo de encolher de ombros superdesenvolvido. — Sua chamada. Afinal de contas, você conhece esse cara por quanto tempo?

— Dois anos.

— Dois anos você esteve com ele e nunca fez nada sobre isso? Você deve ter suas razões, certo?

— Certo — Eu disse, soando nem um pouco convincente.

Ele riu e logo em seguida, eu não gostava dele apenas um pouco. Eu nunca admitiria abertamente a minha coisa por Reece a ninguém e aqui estava Mal,

sempre tão docemente esfregando isso na minha cara. A coisa era que, a situação atual com Reece era infinitamente preferível a qualquer coisa que tive desde que eu tinha dezesseis anos. Se ele se estabelecer com alguém, meu coração não seria quebrado. Mas quem sabe, poderíamos ficar juntos um dia.

Por que agir quando fazendo tão pouco estava me servindo tão bem?

O grande cara loiro zombando de mim com os olhos, sorriso no lugar. Ele sabia. Eu não sei como ele sabia, mas definitivamente sabia. Cara, eu odiava ser uma conclusão precipitada, especialmente para ele. Odiava isso com a paixão de milhares de fogo de inferno.

— Tudo bem — Eu disse. — Vamos fazê-lo — Ele parou de rir. — Estou falando sério. Eu quero fazer ciúmes ao Reece. Se você ainda estiver disposto a me ajudar, é claro.

— Disse que não faria a um minuto atrás. Não acho que você realmente irá para ele, mas... — Ele pegou sua xícara de café e esvaziou. — Isso vai ser interessante. Exatamente o quanto você sabe sobre ser uma destruidora de corações?

— Eu preciso ser uma destruidora de corações? — Do outro lado da sala, a porta do banheiro estava aberta. A toalha molhada jogada esquecida no meio do chão. A cueca boxer de Mal estava abandonada ao lado.

Eu precisava fazer alguma limpeza hoje.

— Problema? — Ele perguntou.

— Não.

Engraçado, quando Skye tinha morado aqui, eu geralmente acabava fazendo a maior parte da arrumação para ela também. Não tinha me ocorrido no momento. Um hábito que tinham restado de administrar uma casa precocemente, provavelmente.

— O que é, Anne?

—A sua toalha e roupas sujas estão no chão do banheiro — Apontei para elas, apenas no caso dele ter esquecido onde era o banheiro.

— A mudança aleatória de tópico — Mal se esgueirou ao meu lado, estando

mais perto do que precisava. — Mas você está certa. Elas estão, na verdade decorando o chão e fazendo um belo trabalho também — Ele não disse mais nada. A roupa suja estava lá, me provocando. E eu tenho certeza que Mal em seu silêncio fazia o mesmo. Ou isso, ou eu estava uma bagunça neurótica. Isso era próximo a um convite. — O que você vai fazer sobre isso, abóbora? — Ele perguntou em voz baixa.

— Eu realmente não gosto de você me chamando assim — Ele fez um ruído de desprezo em sua garganta. Eu suspirei. Essa era uma guerra que eu provavelmente nunca ganharia. Se assumir os cuidados de uma adolescente de treze anos, me ensinou alguma coisa, era escolher as minhas batalhas. — Isso não é problema meu. — Eu disse.

— Não?

— Precisa arrumar depois você mesmo — Eu disse com firmeza.

— Isso é um limite que estou ouvindo aí?

Levantei mais alto.

— Sim, isso é. Eu não sou sua mãe. Você precisa pegar a sua merda, Mal.

Ele sorriu.

— Eu vou dar um jeito nisso.

— Obrigada — Sorri para ele, já se sentindo mais leve. — O que era aquilo em ser uma destruidora de corações?

— Você vai me quebrar em dois, depois de mostrar a esse babaca a namorada memorável que será, é claro — Eu sempre tinha estado no fim da recepção de desgosto. Mas foda-se também. Maus hábitos podem ser quebrados. — Eu posso fazer isso — Mal olhou para longe.

— Eu não posso.

— Eu não duvido de você, abóbora. Não duvido de você em tudo.

Capítulo Oito

Lauren invadiu um pouco antes das seis da tarde. Ou ela tentou. A porta sacudiu. Em seguida vieram os palavrões e as batidas.

— Anne! O que há de errado com a sua porta? — Eu desfiz o novo bloqueio deslizante e ela trovejou na sala. — Sua porta está quebrada — Ela disse, com a testa franzida.

— Não, Mal colocou uma nova fechadura. Ele estava preocupado com a segurança — Um homem careca e musculoso tinha aparecido após Mal desaparecer para o ensaio da banda. Aparentemente, estrelas do rock terceirizavam tarefas domésticas para o chefe de sua equipe de segurança. Esse cara tinha o novo bloqueio deslizante instalado em um instante. Ele era estranhamente eficiente e super educado. Toda a experiência foi um pouco estranha. — Hey, wow. Você está ótima — Eu disse, pegando em seu vestido liso e penteado. Uma orquídea branca bonita estava atrás de sua orelha. — Por que você está toda arrumada? Onde está indo?

— O que, essa coisa velha? — Ela passou a mão sobre o colado vestido de seda cor de caramelo. — Obrigada. E eu posso apenas tomar um momento para dizer, o trabalho extraordinário da aterrissagem de Malcolm Ericson. Ele provavelmente não te merece, mas vai lá.

— Uh, obrigada.

— Quando ele me contou a história, eu não podia acreditar. Amor à primeira vista. Isso é lindo — Merda, seus olhos realmente embaçaram. — Eu acho que vocês serão maravilhosos juntos. E por que não está vestida, a propósito?

— Huh?

Logo em seguida, Mal saiu do segundo quarto em um terno de três peças preto. Desde quando alguém usando um colete parecia tão fodidamente quente? Meus pulmões diminuíram de tamanho. Ou isso ou o oxigênio da sala tinha sido misturado errado. Ele estava com seu cabelo liso enfiado atrás das orelhas, a linha angular de sua mandíbula perfeitamente lisa. Eu mal tinha me acostumado a ele seminu e agora estava jogando de Armani para mim. Eu nunca teria uma chance. Me prostrar aos seus pés era a reação óbvia para uma visão tão celestial. Como consegui permanecer em pé eu não tenho ideia.

Esqueça o Bond e sua laia. Eu pegaria um baterista em um terno em qualquer dia da semana.

Com um assobio baixo de lobo, Lauren o examinou.

— Malcolm. Quem é um garoto bonito?

— Só abóbora está autorizada a me objetivar — Ele disse, ajeitando os punhos. Punhos franceses com abotoaduras.

— Foda-me — Murmurei, em seguida, bati a mão sobre a minha boca, porque porcaria saia da minha boca. Ele era um idiota determinado me fazer de idiota.

— A qualquer hora — Ele piscou. O mentiroso.

— Sua abóbora precisa se preparar — Lauren disse, ignorando nossa realização.

Ele me olhou e fez uma careta.

— Anne, Davie quer todos arrumados. Você não pode ir de calça jeans e uma camiseta.

— Do que você está falando?

— A festa. Abóbora, vamos. Não temos tempo a perder.

Eu balancei a cabeça, sem noção.

— Ok, vocês dois. Eu não tenho nenhuma ideia do que estão falando. Será que alguém, por favor, me dá uma pista?

— Eu te disse sobre isso.

— Como me falou de você morar aqui?

— Você não disse a ela que estava vindo morar com ela? — Lauren perguntou, voz baixa e mortal.

— Foi uma surpresa — Ele disse, recuperando-se rapidamente. — Um grande belo gesto romântico, porque eu sabia o quanto minha Anne me queria com ela. Ela estava muito tímida para dizer isso. Olhe para ela! A mulher praticamente adora o chão que eu piso. E você a ouviu, exigindo que eu a sirva sexualmente em todas as horas do dia. Eu não posso fazer essa merda de longe, sabe?

Lauren levantou uma sobrancelha.

— Você me disse que ela aprovou isso e tinha se esquecido de lhe dar uma chave, Mal.

— O que era basicamente a verdade — Ele jogou as mãos para fora largamente. — Vamos senhoras, não temos tempo para isso.

— Anne, eu sinto muito — Lauren disse.

— Está tudo bem. Estou feliz que ele esteja aqui — E embora uma ideia tentadora, jogando algo para ele agora não estaria realmente ajudando. Respirei fundo e tentei manter a calma. — Vamos voltar para a pergunta "Que diabos está acontecendo aqui?". Estamos destinados a ir a alguma coisa hoje à noite formal, é isso que entendi?

— Eu disse a você — Ele pegou seu celular, folheou algumas telas depois empurrou-o na frente do meu rosto. — Eu sou um grande namorado porra, viu?

A mensagem na tela dizia: "*AMEX*[12] *NA MESA. VISTA-SE ELEGANTE. HOJE À NOITE"*. Meu nome, no entanto, não estava à vista. Com certeza, sobre a mesa da sala de jantar tinha um cartão de crédito preto esperando. Eu percebi que ele apenas tinha esquecido a coisa. Dele deixando-o para eu ir em uma farra de gastos nunca tinha passado pela minha cabeça.

— Diz que enviou isso a alguém chamado Angie — Eu disse com firmeza. —

[12] American Express.

Não para mim, Mal.

— Eu fiz? — Ele olhou para o telefone. — Merda. Sinto muito.

— Quem é Angie? — Lauren perguntou.

— Fodido se eu sei, mas parece que ela ainda está procurando o cartão — Ele riu. — Como se eu daria a qualquer um. Certo, desculpe. De qualquer forma, Anne, você pode vestir qualquer coisa? Temos que ir.

— Onde?

— Sair.

Fiz uma careta para ele e não se movi um centímetro.

— Tente novamente.

— É uma coisa de David e Ev, uma festa de aniversário de casamento. Não, eles não têm nem um ano, mas que seja. Davie colocou muito esforço para isso e pediu a todos nós para nos vestir elegantemente. Me desculpe, eu estraguei tudo não lhe contando — Ele caiu de joelhos, as mãos cruzadas no peito. — Por favor? Sinto muito. Estou realmente muito arrependido. Veja, veja, eu estou de joelhos, Anne. Estou rastejando para você.

— Ok. Eu vou. Da próxima vez, por favor, certifique-se que recebi a mensagem.

— Eu vou. Obrigado. Muito obrigado — Ele se emocionou. — Você é a melhor, abóbora.

Havia apenas um realmente bom vestido no meu guarda-roupa. Um vestido de renda preta vintage dos anos cinquenta. Comprei para o meu vigésimo primeiro aniversário do ano retrasado. Eu gostava de acreditar que tinha acabado de sair do set de Mad Men[13] nele. Felizmente, o meu cabelo não parecia muito ruim solto. Algum corretivo, rímel e gloss era tão preparada como eu poderia ficar em menos de cinco minutos. Um dia desses eu teria tempo sair toda arrumada para atender os membros do Stage Dive. Só não hoje.

Fora na sala de estar, os dois brigavam.

[13] É uma premiada série de televisão dramática americana criada e produzida por Matthew Weiner.

— Eu não posso acreditar que você acidentalmente enviou uma mensagem para alguma vadia em vez de sua namorada — Lauren disse.

— Será que a minha namorada parece incomodada? Não. Então, lembrar-me de novo, de que maneira é o seu assunto, hmm?

— Se você machucá-la, Ev e eu vamos revezar estripá-lo com uma pá. Esteja avisado.

A imagem mental era horrível, mas eu tinha que sorrir. Era bom ter amigos assistindo minhas costas.

Mal zombou.

— Você não pode estripar alguém com uma pá.

— Claro que você pode. É apenas mais bagunçado.

Ele resmungou.

— De qualquer forma, por que você está no quarto de hóspedes? Ela já doente de vocês?

—Tenho que colocar minhas coisas em algum lugar, o armário de Anne está repleto. Vocês meninas, nenhuma ideia sobre compartilhamento.

Fechei a porta do quarto e comecei tirando minha calça jeans, puxando a camisa. Em seguida veio a calcinha. O decote do vestido era grande e sutiãs sem alças sempre cavava os meus lados. Havia poucos instrumentos de tortura mais horrível do que um sutiã sem alças. Não era como os meus seios fossem grandes. A garota no espelho parecia boa e feliz, o vestido ainda encaixava muito bem. De jeito nenhum eu poderia puxar o zíper na parte de trás, no entanto. Deslizei meus pés nos meus saltos super altos pretos que guardava para ocasiões especiais e fui para fora da porta, tentando segurar meu vestido junto.

— Lauren, você se importaria...

— Esse é meu trabalho agora — Mal sorriu e deu um passo atrás de mim. — Vestido legal. Elegante.

— Obrigada.

Mal se inclinou mais perto, sua respiração aquecendo meu pescoço

enquanto lentamente dava a volta em mim. Eu quebrei imediatamente em arrepios.

— Nunca percebi quanto seu pescoço é longo. É muito bonito.

— Mmm.

— E você tem ouvidos pequenos doces.

— Hum, obrigada.

— Sem sutiã? — Perguntou, a voz casual.

— Não. Com esse vestido, eu não posso... Nós realmente não precisamos discutir isso agora.

As pontas dos seus dedos arrastaram pela minha espinha, antes do zíper. Eu fiquei arrepiada, o idioma Inglês deixou minha mente.

— Isso vai ser um inferno de uma distração, abóbora — Ele respirou. — Tentar olhar para baixo na frente do seu vestido a noite toda.

O olhar que me deu me fez tremer em lugares estranhos. Esse era o problema; minha incapacidade de dizer se ele estava falando sério ou não. A cena toda era sobre nos estabelecer como um casal para o benefício de Lauren, certo? Simplesmente não sentia isso por algum motivo. Parecia pessoal. Com Mal me tocando, eu meio que esqueci que Lauren estava mesmo na sala. Ela estava, no entanto, definitivamente presente.

Lauren gemeu, em voz alta.

— Oh Meu Deus, meus ouvidos estão sangrando.

Ele me fez febril, sem sequer tentar. Eu precisava guardar minhas reações e mantê-las juntas. Era a única maneira que isso iria funcionar.

— Obrigada — Eu disse, conforme o meu vestido terminado apertando em volta do meu peito e se estabelecendo em seu lugar.

— Meu prazer.

Eu esperava que ele recuasse. Ele não o fez. Sem qualquer coisa, ele chegou mais perto. O cheiro quente de macho dele, a sensação de ferro firme, todo ele ficando cada vez mais perto. Tentei dobrar longe dele, em um esforço para

preservar o que restou da minha sanidade mental, mas ele apenas seguiu. Avassalador não cobria isso.

— Caras — Lauren estava batendo o pé. — Tudo o que vocês estão fazendo, parem com isso.

— Ignore-a. Ela está apenas com inveja do nosso amor — O braço de Mal veio para a minha cintura, segurando-me a ele. A pressão de seu pau endurecendo contra a minha bunda não pode ser engano. Eu sei que nós deveríamos estar atuando o casal, mas estar esfregando seu pau contra mim é realmente necessário? Gostar de mim era irrelevante. Não vá até lá.

— Sim, Malcolm, eu estou com ciúmes do seu amor. É isso — Lauren balançou a cabeça lentamente. — Vamos lá, vamos indo. Nate estará esperando e ele não espera bem.

— É melhor irmos — Eu disse.

— Sim — Sua voz estava suave e sonhadora, e falava sobre os bons momentos, duros na cama. Então ele sacudiu a cabeça, me deu seu sorriso habitual. — Abóbora, pare de esfregar sua bunda contra mim. Temos que ir! Eu não tenho tempo para você agora. Priorize, mulher.

Às vezes, a tentação de bater nele era muito grande.

***

O dobro da multidão se reuniu na casa de Davi e Ev essa noite. Elas variaram na faixa etária de adolescentes a idosos, do conservador ao ousado. Todos eles arrumados à perfeição. Cada centímetro do apartamento de Davi e Ev estava decorado, também. Velas brancas de todos os tamanhos estavam colocadas em grupos ao redor da sala. Vasos cheios de brilhantes buquês estavam em cada superfície plana disponível. O barulho de cristal fino e o estouro de rolhas de champanhe brigavam com o rock clássico pela supremacia. A vibração de hoje à noite inclinou-se fortemente ao romântico.

Houve um zumbido no ar, um de expectativas. Era emocionante.

Mal mantinha uma posse apertada na minha mão, os seus grandes, dedos quentes encerrando os meus. Eu tomei minhas pistas, permanecer perto, do lado

dele. Sempre que algumas mulheres tentadoras tentaram aproximar-se dele, ele basicamente me empurrava para elas com um “Conheça a minha namorada, Anne”. Eu quase tropecei nas primeiras vezes que ele me usou como escudo humano, mas eu estava pegando o jeito disso agora. Com a última eu tinha acabado de segurar a mão e disse: “Ele está comigo”. Ela tinha tomado que com relativamente boa graça.

— Eu pensei que se fosse me bater — Eu disse, observando a garota decepcionada espreitar para dentro da multidão. — Ser sua namorada é perigoso.

— O que posso dizer? Eu sou um magnífico exemplar de masculinidade. Claro que todas elas me querem. Mas eu aprecio você protegendo a minha honra.

— Espero que sim — Eu sorri.

— Venha conhecer Jimmy. Isso vai te dar uma emoção — Ele acabou o seu caminho através da multidão, puxando-me atrás dele. — Com licença. Mova-se por favor. Mova-se.

Jimmy Ferris estava ao lado do manto como se um pintor o tivesse colocado lá. O homem estava vivendo de arte. O cabelo escuro penteado para trás, os olhos azuis brilhantes. Ele era muito parecido com seu irmão, David, alto e magro, mas menos suave e mais duro. Mais intenso, se isso fosse possível. Talvez encontrar Ev tivesse esfriado David. Jimmy certamente não tinha os olhos perdidos-em-amor.

O olhar escuro que deu a mulher ao seu lado era muito menos do que amigável. Ela manteve o nariz no alto e o ignorou. Eu não tenho certeza que eu poderia ter mantido a sua postura de completa indiferença tão bem. Jimmy Ferris tinha muita presença. Tinha havido todos os tipos de rumores sobre o que ele tem feito desde a reabilitação. Dado o tamanho dele, eu diria que levantar pesos o caracterizava fortemente. Ben era um cara grande, em geral, se dirigindo para o território lenhador, mas Jimmy parecia estar trabalhando com isso, com força.

— Jimbo — Mal disse, abrindo espaço para mim ao lado dele. — Esta é a minha namorada, Anne. Anne, este é Jim.

Sim, Jimmy me deu a mesma inclinação de queixo como os outros. Era um aperto de mão secreto. Então, lhe dei um de volta. Ele sorriu, mas ajustadamente.

Foi uma coisa passageira.

Mal se inclinou na minha frente, ficando na minha cara.

— Não... Não há olhos loucos. Sua teoria é besteira, abóbora. Eles são apenas para mim.

— É um prazer conhecê-lo, Jimmy — Eu disse, empurrando o meu parceiro de mentira para fora do caminho.

— Ela ainda está fazendo a coisa olhos? — Jimmy perguntou.

Estrelas do rock fofocavam. Lá vai você.

— A luxúria não tem data de validade, Jimbo. E olá, Lena. Você está muito bonita — Mal ofereceu sua mão livre para a mulher ao lado de Jimmy. O frio ártico de sua forma virou equatorial em um instante. Que estranho.

— Mal. Como você está? — A mulher deu aos seus dedos um breve aperto, antes de oferecer a mão tremendo, para mim. Cabelo castanho caia pelos seus ombros e óculos de aros de plástico vermelho vibrante sentado em seu nariz. — E essa deve ser Anne. Prazer em conhecê-la. Mal me falou muito sobre você.

— Ele falou? — Apertei a mão dela, devolvendo o sorriso.

— No ensaio da banda hoje, você era tudo que ele podia falar — Ela disse.

— Ela é o amor da minha vida — Mal suspirou, jogando um braço ao redor dos meus ombros.

— Está vendo? Você é o amor da sua vida — Lena me deu um sorriso encantado. Aparentemente era apenas Jimmy que ela detestava.

— Essa semana — Jimmy disse. Com um pequeno suspiro, Lena meio que virou a cabeça em direção a ele. Isso foi tudo o que precisou. Jimmy me deu um sorriso tenso. — Desculpe. Isso foi uma coisa de merda para dizer.

— Abóbora, Lena é o que nós chamamos na indústria “uma babá” — Mal disse. — Se você é um babaca absoluto que não sabe como se comportar, tem uma garota linda como Lena para segui-lo, certificando-se que você não é um desastre de relações públicas para a gravadora.

— Eu disse que estava arrependido — Jimmy olhou para outro lado da sala,

fazendo a mesma coisa de enrugar a testa que seu irmão faz. Ele meio que me fez me lembrar de James Dean.

— Hey — Ben apareceu do meu lado livre, olhando para mim de sua altura elevada. Havia mais inclinação de queixo. Todos os membros da banda usavam ternos pretos combinando, mas Jimmy tinha perdido o colete e acrescentou uma gravata preta fina. Ben usava gravata, mas tinha abandonado o colete e o terno e as mangas de sua camisa branca estavam enroladas em seus braços fortes. Ambos os membros foram generosamente cobertos com tinta. Tatuagens e ternos faziam uma maldita boa combinação.

A qualidade de colírio para os olhos essa noite estava fora da escala. Mal ainda derrotava todos eles, é claro.

— Abóbora, adivinhe?

— O quê?

Antes que percebesse o que estava acontecendo eu estava curvada por cima do seu braço. A sala inteira tinha virado de cabeça para baixo. Foda-se, à frente do meu vestido estava aberta? Bati na minha mão sobre minha clavícula, só no caso.

— Merda, Mal! Me ponha de pé.

Ele imediatamente me endireitou. O sangue correu cerca de dentro da minha cabeça e a sala girou. Ao nosso lado, Ben e Lena riam. Acho que Jimmy estava ocupado fazendo suas coisas de olhar entediado. Era difícil ver com a minha cabeça ainda girando. Tenho certeza de que as pessoas estavam assistindo. Se eu ouvisse uma garota de cabeça para baixo gritando obscenidades, eu provavelmente daria uma olhada.

— Ninguém viu nada — Mal disse, lendo minha mente. — Você está bem?

Balancei a cabeça.

— Tudo bem.

Seus polegares esfregaram círculos nos meus ossos do quadril através do tecido do meu vestido. Ele segurou seu rosto perto do meu.

— Desculpe, abóbora. Eu não acho.

— Está tudo bem.

Ele piscou para mim.

— Está realmente bem ou está apenas dizendo que está tudo bem e vai me encher o saco sobre isso mais tarde?

Eu pensei sobre isso por um momento para ter certeza.

— Não. Mas não faça isso de novo ou vou te machucar.

— Entendi. Não jogar mais você em volta.

— Obrigada.

— Eu não vou envergonhá-la novamente, Anne. Prometo.

— Eu apreciaria isso.

— Veja — Ele disse, com um sorriso enorme. — Nossas habilidades de comunicação como um casal são fodidamente excelente. Estamos funcionando muito bem!

— Sim, nós estamos — Eu disse, meu coração exultante. Era estranho, só nos conhecemos alguns dias, mas eu confiava nele. Eu gostava dele e fiquei muito grata de passar esse tempo com ele. Após o desastre com Skye, eu precisava de Malcolm Ericson na minha vida agora. Inferno, após os últimos sete anos, eu precisava dele. Ele trouxe o sol.

— Sim — Ele sussurrou.

E então ele me beijou e estragou tudo.

Capítulo Nove

Não foi um beijo suave. Sem passar os lábios levemente ou beijinho de afeto serviria para Mal. Claro que não, claro que não. Era uma droga indutora de amnésia de um beijo. Nenhuma memória de outro permaneceu. Felicidade química. Eu, obviamente, nunca fui realmente e verdadeiramente beijada assim antes, porque isso... Ele cobriu minha boca com a sua e me possuiu. Sua língua deslizou sobre meus dentes e suas mãos deslizavam em meu cabelo. Em resposta, peguei dois punhados de seu colete. Poderia ter começado de surpresa ou raiva. Mas se transformou em uma medida de segurança rapidamente. Meus joelhos ficaram fracos.

O homem me beijou estupidamente.

Sua língua esfregou a minha, incentivando-me a jogar. Pode não ter sido a coisa certa a fazer, mas eu não consegui segurar. Eu gemia em sua boca e beijei-o duro. Tão duro quanto ele estava me beijando. Minhas coxas tensas e os dedos dos pés enrolados. Todos os pelos no meu corpo se arrepiaram. Seu agarre sobre mim apertado, como se ele não pudesse me deixar ir. Eu, por outro lado, estava, basicamente, rasgando meu caminho através de seu terno de três peças. A necessidade de chegar mais perto era enorme. Nada mais importava.

Todos ao nosso redor irromperam em aplausos, que foi justo. Um beijo incrível como esse merecia uma ovação em pé. Fogos de artifício não seria um exagero. O quarteto de cordas pareceria um pouco estranho, no entanto. Certamente um solo de bateria enlouquecida estaria mais de acordo, algo primordial para combinar com o ritmo louco do meu coração.

— Caras — Ben sussurrou, empurrando-nos com um cotovelo. — Parem com isso. Pessoal!

Me afasto de Mal, tentando desesperadamente recuperar o fôlego. Ele estava ofegante demais, seus olhos verdes dilatados. Atordoado, era provavelmente, uma boa palavra. Sórdido não estava muito atrás. Afinal, estávamos maltratando a boca um do outro em público.

Fiquei ali olhando para ele, tremendo. Puta merda. O que diabos tinha acontecido?

— Isso foi divertido! — Ele sorriu, olhando para mim como se tivesse acabado de descobrir um novo jogo. Um que realmente gostava.

Não.

Porra, não.

Meu coração estava tentando estourar fora do meu peito, estilo *Aliens*. Eu não podia culpá-lo por querer correr para se esconder. Isto foi uma loucura. Tinha que manter essa merda bloqueada. E se ele fosse capaz de dizer o que fez comigo? Ele cancelaria o nosso acordo num piscar de olhos.

Tempo para algum controle de danos.

— Foi bom — Eu dei-lhe um tapinha no rosto.

Seu sorriso arrogante escorregou.

Pessoas ao nosso redor continuaram a bater palmas. Eles também estavam todos voltados para o outro lado, apesar de muitos nos deram olhares de lado. Me virei e fiquei na ponta dos pés, para ver o que estava acontecendo. Na porta da frente aberta estava Ev em um vestido simples marfim. Eu vi o branco dos seus grandes olhos, surpresos, do outro lado da sala. Ao seu lado estava David em um terno semelhante ao que o resto dos caras usava. Lentamente, ele desceu em um joelho. Eu estava muito longe para ouvir o que ele disse, a sala muito barulhenta. Mas então Ev estava balançando a cabeça, chorando e murmurando a palavra “sim”.

— Davie queria fazer uma segunda cerimônia surpresa — Mal disse, juntando-se as palmas. — Ela não se lembra da última vez, que foi uma rapidinha

cerimônia de casamento bêbada de Vegas, ele está fazendo isso mais por ela.

— I-isso é doce — Lambi meus lábios, ignorando o sabor persistente dele. Tão bom.

Seu braço deslizou em volta da minha cintura e era tudo que eu podia fazer para ainda me manter, para não tentar me afastar. Algum espaço para respirar seria ótimo. Só assim, eu teria o meu corpo de volta sob controle.

— Acho que todos nos viram, não é? — Ele disse.

— Mmm — Sem dúvida, tínhamos nos estabelecidos como um casal. Nós provavelmente conseguimos momentaneamente ofuscar a noiva e o noivo. Excelente. Eles não iriam nos convidar para voltar aqui com certeza.

Um homem vestido com um macacão chamativo do Elvis estourou fora do corredor, ostentando uma grande peruca preta e tudo. Ele começou a cantar "Love me Tender" desempenhado pelo quarteto de cordas. Todo mundo riu e sorriu. Ev começou a rir e chorar. Eles repetiram seus votos e até mesmo meus olhos temporariamente embaçaram depois que estive de volta sob controle. Era tão selvagemente romântico. Jimmy moveu-se discretamente no meio da multidão e passou um anel para seu irmão. O sorriso gentil no seu rosto me surpreendeu um pouco.

Assim tão malditamente lento o meu ritmo cardíaco voltou para algo se aproximando do normal. Olhei por cima do ombro para Mal. No começo eu não conseguia descobrir o que ele estava olhando. Sua atenção estava fixa em um casal mais velho, do outro lado da sala, os pais de Ev ou Davi, talvez? Ele parecia infeliz. A distância estava de volta em seus olhos, a linha entre as sobrancelhas. Então ele me pegou olhando. Franziu o cenho e voltou seu olhar para frente.

— Você acredita que Davie tem seu outro anel, depois de três meses? — Mal sussurrou em meu ouvido. — Ele está tão fodidamente envolto no seu dedo. Isso é ridículo.

— Eles são apaixonados. Eu acho que é doce.

— No ritmo em que está dando seus diamantes, ela vai ter uma tiara até o Natal — Isso para mim era uma coisa cáustica para estar dentro da santidade do meu próprio crânio. Mas eu odiava ouvir Mal ser tão contra a ideia de amor ou

relacionamentos ou fosse o que fosse que havia estabelecido com ele — O quê? — Ele perguntou, vendo meu rosto para baixo.

— Eu não posso decidir se você parece ciumento, amargo, ou o quê.

— Eu estava fazendo uma piada — Ele disse, os olhos feridos. — Tiaras são engraçadas. Todo mundo sabe disso.

— Certo.

Mal apenas piscou. Sua boca, aqueles lábios perversos lindos dele, não se mexeram.

Outra rodada de aplausos trovejou através da sala quando o serviço notavelmente rápido acabou. Embora eles já estivessem casados, nenhum ponto arrastando-o para fora. Ou talvez só parecesse rápido para mim. Eles se beijaram e flashes iluminavam a sala. Pessoas aglomeram para parabenizá-los.

Feliz, momentos felizes. Como uma ocasião alegre.

— Volto em um minuto — Eu disse, espremendo para fora do abraço de Mal. Eu precisava de ar, espaço, merdas assim. Precisava colocar minha cabeça no lugar. Minha reação ao seu beijo me enervou por muito tempo. As coisas eram mais frias e mais calmas na sacada. Eu sabia que ter Mal me aconchegando em eventos seria estranho. Eu não esperava esses sentimentos, sensações. Nervos, constrangimento, mesmo uma excitação leve eu poderia entender, mas soprar minha mente, me inundar com a luxúria, e fazer o mundo desaparecer? Nem tanto. Ele estava certo, havia todas as chances da Atração Fatal crescer grandemente ao virar da esquina.

— O que há de errado? — Ele perguntou, aproximando-se atrás de mim.

— Nada. Tudo está bem.

— Besteira.

— Se eu disser que estou bem, estou bem — Falei entre dentes.

— Você está agindo de forma estranha — Ele caminhou na minha direção, olhos hipnóticos mexendo com a minha mente. — Aquele foi um beijo incrível — Ele disse.

— Foi ok — Menti, dando-lhe um sorriso sereno.

— Foi ok? — Uma de suas sobrancelhas arqueou em direção ao céu. — É isso aí?

Dei de ombros.

— Anne, você quase arrancou a minha roupa. Acho que foi melhor do que ok.

— Oh, desculpe. Isso foi um exagero? Imaginei isso pela forma como você estava vindo para mim que estávamos apontando para o topo.

Ele parou.

— Indo para você?

— Bem, foi muito cheio.

— É isso, agora?

Outro encolher de ombros.

— Você tem que admitir, havia um monte de língua.

Ele se aproximou, ficando em meu espaço pessoal. Meus saltos precisavam ser mais alto. Este não era o tipo de situação em que eu queria estar olhando de baixo para cima. Fechei e abri os dedos nas minhas costas, estava nervosa pra caralho, mas tentei não deixar transparecer. Essa não era eu. Não permito que minha vida fique confusa por homens. Estive lá, feito isso, tinha comprado uma camiseta e desgastando-a até que ela ficar surrada com pequenos buracos.

— Eu avisei que haveria língua quando estávamos fazendo o nosso acordo — Ele disse.

Deus me ajude, se não tivesse havido língua. Lotes e lotes da mesma. Eu ainda podia sentir a sua, deslizando contra a minha, me ligando. Língua Fantasma. Havia todas as possibilidades de que Malcolm Ericson estava me deixando louca. Ele precisava ser interrompido. Mas o melhor que eu poderia fazer certo, em seguida, foi orientar essa conversa bem longe de todas as coisas orais, estatísticas.

— Sim, sobre o nosso acordo... Por que você disse que precisava de uma namorada de mentira?

— Nós já conversamos sobre isso.

— Você não me disse nada.

— Eu te disse, tanto quanto estou indo dizer — Ele fez uma pausa, olhando furiosamente para mim. — Por que você está tentando transformar isso de volta para mim? O que há de errado, Anne, não está se sentindo na defensiva sobre um pequeno beijo, não é?

— Não. Claro que não — Cruzei meus braços. — Mas nós concordamos em manter o sexo fora disso. Geralmente, as pessoas que não têm sexo não precisam conversar sobre línguas.

— Discordo.

— Você realmente quer continuar falando sobre isso? Sério?

— Você não tem ideia de quanto, abóbora.

— Ótimo. Vamos discutir isso — Talvez eu deva me jogar da sacada. Não poderia ser muito longe do chão. As leis da física à parte, eu poderia saltar. Você nunca sabe. — Você disse que iria colocar a sua língua na minha orelha, Malcolm, não na metade da minha garganta.

— Não coloquei na metade da sua garganta — Seus olhos se estreitaram. — Nunca tive qualquer queixa sobre a forma como eu beijo antes — Eu não disse nada. — Isso é besteira. Você gostou. Eu sei que você fez.

— Foi bom o suficiente.

— Bom o suficiente? — Ele perguntou, os tendões apertando em seu pescoço como se pretendesse soltar o Hulk em mim. — Você acabou de chamar meu beijo de “bom o suficiente”?

— Estamos apenas fingindo, Mal. Lembra-se? Por que você não se acalma? — Dei um passo para trás, dando-lhe um sorriso tranquilizador.

Ele deu um passo para a frente, os olhos verdes brilhantes em chamas.

— Aquele beijo não foi apenas fodidamente “bom o suficiente”.

— Você não acha que está exagerando um pouco? — Tentei rir dele.

Ele não estava satisfeito.

— Não.

— Eu acho que nós simplesmente não devemos ir por esse caminho. O que eu acho que é muita sorte, dada a situação, certo? Isso mantém as coisas descomplicadas, do jeito que você queria, certo?

— Errado.

— Cuidado aí. Acho que mostra o seu ego. Nem toda garota precisa cair aos seus pés.

— Você faz.

— Ah. Não, Mal, eu não.

— Faz.

— Não.

— Faz.

— Pare com isso — Eu olhei para ele. Bom Deus, estrelas do rock eram tão infantis. Crianças mimadas.

O silêncio entre nós era ensurdecedor, as profundezas do espaço não poderiam competir. Tínhamos a coisa da bolha acontecendo novamente. Dentro não existia o apartamento, não existia festa, não existia música, luz e vibração. Mas eu poderia controlar essa situação. Não seria a minha cabeça ficando confusa por alguma estrela do rock que iria embora em algum momento.

— Eu quero fazer tudo de novo. Agora — Ele exigiu.

— De jeito nenhum — Coloquei a mão no seu peito, tentando segurá-lo. Não ajudou em nada. Seu coração batia com força contra a palma da minha mão, mesmo através das camadas de roupa.

Ele pairava cada vez mais ameaçadoramente perto, lambendo os seus lábios lindos.

— Agora, Anne. Você e eu.

— Eu não penso assim.

— Eu posso fazer melhor — E mais perto.

— Você não tem que provar nada para mim, Mal.

— Você vai gostar dessa vez, eu prometo.

Se eu gostasse mais de seu beijo teria insuficiência cardíaca.

— Na verdade não é necessário.

— Só mais uma vez — Ele disse, sua voz inebriantemente baixa e suave, me embalando em conformidade. Maldito. — Não é grande coisa. Apenas me dê mais uma chance.

Sua boca pairou sobre a minha, a antecipação me amarrou em nós. Droga, eu não ia detê-lo. Nem um pouco. Eu era o pior.

— Problemas no paraíso? — Jimmy Ferris saiu para a sacada, sua marca registrada sorriso de escárnio no lugar. Eu poderia tê-lo beijado por sua intervenção oportuna. Exceto que um beijo era o que tinha me metido nessa confusão.

— Escondendo-se de Lena? — Mal perguntou calmamente. Jimmy sacudiu seu cabelo escuro para trás. Seu olhar deslizou para mim antes de passar para as luzes da cidade abaixo. Houve uma não-resposta, se é que eu já tivesse visto uma. — Sim, isso é o que eu pensava — Mal bufou. Toda a sua intensidade tinha evaporado no ar, graças a Deus. — Estamos todos bem, obrigado, mano. Apenas escolhendo nomes para os nossos futuros filhos. Anne quer Malcolm Júnior para um menino, mas eu disse que não, absolutamente não. A criança deve ter pelo menos uma chance de uma vida fora da sombra de seu pai.

— Isso é realmente grande de você — Jimmy disse.

— Eu sei, certo? Ser pai é tudo sobre os sacrifícios — Mal deslizou a mão por trás do meu pescoço, esfregando os músculos tensos. —Relaxe — Ordenou. — Não é bom para o bebê.

— Eu não estou grávida.

— Ah, merda, isso é certo. Suponho que estávamos mantendo-o quieto. Desculpe, abóbora — Ele deu um tapa na testa. Eu teria ficado feliz em fazer isso por ele.

— Não se preocupe — Jimmy disse. — Nós somos amigos desde que éramos

crianças. Eu sei quando ele está falando merda.

Eu queria ter feito.

— Quem está grávida? — David Ferris perguntou, vagando para a sacada com sua esposa em uma mão e uma cerveja na outra.

Com um olhar de grande orgulho, Mal esfregou minha barriga. Qualquer redondeza era muito mais provável devido a uma fraqueza para o bolo do que qualquer ato de procriação.

— Eu não estou...

— Estávamos mantendo em segredo — Mal disse. — Nós não queríamos ofuscar os pombinhos.

— Trabalho rápido — David disse, com uma sugestão de um sorriso.

— Meus meninos podem nadar — Mal piscou.

— Eu não acho que você possa realmente dizer isso logo, idiota. — Jimmy cruzou os braços, inclinando-se contra a parede de janelas. — Ciência e outras coisas, certo?

— Um homem de verdade *sabe* quando sua mulher está grávida, Jimbo. Eu não espero que você entenda.

— Um homem de verdade, huh? — Jimmy empurrou-se para fora da janela, caminhando lentamente em direção a Mal. Seu sorriso teria dado segundas intenções a um tubarão. Inferno, ambos estavam sorrindo. O que havia com homens que sentiam essa necessidade primordial de bater a merda fora de si para se divertir? Por quê?

— Caras — Ev disse. — Nenhum soco no meu fazendo-tudo-de-novo casamento, brincalhão ou de outro modo.

— E quanto à *cadela golpeada*[14]? — Mal perguntou, balançando o braço na direção de Jimmy.

— Não vamos — Eu agarrei a sua mão e arrastou-a para baixo do meu lado

[14] O ato de esbofetear alguém inesperadamente em toda a face. Normalmente feito na frente de várias pessoas, a fim de humilhar.

antes que pudesse fazer qualquer outro dano. — E Jimmy está certo. Quarenta e oito horas é um pouco cedo demais para dizer. Não que nós estejamos tentando — Apressei-me a acrescentar.

As sobrancelhas de Mal estreitando enquanto ele me dava um olhar ferido.

— Eu não posso acreditar que você ficou do lado dele contra mim. Isso realmente dói, Anne. Você, de todas as pessoas, deveria saber que o meu esperma é de qualidade superior.

— Você não acreditaria quanto tempo eu poderia passar sem nunca ouvir você falar sobre a sua porra, cara — Ben sacudiu a cabeça.

— Não fique para baixo, cara. É natural o meu esperma alfa fazer você se sentir lamentavelmente inadequado.

Com um longo gemido, Jimmy cobriu o rosto.

— Você deveria ter me deixar bater nele. Supondo que alguém precisa de alguma porra de sentido batendo nele...

— Eu vou segurá-lo — Ben ofereceu.

— Parem com isso — David disse.

Mal abriu a boca, os olhos brilhando de alegria. Então eu bati minha mão sobre sua boca, dica rápida inteligente.

— Mal, por que não discutimos o seu esperma depois? — Sugeri. Ele beijou minha mão e, lentamente, eu abaixei-a. — Obrigada. E não estamos tendo um bebê.

— Ok, Anne. O que você quiser, Anne.

Ben riu.

— O que, você é uma buceta chicoteada agora?

Sem comentário, David estendeu a mão e bateu no homem maior sobre a parte de trás da cabeça.

— Hey!

— Obrigado, Davie — Mal me atraiu de volta para seus braços.

— Isso foi por Anne — David disse. — O suficiente de merdas embaraçosas enquanto as garotas estão ao redor. Ajam como as suas malditas idades, caras.

— Uma pá, Malcolm. Uma pá velha e enferrujada. Esse é o seu destino, se você chatear minha amiga. Mantenha isso em mente — Ev adiantou-se para me dar um beijo na bochecha. — Desejo-lhe toda a sorte do mundo com ele. Você é uma mulher corajosa.

— Sim, eu estou começando a pensar assim.

— Eu gosto da maneira como ele olha para você — Ela disse em voz baixa. — Isso é novidade.

— Seu segundo casamento foi lindo — Lhe dei o meu maior e mais brilhante sorriso, evitando inteiramente o tema do meu novo namorado de mentira.

Ev jogou um braço em volta do pescoço do seu marido, batendo um beijo em sua bochecha.

— Sim, foi. Ele foi incrível.

— Amo você, baby — David beijou de volta.

— Também te amo.

Ele sussurrou algo em seu ouvido. Algo que a fez rir.

— Nós não podemos, meus pais estão aqui. Mais tarde.

A boca de David virou para baixo.

— Será que isso significa que você está vindo para a turnê, Anne? — Ev perguntou. — Por favor, diga que sim.

— Absolutamente! — Mal me abraçou, apertando-me com força suficiente para me fazer ofegar. Meus pés, mesmo que brevemente deixaram o chão.

— Eu não sei nada sobre isso. Não tive a chance de perguntar por qualquer tempo de folga ainda — Me mexi ao redor até Mal me dar espaço para respirar. Ele não me ofereceu grande margem além dele, no entanto. Nada demais, eu poderia ignorá-lo e os sentimentos loucos que ele me inspirou, ambos. Teria sido legal experimentar a vida na estrada, mas eu não estava realmente convidada. Além disso, o trabalho, Lizzy, vida real, e tudo isso. — Quando é que

a turnê começa, a propósito?

— O primeiro show é em Portland no prazo de cinco dias.

— Cinco dias? — Eu não tinha sido capaz de comprar ingressos, quando foi colocado à venda há alguns meses. E é claro que tinham se esgotado em questão de minutos. Comparecimento negado, eu deliberadamente ignorei que a maior parte sobre isso era por que a cidade estava movimentada. Chame isso de ciúme mesquinho, se você quiser.

Meu tempo com Mal foi tão curto. Meu estômago caiu e meu coração doeu. A mágoa do conhecimento. Não importa quão assustadoramente estúpida seus beijos me fizeram, eu não queria que ele se fosse. Ele tornava a vida melhor, mais brilhante. Quão idiota eu fui de ter ficado ligada. Eu não queria, mas a evidência era clara.

— Não fique tão triste, abóbora — Ele gentilmente segurou meu queixo, olhos sérios. — Nós vamos dar um jeito.

— Gente, eles estão prontos para fazer as fotos — Lauren estava na porta, uma taça de champanhe cheia na mão. Depois de alguns resmungos, Jimmy se dirigiu para dentro. Ev e David, de braços dados, seguiram atrás dele.

— Grande atuação — Mal sussurrou, colocando um beijo suave no meu pescoço. — Eu honestamente pensei que você estava prestes a explodir em lágrimas.

Engraçado, também pensei que eu estava. Bufei uma risada e dei-lhe o meu melhor sorriso falso.

— Eu atuei como uma das bruxas malvadas na produção *O Mágico de Oz* no meu ensino médio.

— Isso explica tudo.

— Era basicamente apenas deitada morta no início, fingindo ser esmagada enquanto usava sapatos vermelhos legais.

— Aposto que você era a melhor garota esmagada de sempre.

— Obrigada. E grávida? Sério?

Ele revirou os olhos e deu um beijo na minha bochecha.

— Eu sinto muito, sinto muito. Apenas me empolguei. Você me perdoa?

Prendi para fora por dois segundos.

— Sim.

— Obrigado. É muita gentileza da sua parte. Eu realmente não queria te estressar em sua condição delicada.

Eu rosnei. Ele riu.

— Vocês vem? — David perguntou, olhando para trás por cima do ombro.

— Vou esperar aqui — Falei dando um passo para trás de Mal, enquanto eu ainda podia. Imediatamente o ar da noite fria entrou correndo, me gelando.

David balançou a cabeça.

— Não, Anne. Você também. Se está com ele, você é da família. Vamos fazê-lo assim demos relaxar e descontrair.

— Você ouviu o noivo — Mal pegou minha mão, puxando-me novamente. — Apenas uma coisa primeiro.

— O quê?

Com o brilho em seus olhos, eu deveria saber. Os lábios dele desceram, pressionando contra os meus. Seus braços enrolados em volta de mim, me puxando contra ele. Meu suspiro de surpresa era apenas a entrada em minha boca que ele precisava. Isso acabou com ele rindo perversamente e me beijando sem sentido, ao mesmo tempo. Eu não deveria ter ficado surpresa com isso também. Apesar disso, o beijo foi devastadoramente gentil. Ele me beijou docemente até que minha cabeça girou e meu coração batia forte. Meus joelhos tremiam e minhas partes de garota gritaram por misericórdia.

E ainda assim, ele me beijou.

— Como foi esse? — Ele perguntou, eventualmente, olhando nos meus olhos, sem dúvida, aturdidos. — Melhor?

— Hum, claro?

Ele respirava pelo nariz, as sobrancelhas desenhadas apertadas.

— Merda, Merda, eu ainda não estou compreendendo isso direito. Vou

entender essa coisa de beijar para fora. Eu vou. Só temos que continuar tentando. Nunca diga morra![15]

Eu estava perdida.

[15] Significa que você não deve perder a esperança.

Capítulo Dez

Estudei meu reflexo no espelho do corredor enquanto a festa continuava na sala de estar. Um lado do meu lábio inferior estava um pouco maior que o outro. Honestamente, estava. Parecendo ridícula. O baterista era maluco. Ele estava sempre andando à beira de precisar de admissão imediata em um bom quarto branco acolchoado e macio. E por um tempo, isso tinha mesmo sido encantador de uma forma fora do comum. Mas agora ele oficialmente perdeu toda aparência de controle.

Eu gosto de morder? Não. Não, eu não gostava. O mesmo era para mordiscar e mais especialmente para chupões. A marca no meu pescoço não impressionou e tenho certeza de que havia um hematoma bem acima da minha bunda onde ele me moeu no balcão da cozinha.

Desnecessário dizer que seu áspero amor experimento “não tinha sido um sucesso”.

— Deus amaldiçoe o maníaco.

— Desculpe? — Perguntou a mulher que esperava ao meu lado para o banheiro principal.

— Nada. Apenas xingando em voz alta — Dei-lhe um sorriso social, branda. — Não se importe comigo.

Ela assentiu com a cabeça e reaplicou seu brilho labial, com a precisão de um artista, antes de passar para posicionar seus seios. Quais eram as chances de eu ter um surto de crescimento vinte anos mais cedo e desenvolver seios como aqueles? Eu desejei.

— Você está com Malcolm Ericson, certo? — Ela perguntou.

— Certo — Eu não diria que me envaideci exatamente, mas corri meus dedos pelo meu cabelo.

O sorriso que ela me deu parecia menos do que sincero, apesar de ser incrivelmente brilhante.

— Eu acho que é realmente corajoso da sua parte.

— Como assim?

— Namorar fora de sua faixa de peso como isso — Seus olhos encontraram os meus no espelho do banheiro. Eram um tipo perverso de avelã escuro, um tipo de cor bonita de avelã. — Quero dizer, você claramente não está em seu nível. Mas por que não desfrutar dele enquanto pode, certo?

Eu me verifiquei no espelho. Mas surpreendentemente, não havia vapor saindo dos meus ouvidos. Minha boca se abriu, mas levou um momento para encontrar as palavras.

— Você realmente disse isso?

— O quê? — Ela deu uma risadinha, fazendo a coisa de balançar o cabelo.

— Eu sou uma completa estranha para você.

— Hey, eu acho que é ótimo. Indo de irmã e tudo isso.

Que besteira mesquinha invejosa. De jeito nenhum eu daria a essa puta o poder de me fazer sentir pequena.

— Não sou sua irmã. Eu tenho uma irmã e ela nunca diria algo assim para mim — Lábios perfeitamente brilhantes da mulher se abriram. — Sério, querida — Eu disse. — Suas maneiras são extremamente precárias. Vá se foder.

A porta do banheiro se abriu e eu esperei a minha vez, fechando a porta com um pouco mais de entusiasmo do que o necessário. Meus ombros estavam em volta dos meus ouvidos enquanto caminhava de volta para a partida festa, o ligeiro latejar em meus lábios quase esquecido. Eu não olhei para trás, a puta.

Pessoas. Puta que pariu.

Música de hard rock batia através de mim, mantendo a minha agitação

fresca. Eu queria bater em alguma coisa. Não alguém, mas alguma coisa. Bastaria dar em uma parede inocente um soco para deixar sair um pouco da pressão crescendo dentro de mim. Abrandei minha respiração, tentando acalmar minha mente delirante.

Estava tudo bem.

Mal, Jimmy, e Ben ficaram de lado, tomando suas bebidas, ignorando os olhares esperançosos das garotas por perto. Merda, era assim que era para eles o tempo todo? Tinha que ficar velho. A poucos passos de distância, Lena conversava com uma mulher da idade dela. Seu olhar continuou deslizando de volta para Jimmy de uma forma que não expressa exatamente interesse profissional. Imaginei isso.

Fora do espaço confinado, eu podia respirar novamente. Estava tudo bem.

— O que está acontecendo? — Mal perguntou quando cheguei mais perto.

Atrás de nós, a mulher desfilava para fora do banheiro, jogando para o meu namorado de mentira um grande sorriso falso. Nenhuma alusão de vergonha nela.

— Prometa-me uma coisa — Eu disse.

— Claro.

Parei, sorri.

— Você nem mesmo hesitou.

— Você está chateada com alguma coisa — Ele se inclinou para baixo, tornando a nossa conversa particular, apesar da sala lotada. — O que há de errado?

— Prometa-me que não vai dormir com ela — Balancei a cabeça para a besta em questão. Ela agora estava ocupada conversando com um homem idoso, sorrindo e balançando a cabeça. Com toda probabilidade, ela era prima de Ev ou algo igualmente inofensivo, não a Harpia Rainha das Trevas. Ainda não fazia o seu comportamento certo.

Também em breve, eu deveria tentar não insultar alguém toda vez que entrei neste edifício. Uma ótima ideia.

— Eu não vou dormir com ela — Mal disse o mau.

— E você não vai fazer sexo com ela também.

Ele revirou os olhos.

— Só para esclarecer.

— O que ela fez para você, Anne?

— Ela me insultou. Mas está tudo bem — Eu só precisava saber que ela nunca chegaria perto dele. Agora, a minha alma estava em paz. — Siga em frente com a sua festa.

O rosto de Mal endureceu, sua boca desenhou apertada.

— Que porra que ela te disse?

— Não importa. Eu poderia tomar outra bebida. Não tenho nenhuma ideia de onde deixei a minha e de repente álcool soa como uma ideia realmente boa. Sinto que preciso de lubrificação social — Comecei a ir em direção à cozinha, tudo bem mais uma vez com o meu mundo. Justiça iria prevalecer. As calças do Mal estavam fechadas para a mulher.

Uma mão enganchou meu cotovelo, puxando-me de volta para o banheiro. Era um banheiro agradável. Superfícies de pedra cinza escuro, elementos cromados brilhantes. Um grande banheiro, realmente, mas eu não precisava gastar tanto tempo no mesmo.

— Mal?

Ele bateu a porta. Whoa, seus olhos. Não havia um único indício de alegria.

— O que ela disse para você?

— Hey, realmente, está tudo bem — Descansei meu quadril contra o balcão, dando o exemplo certo e fazer isso parecer legal. Não tinha previsto esse nível de emoção.

— Anne.

— Eu só precisava saber que ela não ia conseguir o que queria, ou seja, você. A culpa é do meu pequeno negro coração vingativo — Brinquei.

Ele não riu.

Seu rosto ainda definido em linhas furiosas, ele caminhou em minha

direção, me apoiando no balcão. A borda cinza da pedra dura ligando como um tapa na contusão nas minhas costas de mais cedo. Doeu.

— Ouch — Esfreguei o local dolorido, estremecendo.

— O quê?

— Acho que eu tenho uma contusão da bancada da cozinha. Sua culpa.

Ele pigarreou de uma maneira estranhamente sexy (realmente nunca tinha me ocorrido que esse ruído poderia ser excitante).

— Eu já disse que sinto muito por isso.

Ele me pegou pela cintura e me colocou em cima do balcão. Suas mãos aptas empurraram os meus joelhos separados, tanto quanto minha saia permitiu e ele se colocou entre eles.

— Ah, hey não — Coloquei minhas mãos em seus ombros, apertando contra o material legal de seu paletó. — Se acalme um pouco.

— Diga-me o que ela disse.

— Por quê? Você vai desafiá-la para um duelo? Pistolas no alvorecer?

— Você lê muitos livros.

— Não há tal coisa! — Chorei horrorizada.

— Nenhum duelo. Mas eu vou com certeza ter a bunda dela jogada fora daqui.

— Mal, sério. Eu lidei com isso. Está tudo bem — Ele só olhou para mim. — Eu muito educadamente agradeci a opinião dela e disse-lhe para ir se foder.

A tensão em seu rosto aliviou um pouco.

— Você disse a ela para ir se foder?

— Sim, eu fiz. Canalizei minha Scarlet O'Hara interior e tomei nenhuma de seus porcaria.

— Bom. Gosto desse limite. E você está bem agora? — Ele colocou suas mãos sobre o balcão em cada lado do meu quadril, ou seja, estávamos bem perto. Muito mais perto com algumas roupas faltando e nós quase estávamos juntos, no

sentido bíblico.

— Estou completamente bem. Embora com meu lábio inferior meio que doendo. Não há mais mordida.

Ele bufou uma risada.

— Sim, sim. Percebi isso quando você tirou metade do meu cabelo para me tirar de cima de você. Você sabe que pode ser o tipo de círculo vicioso, abóbora. Eu gosto disso.

Eu sorri e ele sorriu e estava tudo bem e magnífico.

— Você definitivamente não vai dormir com ela, entretanto — Falei só para ter certeza. Eu realmente não gostei da mulher. — Sério.

— Meu pau não passa perto de alguém que é rude com os meus amigos. Isso não é legal.

— Seu pau tem bom gosto, então.

Seus olhos obscureceram.

— Mal?

— Hmm? Desculpe. Eu gostei do jeito que você disse “pau” e “gosto” na mesma frase.

— Certo — Apenas não vá lá. Eu me contorci, no entanto muito discretamente na bancada. — Obrigada por se preocupar comigo. Mas devemos voltar e participar da festa. As pessoas provavelmente vão querer usar o banheiro.

— Há mais banheiros — Suave como uma pluma, ele roçou os seus lábios nos meus. Cada nervo do meu corpo deu o pontapé inicial com o contato. — Eu vou fazer você se sentir melhor, Anne.

— Ah, sim. Eu já disse que estava me sentindo bem. E você se lembra daquela linha na areia que você desenhou sobre nós não nos envolvermos de uma maneira sexual e outras coisas? Você está brincando com isso ao máximo essa noite.

— Isso não é um problema.

— Meio que é. Eu não quero ser a sua piada, Mal.

— A minha piada? O que diabos você está falando? — Suas mãos deslizaram em torno de minha bunda e de repente eu estava sendo puxada contra ele. Todo ele. E a sensação, havia muito dele em um bom estado de espírito e áspero.

Eu guinchei e envolvi minhas pernas ao redor de seus quadris. Juro por Deus, eu não queria. Foi um acidente. Quando ele apertou seu pau contra mim, pensar se fez impossível. Meus hormônios estavam tomando o controle. Toda essa conversa de bebês tinha, obviamente, lhe dado ideias. Ainda assim, fiz um esforço simbólico para resistir.

— Ok, cara grande. Isso é o suficiente.

Gentilmente, ele beijou meu lábio inferior.

— Ainda doendo?

— Totalmente curado — Oh, eu doía, eu ansiava. Um pouco mais da pressão de sua pélvis, minha mente vacilou, faria o serviço, no entanto. Eu balançava contra ele, incapaz de parar. Minhas pálpebras deslizaram meio fechadas. Droga, ele se sentia bem.

— Você não é a minha piada, Anne. É minha amiga. Uma que ficou muito fodidamente sob a minha pele por muitas razões.

Eu não pude deixar de sorrir.

— Você é meu amigo também.

— Mas sabe, está tudo bem se nós relaxássemos e nos divertíssemos um pouco — Ele demonstrou esse ponto amassando minha bunda. — Você não tem que ser tão tensa o tempo todo. Não vou deixar nada de ruim acontecer — Malcolm Ericson poderia ter sido um monte de coisas, mas onipotente não era uma delas. Coisas ruins acontecem. Era um fato da vida. — O que está pensando? — Ele perguntou, moendo-se contra mim, mais uma vez, atrapalhando a minha tristeza.

— Nada — Sexo. Estresse. Um pouco dos dois, na verdade.

— Eu realmente gosto de seu vestido.

— Obrigada. Belo terno; você está incrível.

— Estive pensando sobre esse problema de beijos que temos.

— Não há nenhum problema de beijos. Todo mundo acredita que nós estamos juntos então... Trabalho bem feito da equipe de Mal e Anne — Levantei o punho alto. — Yay.

Ele riu suavemente.

— Está vendo? Você pode ser engraçada — Dei-lhe o que tinha de ser um sorriso atordoado. Cara, ele era bonito, especialmente assim de perto. Ele inclinou a cabeça e cutucou minha bochecha com seu nariz, beijando o canto da minha boca. Dedos brincaram com o zíper na parte de trás do meu vestido. Não o movendo, apenas casualmente me ameaçando com sua queda iminente. Bom Deus, eu gosto de ser ameaçada, desta forma por ele. Meus mamilos endurecidos, mais do que prontos para estar em exibição. Ele então não tinha sentido. — Estive pensando. Talvez você precise ser beijada em outros lugares — O homem era um gênio. Muito lentamente, puxou o zíper para baixo uma ou duas polegadas. Seu sorriso me desafiando a detê-lo. Pena que eu tinha perdido todo o poder sobre os meus membros. O zíper desceu mais, soltando o corpete do meu vestido, fazendo com que escancarasse na frente. Mal colocou um dedo no decote, desenhando a renda preta para fora do caminho. — Você não vai me impedir? — Perguntou com uma voz suave.

— A qualquer momento — Sem chance.

Então, ele olhou para baixo. Com sorte, ele apreciava seios de todos os tipos. Se fosse um cara com base em tamanho, isso não iria acabar bem.

— Anne. Foda-se — Ele engoliu em seco. Um sinal muito bom. Suavemente, seus dedos traçaram sobre o oco na base da minha garganta.

— Sim?

— Você é tão maldita...

Alguém bateu na porta, me batendo fora do meu nevoeiro de desejo.

— Mal, está na hora — Uma voz gritou.

Não. NÃO!

— O que? — Mal virou, franzindo o cenho, enquanto eu estava ocupada freneticamente segurando meu vestido no lugar. A porta se abriu e Ben enfiou a

cabeça para dentro. — Pelo Amor de Deus, homem — Mal disse, a voz firme e furioso. — Anne poderia estar nua.

Ben zombou.

— Você nunca se importou que eu o visse antes. E se é um problema, há uma fechadura na porta, idiota.

— As regras mudaram.

— Porra, cara — Ben disse, mostrando seus dentes em um grande sorriso. — Você está realmente sério.

— Claro que eu estou falando sério. Esta é a porra da minha namorada, seu idiota.

O olhar de Ben esvoaçava sobre o meu corpo.

— Sim, bem, a *porra* da sua namorada é muito bonita. Você sabe o que? Eu acho que gosto dela.

Cada parte do Mal ficou tensa. Havia fogo em seus olhos.

— Você...

— Não — Eu agarrei as lapelas de seu terno. — Sem brigas — Ele olhou para mim, as narinas dilatadas. O que havia sobre casamentos que incentivava tanto drama? — Estou falando sério — Eu disse. — Essa é a noite especial de Ev e David.

Mas Ben aparentemente estava tendo muita diversão para parar agora.

— Lembra se daquela vez que compartilhamos uma garota em Berlim? Aquilo foi bom... Muito bom. Regularmente pensei que eu gostaria de tentar de novo. O que você diz, Anne? Para um pouco de diversão? Prometo que vou cuidar bem de você.

Mal rosnou e precipitou-se, segurei-o em estrangulamento. Eu estava basicamente pendurada nele. Maldição, o homem era forte. Ben pode ser enorme, mas dado atual estado de espírito de Mal, eu não apostaria contra ele em uma luta justa. Os músculos de seu pescoço saltavam.

— Mal? — Eu disse o seu nome, minha voz controlada e super calma. Em

outras circunstâncias, eu teria provavelmente sido uma terapeuta incrível. — Você está me ouvindo?

— Sim — Suas mãos agarraram minha bunda, levando um pouco do meu peso. Uma coisa boa. Ficar pendurada no pescoço de alguém era mais difícil do que parecia.

— Está tudo bem. Ignore-o — Eu disse. — Ben, saia — O idiota balançou as sobrancelhas para mim. — Agora.

— Claro, Anne. Não se preocupe — Ele piscou para mim, fechando a porta.

— Tenha calma, Mal. O homem mau se foi.

— Eu estou calmo — Ele rosnou, me segurando a ele.

— Ele não quis dizer isso. Estava apenas brincando com você.

— Não! Viu o jeito que ele olhou para você? O idiota quis dizer isso... — Mal me abraçou apertado. — Pedaço de merda ruim, como Jimmy às vezes. Deveria ter chutado sua bunda.

— Hey, agora, domine esse homem das cavernas interior. Você está muito agressivo hoje à noite.

— Eu não gosto de pessoas dizendo coisas sobre você. Você não deveria ter que aturar isso.

— Bem, isso é doce. Mas eu não preciso de você batendo em alguém por mim.

— Nós quatro estivemos batendo uns nos outros desde que éramos crianças. Isso acontece — Com uma mão, Mal puxou meu zíper de volta no lugar. Então me perfurou com um olhar duro. — Você não quer, não é?

— Geralmente, eu prefiro um pau de cada vez. É um defeito meu, eu acho...

— Bom.

Dei-lhe um beijo na bochecha porque um Mal ciumento era uma visão impressionante.

— Do que ele estava falando sobre “está na hora”?

— Davie quer tocar algumas músicas para Ev. Temos que voltar lá fora —

Ele suspirou e me sentou no balcão. Suas mãos esfregando sobre os meus lados. — Você está bem?

— Sim — Ainda assim, ele franziu a testa.

— Você sabe, você pode ser meio intenso às vezes, Malcolm Ericson — Ele me observava em silêncio. — Você vem através com esse tipo de cara alegremente despreocupado na maior parte do tempo, mas você é de fato um homem de muitas camadas. Você é meio complicado.

— Surpresa?

— Sim. E não.

— E você me chama de complicado. Você vai dançar comigo depois? — Ele perguntou, sacudindo o mau humor.

— Eu adoraria.

— Você queria outra bebida, não é? Vamos lá, vamos pegar isso antes de eu tocar — Ele me colocou para baixo, com as mãos em meus quadris, me tratando com o maior cuidado.

— Você é o melhor namorado de sempre. Falso ou não.

— Quantos você teve?

— Namorados? Dois — Levantei um par de dedos, apenas no caso dele querer uma ajuda visual. Foi bom ser útil.

— Então, eu sou o número três?

— Não, você é o número dois. Relacionamentos não são a minha especialidade.

— Não? — Ele ergueu o queixo, olhando para mim. — Você está indo muito bem, Anne.

— Obrigada, Mal.

Capítulo Onze

Eu tinha um bom zumbido no momento em que tropecei em casa. Nós compartilhamos um táxi com Nate e Lauren por volta das três da manhã depois de uma festa incrível.

Finalmente ouvi Stage Dive tocar ao vivo. Eles foram incríveis tocando acústico. As vozes de David e Jimmy se mesclavam muito bem juntas. Cada um desses homens era tão malditamente talentoso que faziam meus dentes doerem. Ben, com seu baixo, e até mesmo Mal, privado em seu kit de bateria, fez sua presença ser sentida de maneiras surpreendentes. Eles estavam todos em perfeito equilíbrio, integrando à música.

Poderia ter passado muito da minha hora de dormir, mas eu não queria que a noite terminasse. Apenas ainda não. Deitei-me de costas, olhando para o teto do meu quarto. Ele tinha parado de girar pouco tempo atrás. A lacuna nas minhas cortinas fornecia apenas luz suficiente da rua para enxergar. Alguns anos atrás, em noites como essa, quando o sono não vinha, eu muitas vezes falei com Mal, quero dizer, a versão do pôster dele. Triste e psicótica, mas é verdade. Agora, o próprio homem dormia ao lado.

A vida poderia ser uma coisa estranha e bela, às vezes.

Outras vezes era apenas um desastre. Mas às vezes a beleza vencia.

Corri meus dedos sobre os meus pobres lábios doloridos. Eles quase tinham sido beijados à extinção. Uma vez que Mal tem uma ideia na cabeça, ele era imparável. E, aparentemente, dançando com ele significava entregar-se a uma mini sessão de amasso. Tinha ficado cada vez mais difícil fingir insatisfação cada

vez que ele tentava alguma coisa nova. Tantas maneiras de beijar, eu realmente não tinha ideia. Suave e duro, com ou sem dentes, as profundidades variadas de penetração de língua tinha apresentado em grande parte. E colocação de mão. Whoa, a colocação de mão. Ele tinha feito tudo, desde acariciando delicadamente o pescoço até amassar minha bunda. Um homem que sabia o que fazer com as mãos era realmente uma força a ser contada. Eu apenas o tinha parado de deslizá-las em minha saia à meia-noite.

Essa foi uma grande noite.

Ele tinha tirado o terno e ficado apenas com sua cueca boxer novamente quando chegamos em casa. Eu tinha ido até o banheiro para pegar uma escova de cabelo e lá ele estava, escovando os dentes. Um homem escovando os dentes nunca tinha sido tão excitante, mesmo com a baba espumante branca deslizando pelo canto de sua boca. Meu palpite seria que ele não possuía pijama. Não, um cara como ele deve dormir nu. A dedução científica brilhante foi baseada no homem quente e duro atualmente ocupando o meu sofá. Tudo muito fácil, que eu poderia imaginar sua pele quente e bronzeada exposta. Ele dorme de costas, estômago, ou do lado? Esteticamente, de costas seria mais agradável... Por várias razões.

Mas se ele deitasse de bruços, a longa linha de sua coluna seria um show com a adição de bônus da sua bunda. Eu venderia algo importante para ver sua bunda. Meus livros, meu e-reader, minha alma, tudo o que fosse necessário.

E eu poderia pensar em outra coisa a qualquer hora que quisesse. Mas por que eu?

Não, se masturbar era um curso muito mais sensato de ação. Eu estava toda ligada e desperta, meus mamilos duros e seios doloridos. Havia chegado a hora de fazer justiça com minhas próprias mãos.

— Mm, Nate.

Mais um gemido.

Alguns gemidos.

Um baque.

— Baby, sim.

— Lamba-o, Lauren.

De. Jeito. Fodidamente. Nenhum.

Cobri meu rosto com o meu travesseiro e silenciosamente gritei. Se eu colocasse música para abafá-los (meu curso normal de ação para lidar com paixões noturnas de Nate e Lauren) eu provavelmente acordaria Mal.

Mais dois baques. A cama ao lado começou a ranger. Era tão alto que eu quase não ouvi a porta do meu quarto se abrindo.

— Abóbora, estou no inferno? — Mal entrou, sentou-se na beira da minha cama.

— Sim. Sim, você está. Sinto muito. Este é o primeiro e pior nível de todos, aquele em que você pode ouvir os seus vizinhos fodendo através de paredes de finas papel.

Lauren fez algum barulho estridente que era particularmente propensa a fazer durante esses encontros. Eu me encolhi.

— Faça isso parar — Mal sussurrou, a boca escancarada de horror. — Ah, porra não. Isso é horrível — Nós dois começamos a rir baixinho. Foi a única resposta sensata. — Vamos para um hotel — Ele disse, movendo-se mais para a minha cama.

— São quatro da manhã.

— Quanto tempo eles normalmente levam?

— Eles estão bêbados, então isso poderia continuar por um tempo — Puxei meus joelhos, abraçando-os apertados ao meu peito. Ele não precisa saber sobre a situação dos meus mamilos. A triste verdade é que ouvir as pessoas tendo um bom sexo barulhento não estava ajudando. Sorte que eu estava usando minhas melhores calças de algodão confortáveis e uma camiseta velha. Ela estava muito larga escondendo tudo. Caso contrário, ter Mal sentado na minha cama tão perto poderia ter sido um toque constrangedor.

— Não há algo errado com essa imagem? — Mal disse, franzindo o cenho para a parede como se tivesse pessoalmente ofendido. — Eu sou o baterista do

Stage Dive. Não me mantenho acordado por outras pessoas fazendo sexo selvagem. Eu mantenho-os acordados. Mantenho bairros - malditos - inteiros acordado.

— Droga, baby. Você é tão boa nisso — Nate rosnou através da parede.

— Você ouviu isso? — Mal perguntou.

— Sim.

— Certo. É isso — Mal subiu para seus pés, de pé na minha cama. Havia apenas um palmo entre ele e o teto, no máximo. — Ele está me provocando. Está me desafiando.

— Ele está?

— O bastardo.

— E eu sempre pensei que Nate fosse um cara tão legal.

Ele estendeu a mão para mim.

— Vamos lá, Anne. Devemos defender a nossa vida sexual de mentira.

— Merda — Peguei a mão dele, deixando-me puxar para cima também. — Não me deixe saltar fora para o lado. E não bata a cabeça.

— Eu não vou bater a minha cabeça. Quer parar de ser tão adulta por um minuto? Relaxe, divirta-se.

— Mais duro, Nate! — Veio do lado.

Mal limpou a garganta, alto.

— Anne!

— Mal.

— Mais alto — Ele sussurrou, quando começamos a saltar. A armação de madeira da minha cama fez rangidos surpreendentes. O tipo que não tinha feito em um tempo muito longo, se algum dia fez. Se apenas estivéssemos na horizontal e devidamente nus. Isso seria tão grande.

— Mal!

— Você é uma garota tão bonita, Anne — Mal projetou bem para os nossos

vizinhos. — Eu realmente gosto muito de você.

— Sério? Essa é a sua versão da conversa de sexo?

— Vamos ouvi-la falar sujo, então. Vamos lá — Fechei minha boca. Ela não se abriu. — Covarde — Mal virou o rosto para a parede que nós compartilhamos com Nate e Lauren. — Você tem um gosto tão bom pra caralho.

— Como o quê? — Perguntei sem fôlego, músculos da coxa apertando. O homem teve a sorte que eu não apenas o ataquei com a minha vagina. — Qual gosto?

— Bem, como mel e creme de leite e... Eu não sei, o pão?

Enruguei meu nariz.

— Pão?

— Sim. Sexy pão que eu poderia comer o tempo todo, porque você é tão deliciosa e cheia de bondade integral.

A próxima rodada de risadas fez meus músculos do estômago agarrar-se, mas eu continuei saltando. Quão estranho era estar rindo e pulando e ligada ao mesmo tempo. Alguns amigos de Lizzy e meus tinham uma cama elástica quando éramos pequenas. Ela nunca tinha sido tão divertida como essa, no entanto.

Então Mal saltou particularmente alto e bateu com a cabeça no teto.

Ele caiu sobre seu traseiro muito cobiçado, esfregando a parte superior do crânio.

— Foda-se. Ouch.

— Você está bem?

A cama desmoronou de repente, uma extremidade da moldura de madeira caindo no chão. O barulho era mais impressionante. Como era o silêncio repentino da porta ao lado. Eu tropecei, deslizei e acabei pousando metade em seu colo. Felizmente, um braço passou ao meu redor, me impedindo de saltar mais longe. Ficamos ali, basicamente, peito a peito, com uma das minhas pernas jogadas sobre as suas.

— Nós quebramos a minha cama — Eu disse, afirmando o óbvio.

— Na batalha, sacrifícios devem ser feitos, abóbora.

— A sua cabeça está bem? Você precisa de uma bolsa de gelo? — Empurrei sua bagunça de cabelos loiros do rosto. Talvez ele precisasse de cura sexual. Eu estava tão para isso. Estava bem na ponta da minha língua para sugerir isso. Bravata bêbeda era a melhor.

— É, foi bom — Seu sorriso veio muito lentamente.

Alguém bateu na parede do lado de Nate e Lauren.

— Vocês estão bem?

— Estamos bem — Eu disse de volta. — Obrigada. Continuem.

Eu podia ouvir o riso mal subjugado. Meu rosto estava quente. Chama dignamente quente. Você provavelmente poderia cozinhar um bife em meu rosto. Droga, todo mundo iria ouvir sobre isso. E eu quero dizer todo mundo. Nós nunca iríamos levar isso adiante.

— Eles estão zombando de nós — Eu disse.

— Bobagem. Nós apenas fodemos tão duro que quebramos sua cama. Eles gostariam de ser nós. A ordem natural do estado sexual foi restaurada.

Nós dois rimos. Era tudo tão ridículo.

Mas, então, o tipo de riso diminuiu a nada e estávamos sentados lá olhando para o outro. Seu rosto estava na sombra. É impossível ler ele. Mas seu pau engrossando fez sua presença conhecida contra a minha coxa. O que eu não daria para saber o que ele estava pensando. Toda a minha consciência foi diretamente para entre as minhas pernas e oh merda, me senti bem. Queria que ele fizesse alguma coisa, porque eu não tinha certeza que eu poderia. Ele reagiu a mim, mas o que isso significa? Paus faziam essas coisas. Coisa misteriosa, como começar a ficar duro sem nenhuma razão. Sexo definitivamente não fazia parte do nosso acordo. Ele tinha sido específico. E, no entanto, todos os beijos e provocação dessa noite...

Eu nunca tinha estado tão confusa na minha vida inteira. Confusa e com tesão.

Ao lado, os ruídos começaram a subir mais uma vez quando eles levaram o

meu conselho e, de fato, seguiram em frente.

— Tenho certeza que eles não estão pensando em nós em tudo — Eu disse.

— Só por curiosidade, quão bêbada você está?

— O quarto está numa espécie de movimento giratório. Por quê?

— Nada. É melhor se mover — Ele disse, sua voz gutural. Cuidadosamente, levantou-me fora dele e, em seguida, saiu da ruína da minha cama velha. Nós dois ali, ignorando coletivamente a protuberância em suas calças. Não era totalmente estranho. Tinha que ser dito; uma virilha úmida era muito mais fácil de esconder.

— Vamos assistir a um filme — Ele disse. — Ninguém está conseguindo nenhum sono tão cedo.

— Boa ideia — Eu menti e deixei ele me transportar para fora dos destroços. — Pobre cama. Mas isso foi divertido.

— Sim, foi. Não tão divertido quanto realmente foder, mas ainda assim, não foi ruim.

Minha curiosidade levou a melhor sobre mim. Ou isso, ou eu não tinha boas maneiras e na verdade ainda estava bêbada.

— Falando nisso, o que aconteceu com suas ligações? Pensei que poderia ir visitar uma amiga depois que voltamos da festa.

— *Meh*[16].

— Meh? — Ele estava cinquenta por cento como o pau duro e estava me dando "meh"?

— Entre se preparar para essa turnê e estar em um relacionamento sério de mentira, eu não tive tempo.

— Muito justo — Eu não acredito nele em tudo.

Em vez disso, minha mente confusa em álcool fazia saltos gigantes para a lógica. Pouca ou nenhuma razão estava envolvida. E se a sua falta de libido tinha a ver com a sua necessidade de uma namorada de mentira de alguma forma?

[16] O equivalente verbal de um encolher de ombros.

Talvez ele tivesse uma namorada verdadeira misteriosa escondida em L.A. e eu existia apenas para colocar as pessoas fora do rastro. Na verdade, não. Essa teoria machuca. Mas talvez isso fosse tudo sobre a aposta que ele tinha feito com Ben. Ele apoiou-se nesse canto ridículo com suas piadas insanas e agora seu orgulho seria ferido se tentasse voltar atrás. E essa teoria machucava mais ainda. Nem a probabilidade cobria sua tristeza às vezes, no entanto. Deixei que ele me levasse para a sala, minha cabeça e meu coração uma bagunça não tão sóbrio.

— E você? Você não estava mantendo seriamente as pernas cruzadas até o idiota cair em si, não é? — Ele sentou-se no meio do sofá de veludo, me puxando para baixo ao seu lado, mantendo-me perto.

— Não, eu já tive encontros. Só não recentemente.

— Como não recentemente? — Ele pegou um controle remoto da enorme TV e veio à vida. Seu braço descansou no encosto do sofá atrás de mim, a palma da mão batendo um ritmo feroz.

— O que você acha de assistir? — Eu perguntei.

— Não vai me dizer?

— Há alguns meses.

Algum filme antigo de terror estava passando. A partir dos anos oitenta, se o cabelo grande e permanente espiral eram quaisquer indicadores. Um par de seios mal escondidos saltou seu caminho em toda a tela. Uma mulher gritou.

— Este parece ser bom — Mal disse.

— Mmm-hmm.

— Você não se assusta facilmente, não é?

— Não. Embora me deixou triste quando Johnny Depp se transformou em sopa de tomate.

— Aposto que ficou — Ele sorriu. — Você sabe, eu quis dizer o que eu disse.

— Sobre o que?

— Sobre você — Ele olhou para frente, nunca encontrando meus olhos. A luz da TV iluminando os ângulos e planos de seu rosto perfeito. — Eu gosto de

você.

— Obrigada, Mal.

Então por que não estávamos fazendo sexo? Obviamente, ele não *gostava-gostava* como eu. Ele só *gostava de* mim, como ele disse.

Minha mente começando a girar mais uma vez.

— Você não disse que gostava de mim de volta — Ele cutucou, parecendo um pouquinho inseguro se meus ouvidos não estavam me enganando.

— Oh, bem — Me virei para olhar para ele, apertando os olhos, ignorando os gritos ainda vindos na tela. — Você é...

— Eu sou o quê?

— Assim...

— Vamos lá, abóbora, você está demorando demais. Cuspa-o.

— Muito...

— Foda-se. Eu vou apenas elogiar eu mesmo — Suspirei alto e bom som, curtindo isso imensamente. — Você não tem jeito para isso — Ele reclamou. — Que tal estupendo? Funciona estupendo para você?

— Hmm.

Ele me deu um pequeno sorriso de satisfação.

— Yeah. Isso não é ruim. Quero dizer, ele definitivamente começa a cobrir a glória que sou.

— E egoísta. Então, muito egoísta.

— Você está mentindo — Seus dedos dançaram sobre os meus lados, me fazendo rir e se contorcer. — Eu sou a humilde perfeição.

— Não. Não me faça cócegas.

— Admita que eu sou a sua razão de ser. Admita! — Seu braço saía em torno de mim, me puxando de volta para ele enquanto tentava escapar. — Merda, não caia do sofá novamente. Eu não aguento mais batidas de cabeça para salvá-la.

— Pare de me fazer cócegas, então — Eu bufei.

— Fazendo cócegas em você. Por favor. Como se eu fosse ser tão imaturo — Uma mão apareceu e empurrou minha cabeça em seu ombro e o braço em volta de mim apertado. — Shh, tempo de silêncio agora — O burburinho quente me enchendo era dez vezes melhor do que qualquer coisa que o álcool poderia proporcionar. Não, um milhão de vezes melhor, porque ele veio com a vantagem adicional de cheirar e sentir como Mal Ericson. — Relaxe — Ele disse.

— Estou relaxando — Coisas aconteciam na tela grande. Nada disso importava. Meus olhos se fecharam enquanto me concentrava nele. O que quer que fossem suas razões para estar aqui, havia pouca chance que eu ia conseguir o que eu queria. Era da condição humana querer sempre mais. Dito isto, o que eu tinha para o momento era muito bom.

Capítulo Doze

As pessoas estavam discutindo novamente quando eu acordei. Só que desta vez, não houve gritos. Sussurros aquecidos passaram direto sobre a minha cabeça.

— Porque é que a minha irmã está dormindo em cima de você? — Lizzy perguntou.

— Porque eu sou o namorado dela — Mal respondeu. — Quem é você? Anne não disse nada sobre ter uma irmã.

— Ela não fez isso?

— Não. E quantas pessoas têm as malditas chaves do apartamento, afinal? Você esquece o ferrolho deslizante por um momento e isso é cidade aberta.

— Como Skye se foi, só eu e Lauren, tanto quanto eu sei.

— Não diga esse nome. Ela fica chateada quando você menciona. Seus olhos vão todos triste e totalmente abandonados para mim.

— O que, Skye?

— Sim — Ele rosnou.

— Tudo bem, tudo bem — Uma pausa. — Você é tipo quente, não é? — Um grunhido desinteressado. — Eu não estou dando em cima de você, idiota. Ela é minha irmã e esta é a minha voz desconfiada. Não te conheço de algum lugar? Seu rosto é muito familiar.

Os dedos conectados à grande mão seguraram a minha bunda apertada. O

que estava fazendo lá, eu não tinha ideia. Mas eu gosto disso? Sim. Sim, eu fiz. Eu estava dormindo em uma cama de Mal. Fale sobre celeste. Não conseguia nem me lembrar de adormecer. Obviamente, isso tinha acontecido em algum momento durante o filme de terror sangrento, porque ainda estávamos no sofá de veludo na sala de estar. Minha irmã estava aqui assim que tinha que ser domingo de manhã, nosso dia de fazer o nosso dever e ligar para nossa mãe. Nós sempre realizávamos essa tarefa desagradável juntas.

Eu não queria se mover. Não até quarta-feira na mais antiga. Estava ligeiramente de ressaca.

Mas mais do que isso, eu não queria sair do Mal.

— Que diabos você fez com ela? Seus lábios estão todos inchados e machucados.

— Estão? — O corpo de Mal moveu debaixo de mim quando ele, sem dúvida, levantou a cabeça para verificar os danos. — Merda. Ah, sim. Ela está um pouco de bagunça, não é? Mas como eu ia saber se ela era de morder ou não, se não experimentasse?

— Ela não é — Lizzy disse. — Ou pelo menos, eu não acho que ela seja. Anne nunca parecia ser o tipo de morda-me. Ela é mais... Contida.

— Contida? — Mal riu suavemente. — Sim. Por que você não vai verificar a sua cama, então me diga como ela é contida.

Passos seguidos de um suspiro.

— Foda-me. É perda-total.

— Minha abóbora é um animal, quando começa a sair.

— Você a chama de sua abóbora? — A voz de minha irmã estava cheia de temor. — Será que ela realmente responde?

— Bem, ela finge odiá-lo. Mas, secretamente, eu sei que ela adora. O rosto dela fica todo suave e tudo mais.

Oh, bom Deus, já chega. Basicamente, eu tinha criado essa garota; ela não precisa ouvir esse tipo de merda. Qualquer autoridade que eu já tive viraria pó. Eu abri uma pálpebra.

— Quieto, Mal.

— Eu sou seu servo em todas as coisas.

— Que horas são? — Perguntei como um bocejo que quase rachou minha mandíbula em duas.

— Mal? Será que ela te chamou de Mal? — Lizzy perguntou, chegando perto de nós. Minha irmã e eu não éramos muito parecidas. Seu cabelo era uma cor bonita de caramelo em oposição ao meu cenoura. Suas feições eram mais delicadas do que a minha, apesar de que ambas tivemos o queixo forte da mamãe. — Não. De jeito nenhum.

Ha, isso seria divertido.

— Por incrível que pareça, sim — Eu disse, minha voz sempre tão pouco presunçosa. — Mal, esta é a minha irmã, Lizzy. Lizzy, este é Malcolm Ericson — Minha irmã não tinha sido tão grande fã do Stage Dive como eu. Duvido que iria impedi-la de dar gritinhos, no entanto.

Como se esperava, Lizzy gritou como uma louca. Mal e eu estremecemos.

— Oh meu Deus, Anne ama você. Ela tinha uma parede inteira do seu quarto, dedicada a você.

— Não! — Merda, como se eu não tinha visto isso chegando? O medo me sufocou. Alguém tinha que lidar com a minha irmã, agora. Leve-la para baixo e trancá-la em um armário. Era absolutamente para seu próprio benefício, mas principalmente o meu. Tentei dar um bote nela, mas braços fortes me seguraram presa. — Lizzy. Cale-se. Por favor, cale a boca. Ele não precisa saber disso.

— Conte-me mais, Lizzy — Mal exigiu. — Uma parede inteira, que você disse? Isso é fascinante. Eu definitivamente preciso saber mais.

— Não, você não precisa.

— Silêncio, Anne. Eu estou ouvindo.

Meus braços não eram longos o suficiente para cobrir a boca de Lizzy. Eu tinha que me contentar com as orelhas de Mal. Lutei contra ele, mas ele segurou minhas mãos muito facilmente, o homem astuto.

— Ela costumava escrever seu nome na coxa com marcador permanente —

Minha traidora irmã relatou. Era oficial: Lizzy era uma merda. Havia uma boa chance de eu logo ser filha única se ela continuasse falando. Tendo em conta que mamãe raramente notava que tinha filhos, portanto a perda não deve ser muito debilitante em longo prazo.

— Isso é uma mentira! — Eu chorei, quebrando em um suor frio.

— Ela escreveu-o em sua coxa? Aposto que ela fez, a atrevida. — Mal agarrou meus pulsos, segurando-os contra seu peito. Um meio eficaz de me impedir de bater nele sangrentamente. — Será que desenhou pequenos corações com flechas saindo deles também?

— Eu não sei — Minha amada irmã disse na lateral, cruzando as pernas. — Mas ela fazia a prática de assinar seu nome como Anne Ericson o tempo todo.

— Estou tão emocionado que você pegava meu nome, abóbora — Mal tentou beijar meus punhos. — Nenhuma merda, isso é incrível de você. Significa o mundo para mim. Minha família vai te amar.

— La-la-la-la — Eu cantava no topo da minha voz, abafando-os ambos para fora o melhor que pude.

— E ela assistia os vídeos do Stage Dive repetidas vezes. Exceto por aquele em que você beijou uma garota — Lizzy estalou os dedos, com o rosto tenso de concentração. — "Last Days of Love", esse era o único. Ela a todo vapor se recusava a vê-lo, saia da sala se aparecesse.

Abaixo de mim, o corpo do Mal estremeceu, porque ele estava rindo pra caramba. O homem estava em histeria. Até seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas, excedendo o limite de ser idiota. Uma grande mão ondulou atrás em torno da minha cabeça, pressionando meu rosto em seu pescoço.

— Ah, Anne. Você ficou com ciúmes?

— Não — Sim. Terrivelmente, horrivelmente ciumenta. Aquele beijo tinha devastado a minha alma adolescente e me fez ouvir músicas tristes por quase um ano.

— Minha pobre garota.

— Cala boca.

— Eu não tive a intenção de beijá-la. Minha boca escorregou — Ele disse, tentando ser sério e falhando. — Eu juro que estava tentando me manter puro para você. Diga-me que você acredita em mim, por favor.

Eu o chamei de algo sujo.

Ele riu ainda mais, fazendo com que todo o sofá agitasse.

Dado que ele não estava me deixando ir tão cedo, escondi meu rosto quente em seu pescoço tão convidativo. Eu odiava todos, na sala. Odiava duramente. Era tentador mordê-lo, mas ele provavelmente se divertiria. Ele certamente tinha passado um tempo de qualidade mordiscando meus lábios e queixo, depois me encurralou mais uma vez na festa de ontem à noite. Sua expedição de beijo tinha quase me desfeito, mas a minha irmã tinha feito o dano real, a minha própria carne e sangue.

Agora Mal sabia de tudo. Eu estava condenada.

— Lizzy, seja uma boa garota e me traga uma caneta — Mal disse. — Preciso escrever o nome da sua irmã em meu lixo, agora.

Juro por Deus, eu tentei não rir. Eu tentei tanto.

— Que tal eu ir fazer o café em vez disso? — Lizzy arrastou-se a seus pés. — Você sabe que ela geralmente teria o café da manhã para mim a essa altura, todos os domingos, às dez horas em ponto. Você é uma má influência para ela, Mal.

— Deixe eu me vestir; vou levá-las para sair — Ele alisou a mão sobre minhas costas. — Não posso ter a minha futura cunhada já ficando com raiva de mim.

— Você não vai ser incomodado? — Lizzy gritou da cozinha.

— As pessoas daqui geralmente ter sido muito legais quando eu visito. Mas vou usar um boné e óculos de sol. E posso chamar um pouco de segurança, se necessário.

— Por que não eu cozinho alguma coisa para nós? Tem que ser a minha vez agora — Lizzy disse. O barulho das panelas e frigideiras e da água correndo acompanharam sua declaração. Talvez a minha irmã não fosse tão ruim, afinal.

— Obrigada — Eu disse.

— Entãão — Mal bateu um beijo no topo da minha cabeça. — Você não estava apenas um pouco em mim. Você é minha maior fã. Você me ama.

— Eu não te amo.

— Você totalmente me ama — Ele me deu um apertão. — Eu sou o seu tudo. Você ficaria perdida sem mim.

Felizmente, desta vez, quando eu sai de cima dele, ele não tentou me impedir. Puxei para baixo a minha camiseta velha e alisei de volta o meu cabelo de cama, tentando me recompor.

— Foi apenas uma paixão adolescente estúpida. Não deixe que isso vá para a sua cabeça já inchada.

— Aquela grande ou a pequena?

Eu gemi.

Mal apenas ficou deitado lá, seus dedos cruzados em cima de seu peito nu. Ficou me olhando sem fazer comentário. Seus olhos viram demais. Depois de um momento, sentou-se, os pés batendo no chão. Ele bocejou e se espreguiçou, estralando seu pescoço.

— Você sabe, esse é o primeiro sono decente que eu tive em anos.

— Comigo desmaiada em cima de você? Não pode ter sido confortável.

As sombras sob seus olhos haviam desaparecido e ele parecia mais relaxado, esticando suas longas pernas. Ainda assim, ele esfregou a parte de trás do seu pescoço.

— Não, isso não era verdade. Vai entender. Acho que nós deveríamos dormir no sofá todas as noites a partir de agora.

— Minha cama está quebrada.

Ele empurrou o cabelo para trás, me dando um sorriso.

— Você está tendo problemas para dormir? — Eu perguntei.

— Um pouco, eu acho.

— Alguma coisa em sua mente?

— Não sei. Não é nada — Ele evitou meus olhos.

— É algo — Essa foi a primeira dica real que ele tinha me dado. Ou a primeira vaga de qualquer maneira, eu precisava levá-la. — O que está acontecendo com você? O que está errado? Às vezes eu olho para você e você parece tão...

— O quê? Pareço tão o quê?

— Triste.

Seu rosto apagou, suas mãos se estabeleceram em seus quadris. A tensão irradiava de seu corpo como um campo de força.

— Nada está acontecendo. Eu lhe disse que essa merda não estava em discussão.

— Desculpe. Só pensei que talvez você gostaria de falar sobre isso.

— Não está em discussão, quero dizer nem um pouco, eu não quero falar sobre isso. Entendeu? — Sua voz era dura e ele a usou como uma arma. Assim, doeu.

— Ok — Eu disse calmamente.

Raiva diluía seus lábios.

— Você sabe, Anne, você é a última porra de pessoa que deveria me empurrar sobre qualquer coisa. Tínhamos um acordo, um entendimento.

Ah, não, ele não fez. Meu queixo se projetava.

— E você está preso a isso também.

— Que porra que isso quer dizer?

— Eu fui para a festa. Atuei a minha parte.

— Sim? E?

— E você passou a noite tentando provar que é o maior amante do mundo ou algo assim. Não havia ninguém em volta para ver alguns desses beijos, Mal. Eles foram tudo sobre você provar que você é a merda, porque é isso que você

decidiu fazer.

— Eles eram muito mais do que isso — Um músculo bateu em sua mandíbula. Era uma espécie impressionante e um pouco assustador. Mas ele era uma merda.

— Quando eles foram?

— Claro que era porra.

Olhei para ele, um pouco surpresa.

— Ok. Eu não percebi. Mas não rasgue a minha cabeça por cruzar algumas linhas, porque estou preocupada com você. Eu não gosto de te ver triste também.

— Foda-se — Ele xingou, e seu rosto se acalmou. Ele ligou as mãos atrás da cabeça, murmurando mais alguns palavrões. Em seguida, soltou um longo suspiro, sem tirar os olhos de cima de mim. Seu humor tinha mudado, a raiva desaparecendo no ar. Sempre muito gentil, estendeu a mão e traçou meu lábio inferior inchado. — Parece dolorido.

— Está tudo bem — Minha voz vacilou.

— Eu exagerei. Sinto muito.

Eu murchei, a raiva escoando para fora de mim. Seus olhos estavam tristes novamente e desta vez, era tudo sobre mim. Eu não tinha defesa para isso.

— Se a pior coisa que aconteceu para mim é que você acha que é divertido me beijar e mentir para as pessoas sobre eu estar grávida de seu filho, a minha vida será, provavelmente, muito doce — Seu sorriso não faltava compromisso, estava lá e ido embora em um instante. — Mal, se você quiser conversar, eu estou aqui — Deveria ter calado a boca, mas eu não podia. — Está tudo bem — Ele desviou o olhar. — Para ser honesta, eu não sou exatamente boa em compartilhar também — Minhas mãos e punhos flexionados, como se flexionar as mãos e os punhos demonstrasse meu ponto. Estranho como o inferno, eu odiava se sentir impotente. Por que ele não podia simplesmente derramar para que eu pudesse tentar corrigir o que já havia de errado?

— Podemos parar de falar sobre isso agora? — Ele perguntou a parede.

— Claro.

— Obrigado — Ele estendeu a mão, puxou uma mecha do meu cabelo. Então, sua mão deslizou ao redor da minha nuca e ele puxou-me contra ele. Porra, ele cheirava bem. Eu estava tonta. Talvez houvesse também um pouco de alívio sobre o argumento final, difícil dizer qual. Com o meu rosto pressionado contra o peito de Mal, meu cérebro não funcionou. Passei meus braços em torno de sua cintura, receber uma segurança sólida sobre ele apenas no caso dele mudar de ideia e tentar me tirar dali.

— Essa foi a nossa primeira briga — Ele murmurou.

— Sim. Eu ganhei.

— Não.

— Também o fez.

— Pfft. Ok — Seus braços se apertaram ao meu redor. — Eu vou te dar isso. Mas só porque você está sendo tão infantil sobre isso.

— Obrigada.

Ele respirou duro.

— Eu não quero brigar de novo.

— Também não — Concordei plenamente.

— É seguro para sair ainda? — Lizzy perguntou, espreitando em torno da porta da cozinha. Dando a Mal uma rápida olhada de cima em baixo e então percebeu o que estava fazendo e olhou para longe. Eu não a culpo, mas não gostei. Cara, agora eu estava ficando com ciúmes da minha própria irmã. Ridículo, especialmente tendo em conta que o homem tinha um exército de mulheres atrás dele. Se planejei sair com uma estrela do rock eu preciso se acostumar com isso.

— Sua irmã e eu temos que fazer sexo de reconciliação agora. É muito importante para a saúde a longo prazo do nosso relacionamento — Mal começou a nos forçar indo em direção ao quarto de hóspedes. — Mas que você tenha um bom café da manhã e um dia muito agradável. Basta deixar os pratos; eu vou cuidar deles depois. Foi um prazer conhecê-la, Lizzy.

— Mal, você está me sufocando — Ou isso é o que eu tentei dizer. Com o rosto pressionado contra seu peito duro, ele saiu ilegível. Muito provavelmente as

minhas palavras foram completamente incompreensíveis.

— O que foi isso? — Ele afrouxou seu aperto de polvo o suficiente para me permitir ter uma boa respiração profunda. Ufa, oxigênio, meu velho e querido amigo.

— Por que você não coloca algumas roupas? Eu vou ajudar Lizzy com o café da manhã — Eu disse.

Lizzy nos olhava com os olhos pulando para fora de sua cabeça. É justo, realmente. Nós, aparentemente, tínhamos entrado algum universo alternativo onde Mal Ericson estava em cima de mim como uma erupção cutânea. De maneira alucinante, ele era incrivelmente de tirar o fôlego. Eu precisava aproveitar ao máximo isso antes que ele saísse em turnê. Banhar-me de todas as lembranças que eu podia.

— Você é a pior namorada que eu já tive — Fez beicinho. Ele não deveria ter sido encantador. Mas é claro que era.

—Eu sou?

— Sim. A pior de sempre.

— Eu sou a única amiga que você já teve — De mentira ou não, isso era a verdade.

— Sim, você é — Ele segurou meu rosto com as mãos e cobriu-o de beijos. Em todos os lugares, exceto os meus pobres lábios doloridos. Não sei o que eu tinha feito exatamente para ganhar tal efusão de afeto, mas estava profundamente grata por isso da mesma forma. Meu coração pulou e tombou; entregando a guerra. Esperava que as minhas calcinhas fossem feitas de material mais resistente. Dada a noite passada, eu duvidava isso, no entanto.

— Estamos bem? — Ele perguntou, os lábios roçando minha bochecha.

— Estamos muito bem.

— Ok.

— Roupas, Mal.

Ele riu e entrou no quarto de hóspedes, chutando a porta atrás dele com

alguma imitação do movimento dança de *Fred Astaire*[17]. O homem era toda a classe em sua cueca boxer confortável.

— Eu nunca vi você sorrir assim — Lizzy inclinou seu ombro contra a porta da cozinha, me observando. — Você parece meio drogada.

— Ah. Sim, ele tem esse efeito.

Ela estava com uma expressão desconfiada em seu rosto. Eu raramente gostava de qualquer coisa que ouvia quando ela tinha a sua boca definida assim. O qual como eu sendo a irmã mais velha, eu não via isso muitas vezes. Mas quando eu fazia, nunca era bom.

— Eu, hum... Eu não queria ouvir o que vocês estavam dizendo. Mas o apartamento é muito pequeno.

— Eu preciso de você não me faça qualquer pergunta sobre isso, por favor.

— Apenas uma — Concordei em nada. — Tudo o que está acontecendo entre vocês dois, esse negócio que vocês tem, isso vai acabar machucando você, Anne?

Baixei a cabeça, arrastado a sola do meu pé contra o chão. Minha irmã e eu não mentíamos uma para a outra. Era uma regra. Uma que mantivemos, sem falhar. Não importa a porcaria que mamãe vendia, Lizzy e eu sempre éramos em honesta uma com a outra.

— Eu não sei.

— Você acha que valerá a pena?

— São duas perguntas — Eu disse com um pequeno sorriso.

— Chame isso de um presente de Natal antecipado.

— Ele é ótimo, Lizzy. É tão formidável. Eu nunca conheci ninguém como ele.

Ela balançou a cabeça lentamente, tirou o pó de suas mãos, e depois apertou-as firmemente, mais traços nervosos que herdamos de nossa maluca mãe.

[17] Nome artístico de Frederick Austerlitz (Omaha, 10 de maio de 1899 — Los Angeles, 22 de junho de 1987) foi um ator e dançarino dos Estados Unidos de origem judaica.

— É como se ele se transformou você de volta. Ficar longe de casa ajudou, mas... Ele te encontrou novamente ou algo assim.

— Me encontrado? Eu sempre estive aqui, Lizzy.

— Não, você se foi há muito tempo.

Eu olhava para o chão, sem palavras.

— Então, eu pensei que você estava convidando Reece para se juntar a nós essa manhã.

Minha boca abriu em surpresa. Fale sobre uma primeira vez para tudo.

— Merda. Eu disse que ia ligar para ele. Esqueci completamente.

— Pobre, Reece. Você sabe, eu acho que essa vai ser a formação do caráter para ele — Lizzy sorriu, então parou e cheirou o ar. — O bacon está queimando!

Corremos para a cozinha a tempo de ver a fumaça saindo da panela e tiras de bacon que tinha encolhidas até desaparecer enegrecidas. Que desperdício. Desliguei o queimador, esvaziando os restos de café da manhã na pia. Normalmente, a geladeira estaria cheia para o nosso café da manhã reforçado de domingo. Mas essa semana estive muito ocupada.

— Não se preocupe, nós vamos ter torradas em seu lugar.

— Sinto muito.

— Vocês duas estão vindo para o ensaio da banda, certo? Os caras não vão se importar — Mal entrou na cozinha, ainda fechando um moletom cinza. O homem pertencia a um anúncio de calças jeans o que usava muito bem. E eu ainda estava pendurada no meu elegante pijama, sujo, e com o que tinha que ser um cabelo gorduroso. Ele olhou para a bagunça carbonizada na pia. — Deixe-me adivinhar, eu vou ter que leva-las para tomar café da manhã, afinal de contas?

— Não, nós estamos tendo torradas. Você tem ensaio hoje, depois dessa festa? — Eu perguntei. A alegria de ontem à noite durou até de madrugada. — Isso que é dedicação.

— Apenas quatro dias até a turnê começar. Tempo é um desperdício — Mal pausa. — E nós vamos sair. Você não pode esperar que eu viva de pão e água. Tem que alimentar o seu homem melhor do que isso, mulher.

Eu fiz o meu melhor para não ficar débil com as palavras “seu homem” e, assim, definir o movimento feminista de volta para os anos 50. A proximidade de Mal era uma coisa perigosa.

— Parece ótimo. Deixe-me tomar um banho rápido.

— Boa ideia. Vou lavar as suas costas — Ele disse, seguindo-me para a sala de estar.

— Por que você não fazer companhia para a Lizzy?

— Por que eu não te faço companhia? — Sua voz baixou de volume. — Eu poderia limpar aquele lugar especial para você com a minha língua. Prometo que vou fazer um bom trabalho.

— Uau. Isso é muito gentil da sua parte — Oh, rapaz. Agarrei a maçaneta da porta do banheiro para suporte. — Duas palavras para você, Mal. Atração. Fatal.

Seu sorriso era enorme quando ele afastou as minhas preocupações.

— Olá, eu nem sequer tenho um coelho. E vamos encarar os fatos, você não é tão forte, abóbora. Eu poderia facilmente desarmar você, se precisar. Estamos nos dando tão bem. Vamos, vai ser divertido.

— Gah! Pare — Sussurro gritado para ele. — Eu não posso dizer se você está falando sério ou não. Você está fazendo mal a minha cabeça.

Ele se inclinou para baixo, ficando perto.

— Olhe para mim; eu estou totalmente sério. Você não está bêbada hoje Anne, você sabe o que está fazendo, e eu me sinto fodidamente igual. Vamos renegociar. Este acordo já não está funcionando para mim. Quero falar com meu advogado!

— Oh, você sente fodidamente igual?

— Bem, sim. Eu não estou acostumado a ficar mais de um dia ou dois. Isso está me deixado impaciente — Ele fez uma pequena dança no local para demonstrar. — Eu não gosto disto. Vamos lá, Anne. Ajude um amigo. Vai ser bom.

— Não há dúvidas, isso é a coisa mais romântica que já ouvi. Eu posso muito bem sentir minhas pernas apenas caindo abertas para você agora.

— O que você quer, alguma besteira sobre o amor?

— Não — Por outro lado*, possivelmente*, sussurrou algo terrível dentro de mim. Era necessário me calar.

— Você quer uma música? Sem problemas. Vou pedir para Davie lhe escrever uma mais tarde — Ele colocou uma mão em cada lado da porta do banheiro. — Eu sei que você queria isso na noite passada. Mas eu te queria sóbria. Agora você está. Eu quero você. Você me quer. Vamos foder.

Meu coração entrou em ritmo, mas eu me forcei a acalmar.

— Você está certo, eu queria ontem à noite. Ainda quero. Mas esse não é o momento, Mal. Minha irmã está aqui.

— Eu serei rápido — Suas sobrancelhas se juntaram. — Espere, eu não quis dizer isso assim. Vai ser rápido, mas ótimo. Anne, você pode humilhar o meu beijo, mas eu estou dizendo a você agora, minhas habilidades sexuais orais estão fora do mapa. Eu sei tudo sobre te deixar molhada lá embaixo. Deixe-me mostrar-lhe, muito, por favor?

— Mal... — Eu não podia sequer pensar o que dizer quando ele me deu os olhos suplicantes. Ele me tinha saltando entre emoções tão rápido quanto ele mudava de humor. Irritação, tesão, e diversão, todos misturados em um. — Lizzy está apenas na cozinha. Ela pode ouvir cada palavra que estamos dizendo.

— Vamos fechar a porta do banheiro, ligar o chuveiro. Com a água correndo, ela não vai ouvir nenhuma dessas coisas.

— Deus, você me confunde. Eu não acho que a minha cabeça parou de girar desde que você entrou pela porta.

— Você pode ser confundida mais tarde. Mas vamos lá cara, por favor?

Que foi aproximadamente o tempo que comecei ofegar. Tesão ia definitivamente vencer a corrida. Felizmente minha camiseta folgada escondeu o pior da evidência mamilo duro. Empurrei-o para trás com uma mão, enquanto eu ainda tinha a força.

— Nós vamos falar sobre isso mais tarde, quando estivermos sozinhos. Vá criar um vínculo com a sua suposta futura cunhada. Por favor.

— Tudo bem — Todo o seu corpo pendeu. — Mas você está perdendo um grande bom tempo.

— Eu não duvido.

— Posso nem mesmo estar com humor mais tarde, Anne. Você poderia perder completamente e não haverá nada que você possa fazer sobre isso, ou seja, sua vida arruinada.

— Eu me considero devidamente avisada.

— Última chance — Ele passou a sua grande língua rosada nos lábios como um cão. Apesar de que provavelmente estava sendo cruel com os cães. Com toda a probabilidade, caninos mostravam mais discrição. — Vê isso? É realmente grande.

— Será que você poderia guardar isso, por favor? — Eu ri. Em vez disso, ele agarrou minha nuca, arrastando o comprimento de sua língua quente e úmida até o lado do meu rosto. Eu congelei contra seu ataque. — Você simplesmente não fez isso.

— É um sinal de afeto. Você pensa que eu salivo em qualquer um?

— Você... Eu nem sequer posso.

— Há mulheres que matariam para me ter lambendo seu rosto. Você nem mesmo começa a apreciar o quão sortuda você é em ter a minha saliva. Agora me lamba de volta — Ele apontou para seu queixo, exigente. — Anne, faça-o. Faça isso agora, mulher, antes de eu ficar ofendido.

Eu ri, todo o meu corpo entrando em ação. Isso estava ficando perigoso.

— Preciso ir ao banheiro. Vá embora. Pare de me fazer rir.

— Eu gosto de fazer você rir.

— Sim, bem, me fazendo fazer xixi nas calças seria menos legal. Vá em frente.

— Segure-se — Ele agarrou meu pulso, sua voz acalmando. A maneira como ele poderia mudar de palhaço para calmo em um instante era nada menos que incrível. — Um, isso é muita informação. Dois, você e Lizzy vão vir ao ensaio da banda comigo?

— Você tem certeza que está tudo bem?

— Sim.

— Então nós adoraríamos — Eu balancei a cabeça. Isso tinha que ser o momento mais insanamente perfeito de sempre. Eu com a bexiga cheia e um coração cheio, ambos ao mesmo tempo. — Nós apenas temos que fazer uma ligação telefônica em primeiro lugar, então podemos ir.

— Bom. Três, admita que mentiu sobre não gostar dos meus beijos na noite passada — Seu olhar me segurou rápido.

Não adianta negá-lo por mais tempo. Eu gostava dele e o queria tanto que doía. No minuto em que eu o tinha sozinho, estive ligada. Seus dedos ainda estavam enrolados em volta do meu pulso quando eu segurei seu queixo. Sua barba arranhando contra a palma da minha mão e o calor de sua pele era divino. Mas não foi o suficiente. Eu precisava dar algo de volta. Uma pequena parte da loucura, confusa, alegria sensual que ele me deu. Ele se segurou perfeitamente imóvel enquanto eu o alcancei e dei um beijo cuidadoso em sua bochecha.

— Você está certo, eu menti.

As linhas de tensão ao redor da boca diminuíram.

— Você fez.

— Sim. Sinto muito. Você meio que tomou conta de mim e... De qualquer maneira, você é o melhor.

Ele ergueu os punhos para o ar.

— Eu sabia! Eu sou o melhor.

— Você é.

A declaração de fato era simples, mas iluminou seus olhos do mesmo jeito.

— Obrigado, abóbora.

Seu sorriso... Eu não tinha palavras.

Capítulo Treze

Ligamos para mamãe do meu quarto, à beira do meu abatido colchão. Mal estava ocupado assistindo TV na sala de estar, uma xícara de café na mão.

Eu assenti e Lizzy pegou seu celular, selecionado o contato e definindo o celular para viva voz. Em seguida, ela o segurou entre nós. Minha pele se arrepiou. O ar parecia frio e quente ao mesmo tempo. Foda-se, eu odiava isso. Odiava com uma paixão. Mas, na minha cabeça, minha mãe estava tão intimamente entrelaçada com a raiva e a frustração que eu não poderia separá-la das emoções. Um dia, não seria dessa forma.

— Oi, mãe — Lizzy disse, parecendo alegre como a luz do sol em uma garrafa. Ela já tinha perdoado mãe. Eu ainda estava chegando lá.

— Olá, meninas. Como estão? — Apenas o som de sua voz trouxe tudo de volta. Sentada no escuro com ela, pedindo e implorando para ela comer apenas uma outra colher, para sair da cama e tomar um banho, talvez, agir como um ser humano. Para começar a ser um adulto e cuidar de suas filhas para que eu pudesse voltar a ser criança.

— Nós estamos ótimas, mãe — Eu disse, fazendo o meu melhor para parecer normal. — Como você está?

— Bem. O trabalho tem sido bom.

Eu balancei a cabeça como se ela pudesse me ver, aliviada que ela estava segurando um emprego, ainda assim, ser responsável por suas próprias finanças. Isso era bom. Durante anos eu nos tinha feito viver com os restos da conta de poupança, ou então qualquer coisa que meu pai achou conveniente enviar.

— A escola está indo bem — Lizzy trocou o seu celular para a sua outra mão, falando sobre a faculdade durante todo o tempo. Então ela colocou o braço em minha volta e começou a esfregar minhas costas. Um gesto doce, mas, honestamente, ser tocada logo em seguida não ajudou.

Minha irmã se destacava nessas conversas. Ela podia balbuciar por uns bons dez minutos. E realmente, os dez minutos era um período de tempo longo o suficiente para ligação semanal para uma casa, certo?

— E você, Anne? — Ela perguntou uma vez que Lizzy havia se esgotado.

— Eu estou bem.

— Anne está vendo alguém — Lizzy forneceu.

Eu atirei-lhe um olhar.

— Não é tão sério.

— Ele é realmente ótimo, mãe. Ele está tão na dela, você pode apenas ver em seus olhos.

— Oh — Mamãe disse, seguido de um momento de silêncio. — Você está sendo cuidadosa, não é, Anne?

Isso pode significar tantas coisas, mas eu sabia exatamente sobre o que minha mãe dizia. Se eu não tinha esquecido que homens eram o inimigo jurado? Porque, veja como nosso pai tinha apenas acabado e nos deixou! Engraçado, os homens sendo mal não era a lição que eu tinha aprendido na minha adolescência, não importa o que mamãe poderia ter pretendido.

— Sim, mamãe — Coloquei meu cabelo recém arrumado atrás dos meus ouvidos, sentei direito. — Está tudo bem.

Mamãe soltou um pequeno suspiro.

— Bom. Eu não quero...

— Ele está realmente esperando para nos levar para o café da manhã, mãe. Então é melhor irmos.

— Tudo bem, eu queria perguntar se vocês garotas gostariam de voltar para casa na Ação de Graças, talvez? — Sua voz soava esperançosa, implorando. —

Seria bom ver vocês duas.

— Ação de Graças? — Lizzy perguntou, como se ela nunca tivesse ouvido falar da ocasião. — Vamos pensar nisso... Com certeza.

Como o inferno.

— Eu não acho que possa ter dispensa do trabalho, mãe — Eu disse. — Sinto muito.

Mamãe fez um pouco de barulho triste e o coração que eu tinha endurecido para ela há muito tempo, parou. Havia uma pontada de culpa, mas não o suficiente para me fazer voltar. Nunca nem remotamente suficiente para isso. Eu tinha a minha própria vida agora.

— Mas, Anne, você nunca tira uma folga — Ela disse. — Isso não pode ser bom para você.

— Reece depende de mim, mãe.

— Certamente você tem direito a alguns feriados. Tem certeza de que ele não está tirando vantagem de você?

Eu só olhava para o celular.

— Ah, merda, mãe... — Lizzy disse. — Meu celular está prestes a morrer. Eu sinto muito.

— Você está sempre se esquecendo de carregá-lo.

— Eu sei. Olha, nós te amamos. Foi muito bom conversar com você. Vamos conversar novamente na próxima semana.

— Tudo bem, garotas. Cuidem-se.

— Tchau — Lizzy gritou, levando o show.

Eu murmurei a palavra. Era honestamente o máximo que eu conseguia. Graças a porra, que tínhamos feito isso através de uma outra semana.

Lizzy terminou a chamada, com a mão esfregando para cima e para baixo nas minhas costas um pouco freneticamente. Como se eu precisasse de carinho. Eu sou a única que se sentou com ela e explicou o que era um período. Ah, e o sexo também. Eu olhei seu dever de casa, certificando-se que ela tinha feito as

tarefas na hora. Eu poderia manter minha merda juntas. Então, eu ainda não tinha seguiu em frente ainda desse problema que tive com a mamãe. Eu ia ficar lá.

— Nós não estamos indo para casa — Ela disse.

— Sem chance — Eu rastejei de volta para os meus pés, alisei o vestido suéter cinza e endireitei as minhas calças. Abri a porta do quarto. Mal se sentou na poltrona lateral, olhando para a TV.

— Hey, vocês estão prontas para ir? — Ele perguntou.

— Sim. Tudo pronto.

Ele inclinou a cabeça.

— O que houve, abóbora?

Forcei um sorriso, andando em direção a ele. Ele me fez querer sorrir. Não era uma mentira completa. A preocupação não desapareceu de seus olhos, no entanto.

Mas minha mãe não estava arruinando isso para mim.

Debrucei-me sobre ele, definindo as mãos no encosto da poltrona, chegando perto.

— Hey.

— Hey — Ele disse, segurando meus braços. Apesar do sentimento de não querer ser tocada, algo em mim desenrolou com o contato. Na sua proximidade.

— Eu preciso de um beijo.

— Você, agora? Então está com sorte. Para você, eu tenho uma fonte infinita.

Deus, ele era tão doce.

Eu pressionei meus lábios nos dele, beijando-o levemente para começar. Sua mão deslizou para o meu cabelo, apoiando minha cabeça. Então, sua língua deslizou em minha boca. Quente, brilhante, a felicidade me encheu. Esse homem, ele tinha magia. No mínimo, tinha uma língua mágica. E realmente, não era sobre tudo isso o que a vida era? Não, tudo bem. Não tente seguir essa lógica.

— Mm — Meu lugar feliz tinha sido encontrado.

— Um bom empenho — Ele disse, esfregando seus lábios. — Você provavelmente poderia usar um pouco de prática embora.

— Haha.

— Recebeu alguma má notícia? — Ele perguntou.

— Não. Minha mãe só dói minha cabeça — Não, mostre a gravação, eu oficialmente compartilhei.

— Sim?

— Sim. Vamos tomar café da manhã. Não quero que você se atrase para o ensaio.

Ele não se distraía tão facilmente.

— Não você está com os olhos tristes, Anne. Eu não posso aguentar quando você está triste.

— Você faz isso melhor.

— Cara, é claro que eu faço. Você me viu ultimamente? — Ele sorriu e eu ri. — Isso é melhor. Vamos lá, vamos lá. Caso contrário, se continuarmos nos beijando, não vamos a lugar nenhum, mas para a cama.

Capítulo Catorze

Estávamos dez minutos atrasados para o ensaio da banda e os ovos Benedict poderiam levar a culpa. Mal tinha se sentado à mesa, de costas para a sala, um boné de beisebol na cabeça. Apenas a garçonete o reconheceu e silenciosamente pediu seu autógrafo. Ele lhe deu uma gorjeta muito boa. Eu tenho certeza que vi o amor brilhando em seus olhos quando saímos. Lizzy não poderia estar muito atrás com o sentimento. Certo como o inferno, ele tinha ido para fora do seu caminho para conquistá-la, fazendo perguntas sobre sua gradação e sua vida em geral. Ele tinha sido sincero em seu interesse, sentado em frente, ouvindo atentamente suas respostas. Ela também estava muito impressionada com o seu grande Jeep preto que caracteriza todos os acessórios conhecidos pela humanidade.

Mas SUVs extravagantes de lado, Mal Ericson era um homem para se orgulhar. Meu coração e meus hormônios ambos o levaram muito a sério. Sob a superfície, toda a cautela havia fugido. Ele me tinha e se sua mão fixa no meu joelho durante café da manhã era qualquer indicação, ele sabia disso. Por incrível que pareça, eu não estava preocupada com isso.

Merdas sobre estressada com a mamãe. Com Mal sorrindo para mim, nada disso importava.

Stage Dive ensaiava num edifício antigo junto ao rio. Mal alternou para o modo de negócios no minuto que entramos no espaço enorme. A diferença era fascinante. Ele deu na minha bochecha um beijo rápido e depois seguiu para onde os caras o esperaram. Um palco estava erguido em uma das extremidades do

local. Amplificadores e equipamentos numerosos estavam colocados no chão. Cabos serpenteavam em todas as direções. Um par de roadies ou técnicos de som, ou o que quer que fosse, corriam ao redor.

Mal esticou os dedos e rolou seus pulsos, aquecendo os músculos. Então ele tirou o capuz e sentou-se atrás de uma bateria brilhante, girando uma baqueta na mão. O homem estava claramente em seu elemento, o seu foco total. David e Ben estavam brincando com seus instrumentos, ajustando e dedilhando as cordas. Curiosamente, Jimmy estava fazendo flexões. Muitas delas. Então ele ficou de pé e acenou para os caras se reúnem em torno do Mal.

Lizzy e eu nos juntamos a Ev e a Lena sentadas em algumas caixas de armazenamento perto do fundo da sala.

— Olá, companheiras groupies e bajuladoras do Stage Dive. Como está a sua manhã de domingo? — Ev disse, sentada em suas mãos, chutando seus pés.

— Ótima — Eu sorri para ela e Lena em saudação. — Como você está se sentindo, Sra. Ferris?

— Estou me sentindo muito bem casada, obrigada por perguntar. Como você e Mal estão?

— Ah, bem. Tudo bem — Tudo. Estava. Bem. Eu estacionei minha bunda na borda de uma caixa. — Essa é a minha irmã, Lizzy. Ela vai para a faculdade em PSU. Lizzy essa é Ev, a esposa de David, e Lena, Jimmy... — Eu hesitei.

— Assistente. Oi — Lena fez inclinação de queixo.

—Oi — Lizzy acenou.

— Prazer em conhecê-la — Ev disse. — Anne, rapidamente, antes de começar a ensaio. Conte-me a história de você e Malcolm. Eu ainda não ouvi como vocês ficaram juntos, exatamente. Mas Lauren mencionou que, ele basicamente, invadiu seu apartamento.

Minha mente embaralhou. Na próxima vida eu estava indo definitivamente para menos estresse e mais preparada.

— Ah, bem, nós nos encontramos na sua casa na outra noite e nos demos bem.

Lizzy me deu um longo olhar que eu ignorei.

— Só isso? — Ev perguntou, olhos incrédulos.

— Sim, isso foi muito bonito isso — Eu disse. Ela não parecia satisfeita. — O que é isso, Ev, um interrogatório? — Eu ri.

— Sim, isso é um interrogatório — Ev disse, com um sorriso esperançoso. — Dê-me informações, por favor?

— Ele é realmente ótimo e, sim, ele meio que veio morar comigo. Mas eu adoro ter ele lá. Ele é maravilhoso, sabe? — Deus, eu esperava que ela acreditasse. Definitivamente hora de mudar de assunto. — Então, por que você ainda está trabalhando em um café?

— Touché — Ela disse. — É complicado. Eu devia dinheiro aos meus pais, era importante que eles me vissem ganhando em vez do meu quente e rico marido apenas entregá-lo. As coisas se acalmaram na frente da minha família agora e estou me movendo para outras coisas. Sempre acho engraçada a forma como as pessoas reagem a mim trabalhando. Como se eu devesse ficar em casa e gastar o dinheiro de David, ser a esposa troféu. Isso é uma merda. Eu ficaria aborrecida como o inferno dentro de dois minutos — Ev balançou a cabeça. — Não estou dizendo que foi tudo um mar de rosas. Nós tivemos que ter uma ordem de restrição contra uma fã louca e um fotógrafo idiota. Por um tempo, Sam o segurança teve que ir comigo para o trabalho. Eu não gostava disso, mas eles são perturbados. Depois, como eu não fazia nada interessante, os paparazzi seguiram em frente. Qualquer um que me incomodasse era banido da loja. Não estou dizendo que é fácil, mas eu tenho o direito de minha própria vida.

— Sim — Eu disse. — Você tem.

— Você provavelmente vai descobrir por si mesma algum dia em breve. Namorar um desses caras pode ser uma dor de cabeça, mas eles valem a pena. Agora, de volta para você. Mal está subitamente morando com você. Eu nunca o vi com a mesma garota duas vezes. Não pensava que isso era possível — Ela fez uma pausa, me olhando fixamente para dar ênfase a essa informação. Dentro do meu peito, meu coração meio que murchou. O que aconteceria quando a novidade desgastasse e Mal se cansasse de brincar de casinha comigo?

— Anne? Olá? Por favor, dê-me mais.

— Hum — Fiquei tentado me mexer, mas revelaria muito. — Ele é muito persuasivo. E... Ele é Mal Ericson. Então, sim. Como eu poderia dizer não?

Ela fez uma pausa.

— Esse é o seu conto de amor verdadeiro? Essa é a pior história de sempre. E pensar que eu derramei minhas entranhas para você.

— Seus olhares se cruzaram em uma sala lotada — Lena forneceu, ocupada brincando com seu celular.

— Foi amor à primeira vista? — Ev perguntou.

— Absolutamente. Você não sentiu o movimento do chão?

— Então, isso é o que era. Entendi — Ev encolheu-se em seu casaco cinza. — Tudo bem, eu vou cuidar da minha vida. Estou feliz que vocês dois estão felizes.

— Obrigada — Eu disse, ignorando o triste estado contínuo de meu coração. Eu só tinha que viver para o momento. Gostar de estar com ele, enquanto eu podia. Claro. Não era um problema.

Enquanto isso, Lizzy não tinha se sentado comigo. Em vez disso, ficou olhando para o palco, paralisada por alguma coisa. Ou alguém. Para ser justa, era uma visão impressionante. A banda terminou sua conversa e se separam, movendo-se para suas próprias áreas. Então Mal contou e bang! Música derramou, enchendo a sala. Não é de admirar que Ev queria falar antes dos garotos começarem a tocar. A guitarra gritou e o baixo socou, sacudindo minha caixa torácica. Bateria bateu e eu senti o ritmo da batida da música em sincronia com o meu coração. Em seguida, Jimmy cantou. “Eu tenho esse sentimento que vem e vai, dez dedos quebrados e um nariz quebrado...”

Era uma velha canção do álbum *San Pedro,* um dos meus favoritos. Todo o pensamento de que o futuro pode ou não pode realizar por mim e Mal escorregou da minha mente. Mal tocando e a música me possuindo, a suavidade de seus movimentos e seu foco absoluto. Sua energia. Meu rosto machucou de sorrir no momento em que eles atingiram o refrão. Todos os quatro de nós saltaram para os nossos pés e irrompemos em aplausos no final. Jimmy riu suavemente e se

curvou. Um grupo de pessoas se reuniram em torno da lateral do palco se revezando em nos dar maus olhares. Não faço ideia quais eram os seus problemas.

— Esse é o seu empresário, Adrian, e algumas das pessoas da gravadora — Ev disse, sua voz longe de quente. — Um conselho, fique longe deles.

— Adrian é um idiota — Lena se acomodou em uma das caixas de madeira. — Mas ele é um inferno de empresário.

O homem em questão era de meia-idade, vestindo uma camisa de negócios com uma grossa corrente de ouro no pescoço.

— Ele estava lá na noite passada?

— Não — Ev jogou o cabelo por cima do ombro, com raiva. — Adrian e eu não nos damos bem. Ele prefere a banda se concentrando em sua música, em vez de perder tempo em relacionamentos.

— Como se fazer sexo com você não inspirou David a fazer o último álbum. — Lena disse.

— Exatamente. Ele deveria me agradecer — Ev bufou uma risada. — Se ele te dá qualquer porcaria, Anne, deixe Mal saber. Ele vai lidar com ele.

Quatro horas mais tarde, a banda finalmente parou de tocar e entregou os seus instrumentos para os roadies. Minha garganta estava crua de gritar, as palmas das minhas mãos vermelhas. Deus me ajude, se eu fizesse isso para um show real. Houve alguns parar e recomeçar enquanto eles trabalhavam no aperfeiçoamento de várias partes de músicas. Em seguida, eles haviam realizado reuniões, apenas os quatro e também com algumas das pessoas da gravadora. Também brincaram com efeitos do painel de botões e mostradores dos caras de som. Nós, senhoras, tínhamos dançado e gritado e tivemos um grande momento ao redor. Cada membro da banda era tão talentoso.

Mas Mal... Precisávamos voltar para o meu apartamento e arruinar os restos de minha cama.

Seu cabelo estava escuro com suor e ele há muito tinha perdido a sua camiseta no momento ele se aproximava.

— Se divertiu?

— Sim, eu fiz — Eu coaxei.

— Você perdeu a sua voz? Eu pensei que você estava gritando. — Ele vestiu seu moletom.

— Oh meu deus, é o David Ferris? — Ev ficou em cima de uma das caixas que nós estávamos sentadas. Seu marido apenas balançou a cabeça e estendeu os braços, os olhos divertidos. Ela lançou-se sobre ele e com nenhuma dificuldade, David a pegou. Suas pernas ficaram em torno dele e de suas bocas fundidas.

— Arranjem um quarto — Ben gemeu.

Mal me entregou suas baquetas.

— Uma lembrança de seu primeiro show do Stage Dive.

Alguém riu, mas eu não me importei. Segurei as baquetas apertadas ao meu peito.

— Eu vou guardá-las sempre.

— Ela ouviu a gente tocar na noite passada — Jimmy ficou para trás do grupo, de braços cruzados. Seu bom humor aparentemente foi embora.

— Aquele foi acústico — Mal disse. — E eu não vou dar ao meu amor, uma porra de conjunto de pincéis frágeis, eu vou? Só coisas em forma longas, duras, fálicas vão trazer para uma garota seus apetites.

— Eu ouvi sobre vocês dois — Cuidadosamente, David colocou sua esposa de volta para baixo, mantendo um braço seu ao redor.

Minha cabeça se levantou.

— O quê?

— Ooh, o que aconteceu? — Lena perguntou, orelhas praticamente animando-se, estilo cachorrinho.

— Eles quebraram a cama — O olhar no rosto de Ev; inferno, nós sempre vamos viver esse evento embaraçoso. — Você pode acreditar nisso?

— É claro que quebramos a cama. Eles tiveram sorte que não quebramos o edifício — Mal anunciou orgulhosamente, se curvando.

David balançou a cabeça.

— Vocês dois fazem alguma coisa interessante e eu recebo Lauren ligando ao romper da porra da aurora, para dizer a minha esposa. Mudem-se já.

— Anne gosta de lá — Mal disse. — Não há pressa.

— Você tem uma segurança de merda. As pessoas ficam sabendo que você está na área, e não terá nenhuma privacidade. E como fodidamente pequenos são esses apartamentos?

— Relaxe, Davie. Vamos pensar sobre isso. Vocês caras, todos tão dependentes de suas mansões e vivendo na extravagância. Por que, Anne e eu poderíamos morar em uma caixa de papelão e não iriamos nem perceber, o nosso amor é tão épico. Não é mesmo, abóbora?

— Hum, sim?

— Está vendo? — Mal cantou. — Ela é insana psicopata louca por mim. As coisas materiais não significam nada diante de tal adorável adoração.

David apenas balançou a cabeça.

— Qualquer que seja — Ben passou a mão sobre o seu cabelo curto. — Estou morrendo de fome. Vamos encontrar um lugar para comer e beber?

— Sim — Essa foi Lizzy. Uma muito alta e determinada sonora Lizzy.

Os olhos do baixista se moveram sobre ela com súbito interesse. Um sorriso lascivo lentamente curvou seus lábios.

— Bom, tudo bem, então.

Alerta vermelho. Portanto, não está bem. Minha irmãzinha não estava saindo com um jogador que tinha que ter oito anos ou mais que ela. Se eu quisesse ser estúpida com o meu coração, isso era sobre mim. Eu iria deixar Lizzy se machucar por cima do meu cadáver.

— Você não tem que voltar para a faculdade, Liz? — Perguntei.

— Não, eu estou bem.

— Eu pensei que você tinha uma atribuição para fazer? — Eu comuniquei muito com os meus olhos.

Ela ignorou tudo.

— Não.

— Lizzy — Eu forcei o nome dela entre os dentes.

— Senhoras, senhoras — Mal disse, sentindo a hostilidade crescente. — Temos um problema aqui?

Uma mulher que estava pendurada com os executivos da gravadora se aproximou, as botas de salto alto batendo no chão. Seu sorriso era hesitante. A mulher era linda, seios cerca de um bilhão de vezes maior do meu (comprando não é difícil de ter) e cabelo loiro em um corte curto legal.

— Mal?

Ele virou-se e todo o seu rosto se iluminou com a visão da garota. Minhas entranhas ataram. Sim, tudo bem. Eu poderia estar um pouco ciumenta.

— Ainslie, quando você chegou? Parece bem — Ele parecia super feliz. Eles se abraçaram. Em seguida, eles se abraçaram um pouco mais. A garota riu e suspirou, apertando-se contra ele. Puta merda, a cadela realmente estava sentindo o meu namorado de mentira na minha frente? Ela estava praticamente transando com sua perna. Dada a dinâmica entre os dois, não pode haver dúvida de que o relacionamento deles era sobre isso. Eu finalmente conheci uma das amigas de foda de Mal. Tinha que acontecer. Surpresa era estúpida e eu não tinha o direito real de ficar magoada. Pena que não fez a dor desaparecer.

Eu podia sentir os olhos das outras mulheres em mim, furando buracos em meu crânio. De jeito nenhum eu estava voltando seus olhares. Mal tinha obviamente encontrado alguém para coçar a coceira. Enquanto isso, meu rosto estava esquentando. A cena inteira era fodidamente horrível e constrangedora.

— Ei, Mal — Lizzy disse, interrompendo o reencontro dos amantes. — Devemos convidar Reece o amigo de Anne para vir junto com a gente comer? Ele sempre faz coisas com a gente aos domingos.

Oh, a maravilhosa leal pequena agitadora de merda. Apreciei o pensamento, mas suas intenções eram infundadas. Eu não preciso de proteção.

— Eu acho que Reece disse que estaria ocupado — Eu disse.

Minha irmã jogou o de olhos arregalados inocente tão bem.

— Não, sério? Por que você não liga para ele e verifica, Anne?

Eu balancei minha cabeça.

— Talvez uma outra...

— Foda-se, não, Lizzy. Quero dizer, eu não acho que vai haver espaço — Os braços de Mal permaneceu em torno da mulher. Então ele notou os rostos de seus amigos, ambos com desaprovação e curiosidade. Por um momento ele pareceu confuso, piscando, com a testa franzida. Então deu um passo atrás dela, enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans. Fale sobre compromisso. Nosso relacionamento de mentira tinha inteiramente deslizado de sua mente. Seus Chucks[18] deslocavam inquietos.

Além disso, aparentemente o pensamento de fazer ciúmes a Reece já não o atraía. Mas eu não queria chamar Reece também. Eu tinha sido perfeitamente feliz como as coisas estavam. De qualquer maneira, agora, não importava muito. Essa mulher tinha mudado tudo.

Ainslie colocou a mão em seu braço.

— Tem alguma coisa errada?

— Está tudo legal — Eu disse, e não na beira das lágrimas. O ar estava realmente empoeirado no antigo edifício. — Por que você não vai para uma bebida com a sua amiga e conversa?

— Eu pensei que que íamos fazer alguma coisa — Ele disse.

— Sim, mas...

Com o olhar cauteloso, Mal olhou para mim. Então ele olhou através de mim. Eu nem estava lá. Tudo o que ele estava pensando, não apareceu em seu rosto. Não poderia ser fácil para alguém que estava acostumado a conseguir o que queria ter que recuar a partir de uma oferta óbvia de sexo. Vamos ser honestos, o seu controle de impulso era limitado na melhor das hipóteses.

— Eu sinto muito, você é? — Ainslie perguntou. Perfeitamente educada, eu

[18] Marca de tênis. Estilo Converse de cano baixo.

não poderia criticar as boas maneiras da mulher.

— Ainslie, esta é a nova namorada de Mal, Anne. Anne, este é Ainslie — Caralho, mesmo Ev a conhecia. Esta era uma regular. O que tinha acontecido com nunca o viu com a mesma mulher duas vezes?

— Namorada? — Ainslie riu hesitante, lançando os olhos em torno do grupo. Ninguém riu com ela. Cristo em uma muleta, isso era estranho.

Mal se aproximou.

— Eu estava apenas dizendo oi para uma amiga. Qual é o problema?

— Não há um. Está tudo bem.

— Sim, há, obviamente, ou você não estaria me olhando desse jeito — Ele disse, seu tom era feroz e chateado. Como se eu estivesse incomodando ele ou algo assim.

— Você não precisa falar comigo nesse tom de voz — Eu disse. — Especialmente na frente de outras pessoas. Vá sair com sua amiga, tenha um bom tempo. Podemos discutir isso mais tarde.

— Nós podemos, huh?

— Sim.

Ainslie deu um grande passo para trás. Pobre mulher.

Mas Mal olhou ao redor do grupo, chateado e confuso. Uma veia parecia prestes a estalar em seu pescoço.

— Foda-se.

Ele virou-se e caminhou de volta em direção ao palco, latindo uma ordem de baquetas para um dos roadies. Logo o bater de tambores, mais uma vez encheu o armazém. Todo mundo estava olhando para outro lugar. Que grande desastre.

Davie olhou para Jimmy. Seu irmão assentiu, vagando também na direção do palco. Bem os seguiu, enquanto Ainslie meio que se afastou de volta para as pessoas da gravadora.

— Merda, eu esqueci — Ev agarrou a cabeça dramaticamente como se tivesse sido atingida por um pensamento repentino. — Todas nós mulheres,

tínhamos que ir encontrar com Lauren. Noite fora das garotas.

— Você vai? — David perguntou.

— Sim — Ela deu-lhe um olhar penetrante. — Estamos começando mais cedo.

Ele ficou à deriva.

— Certo. Sim.

Eu não me lembro muito sobre nós sairmos. Entre Ev e Lizzy, eu fui empurrada para fora de lá malditamente rápido para um grande preto Escalade esperando lá fora. O homem corpulento, careca em pé ao lado era estranhamente familiar.

— Oi — Eu disse. — Você não colocou o ferrolho na minha porta no outro dia?

— Sim, senhora.

— Esse é o Sam. Sam, essa é a Anne. Ela é uma de nós — Ev deslizou para o banco de trás e afivelando o cinto, enquanto Lizzy pulou na frente. Ela saltou a bunda para cima e para baixo sobre o couro confortável. Era bom saber que alguém estava se divertindo no colo do luxo. Eu não poderia ter dado a mínima se estivéssemos em algum táxi velho fedorento.

— Adorável conhecê-la, minha senhora — Sam disse. — É bom ver você, como sempre, Sra. Ferris.

Subi e afivelei cinto de segurança.

— Eu não entendo — Lizzy disse.

— Sobre? — Perguntei.

Lizzy se contorceu em seu assento para que ela pudesse me ver.

— Isso. Ele te faz mais feliz do que eu já vi. É como se você fosse uma pessoa diferente. Ele olha para você como se você inventou o chantilly. Agora isso. Eu não entendi.

Dei de ombros tentando o meu melhor para manter o meu rosto calmo, neutro.

— Romance turbilhão. O que vem fácil, vai fácil.

— Eu vou precisar de uma pá enferrujada, Sam — Ev disse.

— Eu vou dar um jeito nisso, Sra. Ferris — Ele puxou para fora do estacionamento.

— Excelente. É melhor ir pegar Lauren. Ela vai querer ser incluída nessa.

— E o que é isso? — Perguntei. — Nós não estamos realmente fazendo uma noite das garotas, estamos? — Seu rosto, me deixou saber que, inferno sim, estávamos. — Você sabe, eu realmente não estou com vontade agora. Mas isso é muito gentil da sua parte.

— Sam? — Ev cantou quase alegremente.

— Sim, Sra. Ferris?

— Se eu precisasse de sua ajuda sequestrando nossa Anne aqui e fazendo-a beber comigo, isso seria um problema?

— Claro que não, Sra. Ferris. Qualquer coisa para você.

— Você é doce, querido homem — Ela murmurou. — Você sabe que ele costumava ser um SEAL da Marinha. Eu não iria mexer com ele, mas você faça o que sente que precisa, Anne.

— Você é meio mal quando você começa — Eu olhava pela janela, deixando a paisagem deslizando.

Ev segurou a respiração. Para todo um momento.

— Eu não sei o que diabos estava pensando lá, Mal deixar aquela puta subir em cima dele.

Lizzy bufou.

— Eu não tenho certeza se ele estava pensando.

Nem eu. Mas eu não disse isso.

A verdade era que Mal e eu poderíamos ter quebrado. Nosso relacionamento de mentira poderia ser mais. Quem diria? Que porra de noção verdadeiramente horrível. Pisquei profusamente. Deve ter alguma coisa no meu olho. Honestamente, eu não era o tipo de chorar. Então, a minha paixão tinha sido

esmagada. A vida continua. Seja qual for Lizzy sabia, ou achava que sabia, ela não disse uma palavra. E eu, eu não tinha nenhum comentário a fazer sobre o assunto.

Nada.

Porém, era exatamente por isso que ficar excessivamente ligada as pessoas não era inteligente. Se havia uma chance de sua ausência tornar as coisas de cortar o coração, foi embora. Ninguém deveria ter o poder de fazer você querer jogar algum episódio maníaco-depressivo e engolir um caminhão de gin (método favorito da minha mãe para lidar com tais decepções). Eu acho que você precisava aprender sobre essas lições algumas vezes. Bem, eu tive agora. Tudo bem.

***

Mal não voltou para casa no domingo à noite. Não que meu apartamento fosse a sua casa, mas você sabe o que quero dizer.

Apesar das bebidas derramadas em mim, eu não dormi muito.

Capítulo Quinze

Até o momento eu disparei o quinto texto para o dia, a hora do almoço tinha ido e vindo.

Anne: *Eu posso largar suas coisas no David & Ev, se quiser. Apenas deixe-me saber.*

Como os anteriores, esse texto recebeu nenhuma resposta. Zip. Nada. Coisa nenhuma. Eu não poderia me ajudar. Tinha que tentar novamente.

Anne: *Espero que nós ainda possamos ser amigos.*

No minuto em que eu mandei, o arrependimento me inundou. Foi uma coisa chata como idiota padrão para dizer. Por que smartphones não vem com um botão de "desfazer"? Agora isso seria um aplicativo que valia a pena ter. Eu deveria ter tentado ser mais original. Talvez se eu tivesse sido engraçada sobre isso, jogado algo espirituoso sobre a sua bateria ou algo assim, ele ia responder. Mas, novamente, eu não tenho nada.

— Continua mandando mensagens de texto para ele? — Reece perguntou, de onde ele estava reorganização os livros que ocupavam a seção de ação/aventura.

— Mm-hmm.

— Ainda não há resposta?

— Não.

A pior segunda-feira de sempre. Eu tinha conseguido falar para Reece me deixar arrumar os fundos toda a manhã, eliminando assim qualquer necessidade

de conversa. Com apenas duas, talvez três, horas de sono sob a minha cintura, eu não era humana. Não realmente. Eu era uma bola desagradável, mal intencionada, de mágoa. Ainslie tinha acalmado a dor de homem de Mal? Imagens deles emaranhados encheu minha cabeça. Eu já tinha visto quase tudo de seu corpo, assim os detalhes eram vivos.

Sim, meus sentimentos delicados tinham sido bem e verdadeiramente feridos. Graças a Deus, Mal me deixou quando ele fez. Qualquer mais tempo juntos e eu me tornaria completamente devastada quando ele saísse em turnê.

Ainda nada do meu celular. Verifiquei duas vezes só para ter certeza.

Ele estava certo sobre a Atração Fatal. Até agora eu só o persegui através de texto, no entanto. Sorte que ele tinha mantido seu pau em suas calças. Sua simples presença me inspirou bastante. O pensamento de que eu poderia perdê-lo inteiramente me fez querer tanto começar a chorar e quebrar a merda (de preferência sobre a sua cabeça). A raiva e a tristeza me possuíam.

Quantos dias fazia desde que eu o conheci? Não são muitos.

— Fodidamente ridículo.

— O que você disse? — Reece perguntou, lançando um olhar nervoso em direção à navegação do moderno casal em renovação casa.

Merda.

— Nada. Nada. Sinto muito.

Reece se aproximou do balcão. Continuei batendo no teclado do computador, independentemente, fingindo processar faturas. Talvez se eu o ignorasse ele fosse embora. Um par de dias, e eu estaria bem novamente. Hoje, no entanto, eu meio que precisava de espaço. Eu não queria ouvir os detalhes sobre quem meu chefe bateu no fim de semana. Por favor, entenda, eu não estava com ciúmes, pela primeira vez. Ou foi por duas vezes, agora? Minha paixão por Reece tinha misteriosamente (ou não tão misteriosamente) desaparecido. Febre Mal Ericson era uma coisa poderosa.

— Você está realmente chateada com esse cara, não é? — Ele perguntou, soando como o conceito desafiando a lógica.

— Eu realmente não quero falar sobre isso, Reece.

— Ouça — Ele suspirou, apoiando as mãos no balcão. — Que tal eu te levar para sair hoje à noite para algumas bebidas? Há um novo bar em Chinatown. Podemos dar uma olhada.

— Isso é realmente grande de você. Mas que tal outra noite?

— Você tem planos?

— Mais ou menos — Porque sentar sozinha meditando enquanto usava uma das camisetas de Mal constituía um plano.

Reece esfregou o queixo com a palma da sua mão, suas sobrancelhas desenho para baixo.

— Anne, realisticamente, você tinha que saber que isso ia acontecer. Ele é Malcolm Ericson. O cara é uma lenda viva.

— Sim, eu sei — Meus ombros desabaram sobre mim. Na medida padrão, eu tinha cerca de 1,61 m de altura. Eu não poderia ter me sentido ainda menor.

— Caras como ele não têm uma reputação de relações estáveis.

— Eu, ah... Eu entendo isso. Eu faço.

— Ei, você é ótima. É a sua perda.

— Obrigada.

Ugh. A piedade nos olhos de Reece... Me mate agora. Uma garrafa de tequila foi incluída agora nos planos de hoje à noite. Uma despedida feliz. Foi por isso que eu nunca tinha me incomodado muito com o namoro, todo este momento aqui. Paus estavam fora e amor-próprio estava de volta. Não que isso já tinha realmente me deixado.

Eu precisava colocar minha vida de volta no contexto. Mal estava sendo um idiota. Eu não tinha feito nada de errado. Exceto não ter ideia de como lidar com uma situação difícil, é claro.

— Acho que devemos voltar ao trabalho — Eu não estava realmente conseguir muito, mas ainda assim, um esforço simbólico deve ser feito por ele me pagar e tudo mais.

Reece cruzou e descruzou os braços, me observando.

— Olha, por que você não tira o resto do dia de folga? Eu fecharei.

— Sério?

— Sim — Ele sorriu, as covinhas estouraram. — Deus sabe que eu te devo algumas horas. Você nunca sequer tirou um dia quando está doente.

— Obrigada, Reece.

***

Minha grande velha banheira com pé de garra amplamente era o melhor lugar no mundo inteiro. Nada poderia comparar. A vida parecia muito melhor a partir de dentro de seus quentes e ensaboados confins lacrimejantes. Se algum dia eu tivesse que mudar, é o que mais sentiria falta. Eu estive lá, absorvendo, por uma boa sólida meia hora. Francamente, eu não tinha planos para algum dia sair. Estava perfeitamente contente em descansar, olhando para os azulejos na parede e pensando em nada.

Furiosos, grandes mares abertos cheios de nada.

Tudo certo até a porta da frente se abrir. Eu fui rapidamente para a posição vertical, adrenalina através de mim.

— Que porra é essa?

— Anne? — Mal gritou. Em seguida, a porta do banheiro se abriu também. Peguei a toalha branca pendurada no trilho da cortina, segurando-a contra meu peito. Imediatamente, o material começou a absorver água. — Anne — Mal entrou, elétrico com raiva. Ele tirou o cabelo do rosto e escureceu os olhos. A porta do banheiro se fechou atrás dele.

— Mal?

— O que é isso? — Ele rosnou, empurrando o celular na minha cara.

— Hum, o seu celular? O que diabos você está fazendo aqui?

— Os malditos textos que você está me enviando, eu quero dizer.

— O quê? — Olhei para ele, espantada. — Saia.

— Não.

— Se quer discutir meus textos, você pode esperar até que eu esteja fora da banheira e tenha algumas roupas.

— Nós vamos discuti-los agora.

Para esta conversa, eu precisava de armadura. A maldita toalha não estava funcionando. Cruzei os braços sobre o peito, aconchegando-se em mim mesma.

— Essas mensagens são eu tentando ser amigável depois de ontem. Você se intrometendo aqui assim, embora? Eu não estou me sentindo tão amigável mais. Cai fora, Mal!

— Você está terminando comigo por texto — Não é uma pergunta, uma declaração. Uma que me fez apenas uma pequena parte lívida, embora invadindo porta a dentro e a gritaria pode ter desempenhado um papel nisso também.

Ele era louco? Não, seriamente, ele era?

— Aquele pequeno babaca do Reece empurrou-a para isso?

— Não — Respondi. — Reece não tem nada a ver com isso. E eu realmente não posso estar rompendo com você porque me lembro da parte em que realmente não estamos juntos. Onde tudo era uma mentira?

— Era, hein? — Ele se agachou ao lado da banheira, as mãos segurando a borda com tanta força que as juntas dos seus dedos ficaram embranquecidas.

—Saia.

— Eu não vou a lugar nenhum até que conversemos sobre isso.

Os vestígios de auto piedade desapareceram, substituído rapidamente por raiva. Como ele se atreve?

— Se você quiser conversar sobre isso, então você talvez queira parar de agir como um idiota. Invadir aqui e gritar comigo, me acusando de porcarias... Não é inteligente.

— Isso não é? Por que você não me diz o que eu devo fazer, já que não sou tão inteligente e tudo mais — Ele pairava sobre o lado da banheira, com os olhos beirando a maníaco. — Diga-me como eu deveria lidar com isso, Anne. E use

palavras curtas, ok?

Eu tentei sentar, espirrando água. Ele poderia ter escolhido um momento mais estranho e lugar para isso? E como *ele* tinha se transformado em vítima aqui?

— Eu não quis dizer... — Eu comecei, mas Gah, foda-se ele. Se ele queria se sentir insultado, ele poderia, com os meus cumprimentos. Limpei a garganta, tentei novamente. — Grande imagem. Você não voltou para casa... De volta para cá, para o apartamento na noite passada. Eu suponho que você estava com Ainslie. Seus amigos provavelmente vão saber disso, certo? Portanto, a nossa cobertura está queimada.

— Eu não estava com Ainslie — Ele grunhiu.

Tudo parou.

— Você não estava?

— Não; eu toquei bateria até que me acalmei, então fui beber com os caras. Davie disse para te dar algum tempo para se acalmar. Eu cai na suíte de hotel de Ben.

— Palavra para o sábio, da próxima vez quando se tratar de nós, tente falar comigo em vez de Davie.

Ele soltou uma respiração lenta.

— Ok.

— Você só caiu na suíte de Ben? — Essa versão da realidade difere tão descontroladamente da versão odiosa que eu estava tocando na minha cabeça. Não mergulharia nisso em primeiro lugar.

— Sim, eu fiz — Seu olhar verde escuro percorria o meu rosto. — Eu não pensei quando Ainslie veio até mim depois do ensaio. Como iria parecer e tudo mais. Não pensei em tudo e, em seguida, eu não lidei com isso direito — Ele fez uma pausa, mas eu não tinha nada. Era tudo que eu podia fazer para não explodir em lágrimas de alívio. Não que eu fosse uma chorona. Eu culparia a TPM, mas não estava nem perto da minha época do mês.

— Eu estraguei tudo e te machuquei— Ele disse, suspirando. — Sinto

muito.

— Oh, não, você não me machucou — Eu segurei meus olhos bem abertos, tentando manter minha merda junta. — Quero dizer, poderia ter sido bom se você respondesse um dos meus textos, mas... Sim, não, eu não estava *machucada* exatamente.

Suas sobrancelhas se levantaram e, por um momento, ele não disse nada.

— Você parecia magoada.

— Bem, eu não estava. Eu estava bem — Ele só me observava. — Realmente — As olheiras estavam de volta sob seus olhos. Parecia que Mal não tinha conseguido mais sono na noite passada do que eu tinha. — Está tudo bem — Eu disse, não acreditando nisso, mas esperando que ele fizesse. Enquanto isso, eu ainda estava nua no banho com a bunda horrivelmente exposta. — Agora você pode, por favor, ir embora?

As sobrancelhas de Mal se levantaram.

— Você está bem?

— Sim. Há uma porta.

— Eu não te magoei?

— Nãão.

— Tudo bem — Ele disse, eventualmente, os polegares batendo um ritmo na borda da banheira. — Então, o acordo ainda está de pé e está tudo bem?

— Claro, eu acho que sim. Por que não? — Dei-lhe o meu melhor sorriso, valente, segurando a toalha molhada nos meus seios, meus joelhos encolhidos para ajudar a cobrir lá embaixo. Ele soprou forte pelo nariz, sentou-se sobre os calcanhares. Isso era bom. Ele estava aceitando isso e estávamos seguindo em frente, graças a Deus. — Nós estamos bem. Não se preocupe.

Então ele balançou a cabeça lentamente.

— Cristo, Anne. Você é tão cheia de merda que eu nem sei o que diabos dizer a você agora.

— O quê? — Meu grito ricocheteou nas paredes de azulejos, ecoando a

nossa volta.

— Você me ouviu.

— Mas...

Sua mão se manteve firme na minha nuca e ele bateu com a boca para baixo sobre a minha. Minhas palavras foram esquecidas. Sua língua deslizou em minha boca, me provocando. Sua mão embalou minha cabeça, segurando-me para fora da água. Eu me entreguei a ele, a pressão exigente de seus lábios e o arranhão de sua barba. Inclinei a minha cabeça, chegando mais perto, indo mais fundo e puxando-o para mim. Se eu me afogasse, seria pena.

Não houve delicadeza. Fome crua assumiu.

Eu não sabia que ele tinha começado a subir na banheira comigo até que a metade da água espirrou sobre os lados. Não mais dessas bobagens de espirrar, fizemos uma maldita cachoeira. Ele entrou, jeans, camiseta, chucks e tudo, com as pernas enroscando com a minha. Um braço forte em volta da minha cintura, me segurando para ele, a outra ele se apoiou no topo da banheira. Alguém tinha de nos manter à tona, porque eu estava muito ocupada colocando minhas mãos debaixo de sua camiseta. Eu poderia ter beijado ele por dias, mas ficar nua com ele era importante.

— Fora — Exigi, arrastando o material para cima.

— Espere aí — Ele se afastou de joelhos. Com uma de suas mãos e duas das minhas, nos livramos dessa porcaria.

A sensação de sua pele quente e carne dura estava tão boa. Meus dedos não poderiam viajar longe e rápido o suficiente. Eu queria aprender cada centímetro dele. Minha boca encontrou a sua novamente e sim. Eu gemia e ele me apertou com mais força. Estávamos pressionados juntos, pele contra pele na maior parte. Meus mamilos que estavam como pequenas pedras esfregavam contra seu peito.

Porra sim, fricção.

A fricção era linda, mas jeans molhado era uma merda. Eu mexia a mão sob a parte de trás de sua cintura, agarrando sua bunda apertada. Seus quadris

flexionados, empurrando contra mim, moendo em mim. Havia todas as chances que a banheira não era grande o suficiente para isso. Tínhamos que elaborar. Meu cotovelo bateu no lado, vibrando meu osso engraçado. Doeu como uma cadela. Ele deve ter notado, porque a próxima coisa que eu sabia era que estava girando. Mais água em cascata para o chão.

— Em cima — Ele resmungou.

— Ok.

Suas mãos deslizaram sobre a minha pele, tentando manter a preensão.

— Porra, você está escorregadia.

O homem sabia como usar seu corpo. Tudo o que eu podia fazer era segurar, minhas mãos emaranhadas em seus longos cabelos. Sua boca percorreu minha clavícula, até o meu pescoço, terminando com os dentes no meu queixo. Cada centímetro da minha pele irrompeu em arrepios. Minha barriga ficou tensa. Uma grande mão espalmou minha bunda, apertando. Jeans molhado não era tão ruim, afinal. Moendo minha buceta contra o cume de sua ereção sentia bastante agradável. Não tão bom como ele se sentiria nua, mas ainda assim.

— Você ouviu isso? — Ele perguntou.

— O quê? Não — A única coisa que eu ouvia era o meu coração batendo. E de qualquer maneira, quem se importava? Agora não era o momento para ouvir. Era a hora de sentir e eu senti pra caralho sentada montada nele. Felizmente eu sabia como priorizar. Encaixei meus lábios nos dele, beijando-o profundamente e molhado.

Ele se afastou, virando a cabeça para o lado.

— Espere — Ele disse, logo seguido por “merda”.

Ao longe, realmente tão longe (como sala ao lado), lá estava ela.

— Malcolm? Amor? — Era uma voz de mulher, acompanhada por vários conjuntos de pés. Tínhamos companhia.

O que na terra?

— Mãe — Ele respondeu, com o rosto distorcido com descrença.

Oh merda, ele tinha deixado a porta da frente aberta.

— Tivemos um voo mais cedo — Sua mãe disse. E para o registro, ela soou como uma mulher muito bonita. Mas merda, eu não quero conhecê-la assim. Seria uma primeira impressão maravilhosa.

— Você fez? — Mal perguntou.

— Isso não é um problema, não é?

— Seus pais estão visitando? — Perguntei em um sussurro furioso. — Agora mesmo?

Ele fechou os olhos e sussurrou: — Esqueci de mencionar isso?

— Mal? Amor? — Sua mãe chamou. — Tudo bem?

— Não, não. Não há nenhum problema, mãe. Está tudo bem.

— Nós estávamos tão animados quando você nos contou sobre Anne.

— Ela é malditamente muito emocionante — Ele deu a meus seios um longo olhar. — Tenho que concordar com você.

— Nós realmente queríamos apenas chegar aqui e conhecê-la. Eu acho que deveria ter avisado.

Seu sorriso era pura maldade. O inferno mesmo teria ficado com ciúmes.

— Oh, você quer se encontrar com Anne? Porque ela está certamente...

Bati minha mão sobre sua boca.

— Você não ouse porra — Eu assobiei.

Merda, as coisas que ele achava que eram divertidas só poderia ter um de nós mortos. Nessa situação, era definitivamente a sua vida em risco. Apesar do riso em seus olhos, ele balançou a cabeça, dando um beijo na palma da minha mão. Lentamente, eu a retirei, meus olhos se estreitaram nele.

— O que foi isso? — Sua mãe perguntou.

— Eu estava apenas dizendo que ela vai chegar em casa do trabalho em breve, mãe.

— Maravilhoso.

— Desculpe — Ele murmurou para mim, rindo em silêncio.

— Babaca — Murmurei de volta.

Ele agarrou a parte de trás da minha cabeça, trazendo meus lábios nos dele. Se ao menos eu não amasse beijá-lo tanto.

— Filho — Disse uma voz profunda da outra sala.

— Oi, pai — Mal encostou a testa no meu ombro. — Não entre.

— Não, não. Nós não vamos fazer isso.

— Há uma grande quantidade de água no chão — Sua mãe disse, o assunto com naturalidade. — Você não é um pouco velho para estar espirrando água em volta assim? Que diabos estava fazendo? Onde é que Anne guarda o esfregão?

— Armário de cozinha — Sussurrei.

— Ah, armário de cozinha, mãe. Obrigado. Acho que eu me empolguei — Mal descansou a cabeça contra o encosto da banheira. Virando seus olhos para o lado, verificando o chão. — Olha o que você fez, senhorita.

— Você é o único que subiu na minha banheira — Eu respondi calmamente. Com certeza, o banheiro estava praticamente inundado. Água tinha se espalhado pelo chão, um fluxo que conduzia para por baixo da porta e para a sala de estar. — Que bagunça. É melhor limparmos isso.

— Desculpe, abóbora. Eu não me importo de pegar minhas coisas e tudo mais, mas eu sou uma estrela do rock. Estrelas do rock não limpam. Simplesmente não fazemos.

— Você ajuda a fazer a bagunça, você ajuda a limpá-la. Limites, Mal.

— Você não entende — Ele fechou os olhos, o rosto apertado com falso desespero. — Essas são as mãos de um artista. Você esperaria que *Bonham*[19] limpasse?

— Quem? — Eu perguntei em confusão.

— John Bonham.

[19] John Henry Bonham era um baterista, inglês membro da banda de rock, heavy metal e hard rock Led Zeppelin.

— Certo. Bem... Se John Bonham tem água no chão, sim, eu esperaria que ele limpasse.

— Bem, ele não pode. Ele está morto.

Eu levantei minha cabeça.

— O que... De quem estamos falando mesmo?

— Você não sabe quem era John Bonham? — Mal perguntou, elevando a voz.

— Shh. Seus pais vão nos ouvir.

— Desculpe. Mas vamos lá, abóbora, você tem que saber quem é Bonham. Você está brincando comigo, certo?

— Sinto muito.

— Ah, cara — Ele suspirou, balançando a cabeça lentamente, tristemente. — Eu não tenho certeza se posso enfiar meu pau em uma mulher que nem sabe quem é John Bonham.

— Enfiar seu pau? — Perguntei, minhas sobrancelhas provavelmente se tocando. — Você realmente disse isso?

— Fazer amor. Eu quis dizer fazer amor... É claro. Eu nunca iria apenas enfiar meu pau em você. Gostaria de fazer um louco, apaixonado amor com esse seu doce, corpo doce por dias, não, semanas. Seria bonito, abóbora. Haveria anjinhos, e passarinhos, e você sabe... Todos apenas pendurados ao redor, observando. Pervertidos.

— Certo. Você está tão cheio de merda — Eu sorri, com cautela, ficando de pé.

— E sobre *Kerslake*[20], você o conhece? Que tal *Wilk*[21], nunca ouviu falar de Wilk?

[20] Lee Kerslake é um baterista inglês. É mais conhecido como antigo baterista de grupo de rock Uriah Heep.
[21] Bradley J. "Brad" Wilk é um baterista norte-americano, mais conhecido por ser membro dos grupos Rage Against the Machine e Audioslave.

— Eu sei que *Grohl*[22]. Ele é ótimo.

— Oh, não. Foda-se, querida. Dave Grohl não. Quero dizer, ele é um cara bom e havia flashes de genialidade definitiva nos dias de Nirvana, com certeza — Suas mãos deslizaram da minha cintura para baixo nas laterais das minhas coxas, me segurando firme. — Whoa, para onde eles foram?

— Hmm? Mal, pare — Ele olhou diretamente para o meu sexo, estudando-o. Uma pequena linha sentou-se entre suas sobrancelhas. Lá no fundo, eu podia viver sem ele fazendo isso agora. Os pais do homem, do outro lado da porta. A mulher que tinha dado à luz a ele estava ocupada limpando a bagunça que tínhamos feito. Então, não é o momento de estar se familiarizando comigo. Me interrogar sobre bateristas famosos provavelmente também poderia esperar. — Você não pode, por favor?! E quem foi onde? — Eu joguei uma perna para o lado da banheira, descendo cuidadosamente para o chão escorregadio. Ficando bem longe de seus olhos excessivamente intrusivo. Meu roupão estava pendurado na parte de trás da porta do banheiro, felizmente. Eu não tinha pensado em trazer uma muda de roupa e minha roupa de trabalho estava em uma pilha encharcada no canto.

— Seus pentelhos — Ele disse, angústia enchendo sua voz. — Onde eles estão?

— Eu depilo com cera.

Seu nariz enrugou com desgosto óbvio.

— Bem, pare com isso. Quero pentelhos bonitos cor de cenoura como no topo de sua cabeça. Eu mereço.

Eu mordi de volta um sorriso.

— Você deu a isso muito pensamentos, não é?

— Tem sido quase uma semana. Eu tinha que ter alguma coisa para me masturbar.

— Você tem se masturbado pensando em mim? — Eu perguntei,

[22] David Eric Grohl é um cantor, compositor e músico estadunidense. Ex-baterista da banda Nirvana, Queens of the Stone Age e atual baterista de Them Crooked Vultures. Também é o fundador, vocalista e guitarrista da banda Foo Fighters.

emocionada. Palmas seriam provavelmente chato, além disso seus pais poderiam ouvir.

— Eu tenho um pau, Anne? — Mal saiu, água escorrendo de seu jeans encharcado, que fluíam para fora de seus chucks. O que era uma bela bagunça desgrenhadamente molhada.

— Dado o tamanho da protuberância na parte da frente de seu jeans, eu vou responder sim a essa pergunta, Malcolm.

— Então, sim, é claro que eu tenho tido um monte de pensamento. Estive pensando sobre a sua buceta constantemente, como se parece, qual é seu gosto, como ela vai se sentir — Ele se elevou sobre mim, seminu e todo molhado. A parte pingando molhada estava definitivamente acontecendo ao redor. — Por que você acha que eu estava no sofá de Ben na noite passada? Não quero foder mais ninguém. Tem que ser você.

— Uau — Eu sussurrei.

— Você vai me dar a merda sobre não ser romântico como você fez da última vez?

— Não.

— Não? — Seus dedos brincavam com a gola do meu roupão. Sem desfazê-lo, apenas pendurado.

Segurei a cintura de seus jeans e levantei meu rosto, pressionando meus lábios contra os dele.

— Tudo o que eu ouvi foi blá blá blá eu estive pensando em você constantemente. Blá blá blá isso tem que ser você. Isso foi perfeito, puro romance.

Ele sorriu.

— Você é louca.

— Talvez tenhamos isso em comum, sim.

— Eu definitivamente preciso que você saiba que eu tenho um pau — Ele esfregou os lábios sobre o meu queixo, me fazendo tremer.

— Me mostra mais tarde?

— Já que você pediu tão gentilmente — Ele se afastou um pouco. — Merda, não vamos começar a agir todo enjoativo como Davie e Ev, vamos?

— Não é assim que nós deveríamos estar nos comportando?

— Sim, mas era engraçado enquanto estávamos fingindo. Se nós estamos fazendo isso de verdade... — Ele deixou o pensamento no ar.

Meu desejo arrefeceu consideravelmente, me esfriando. Porque de *verdade* significava que as pessoas se machucavam. E as *pessoas se machucando* muito provavelmente se referia a mim. Também pode significar a ele, sim. Mas as chances não estavam a meu favor. Eu já sabia o quanto isso iria doer quando nosso relacionamento de mentira terminasse. Mas um relacionamento de verdade? Isso seria muito pior.

— Eu, hum... Por que apenas não vamos com calma? Ver como vai ser — Eu disse.

— Não posso parar agora — Ele descansou sua testa contra a minha. — Nós realmente precisamos fazer sexo pra caralho, Anne.

— Sim. Mas as coisas não precisam mudar se começarmos a dormir juntos.

— Elas não têm?

— Não. Vai ficar tudo bem — Deus não o deixe me ferir. Quem sabe, pode até ser verdade.

— Legal — Ele disse, sorriso arrogante de volta com força total. Ele estendeu uma grande mão no ar, esperando por mim para dar um high-five. — Porra, estamos bem.

Bati nossas palmas das mãos, antes de deslizar meus dedos entre os seus e segurei firme.

— Nós estamos.

Capítulo Dezesseis

Quando se tratava da visita de seus pais, Mal foi com tudo.

Ele se jogou em roupas secas e enxugou o banheiro enquanto eu me escondi na banheira por trás da cortina. No geral, ele teve seus pais saindo do apartamento muito rapidamente. Ouvi sua mãe perguntando sobre minha cama quebrada (porque a porta do quarto estava aberta também). Nosso relacionamento entra e sai, verdadeiro e falso, estava destruindo lentamente o meu apartamento e seu conteúdo. Embora espero que o derramamento de água não tenha feito muito dano.

Mal resmungou uma explicação sobre a cama e seu pai mudou o tema da conversa. Que diabo ele tinha lhes dito? Agora provavelmente pensaram que eu era algum tipo de viciada em sexo, conhecendo-o. Embora o motivo real, que tinha sido pular na cama como um par de idiotas, não era algo que eu queria que seus pais soubessem também.

Eu me sequei e terminei de limpar. Quinze minutos depois, Mal me mandou uma mensagem.

Mal: *Carro vai te buscar em 15 minutos.*

Anne: *Para onde vamos?*

Mal: *Surpresa*

Anne: *Eu não gosto de surpresas. Para onde vamos?*

Anne: *Responda-me ou vou te machucar enquanto você dorme. Eu preciso saber o que vestir etc.*

Mal: *Não vista nada.*

Anne: *... Tente novamente.*

Mal: *Restaurante na cidade. Vista uma saia.*

Mal: *Por favor?*

Anne: *Seu desejo é uma ordem*

Mal: *HAHA... Porra, eu desejo!*

Eu estava na calçada, congelando meus joelhos de fora no vento frio intenso. Também em pânico sobre o que seus pais pensam de mim, mal educada e sem dinheiro. Em seguida, uma limusine elegante puxou para cima.

Oh, wow.

Meus olhos estavam tão grandes como as rodas. Essa era a primeira vez para mim. Eu tinha perdido a formatura. Tinha perdido um monte de coisas. Meu primeiro namorado tinha seguido em frente com alguém que tinha tempo para ir aos jogos e pós-festas.

Um homem novo em um terno cinza elegante e chapéu saiu.

— Senhorita Rollins? — Ele perguntou.

— Sim — Eu abri a porta, ansiosa para verificar o interior. Em seguida, fiz uma pausa. — Merda. Era para eu deixar você fazer isso, não era?

— Tudo bem, senhorita — Ele tomou sua posição ao lado da porta, esperando que eu entrasse. Felizmente minha saia era na altura dos meus joelhos. Dado o tamanho do veículo, realmente não havia nenhuma maneira delicada para fazer uma entrada.

Couro lustroso e uma garrafa e copos de cristal brilhante me cumprimentaram. Falar de luxo. A limusine me deixou como um bife num lugar luxuoso acima no Pearl District. Nós parecíamos sempre acabar nessa parte da cidade. Eu nunca tinha ido nesse restaurante antes, mas eu tinha ouvido falar sobre ele. Uma vez, Reece tinha levado uma mulher lá na esperança de impressioná-la. Ele fez o trabalho. Esse lugar cheirava a estilo, com suas cabines vermelhas e iluminação baixa. Honestamente, as luminárias mais pareciam instalações artísticas. Havia essas gigantes, brilhantes coisas do tipo orbe. Eu realmente precisava de um em casa assim que eu fizesse o meu primeiro milhão.

Eu mencionei o nome de Mal e o cara legal agindo como o anfitrião me deu várias avaliações rápidas. Embora eu ache que depois da primeira vez, o olhar

deixou de ser uma vez avaliador e virou simplesmente rude.

— Quando você estiver pronto — Eu disse, sem se incomodar em ser amigável.

Mal estava sentado de costas para a sala, com o cabelo em um rabo de cavalo curto. Perguntar-lhe se a sua mãe lhe tinha feito arrumá-lo era tentador, mas em qualquer guerra de provocação de palavras, eu costumo acabar sendo a perdedora. Meus nervos estavam desgastados o suficiente de me encontrar com seus pais, assim mantive minha boca fechada e admirava o corte da maçãs de seu rosto.

— Aqui está ela — O orgulho na voz de Mal tanto me assustou e me aqueceu, por sua vez. Ele deslizou para fora da cabine e colocou um braço em volta da minha cintura. — Mamãe, papai, essa é a Anne.

A mãe de Mal era pequena e seu sorriso iluminava todo o seu rosto. Neil, o pai de Mal, levantou-se com a minha aproximação. Alto com cabelo loiro dourado, ele parecia ter sangue Viking nele. Fazia sentido, uma vez que você tenha visto o filho.

— Encantada em conhecê-los — Eu disse, tentando o meu melhor para parecer brilhante, borbulhante, confiável... Merdas assim. Eu nunca tinha sido apresentada aos pais de um homem antes. Mal e eu estávamos forjando novos caminhos. Dedos cruzados, eu não o deixaria para baixo.

Sua mãe estendeu a sua mão delicada para mim. Senti os ossos de seus dedos frágil, óbvio ao toque.

— Oi, Anne. Sou Lori. E esse é Neil. Estamos tão felizes em conhecê-la.

— Oi, Lori. Prazer em conhecê-los também.

Amabilidades feitas, eu deslizei para dentro da cabine, Mal me seguindo de perto. Sua coxa vestida com jeans pressionada contra o comprimento da minha e uma mão cobriu meu joelho nu. Depois de hesitar em torno do meu guarda-roupa, eu tinha ido com um vestido de malha azul marinho e ankle boots. Um toque de conservador misturado com uma pitada agressiva, como boa medida. Talvez tivesse sido uma má escolha. O que eu sei sobre as famílias de estrelas do rock? Neil usava uma camisa social e gravata, Lori um top branco de linho e calças. Eu

não tinha exatamente esperado piercings e couro, mas de linho branco? Eu teria derramado algo em mim mesma nos primeiros dois minutos, tendo em conta a forma como as minhas mãos tremiam.

— Hey — Mal disse, inclinando-se mais perto. Eu definitivamente não queria estragar tudo, mas um pedaço pesado de medo sentou no meu estômago. As coisas não estavam muito bem com a minha própria mãe, então quais eram as chances que eu conseguir o charme deles? Minhas mãos estavam úmidas, pegajosas de suor. Honestamente, me colocou em uma situação estressante e eu poderia rivalizar com um rinoceronte por questões de transpiração. Assumindo que um rinoceronte tenha problemas de transpiração. Mal deu um beijo debaixo da minha orelha. — Respire, abóbora. Tudo bem.

— Sim — Dei-lhe dois polegares para cima.

— Sim, ok. Não é bom — Ele olhou ao redor, estendeu a mão. Um garçom correu. — Oi. Você pode trazer para ela um... Olha, seja o que você tiver que é potente, ok?

— Que tal *Rocket Fuel*[23], senhor?

Mal bateu palmas.

— Ora, isso parece delicioso! Excelente, que seja Rocket Fuel. Dose dupla.

Os olhos do garçom se arregalaram.

— Uh, sim, senhor.

Fotos foram espalhados sobre a mesa, um verdadeiro mar de bebês de cabelos loiros. Rostos carnudos e com estrela do mar nas mãos eram abundantes. Lori me deu outro sorriso caloroso.

— Esses são todos os nossos netos.

— Eu não sabia que Mal era tio.

— Oito vezes, querida — Sua mãe começou a apontar rostos, citar nomes. Dadas que as suas três irmãs eram tão prolíficas criadoras, fiz uma nota mental para estocar preservativos. Onde quer que ele e eu estivéssemos, definitivamente

[23] Drinque à base de vodka.

não estávamos prontos para Mal Junior, apesar de sua brincadeira. Eu nem sabia que se eu queria ter filhos. Eles caíram firmemente sob o rótulo de “talvez algum dia”.

Anedotas de Lori sobre seus netos seguiu através de pedidos e jantar. Ela falou enquanto todos nós comíamos. Os pequenos goles do Rocket Fuel me soltaram consideravelmente. Até onde eu podia sentir o gosto, que consistiu de todos os tipos de licor branco com uma pitada de limonada. A bebida deve ser provavelmente ilegal ou atear fogo para queimar uma parte do álcool. Afastei-o depois de um ou dois centímetros, deixando-o para Mal. Ele roubou do meu prato e tomou um gole da minha bebida e eu adorei, a intimidade e o sentimento de união. Provavelmente era simplesmente velho roubo, mas a maneira como ele fazia isso, me dando falsas distrações com um sorriso ou piscar de olhos, fez o jogo valer a pena.

Eu era tão fácil para ele.

— Então você tem três irmãs mais velhas — Eu disse. — Você sabe, eu definitivamente posso vê-lo como o caçula.

Sua mãe deu uma gargalhada. Ela pode ser pequena, mas ela ria grande. Isso falou bem da infância de Mal. A adoração em seus olhos quando ela olhava para o filho apenas apoiando-o. Eu não conseguia nem me lembrar de como a minha mãe parecia quando ria. Fazia muito tempo.

— Por que? — Mal perguntou, olhando para mim por toda a extensão de seu nariz. — Você está dizendo que eu sou barulhento e imaturo? Porque é simplesmente rude apontar essa merda, abóbora. — Sua mãe limpou a garganta em um aviso óbvio. Mal sentou-se com o braço esticado em toda a volta do nosso banco. Colocou em uma Henley preta para cobrir suas tatuagens, e um par seco de chucks. Tentei não olhar para ele por muito tempo, com medo de fazer olhos loucos na frente de seus pais. Memórias do que nós quase chegamos a fazer no banheiro surgiu muito perto da superfície. — Explique-se — Ele ordenou.

— Tudo o que estou dizendo é que você é um artista natural. Isso só faz sentido você sendo o caçula.

—Certo — Ele levantou uma sobrancelha, seu olhar se deslocando para os

seus pais. Sua mão, no entanto, mudou mais alto na minha perna, deslizando por baixo da minha saia. Agarrei seus dedos, apertando-os com força em alerta, antes que ele pudesse fazer um movimento para qualquer coisa importante. Apenas um capricho do seu sorriso o traiu. — Anne é a mais velha. Você deve ver como ela é com sua irmã, mãe. Protetora não cobre isso. Fico surpreso que a menina não está dentro de uma bolha.

Sua mãe sufocou um sorriso.

— Eu não sou super protetora — Eu disse. — Ela tem vinte. É uma adulta agora. Eu respeito isso.

— Você acha? — Droga, eu gostava dele me provocando. Eu gostava da familiaridade em seu olhar. — Ben disse que temia por sua vida quando você o pegou olhando pra ela. Ele queria saber se ele precisava proteger suas joias da família. — Lori fez outro ruído admoestando com a menção de testículos, mas Mal apenas seguiu em frente. — Ele disse que você parecia prestes a aniquilá-lo.

Gostei muito menos dessa informação.

— Ele falou sobre Lizzy? — Meus olhos se estreitaram, todo o bom humor indo longe. Eu nem queria que Ben Nicholson soubesse que ela existia. — Ela é jovem demais para ele. Ela precisa se concentrar na faculdade.

— Relaxe, mamãe urso. Acontece, eu concordo — Mal abriu um largo sorriso, esfregando a parte de trás do meu pescoço, me acalmando instantaneamente. Cristo, suas mãos. Por mais que eu gostava de seus pais, espero que isso não seja um longo e puxado jantar. Curto e doce era o caminho a percorrer. Mal e eu tínhamos coisas para fazer.

— Vamos manter o garoto Benny longe de sua irmã mais nova. — Ele prometeu em voz baixa. — Não se preocupe.

— E a sua mãe, Anne? — Lori perguntou. — Onde ela está?

Eu vacilei e os dedos de Mal fizeram uma pausa contra o meu pescoço. Eu não precisava ver o olhar que ele estava me dando. O que eu precisava era fazer a conversa seguir em frente.

— Ela está, hum... Ela voltou para *So Cal*[24]. Está bem.

— E seu pai?

— Ele foi embora. Há muitos anos atrás — Foi melhor do que dizer "Quem sabe". E por que adoçá-lo, certo? Fatos eram fatos. Peguei o restante da minha metade da fatia de pão de massa lêveda, mordisquei a crosta. Era bom, mas eu estava cheia. Precisávamos de algo neutro para falar, mas o prato do jantar agora vazio não ofereceu nenhuma inspiração. Meu cérebro não iria desembolsar nada.

— Vocês dois ficarão para as primeiras datas da turnê? — Mal perguntou. Eu poderia ter beijado seus pés por me salvar.

— Vamos ver — Seu pai disse.

— É claro que vou. Pelo menos a primeira — Lori corrigiu. — Nós adoramos ver você e os garotos tocando. Como estão todos? Jimmy está se sentindo melhor?

— Ele está bem, mãe. Eles estão todos bem. Davie quer apresentá-los a Ev o mais rápido possível.

Sua mãe suspirou feliz.

— Gostaria muito de conhecê-la. Eu sempre soube que David iria sossegar primeiro. Ele é uma alma tão sensível, mais do que o resto de vocês.

— Eu sou sensível. Não sou nada exceto uma grande piegas bola de coisa sensível por dentro. Diga a ela, abóbora.

— Seu filho é muito sensível — Obedientemente recitei.

— Isso não soou convincente — Ele gentilmente puxou uma mecha do meu cabelo, movendo-se mais perto. — Meus sentimentos estão feridos. Você me feriu. Beije-me para melhorar.

— Desculpe — Dei-lhe um beijo breve, mas doce nos lábios.

— É o melhor que você tem? — Ele esfregou os lábios contra os meus, tentando mais profundo. — Você deveria ter vergonha de si mesma. Eu acho que você pode fazer muito, muito melhor do que isso. Porque, você perdeu completamente a minha boca.

[24] Southern California.

— Mais tarde — Sussurrei, fazendo o meu melhor para manter as coisas sob uma *classificação R*[25] na frente de seus pais. Mas caramba, era difícil.

— Promete?

— Sim.

— Que pena que você não estava em casa quando fomos lá mais cedo, Anne — Lori disse. — Mas você tem um pequeno e encantador apartamento.

— Obrigada.

— Malcolm só precisa parar de quebrar seus móveis e causar inundações.

Mal gemeu.

— Um homem precisa ser livre para saltar nas camas e tomar banho como ele achar melhor, mãe.

— Você tem vinte e sete anos de idade, querido.

— E então?

— Não é hora de começar a agir como um adulto?

— Eu pago minhas contas, reconheço as minhas responsabilidades. Além disso, isso realmente importa? — Mal se endireitou, olhando sua mãe com um sorriso. Eu não poderia ajudar, mas tenho a sensação que eles tiveram essa conversa muitas vezes antes.

— Engraçado — Neil disse, falando pela primeira vez em sempre. — Poderia jurar que ouvi duas vozes no banheiro.

— Paredes finas — Mal e eu dissemos ao mesmo tempo. Sim, o meu sorriso... Eu duvido que fosse mesmo um pouquinho acreditável. Excelente.

Seu pai resmungou.

Lori tentou cobrir seu sorriso, esfregando os lábios com o guardanapo.

Merda. Estávamos tão presos.

— Coma mais, querida — Neil empurrou o prato de Lori mais perto dela. O resto de nós tínhamos devorado a excelente comida, mas Lori mal tinha tocado a

[25] Para maiores de 18.

dela.

— Eu não estou com tanta fome — Ela acariciou sua mão.

Os dedos esfregando o meu pescoço congelou.

— Mas... — Neil se inclinou, sussurrando em seu ouvido.

Depois de um momento Lori parou-o com um beijo rápido. Ela colocou um sorriso brilhante, um falso. Era uma expressão que eu conhecia bem. O dela não era ruim, mas ainda abalado. Acho que eu não esperava isso dela. O que estava acontecendo aqui? Claro, pode haver mil e uma explicações. Briga de casal.

A interpretação empolgante de "Feliz Aniversário" estourou no lado oposto da sala. Um grande grupo de pessoas em torno da idade de Lizzy estava começando a ficar seriamente alto. O anfitrião da recepção os assistia com olhos desconfiados.

— Malcolm, você tem que trazer Anne em casa para a festa, para que ela possa conhecer às suas irmãs — Ela disse. — Nós estamos tendo uma grande confraternização em família na próxima semana em *Coeur d'Alene*[26] e ambos têm que estar lá. É entre os shows de Seattle e Chicago, então todos os garotos têm tempo para vir.

— É de onde você é? — Eu perguntei a Mal sem pensar. Uma namorada de verdade saberia dessas coisas. Mas Mal e eu não tínhamos chegado a discutir coisas diárias normais ainda. Embora o passado não era um tópico que eu tendia a encorajar. Felizmente, Lori não pareceu se preocupar.

— Sim — Ele balançou a cabeça, os olhos fixos em seu pai.

— Como é? — Eu perguntei.

Seu olhar ficou em seus pais e ele não estava sorrindo.

— Árvores, lago, alguns bares bons. É bastante agradável.

— É adorável, especialmente no outono — Lori disse com entusiasmo. — Você tem que vir, Anne.

— Vou ver o que posso fazer — Me mexi inquieta no meu lugar. Algo havia

[26] É uma cidade localizada no estado americano de Idaho, no Condado de Kootenai.

mudado. Ambos Mal e seu pai pareciam subjugados, preocupados. Nem me olhavam nos olhos. A atmosfera na cabine tinha esfriado e eu não entendia o porquê.

— Você vai ter certeza que ela vem, você não vai, querido? — Lori estendeu a mão e apertou a mão de Mal, ignorando qualquer que seja a estranheza que tinha chegado sobre a mesa. Se alguma coisa o sorriso dela era maior do que antes, como se estivesse compensando a falta. — Nós vamos ter um tempo maravilhoso mostrando-lhe ao redor.

— Claro — Mal disse, sua voz vazia. Alguém tinha apertado um interruptor e desligando-o. Ele simplesmente não estava mais lá. Reconheci isso também.

— É melhor voltar para o hotel — Neil anunciou. — Não quero ficar cansado.

Lori sorriu melancolicamente.

— Suponho que sim. Diga, você acha que ele é realmente assombrado, Anne? Eu vi algo sobre uma turnê fantasma. Isso não seria uma explosão?

— Com certeza seria.

Do seu bolso, Mal pegou seu celular e disparou um texto.

— Eles estão trazendo o carro.

Seu braço desapareceu de volta dos meus ombros e ele deslizou para fora da cabine. De repente, duas garotas, talvez com 18 anos de idade, apareceram do nada. Mal deu um passo para trás assustado.

— Oh meu Deus, nós pensamos que era você — Jorrou a primeira, rindo.

— Nós somos suas maiores fãs.

— Ah, hey. Obrigado — Mal pegou a caneta que elas estenderam e autografou seus guardanapos, cadernos, e tudo o mais. Sua mão era um borrão. Claramente, ele tinha feito isso um milhão de vezes ou mais. Saí atrás dele quando Neil ajudou Lori, com a mão em seu cotovelo.

Cabeças se viraram e logo mais pessoas da mesa turbulenta se juntaram as duas garotas circulando Mal. A multidão se reuniu incrivelmente rápido. Flashes dispararam, cegando-me, e levantei a mão para proteger os olhos da claridade. Havia duas, três pessoas, entre eu e ele agora. Mãos me empurraram

para o lado e eu tropecei no final de uma mesa, batendo duro com o meu quadril. Um copo se espatifou no chão aos meus pés e, de repente Mal estava lá.

— Você está bem? — Perguntou, me firmando.

— Sim. Isso me pegou de surpresa — Sem mais, eu estava envergonhada.

— Vamos — Ele me escondeu contra seu corpo, quando as pessoas ao nosso redor começaram a se queixar e imprensar novamente. Um cara tentou empurrar o seu número de telefone para Mal. Mal o ignorou, movendo-nos no meio da multidão principalmente pela força. Quando alguém gritou no meu rosto, o meu coração se lançou e eu quebrei em um suor frio. Essas pessoas eram fodidamente loucas, ricas ou não. O que teria acontecido se ele tivesse sido reconhecido em um conjunto de fast-food?

Corremos para fora do restaurante, gritos vindo de trás de nós. Neil conduziu Lori para a limusine, e nós seguimos rapidamente atrás. Mãos batiam fortemente nas janelas enquanto o motorista se esforçava para fechar a porta, sem mutilar ninguém. Um minuto depois, a limusine parou no tráfego e eu podia respirar novamente. Nós estávamos em nosso caminho.

Ninguém disse nada e o silêncio estava me matando. Mesmo Lori só podia levantar um tênue sorriso, aparentemente perdendo força como Neil havia previsto. Na pressa para entrar, Mal não acabou sentado ao meu lado. Uma pena; eu poderia ter feito um pouco de exploração de mão.

— Foi emocionante — Eu disse.

— A maioria deles ficam feliz em apenas olhar. Mas de vez em quando eles se deixam levar — Lori disse. — Não se deixe assustar, Anne.

Ninguém falou novamente.

Ela me deu um beijo na bochecha antes sair da limusine quando chegamos ao hotel. O clima do jantar não havia mudado. Olhei para Mal, desejando que ele me olhasse. Ele não teve tempo de se barbear, e a sugestão de uma barba emoldurava sua mandíbula, sua boca. A necessidade de beijá-lo, para cobrir a distância entre nós, fez meu coração disparar.

— Você está bem? — Perguntei.

— Sim. Você? — Ele perguntou, sentado na minha frente no banco alongamento ao longo do encosto. Ele era a imagem da calma, frio, e desconectado. — Sinto muito sobre a cena no restaurante.

— Eu estou bem. Não é grande coisa.

Ele esfregou o rosto com suas mãos.

— Isso acontece.

— A comida estava maravilhosa. Obrigada por me convidar.

— Mm.

— Seus pais foram adorável. Eu realmente gosto da sua mãe.

— Ótimo.

— Seu pai também é legal.

Ele balançou a cabeça, olhando para o nada.

— Não, a sério, Mal. O que há de errado? — Disparei. Precisávamos ir para casa e voltar para a banheira. As coisas tinham sido melhor lá.

— Nada.

Essa conversa era uma merda. Em algum lugar ao longo da linha, a coisa se transformou em merda e eu não tinha ideia de como salvá-la. Eu não tinha a habilidade.

Eu queria tanto ir sentar ao lado dele, mas algo me segurou. Por alguma razão, eu não tinha certeza se era bem-vinda. Essa noite era para ser a noite, pele com pele, sexo suado, a coisa toda. Agora eu não tinha tanta certeza. Não era sobre se eu o queria ou não, porque eu queria, a necessidade que eu tinha por ele me fazia uma bagunça temerária. Eu só não queria estar lá sozinha.

Lá fora, começou a chover.

— Estou indo tocar bateria por um tempo — Ele informou. — Vou deixá-la de volta no apartamento primeiro.

— Há uma sessão de ensaio hoje à noite?

Seu sorriso nem sequer chegou perto de seus olhos.

— Não. Apenas sinto vontade de tocar bateria.

— Você não quer voltar para casa comigo? — Perguntei, e ele sabia o que eu estava me referindo; ele tinha que saber.

Mal deu de ombros.

Oh, não. De jeito nenhum. Ele não apenas podia livrar-nos, finalmente, de ter sexo. Essa não era uma situação onde a ambivalência que pudesse ser considerado frio de qualquer maneira, forma ou formato. A limusine parou no tráfego noturno, aguardando notificação de nosso destino, sem dúvida.

Mal pegou seu celular e começou lançar através da tela. Cruzei os braços sobre o peito. Tudo bem, se fosse esse o jeito que ele queria jogar. Lá fora, o centro de Portland passava por nós em toda a sua beleza. As árvores em um dos pequenos parques estavam iluminadas. Tudo brilhava no tempo chuvoso. Pequenos riachos desciam pelas janelas do carro, obscurecendo a visão.

Foda-se; se ele realmente queria ir e tocar bateria ele poderia simplesmente ir. Obviamente, não estava no clima para companhia. Abri minha boca para concordar com o plano, mas nada saiu. Isso não estava funcionando. A verdade era que eu poderia ser uma cadela teimosa e com tesão, realmente não me sentia bem comigo. Poderia ser melhor se eu tivesse algum espaço.

— Você pode pedir-lhe para encostar? — Empurrei uma mecha de cabelo cor de cenoura do meu rosto. — Não há necessidade de você sair do seu caminho. Eu vou encontrar o meu próprio caminho para casa. Converso com você mais tarde.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu não vou te deixar na esquina de uma rua na chuva, Anne. Vou levá-la para casa.

— Tudo bem. Obrigada. — Ele abriu a boca e, em seguida, fechá-la novamente. — O quê?

Ele não disse nada.

Ugh, evasão. Eu sabia muito bem. Eu não podia continuar exigindo que ele compartilhasse comigo quando não tinha a intenção de derramar toda a minha

triste história para ele. Ninguém precisava ouvir isso.

Ainda assim, éramos melhor do que isso. Ou deveríamos ser.

— Foda-se — Eu murmurei.

— O que você disse?

— Foda-se. Isso — Ele inclinou a cabeça. — Segurança em veículos em movimento é altamente superestimado.

— O quê...

Cruzei para o assento ao lado dele. Em seguida, fui mais longe, subindo para o seu colo, abrangendo-o. Ele piscou, suas mãos pairando sobre meus quadris como se não soubesse para onde coloca-las. Seu celular caiu para o lado, esquecido aparentemente. Graças a Deus eu estava usando uma saia. Era um pouco curta e feita de um material elástico, útil para muitas ocasiões, mas especialmente essa.

— Anne.

— Mal.

— O que está acontecendo?

— A noite não está terminando dessa forma — Eu disse, a ele perfeitamente calma. — Eu não vou deixar — Ele olhou para mim como se eu tivesse começado a falar em outra língua. O que era realmente uma excelente ideia, uma vez que eu não tinha ideia real de qual era o problema aqui. Deslizei minhas mãos ao redor da parte de trás do seu pescoço. Agora eu sei por que ele sempre fazia isso, a pele era tão macia e quente lá. Com toda a honestidade, eu não tinha ideia do que dizer; beijá-lo faria muito mais sentido do que deixar escapar a coisa errada novamente. Escovei meus lábios contra os dele, macios e perfeitos. Sua ingestão rápida de respiração era música para os meus ouvidos. Dada uma chance, eu poderia prestar homenagem aos seus lábios a noite toda. Lábios de prostituta. Nenhum outro homem era tão beijável. — Eu odeio ver você triste — Olhamos um para o outro, o rosto perto. O que estava acontecendo com ele, ferindo-o, precisava ficar longe do aqui e agora. Mal e eu tínhamos ganhado esse momento. Ele tinha acabado esquecido em algum lugar ao longo do caminho, ficou desviado. Sorte

para ele, eu não tinha. — Seja o que for, deixe-me corrigi-lo. Só um pouquinho...

Inclinei a cabeça e beijei-o, traçando minha língua sobre seus lábios. Ele tinha um sabor maravilhoso. Já meus quadris moviam inquietos em seu colo, em busca de mais. Eu estava no cio e era tudo culpa dele, então ele apenas teria que lidar com isso. Com um gemido, ele desistiu e abriu a boca. Porra, eu adorava a sensação de sua língua, o sabor doce dele. Isso foi direto para minha cabeça, fazendo-me tonta.

Ele não hesitou. Suas mãos deslizaram até minhas pernas, debaixo da minha saia, indo direto para matar, tenha pena dele.

— Precisa de alguma coisa? — Ele perguntou, os dedos acariciando minhas coxas.

— Você.

— Foda-se. Anne — Sua boca perseguiu a minha, empurrando para mais, mais profundo. E santo inferno, eu estava feliz em dar. As pontas de seus dedos inteligentes acariciavam a minha calcinha entre as minhas pernas, fazendo todos os cantos me iluminar em resposta. Se alguma coisa nos parasse nesse momento, eu não poderia ser responsabilizada pelos meus atos.

— Continue fazendo isso — Eu respirei, puxando a amarra de seu rabo de cavalo para soltar seu cabelo.

— Você não quer isso em vez disso? — A ponta do polegar pressionou contra o meu clitóris, movendo-se em pequenos círculos.

— Oh, Deus — Minha cabeça caiu para trás, a sensação correndo por mim. Eu estava tão ligada que era embaraçoso. O tecido úmido da minha calcinha disse tudo. Mas tinha dias e dias de preliminares, realmente. Muito antes de eu conhecê-lo eu já o queria, embora a realidade ultrapassou as minhas expectativas. Mal Ericson era o meu sonho. A maratona de beijo no Davi e Ev, deitada acordada sentindo falta dele ontem à noite, essas coisas já tinham me empurrado para a borda. Segurança e sensatez que se danem. Eu ia pegar tanto dele que pudesse por tanto tempo quanto eu poderia.

— É isso aí — Ele murmurou. Eu empurrei para frente contra sua mão, em busca de mais. Ele embalou a parte de trás do meu crânio, levantando minha

cabeça para que ele pudesse ver. — Você é tão fodidamente bonita. Eu já lhe disse isso? — Não faço ideia. E se ele esperava que eu respondesse, ele estaria esperando por um tempo. — Eu deveria ter te contado isso — Ele disse.

Eu só olhava para ele, aturdida. Ele era, sem dúvida, o homem mais bonito que eu já vi. As elegantes linhas de seu rosto me faziam querer escrever poesia ruim. E o som de sua voz, suas palavras, todas elas eram tão perfeito e bom. Mas, então, o meu interior apertou, e não havia nada lá para segurar. Eu estava tão horrivelmente vazia que doía.

— Eu preciso... — Esqueça a conversa. Eu comecei a arrancar a fivela de seu cinto em vez disso, abrindo o botão e o zíper do seu jeans. Meus músculos da coxa queimaram agarrando-o e se o carro parasse de repente eu estaria em sérios apuros.

— Você pode ter o que quiser, Anne. Basta perguntar por isso.

— Eu quero você.

Dedos traçaram o meio do meu sexo, fazendo minha cabeça girar.

— Como você me quer? — Ele perguntou, com a mão me persuadindo a gemer. Eu descansei minha bochecha contra a dele, seus pulmões, lutando por ar. — Hmm?

— Dentro de mim — As palavras eram um aborrecimento e assim era o seu zíper. — Mal, por favor... Pare de jogar comigo.

— Mas você me ama brincando com você.

Eu segurei seu rosto em minhas mãos, a minha boca rígida.

— Suficiente.

Ainda bem que eu estava sentada, caso contrário, seu sorriso teria me derrubado. Arrogante, bastardo lindo.

— Tudo bem — Mal tirou a mão de debaixo da minha saia. Eu poderia ter chorado pela perda da linda pressão. Muito mais importante, porém, para levá-lo para dentro de mim, logo que humanamente possível. — Desça um segundo — Ele disse. Ele levantou-me de lado e empurrou para baixo suas calças jeans e cueca boxer, cavou um preservativo do bolso. Eu parei morta com a visão de seu

pau, projetando-se grande e largo. Eu precisava de mais tempo para olhar. Quão louco ele iria ficar se eu tentasse tirar uma foto? Seria apenas para meu uso pessoal, é claro.

— Anne — Ele disse, quebrando minha concentração. — Calcinha. Agora.

— Certo — Minha saia já estava amontoada em volta da minha cintura. Liguei meus polegares em cada lado e deslizei para baixo, chutando as minhas ankle boots, ao mesmo tempo. Coordenada e legal eu não era, mas apenas ficar nua da cintura para baixo importava.

Ele abriu a embalagem de camisinha com os dentes e rolou-a.

— Vamos lá — Mãos grandes agarraram meus quadris, me puxando para trás sobre seu colo. Agarrei seus ombros para ter equilíbrio e olhei para seu rosto, memorizando-o. Esse momento precisava entrar para a história com todos os detalhes impressos de todos os tempos. Desde a curva das maçãs de seu rosto e a linha da sua mandíbula para a pequena queda em seu lábio superior que eu estava morrendo de vontade de beijar e lamber, eu não queria me esquecer de nada.

Ele deslizou um dedo em mim e meus músculos se contraíram em choque com a intrusão.

— Tudo bem? — Ele perguntou, segurando ainda.

Eu balancei a cabeça.

— Apenas me pegou de surpresa.

Lentamente, ele flexionou mais profundo, fazendo-me contorcer. Sempre tão habilmente ele me trabalhou mais e mais. Seu polegar esfregava em volta do meu clitóris enquanto ele acariciava sobre algum ponto doce dentro de mim. Alguém em algum lugar tinha desistido dos segredos da minha buceta; o homem sabia de tudo. Eu não conseguia me lembrar se alguém já tinha me deixado ligada tão facilmente.

— Porra, você se sente bem, meu dedo está no céu.

— Mal, por favor… — Eu não tinha certeza do que estava pedindo. Eu queria seus dedos, seu pau, sua boca, seu tudo. O homem fazia-me gananciosa.

Seu dedo deslizou para fora de mim, brincando sobre meus lábios, me espalhando suavemente aberta. Minha pélvis moveu por sua própria vontade, moendo contra a mão dele. Meus gemidos eram tão altos que o motorista tinha que ter ouvido, apesar do divisor. Será que eu me importo? Não...

— Estamos prontos — Mal anunciou.

Então nós estávamos.

Uma mão segurou meu quadril, enquanto a outra moveu seu pau na posição. A pressão dele deslizando contra os meus lábios tinha me vendo estrelas. Eu não sabia como iria sobreviver a mais. Devagar, firmemente, afundei em cima dele. Suas narinas inflaram quando levei-o profundamente. Eu não parei até que me sentei em cima de suas coxas nuas, os pelos de suas pernas me fazendo cócegas.

— Lá vamos nós — Seu foco em mim era completo, seu olhar procurando o meu rosto, tomando tudo. Isso não me deixou espaço para me esconder. Um problema, uma vez que tive o impulso mais estúpido de chorar ou algo assim.

Desde quando que o sexo significa tanto?

— Eu quero me mover — Eu disse. Mas as mãos na minha cintura me seguravam. A sensação dele me enchendo não poderia ser descrita. Isso beirava a ser demais.

— Espere — Ele estendeu a mão, beijando-me suave e lentamente. — Apenas me dê um minuto. Perfeita pra caralho. Estava esperando para sentir você desde sempre.

Eu balançava contra ele, ficando desesperada.

Nós ainda estávamos vestidos em cima, mas oh homem, as coisas que estávamos fazendo lá embaixo.

— Mal — Eu respirei. —Agora.

Dedos cavaram na minha bunda, me elaborando em seu comprimento duro antes de me aliviar lentamente de volta para baixo, deixando-me acostumar com a sensação de seu pau grosso. Nesse mesmo movimento, mais e mais, uma e outra vez, era o paraíso. O deslizar dele em mim fez o meu sangue correr quente

vermelho. Lento era muito bom. Isso derreteu minha mente.

Aos poucos, comecei a pegar o ritmo, suas mãos me ajudando. Mais rápido e mais forte, eu o montei. Nada poderia se comparar ao sólido calor dele arrastando sobre lugares doces dentro de mim, transformando-me em líquido. Bati para baixo em seu comprimento duro, nós dois trabalhando em um frenesi. Suor deixando nossa pele escorregadia. Minha coluna formigava; todo o meu corpo tremia com a necessidade. Essa foi a vida e a morte, e um bilhão de outras coisas que eu nem sabia que existia. A tensão cresceu dentro de mim para requintadas proporções gigantescas. Seu polegar deslizou para trás e para frente sobre o meu clitóris e todo o vasto mundo se abriu. Meus quadris empurraram e escondi meu rosto em seu ombro, quando eu vim duro, mordendo através de sua Henley. Com a boca cheia de algodão tentei abafar o barulho escapando da minha garganta.

Ele continuou e continuou até que eu caí mole contra ele, achados e perdidos e tudo mais.

Mal gemeu, me segurando para baixo em seu pau. Ele estava rosnando algo. Poderia ter sido o meu nome, nesse caso eu apreciei o sentimento. No minuto em que eu pudesse, eu teria a certeza de lhe dizer obrigado.

Eu nunca quis mexer. Nunca, jamais. Ou, pelo menos, não até a próxima rodada.

Sentamos caídos no banco de trás da limusine em silêncio. Suor e fluidos corporais colavam nossas coxas e virilhas juntas. Cada músculo em mim tremia. Santo fodido inferno. Isso tinha sido épico.

— Você está viva? — Ele perguntou depois de um tempo, escovando meu cabelo para trás da minha orelha.

Olhei para ele, boquiaberta e fodidamente embriagada. Melhor sensação de sempre.

— Tudo bem, eu acho.

Merda, as minhas palavras estavam arrastadas. Minha língua ficando grossa e estúpida.

— Sim? — Ele não se preocupou em esconder o sorriso.

— Eu tenho certeza que você tentou o seu melhor.

— Agradeço o voto de confiança — Eu meio que grunhi para ele de uma forma completamente como uma dama, sem energia. — Docinho? Abóbora? Você gritou tão alto que meus ouvidos ainda estão zumbindo. Eu não posso realmente ouvir seja qual for a besteira que você está dizendo agora. Diga-me mais tarde, depois que eu conseguir alguns pontos colocados no meu ombro, ok? — Ele riu, o som retumbando em seu peito da maneira mais agradável. — Uma mordedora e uma gritadora. E você parece ser uma agradável, garota quieta. Estou chocado.

Empurrei a gola de sua camisa de lado, inspecionando seu ombro.

— Você não está sangrando. Haverá uma contusão no máximo.

— Eu vou usá-la com orgulho.

Droga, ele cheirava bem. A limusine deveria apenas manter-se circulando pela cidade até ficar sem gasolina para que eu pudesse continuar respirando-o. Sexo, suor e homem.

— Será que você ainda quer ir tocar? — Eu perguntei, principalmente sendo educada. O desejo de ficar com ele só para mim manteve meus braços em volta de seu pescoço em algo próximo a uma pose de estrangulamento. Mas se ele queria ir, eu deixaria. Orgasmos tendiam a me deixar com um humor muito benevolente. — Eu poderia ir com você, ouvi-lo tocar novamente.

— Foda-se, não — Ele disse.

— Foda-se, não?

Ele bufou, seus lábios torcidos como se eu estivesse em falta no departamento mental.

— Casa. Cama. Agora.

— É isso aí — Eu sorri.

Capítulo Dezessete

Nós saímos da limusine, ainda puxando nossas roupas no lugar. As coisas entre minhas pernas estavam pegajosas e inchadas. Após reflexão, eu não acho que eu iria fazer uma cowgirl muito bem, porque meus músculos da coxa ainda não se recuperaram completamente do passeio. Eu realmente preciso voltar ao Pilates. A suave distensão muscular não estava limpando o sorriso estúpido da minha cara, no entanto. Mais prática era necessária e as chances estavam, na maneira como Mal manteve colocando suas mãos em mim, ele não se importa.

— Há tantas estrelas. Veja como está claro — Eu deixei minha cabeça cair para trás, inspecionando os céus. Fresca de um grande orgasmo com Mal Ericson ao meu lado, o mundo era um lugar incrível pra caralho.

Mal beijou meu queixo. Ele enfiou um dedo no cós da minha saia e me guiou para a porta da frente do nosso prédio.

— Vamos, sua camisa parece desconfortável. Você precisa tirá-la.

— Mas a natureza, é linda e outras coisas.

— Seus seios são lindos e outras coisas. Eu estou mais do que disposto a gastar tempo sério olhando para eles. Isso é bom o suficiente?

— Sim.

Ele riu.

Eu me atrapalhei com a chave na porta, desajeitada na minha pressa. O bloqueio se virou, a porta se abriu, batendo na parede. Merda, o que é um barulho. Ele ecoou pelo corredor, subindo as escadas. Nós realmente iriamos quebrar o

edifício antes estarmos terminados. Sra. Lucia iria dar-nos o inferno por sermos tão barulhentos. Ela morava no primeiro andar e se considerava a xerife nessas partes aqui. Ninguém teve coragem de dizer-lhe o contrário. Mas se fosse preciso, eu puxaria para cima a minha grande calcinha e lidaria com a Sra. Lucia.

O que eu não sabia era como lidar com a visão de Reece sentado na escada com um ramo de flores na mão. Eram todas as cores do arco-íris. Eu tropecei para uma parada, Mal ao meu lado.

Reece me comprava rosquinhas de vez em quando. Uma garrafa de vinho quando saíamos para o meu aniversário ou seu. Ele não me trazia flores. E ele com certeza não se sentava nas minhas escadas parecendo desamparado, uma mecha de cabelo caindo sobre a testa.

— Reece... — Eu subi as escadas em direção a ele.

Mal ficou onde estava, com a mão escorregando do meu aperto.

A cor tinha caído para fora do rosto de Reece. Ele parecia tão branco como um pedaço de papel. Meu estado desgrenhado e de Mal não poderia ser interpretado de muitas maneiras diferentes. Reece parecia uma criança que tinha perdido o seu brinquedo favorito. Não acho que eu totalmente apreciei as diferenças entre Mal e ele até agora. Mas por toda a sua brincadeira, Mal estava em sua cabeça e no coração de um homem. Reece era um garoto. Eu nem tenho certeza de que poderia explicar as diferenças. Eles simplesmente jogavam em maneiras diferentes.

— Anne — Reece deu as flores um olhar perplexo, como se ele não tivesse certeza de como elas vieram em sua posse. — Não sabia que você tinha companhia. Sinto muito.

Eu silenciosamente segurei minhas chaves para Mal. Sua boca em linha plana. Ele me deu uma pequena sacudida dura da cabeça e eu empurrei as chaves para ele. O que diabos ele espera que eu faça? Eu não podia simplesmente deixar Reece sentado nas malditas escadas. Mal olhou para mim e eu olhei para trás, silenciosamente desejando que ele entendesse. Deus, ele era, basicamente, o meu melhor amigo.

Depois de um momento, ele pegou as chaves da minha mão e foi em frente,

pisando em torno de Reece. Mal entrou, fechando a porta (não batendo-a, graças a Deus).

Reece me ofereceu um sorriso duro.

— Isso é estranho.

O que era um eufemismo. Sentei-me ao lado dele, descansando os cotovelos sobre os joelhos.

— Bonitas flores.

— Elas são para você — Ele as entregou, o cheiro era doce e inebriante. Ele não me olhava nos olhos.

— Obrigada. Elas são bonitas.

— Eu estava preocupado com você.

A declaração ficou lá como uma acusação. Eu não sabia o que dizer. Emoção nunca foi meu ponto forte. Eu estava completamente despreparada para essa mistura de tristeza e culpa e qualquer merda mais que ele tinha comprado em seus calcanhares. Mamãe me ensinou há muito tempo a jogar pelo seguro e manter a boca fechada.

— Vocês dois trabalharam as coisas — Ele disse.

— Sim — Por outro lado, minha mãe era um modelo para além-merda. Reece merecia melhor. — O que está acontecendo aqui?

— Eu comecei a pensar sobre as coisas. Sobre nós — Ele enfiou a mão pelo cabelo, empurrando para trás a franja flexível. Eu sempre adorei a maneira como ele fazia isso, o agitar que acompanha de sua cabeça. Mas meu coração não capotou e entregou-se ele. Não como ele fazia por Mal. Reece tinha esperado muito tempo.

— Nós? — Perguntei, tanto irritada e perplexa.

Seu sorriso era longe de ser feliz. Ele acenou com a cabeça em direção ao piso superior.

— Pensei que ele tinha ido embora.

— Eu também. Aparentemente, eu não entendi.

— Acho que é bom para você. Acha que vai durar? — Sua voz não era exatamente cruel. Mas a questão ganhou uma reação imediata.

Eu respirei fundo, uma resposta honesta me iludindo. Minha alta felicidade pós sexo não tinha se dissipado o suficiente para ser honestamente brutal, não com Mal esperando lá em cima. Minha mente não queria saber. Mamãe sempre disse que o amor te deixa estúpida. Acho que eu não tinha aprendido essa lição ainda depois de tudo.

— Eu não sei. Mas espero que sim.

Ainda era relativamente cedo, mas o prédio estava em silêncio. Nossas vozes mal tinham força.

Reece levantou-se, movendo-se lentamente como se tivesse sido atingido.

— Eu estou indo. Até amanhã.

— Reece... — Eu disse, minha voz firme e alto. Algo estava quebrando ali mesmo ao meu lado e como tantas ultimamente, não acho que eu poderia consertar isso. Eu não poderia dar a Reece o que ele finalmente decidiu que ele apenas queria. — Sinto muito.

Ele baixou a cabeça.

— A culpa é minha, Anne. Eu era um idiota. Era muito estúpido para ver o que estava bem na frente dos meus olhos, até que fosse tarde demais. — Eu não tinha nada. Absolutamente nada. Ele esperou um momento, os lábios distorcidos com a decepção, talvez. Então ele começou a andar. — Noite — Ele correu pelas escadas, descendo em dois em dois, obviamente ansioso para ir embora.

— Tchau.

Sentei-me ali, segurando minhas flores, olhando para o espaço. Eu só precisava de um tempo para colocar minha mente junta. O mundo era tão estranho. Nada fazia sentido. Um minuto depois, Mal saiu e sentou-se ao meu lado. Ele se inclinou, farejou o buquê. Suas mãos batiam um ritmo contra suas coxas, mas ele não disse nada. O tamborilar de seus dedos pareciam significar coisas como pensamento inquieto ou agitado. Essa parte selvagem de percussão era algo completamente diferente.

— Reece foi embora — Eu disse, quebrando o silêncio.

— Mm.

— Esse foi um dia estranho — Falei, muito possivelmente fazendo o eufemismo do século.

— Estranho bom ou estranho ruim?

— Os dois.

— Mm — Ele agarrou a parte de trás do seu pescoço, sugou uma respiração profunda. — Você está terminando comigo aqui ou o quê?

Minha cabeça disparou ao redor.

— Você quer terminar?

Ele não respondeu. Por um minuto ou mais, eu não disse nada e nem ele. Tínhamos aparentemente entrado em algum concurso confuso de vontades. Quando lhe dei um olhar interrogativo, ele simplesmente levantou uma sobrancelha, me esperando falar.

— Eu não podia deixá-lo sentado aqui. Ele é meu amigo.

Mal virou o queixo.

— Era para eu deixar vocês dois ter uma queda de braço por mim ou algo assim? Porque isso nunca iria acontecer.

— Estamos fodendo e então você me enviou no meu caminho com um tapinha na cabeça — A maneira baixa, fria, que ele disse não ajudou em nada.

— Não. — Eu respondi, combinando com seu tom de voz. — Vamos lá, Mal. Você sabe que não é o que aconteceu. Enviei Reece em seu caminho. Eu pedi para você esperar em minha casa. Para me dar uma chance de falar com ele — Ele olhou para mim e eu devolvi o olhar. — Não faça isso. — Eu disse.

— Deus! — Ele esfregou o rosto com as mãos, rosnando em frustração. — Eu odeio ser ciumento. Odeio isso.

— Nem me fale isso — Joguei minhas mãos em igual frustração. — Você está ciente de que uma parte saudável da população proprietária de uma buceta te deseja? Sem falar sobre as pessoas empunhando pau, porque há um bom

número deles desejando você também.

— As merdas que você diz... — Ele estalou em uma gargalhada. — Foda-se — A tempestade parecia ter acabado, graças a Deus. Coloquei minha cabeça em seu ombro, precisando chegar mais perto. Felizmente, ele me deixou. — Eu não costumo brigar com as outras pessoas — Ele disse, esfregando sua bochecha contra o topo da minha cabeça. — Na banda, eu costumo evitar que os caras rasguem uns aos outros por qualquer merda. Conto uma piada para fazê-los sorrir novamente.

— Você é o pacificador. Mas você estava pronto para rasgar Ben naquela noite.

— Sobre você. Você está tipo transformando, tipo fodendo, com a minha mente, abóbora — Eu fiz uma careta. — Não estou dizendo que você queria fazer isso.

— Sim, isso não me faz sentir melhor.

Ficamos em silêncio. Eventualmente, ele levantou as flores dos meus braços, levantou-se e desceu as escadas. O único barulho o tempo todo foi o baque suave de seus tênis nos degraus de madeira desgastada. Cuidadosamente, colocou as flores na porta da Sra. Lúcia, antes de voltar a se sentar ao meu lado. A declaração foi feita por confiscar as flores, mas o que exatamente isso significa? Essa era a pergunta. Mal Ericson era muito bom em foder minha mente. E ele sairia em turnê em alguns dias. Seria insensato da minha parte ignorar esse fato, oh tão saliente. Eu puxava as fivelas nas minhas botas, toda agitada. Muitas emoções estavam despertando dentro de mim.

Ele fazia isso.

— Quando eu estava sentado lá, esperando por você, algumas coisas me ocorreram — Ele disse.

— Sim?

— Bem, você é minha namorada de verdade agora.

Eu parei de respirar por um momento, lançada.

— Acho que eu precisava ouvir você dizer isso.

— Você tem sido por algum tempo. Não significa que você seja, mas você é. Eu só tenho que me acostumar com isso — Claro que, quando ele dizia assim eu meio que queria machucá-lo fisicamente. Em vez disso, sentei e esperei para ver onde ele estava indo com isso. — Não fique com raiva — Ele disse. — Só constatando um fato.

— Eu não estou com raiva.

— Mentirosa. Veja, agora é por isso que deveríamos ter ido para o aconselhamento quando sugeri logo no início.

— O quê? — Eu franzi meu nariz. — Quando isso aconteceu?

— No dia seguinte que me mudei, quando estávamos sexting.

— Nós não estávamos sexting, estávamos apenas mandando mensagens de texto. Você disse que queria muito ter um cão, se bem me lembro. Então, eu realmente não pensei que você estava falando sério sobre o aconselhamento.

A onda lenta de seus lábios fez algo quente e delicioso desenrolar no fundo do meu estômago.

— Abóbora, sou sempre sério quando se trata de você. Mesmo quando estou brincando, eu ainda sou sério com a merda. O que quer que você precise, o que quer que eu tenha que fazer. Tem sido assim desde que nos conhecemos. Você não percebeu ainda? Estamos fodidamente destinado ou algo assim. Eu não posso me ajudar. É patético, realmente.

— Huh — Enfiei minhas mãos por baixo das minhas coxas, dando um momento para as suas palavras afundar. — Isso é o que você descobriu esperando lá em cima?

— Sim — Ele se arrastou para mais perto, pressionando seu quadril no meu. — Pense nisso. As coisas estavam uma merda e depois eu te conheci na festa e você me divertiu. Eu queria mais tempo com você e então eu vi a lateral do seio de Ev e Davie me expulsou, por isso tive de morar com você. Eu queria dormir com você e nós acidentalmente quebramos sua cama pulando sobre ela para que você tivesse que dormir no sofá comigo. Eu queria transar com você e você ficou aborrecida no caminho para casa e pulou em meus ossos. Veja? Destino.

Comecei a rir.

— Isso é lindo. Mas eu não tenho certeza que isso faça totalmente sentido.

— É o destino, Anne. Escrito nas estrelas. Deixe-o em paz, porra.

— Você é louco — Baixei a cabeça e suspirei. O que mais eu poderia fazer?

— Isso é melhor. Não suporto quando você está triste também — Seu braço deslizou em volta dos meus ombros, puxando-me contra ele. Agarrei seus dedos, apenas pendurados.

Isso era melhor. Tudo ficaria bem. Mas ainda havia um problema que eu estava curiosa sobre.

— Por que você me pediu para ser sua namorada de mentira?

Ele deu de ombros, olhou para longe.

— Eu queria passar mais tempo com você. Você me faz feliz.

Eu franzi a testa.

— Isso é tudo o que era?

— Isso é muito importante, porra. Suponho que com Davie emparelhando eu estava me sentindo um pouco solitário ou algo assim. Eu pensei que nós poderíamos ser amigos — Eu só olhava para ele. — Precisava de uma chance de conhecê-la um pouco melhor, somente você e eu. Morando aqui parecia uma boa maneira de fazer isso. E você precisava de ajuda. Ok?

— Ok.

Ficamos em silêncio por um momento.

— Seja qual for a merda que você está dizendo a si mesma, pare com isso — Ele disse.

— O quê? O que você está falando agora?

— Reece — Ele descansou a cabeça em cima da minha. — Você está se preocupando com ele. Pare com isso.

— Mal... — Como eu poderia explicar isso para ele? As palavras estavam pesadas como chumbo, impossível de sair. Eu não estava pensado sobre Reece,

mas agora que ele mencionou isso...

— Você não fez nada de errado.

Mexi saindo debaixo de seu braço, precisando ver seu rosto. Desde quando ele poderia me ler e por que eu não conseguia fazer o mesmo? Ele aparecia calmo e seguro, bonito como o pecado. Seus lábios estavam um pouco separados, seu olhar sereno. De repente, as palavras não eram tão impossíveis de encontrar, afinal.

— Eu o machuquei.

— Talvez. Mas ele é o único que te deixou pendurada. Ele machucou você também.

— Mas eu conserto as coisas — Eu disse. — É isso que eu faço.

— Você não pode consertar isso — Ele brincou com o meu cabelo, enrolando os fios curtos em torno de um dedo.

— Por que não?

— Você vai despejar a minha bunda? Me enviar as malas?

— Não. Absolutamente não.

Ele sorriu e deu de ombros.

— Aqui está.

— Você faz parecer tão simples.

— É. Eu sou seu namorado agora, o que significa que não há espaço para o seu admirador moderno. Ele só vai ter que lamber suas feridas enquanto nós lambemos outras coisas — Ele levantou uma sobrancelha diabólica.

Minha cabeça cheia de tantas perguntas. Cento e uma maneiras de lhe implorar para me tranquilizar. Nenhuma maldita maneira isso estava passando pelos meus lábios. Ele era tão incrivelmente perfeito e eu o tive dentro de mim. Meu corpo zumbia com as memórias, deslizando em linha reta em direção a sobrecarga. Eu o queria novamente. Talvez eu deva me acorrentar ao seu tornozelo e acabar logo com isso. Essa poderia ser a resposta.

— Eu não queria te chatear — Eu disse. — Mas eu precisava falar com ele

a sós.

— Sim, eu sei. Eu estava sendo um idiota — Ele gemeu, olhou para os céus. — Isso é o suficiente para um pedido de desculpas?

— Você sente muito?

— Sim. Entendo que Reece é parte de sua vida. Vou tentar ser bom para ele.

— Obrigada.

Seu cabelo estava em seu rosto novamente. Cuidadosamente, coloquei alguns atrás de sua orelha e depois segurei seu rosto.

— Hey, olhos loucos. Operação namorada de mentira está fora — Ele murmurou. — No caso de você estar pensando.

— Está, huh?

— De uma maneira eu descobri isso, estamos juntos até que decidamos que não estamos mais juntos. Não vamos colocar muito pensamento nisso. Deixe-o se classificar por contra própria, sim?

Era um bom plano, considerando que apenas tínhamos começado a dormir juntos menos de uma hora atrás.

— Eu aprovo.

— Fico feliz em tê-la a bordo, senhorita Rollins — Ele cobriu minha mão com a sua, pressionando-a contra seu rosto. — Eu não quero ser indevidamente grosseiro ou qualquer merda assim, mas estou preocupado com alguma coisa.

—O que pode ser isso?

— A sua camisa.

Eu abri minha boca, fechei-a.

— Minha camisa?

— Eu acho que isso está irritando você. Como o subconscientemente — Seus olhos estavam intensos, sua expressão solene.

— Minha camisa está irritando o meu subconsciente?

— Não, eu acredito que está irritando a pele delicada de seus mamilos e a área ao redor... Qual é o nome?

— A aréola?

— Sim, um pouco. Porque tudo é cor de rosa e sensível, sabe? É delicado, então eu acredito que a minha preocupação com relação à natureza severa e inflexível de sua camisa é realmente importante, mesmo que você ainda tenha que reconhecer o desconforto que está lhe causando.

— Você sabe que poderia ter sido um inferno de um vendedor — Ele era tão convincente, eu quase me senti mal com o algodão macio do meu top de mangas compridas. — Estou vestindo um sutiã. Mas meus mamilos realmente apreciam a sua preocupação.

— É, o seu sutiã também. Ambos estão contra você.

— De jeito nenhum! — Eu disse. Ele tentou duramente não sorrir.

— Eu sei, certo? Obrigado, diabos, eu estou aqui para lidar com essas coisas.

— Que tal a gente ir lá em cima e eu tirar a minha camisa e sutiã, isso iria aliviar sua mente?

— Eu definitivamente me sentiria muito melhor se você fizesse isso, sim.

— Bem, então tudo bem. Corra — Eu pulei para os meus pés, Subi correndo as escadas, rindo. O braço de Mal veio ao meu redor por trás, me levantando dos meus pés, me puxando para trás contra seu peito.

— Eu ganhei — Ele disse, e me levou para o apartamento onde ambos ganhamos um grande momento.

Capítulo Dezoito

Dedos estavam brincando comigo. Dedos inteligentes

Meu alarme não tinha despertado para o trabalho ainda. Era um pouco antes do amanhecer. Sono, no entanto, não era uma opção com ele me agitando do jeito que estava. Desde quando Mal era uma pessoa da manhã? Resposta, uma vez que ele queria sexo.

Deus o abençoe por seus desejos básicos.

Eu estava no meu estômago com ele ao meu lado, a dureza e o calor de seu corpo era uma coisa maravilhosa para despertar. Sempre muito gentil, ele me acariciou entre as minhas pernas. Ele arrastou os dedos suavemente para trás e para frente ao longo da emendada meu sexo. Tudo em baixo de mim ficou tenso em aprovação. Eu arqueei minha pélvis, dando-lhe um melhor acesso a minha buceta. Nós tínhamos arrastado o meu colchão para a sala, longe da destruição da minha da cama de madeira, e passamos para ele novamente ontem à noite.

— Você está acordada? — Ele perguntou, sua voz rouca de sono.

— Não.

Ele arrastou beijos na minha espinha, me fazendo ficar toda trêmula. O arranhão de sua barba fez um delicioso sensorial tátil seja qual for. Sim, eu ainda estava meio dormindo.

— Tudo bem, não me importo. Eu só preciso de alguma coisa. Não deve demorar muito tempo... Eu vou tentar não incomodá-la.

— Hum, obrigada.

Sua ereção cutucou a minha coxa. Em seguida, uma mão forte deslizou sob meus quadris, levantando.

— Levante — Ele disse, deslizando um volumoso e macio travesseiro debaixo de mim. — Isso é doce. Anne, realmente, sua bunda parece ótima levantada assim — Deslizou os dedos molhados em volta do meu clitóris, me excitando como ninguém. Ele circulou e acariciou e fez cócegas, por sua vez, me tocando apenas direito. Meus músculos da coxa ficaram tensos, com os joelhos cavando na cama. Maldição, o homem sabia o que estava fazendo. Agarrei os lençóis, já respirando com dificuldade. Seria inútil tentar expressar exatamente o quanto eu gostava de tê-lo me tocando. Especialmente quando o meu cérebro tinha fechado para balanço. Eu gemia em decepção quando ele assumiu a amassar minhas nádegas ao invés, arrastando os dedos para cima e para baixo nas minhas coxas. — Maior — Ele murmurou, empurrando minhas pernas mais abertas. O colchão mudou debaixo de mim enquanto ele se movia em seu lugar. Por trás não era minha posição favorita, mas eu não tinha dúvida de que Mal poderia fazer isso funcionar. O homem tinha habilidades. Havia a ondulação de uma embalagem de camisinha quando ele mudou para me provocar com uma mão. Mesmo com apenas uma de suas mãos era muito bom. Em seguida, a cabeça larga de seu pau cutucou meu sexo. Eu apertei meus olhos fechados, empurrado para trás contra ele, gemendo quando ele deslizou para dentro de mim. Com seu pau enchendo-me, não havia espaço para o pensamento. Eu só podia sentir. Tão malditamente bom. A maneira como ele agarrou minha bunda, seus dedos cavando em minha carne, deu esta pequena emoção de dor. Ele era realmente uma experiência de corpo inteiro, muito possivelmente envolvendo o plano astral. Havia todos os habituais cinco sentidos e, em seguida, algo mais que eu não poderia começar a descrever. Algo viciante que só ele poderia me dar. Se o meu cérebro estivesse trabalhando, eu teria ficado preocupada com isso. Mãos grandes acariciaram minhas costas. Então, o calor de seu corpo me cobriu. Dentes beliscaram o lóbulo da minha orelha, pungente. Meus ombros engataram e meus músculos se apertaram.

— Ah, sim. Porra, isso é quente — Mal se empurrou duro em mim. Como se ele pudesse ficar mais profundo... Como se estivesse. — Você é uma leiga preguiçosa de manhã, Anne.

— Hmm. Eu fiz todo o trabalho ontem à noite na limusine.

Ele riu, seu peito se movendo contra minhas costas. Então ele flexionou os quadris, empurrando, então tirando, fazendo com que cada centímetro meu tremesse. Com seus braços definido em cada lado meu, ele começou a me foder vagarosamente no colchão. Minha bunda balançava e não importava nem um pouco. Não com Mal enterrado dentro de mim. Parecia demorar uma eternidade para ele pegar o ritmo. E ele *me* chamou de preguiçosa. Eu precisava de mais. Empurrando meus quadris contra ele, exortei-o. Ele entendeu o recado, se movendo mais rápido, indo mais duro. O suor escorria de cima dele, em cima de mim.

Ruído cinza encheu meus ouvidos e luz branca encheu minha cabeça. Então, bem perto eu poderia prová-lo. O nó sublime de tensão atraiu mais apertado, mas não foi o bastante.

Sim.

SIM.

Mas não. Merda. Caramba.

Mal moia contra mim, gemendo. Seu pau empurrou dentro de mim.

Eu nem tinha percebido que eu estava me segurando tensa, até que desabei de bruços sobre o colchão. Fazendo isso meio difícil de respirar. Virei a cabeça para o lado, concentrei-me em recuperar o fôlego, em deixar a dor ir. Eu quase tinha chegado lá, a primeira vez para essa posição.

Não importa, eu só precisava pensar em coisas felizes. Bons pensamentos. Você não pode ganhar todas às vezes.

Mal saiu de mim e caiu na cama ao meu lado. Lá fora, os pássaros estavam cantando. O zumbido fraco do tráfego veio não muito longe. Nate estava andando pesadamente em torno do apartamento ao lado.

— Anne?

— Sim — Eu rolei de volta. Mal estava ocupado tirando o preservativo usado e dando um nó nele. Em seguida, rolou para fora do colchão e entrou no banheiro. — O que, Mal? — Ele deu descarga no vaso sanitário, caminhou de volta para a

sala, o rosto cuidadosamente em branco. Nós só tínhamos dormido juntos por cerca de cinco minutos e isso parecia estranho. Todos os relacionamentos têm seus momentos de média sexuais. Mas ele sabia? Eu não poderia dizer. Talvez ele estivesse prestes a perguntar sobre o café da manhã ou comentar sobre o tempo. Eu puxei o lençol, cobrindo-me. — Qual o problema?

— Tem alguma coisa errada aí? — Ele perguntou, inclinando o queixo.

— O que, comigo? Não.

— Você tem certeza disso?

— Sim — A maior das vezes.

Ajoelhou-se no final do colchão, me observando.

— Nós precisamos conversar.

— Ok.

— Você não vai precisar disso — Ele pegou o lençol, puxando-o para baixo, me expondo.

Certo, tudo bem. Comecei a sentar, precisando estar em mais de uma posição de poder. O grande idiota agarrou meus tornozelos, me arrastando para baixo. Minhas costas saltaram sobre o colchão, meus dentes fizeram barulho.

— Hey! — Eu chiei.

— Deixe-me explicar o que quero dizer com “conversar”.

Suas mãos se moveram para cima das minhas pernas, espalhando-os abertas. Descarado como podia ser, ele se deitou de bruços, nível de seu rosto com o meu sexo.

— Mal.

— Eu não estou falando com você — Ele disse, dobrando os dedos suavemente para trás dos lábios do meu sexo.

— Você não está?

— Não. Você teve sua chance de se comunicar comigo e você não quis. Você deixou essa relação para baixo. Sinta-se mal, Anne. — Sua respiração fez cócegas na minha buceta ainda sensível. Ele me fez sentir mal, malditamente insensível,

francamente. Impossível quando ele chicoteou levemente o meu clitóris com a ponta da sua língua. Meus quadris dispararam para fora do colchão, mas suas mãos estavam lá, me segurando. — Olá, clitóris de Anne. Sou eu, Malcolm, seu amo e senhor.

— Oh, Deus, não — Eu cobri o meu rosto com as mãos. — Por favor, não.

— Shh. Essa é uma conversa particular — Ele passou quentes, beijos febris para cima e para baixo dos lábios do meu sexo. Meu estômago ficou tenso com tanta força que doía. — Olhe para você muito bonita, rosa, e animada. Não se preocupe, eu vou cuidar de você.

— Se você não parar de falar com a minha buceta eu vou te matar — Coloquei a mão para baixo, tentando me cobrir. O desgraçado deu um tapa nela. Duro também. Gostaria de levá-lo de volta para isso mais tarde.

— Você é linda, buceta da Anne. Simplesmente linda. E eu não estou dizendo como ela. Eu estou do seu lado e eu te amo muito, porque você se sente malditamente incrível em volta do meu pau.

— Malcolm, eu quero dizer isso. Você está estragando o sexo oral para mim para sempre. Pare com isso.

— Besteira. Você está toda molhada. Nós nunca vamos conseguir limpar esses lençóis.

— Oh, Deus — Minhas costas se curvaram quando ele arrastou a língua até o meu centro, terminando com chave de ouro no topo. Eu vi estrelas. — Demais.

— Nem de perto.

Eu choraminguei.

Ele riu.

Sua boca cobriu o meu clitóris e sua língua me fez sua maldita cidade. Eu me contorcia, fora de controle, mas isso não fez diferença. Mãos unidas em torno das minhas coxas, segurando-me a ele. Não havia como escapar do terrível, esmagador prazer que tudo consome. Ele chupou, passou a língua, e geralmente desencadeada uma riqueza inigualável de talento verbal sobre o meu sexo desavisado.

O desgraçado.

Quem sequer saberia que dentes poderiam ser usados assim?

Eu vim em menos de um minuto, gritando seu nome. Meu batimento cardíaco trovejou pela minha cabeça e meu corpo todo tremia. Eu estava esparramada no colchão, deixando os tremores secundários terem seu caminho comigo. As endorfinas tinham deixado minha mente bêbada. Lágrimas deslizaram pelo meu rosto, o orgasmo tinha me batido tão forte, tão rápido. Isso nunca tinha acontecido antes. Apressadamente, eu limpei-as. Meu coração parecia de repente muito grande para o meu peito. O orgasmo tinha inchado de alguma forma. Não poderia ser saudável.

A partir da porta ao lado veio uma batida na parede.

— Eu já sabia o nome do Mal, Anne. Mas obrigada pela lembrança.

Usei o último das minhas reservas de energia para dar a parede do dedo.

— Bom dia, Lauren — Distante, houve risos, tanto masculino e feminino. Nossos vizinhos eram uma merda. — Nós precisamos matá-los ou mudar — Eu disse. — Estou aberta a qualquer opção.

— Sabe, você fala duro — Mal disse. — Mas por dentro, você é toda macia e molhada e realmente muito saborosa.

Eu sufoquei uma risada.

— Que bom que você aprova — Mal se arrastou para cima, fazendo uma pausa para limpar a boca no lençol. Ele deitou a cabeça no meu ombro, aconchegando em mim. Isso era bom, eu precisava dele perto. O excesso de emoções se sentia mais gerenciável com ele perto, mesmo que ele fosse a causa de todo o caos. — Eu acho que as minhas pernas estão quebradas; elas não estão funcionando — Não que eu realmente ainda tentasse. Meu cérebro estava muito flutuante para qualquer movimento.

Ele deu um beijo na minha bochecha.

— Da próxima vez, me diga que você precisa mais.

— Você é um monstro — Sussurrei.

— Ok — Ele nem sequer parecia nem um pouco perturbado.

— Eu quero dizer isso.

— Hum-hum.

— Mas a pior parte é que eu sinto algo por você — Eu disse, porque justo era justo. O amor era uma palavra estúpida. Eu tinha ouvido de várias pessoas e raramente queriam dizer o que você pensou que elas faziam. Em algum lugar ao longo do caminho, essa palavra tinha se transformado em uma brincadeira, não profunda e pesada como deveria ter sido. Não, o amor não era o que eu sentia. Isso era diferente, mais complexo. Eu não podia nem pensar em uma palavra para ela. — Eu só sinto isso um pouquinho... Provavelmente apenas por causa do grande orgasmo, por isso não é como se fosse um grande negócio ou qualquer coisa. Isso vai passar — Com um suspiro, ele subiu em um cotovelo e colocou um braço em volta de mim, me puxando contra ele. Quando rolou de costas, eu fui também. Eu estava esparramada sobre ele. Não havia melhor coisa. Além do que ele tinha acabado de fazer para mim, é claro. Uma mão acariciava minhas costas, enquanto a outra estava por trás de sua cabeça. — Uma quantidade minúscula, realmente — Meu polegar esfregou sobre seu mamilo, para trás e para frente, para trás e para frente. Eu parecia ter entrado em um estado de fluxo de consciência e não tinha energia para lutar contra isso. — Você provavelmente não poderia mesmo vê-lo com um microscópio — Outro suspiro do homem. — Bem, talvez um daqueles de laboratório, mas não um brinquedo de criança. A ampliação não seria... — De repente, nós rolamos de novo e eu estava em baixo com o peso do corpo de Mal me empurrando profundamente no colchão. — Oi — Eu disse, um pouco desconcertada pela mudança abrupta na posição. Ele mal tinha dado a minha cabeça um tempo parar de girar a partir do turno anterior.

— Estive pensando — Ele me observava; os olhos intensos. — Quero que você faça algo por mim.

— Ok.

— Preciso que você venha na turnê, pelo menos por um tempo. Veja o que você pode gerenciar, ok?

Meu coração inchado basicamente estourou. Minhas entranhas estavam oficialmente uma bagunça.

— Precisa?

— Sim, preciso — Sua testa franziu. — As coisas estão acontecendo e eu sei que você tem perguntas, mas eu preciso que você não pergunte agora. Eu só... Eu preciso de você comigo. Eu lido com as coisas melhor quando você está por perto.

— Coisas como a outra razão pela qual você me queria por perto e que não iria admitir a noite passada?

Culpa deslizou em seu rosto.

— Sim.

— Nós vamos ter que falar sobre as coisas, eventualmente.

— Sim, vamos. Tanto seu quanto o meu.

Eu congelei embaixo dele, sem responder. Mas ele me esperou pacientemente. As palavras estavam presas dentro do meu peito com o resto do lixo. Era difícil encontrá-las.

— Você está certo. Eu sei. E vou tentar e trabalhar em algo sobre a turnê.

O trabalho iria sobreviver. Reece me devia. Ele não ia gostar, mas ele com certeza me devia. Entre Tara e o cara novo, Alex, meus turnos poderiam ser coberto.

— Obrigado — Ele acenou com a cabeça, deu-me uma pequena distância. — E está tudo bem com a coisa de sentir algo. Eu entendo.

— Você entende? — Que alívio, porque eu ainda não tinha certeza de que eu fazia. Eu nunca tinha dito nada perto de parecido com essas palavras.

— Sim. Você não precisa ficar balbuciando sobre isso.

— Eu não estava balbuciando.

— Você estava, mas está tudo bem — Seus dedos brincavam com o meu cabelo. — O momento não é muito bom para mim, abóbora. Eu não preciso da merda ficando mais complicada. Mas como eu disse ontem à noite, vamos ver aonde isso vai. De acordo?

Parecia um plano sólido.

— Sim.

— Você é boa para mim. Você me leva com qualquer humor que eu estou. Eu não tenho que estar sempre feliz à sua volta. Você manobra qualquer merda que eu digo e dá tão bem quanto você ganha. Você não me deixa empurrá-la ao redor se isso não lhe convém e você não me pediu para comprar porra nenhuma.

Eu arqueei minhas sobrancelhas e “ooh” mal humorado.

— Deus, eu sou tão lenta. Isso ainda não tinha me ocorrido. Posso ter um Porsche?

— Claro. Qual cor?

Puta merda, ele o faria também. Incerteza apenas mexeu comigo. Respirei fundo e soltei o ar lentamente, balancei minha cabeça.

— Você nunca hesitou quando eu pedi alguma coisa.

— Você não faz isso muitas vezes. Acho que se você está perguntando, é algo que importa.

Meus olhos não estavam a ponto de chorar. Eu tinha alergias ou algo, provavelmente para sentimentos. E você tinha que saber, esse homem, ele me fazia sentir todas as coisas todo o maldito tempo.

— Eu realmente não preciso de um carro esportivo. Mas obrigada.

— Deixe-me saber se você mudar de ideia — Ele sorriu, obviamente, tendo conhecimento completo e favoravelmente concordando comigo que me assustava. Homem astuto.

— Ev quer organizar essa noite um jantar com meus pais e todo mundo — Ele disse. — Você está bem com isso?

— Claro. Eles são agradáveis e seu lugar é lindo.

Ele acalmou, estudando meu rosto.

— Sim, isso é bom. Estou feliz que você gosta de lá. Eles significam muito para mim.

— Eles são ótimas pessoas — No meu quarto o despertador soou para avida, cantando algum sucesso há muito esquecido dos anos setenta. — Eu tenho que me mexer.

— Suas pernas de trabalho ainda? — Malícia dançou em seus olhos.

— Eu acho que sim — Eu ri.

— Ligue para mim em algum momento. Eu quero saber que você está bem lidando com Reece e tudo mais.

— Eu tenho lidado com as coisas por um longo tempo — Minha mandíbula se apertou. — Posso lidar com Reece.

— Hey, você estava com ele há mais de dois anos. Eu estou autorizado a me sentir um pouco vulnerável e inseguro sobre o idiota. Pare de tentar prejudicar o meu desenvolvimento emocional, Anne.

— Eu pensei que você ia tentar ser legal com ele. E estou retardando o seu desenvolvimento emocional? Como você até mesmo chega com essas coisas?

— *Com* ele, não *sobre* ele. E é um presente — Dado o que estava fazendo sua presença conhecida, uma vez mais contra o meu quadril, amor e compreensão não era tudo o que ele estava procurando. — Tenho outro presente para você.

— Nós não temos tempo para você me dar o seu presente. Além disso, meu bom amigo, a minha buceta, precisa de um descanso.

Sua boca voltada para baixo nas bordas e, levantando-se em seus braços, sentando sobre o colchão. Ele se levantou e me ofereceu uma mão.

— Me ligue. Eu não estou tentando mexer com seus limites ou qualquer coisa. Só quero saber que você está bem.

Facilmente, ele me puxou para cima dos meus pés.

— Tudo bem, eu vou ligar.

— Obrigado.

Eu levantei minha cabeça.

— Você vai me ligar se as coisas não estão bem com você a respeito das coisas?

A pequena linha apareceu entre suas sobrancelhas. Agora, talvez ele apreciava o quão difícil pode ser deixar alguém em determinados lugares. Ele desviou o olhar, empurrou o queixo.

Que par éramos. Às vezes, parecia que ia precisar de um milagre para fazer isso funcionar. Mas meu coração geralmente cauteloso já havia se comprometido.

— Obrigada — Eu coloquei minha mão em seu peito. — Você não precisa se preocupar com Reece.

— Eu sei, eu sei. Ele não é nada em comparação com a minha magnificência — Seus dedos acariciaram os meus e seus olhos suavizaram. — Mas só por curiosidade, como você se sente sobre ter meu nome tatuado em sua testa?

Capítulo Dezenove

Eu estava a duas quadras do trabalho quando vi Reece andando na minha direção no meio da multidão de manhã cedo. Seu rosto estava definido em linhas duras. Cinco minutos mais tarde. Cinco. Ok, sete (no máximo) e ele veio me procurar? Eu até ignorei o meu café da manhã reparador para apressar as coisas. Desculpas passaram pela minha mente, apoiada por todas as vezes que eu ficava até mais tarde para fechar, porque ele tinha um encontro. Eu deveria ter mantido os números reais. Eles teriam sido tão útil agora.

— Reece, eu...

— Dê meia volta — Ele enganchou o meu braço com o dele e me virei para enfrentar o caminho eu vim. — Continue andando. Você não quer ir para a livraria.

— O que está acontecendo? — Meu celular tocou na minha bolsa. O nome de Mal brilhou na tela. — Mal?

— Ah, hey. Tenho uma boa e uma má notícia. O que você quer primeiro?

— Será que isso tem a ver com Reece me impedindo de ir trabalhar?

— Sim, ele ligou aqui há alguns minutos atrás — Ele fez um ruído de dor. — Ouça, fotos nossas no restaurante ontem à noite se espalharam. Alguém te reconheceu e contou a um repórter que está pendurado ao redor da livraria esperando ter informações privilegiadas sobre o nosso *amor.*

— Certo — Mente oficialmente confundida. Reece me apressou através da calçada e descendo outra quadra. — Qual é a boa notícia?

— Todo mundo sabe sobre nós agora. Não temos que esconder.

— Nós não estávamos escondendo de qualquer maneira.

— Bom ponto. Desculpe, abóbora, não há uma boa notícia. As coisas vão ser dolorosas por um tempo.

— Você tem sorte que eu sou extremamente apaixonada por você. O que acontece a seguir? — Nós viramos na entrada de um café. Uma mesa estava disponível no canto e Reece e eu caminhamos em direção a ela.

— Os repórteres provavelmente só iram furtar qualquer informação que puderem sobre você ou fazer merda, o suficiente para ter uma história para executar. Eles vão querer tirar isso rapidamente, irão espalhar a notícia, e haverá mais pessoas cavando em sua vida. Não deve ser nada parecido com o que aconteceu com a Ev por que nós não fizemos nenhuma loucura estúpida como se casar em Las Vegas — Ele respirou. — Você não faz qualquer outra coisa muito interessante, eles vão perder o interesse. Enquanto isso, como você se sente sobre nós ficarmos em um hotel?

— E o meu trabalho? — Perguntei-lhe, então balancei a cabeça e se voltei para Reece. Era realmente uma pergunta para o chefe. Virei-me para Reece. — E o trabalho?

Reece levantou as sobrancelhas em questão, enquanto Mal pigarreou.

— Bem, eu achei que você gostaria de falar com ele sobre isso. — Mal disse.

— Sim, eu faço.

— Mas, Anne, por uma vez, não se preocupe com o dinheiro, certo? Eu tenho isso coberto.

Hmm. Eu não sei nada sobre isso. Realisticamente, porém, se eu estava com Mal, eu estaria caindo em seu quarto de hotel. Meu aluguel estava pago. Além da refeição ocasional, eu não deveria precisar de muito.

— Ok. Só me dê um minuto por favor, Mal — Mudei o celular de volta um pouco. — Desculpe. Reece?

— Nós conversamos — Reece contou. — Ele disse que provavelmente vai ser louco pela próxima semana mais ou menos, mas então isso deve se acalmar.

— Sinto muito sobre o repórter. Mas eu estava esperando para perguntar se eu poderia tirar algum tempo fora de qualquer maneira? Sei que isso está em cima da hora, mas, dadas as circunstâncias...

Reece se encolheu e pânico se levantou como uma onda. Ele não parecia irritado como ontem à noite, mas isso não quer dizer que ele não estava segurando um rancor, ou ele poderia muito bem decidir que tinha o suficiente e me demitir. As coisas poderiam ficar uma merda muito rápido aqui.

Mas ele suspirou e relaxou mais uma vez.

— Você está indo para a turnê com ele?

— Eu gostaria de ir. Só por um tempo. Para dar uma chance para isso se fundir mais.

— Acho que faz sentido. Mas se você ficar com ele, essa merda poderia ser permanente. Você já pensou nisso?

— Você está pedindo minha demissão?

— Claro que não.

— Eu não vou desistir dele, Reece.

Ele desviou o olhar.

— Eu posso cobrir isso por uma semana, Anne. Com tão pouco tempo, eu não acho que posso fazer muito mais.

— Não, uma semana seria ótimo. Obrigada.

— Você tem férias vencidas. E eu não posso ter repórteres por aí, assustando os clientes. Vou reorganizar os turnos com Tara e Alex.

— Eu realmente aprecio isso — Ele fez uma careta. — Você é um amigo incrível.

— Eu sou incrível — Mal disse no meu ouvido. — Eu sou muito mais incrível do que ele, eu não posso nem... Não há comparação. Por que você iria mesmo usar essa palavra em referência a ele?

— Silêncio — Eu disse a ele.

— Esteja de volta em tempo para o seu aniversário, ok? — Reece perguntou

com um sorriso hesitante. — Nós ainda vamos jantar, certo?

— Deus, eu ainda não tinha pensado nisso. Estarei de volta então — Nós sempre saímos para jantar no aniversário de cada um. Era a nossa tradição. Mal ainda estaria na estrada, para que eu pudesse celebrar com ele mais cedo. Essa seria uma boa oportunidade para consertar as pontes com Reece, saindo como apenas amigos. — Eu gostaria disso.

— O quê? — Mal perguntou. — Quando é seu aniversário? Abóbora?

— Tome cuidado — Reece disse. — Se você precisar de alguma coisa, me ligue.

— Obrigada. Realmente, eu... Você é um grande amigo.

— Um grande amigo... Certo — Ele disse secamente. Então, ele inclinou-se, beijando-me na bochecha. — Tchau.

— Ele acabou de te beijar? — Mal gritou no meu ouvido, fazendo-o zumbir.

Estremeci, puxando o celular de volta.

— Whoa. Níveis sonoros, amigo.

Reece atravessou a multidão e para fora da porta. Talvez nós estivéssemos indo sobreviver a isso, afinal. Ontem à noite, eu não tinha tanta certeza.

— Quando é o seu aniversário? — Mal perguntou.

— Vinte e oito de outubro.

— Daqui uma semana e meia. Eu vou ter que fazer algo para você.

— Apenas o que você quiser fazer. Nós vamos ter que celebrá-lo mais cedo, no entanto. Eu só tenho uma semana e estava, provavelmente, com muita sorte para conseguir isso ao invés de que dão cinco minutos de aviso prévio.

— Não posso acreditar que ele te beijou. Corajoso, mas mesmo assim, ele está morto — Ele resmungou um pouco mais do que eu presumi fossem ameaças vazias. — Não volte aqui, só no caso. Vou pedir a Lauren para me ajudar a arrumar algumas bolsas para você. Vá para o The Benson, ok? Haverá um quarto de pronto no momento em que você chegar lá.

— Obrigada.

— Você não está louca por eu ter virado sua vida de cabeça para baixo?

— Eu sou uma garota crescida, Mal. Sabia que estava indo para isso e eu vi o que aconteceu com a Ev. Haveria sempre uma chance de que isso poderia acontecer.

— E se isso continuar acontecendo, você vai ficar de saco cheio e me deixar?

Meu coração se rebelou com o pensamento.

— Não. Nós vamos dar um jeito.

— Sim, vamos — Ele concordou. — Você é muito suave após uma noite de sexo quente. Estou mantendo isso em nota.

— Faça isso, meu amigo.

Ele riu.

— Te vejo em uma ou duas horas. Vamos arruinar o colchão do hotel, pedir algum serviço de quarto, e sair, ok?

— Parece ótimo — Com um sorriso, afundei na cadeira. Eu estava oficialmente de férias. As últimas férias que tive fui para a Flórida com a mamãe, papai, e Lizzy. Eu tinha 14 anos de idade, um ano antes de tudo ir a merda. E de jeito nenhum que eu preciso estar revivendo o passado.

A vida aqui e agora com Mal era uma montanha russa. Assustadora e exaltante. Não importa o quanto as circunstâncias eram estranhas, eu estava indo desfrutar deste momento.

***

O jantar com a banda e seus pais foi adorável.

Depois, fomos para um bar informal á beira de Chinatown. Ele ficava situado abaixo de uma escada estreita, no subsolo. Não muito limpo, mas não muito sujo. Havia máquinas de pinball e uma mesa de sinuca e uma jukebox explodindo *Joy Division*[27]. A multidão tinha o mercado em estilo preguiçoso-moderno encurralado. Além de algumas segundas olhadas, ninguém ficou

[27] Joy Division foi uma banda pós-punk formada no ano de 1976, em Manchester, Inglaterra.

animado quando entramos. Eu acho que eles estavam todos muito calmos para surtar sobre algumas estrelas do rock velhas chatas.

Embora Sam o guarda costas estava junto, só no caso.

Meu celular estava vibrando ligado e desligado devido a minha fama repentina. Uma abundância de mensagens tinha sido recebida, mas eu chequei com Lizzy e ela estava bem. Não havia realmente qualquer outra pessoa que eu precisava falar. Ev tinha me dado uma conversa estimulante sobre como lidar com toda a atenção. Para manter a cabeça baixa e não alimentar o monstro. Eventualmente, eles perdiam o interesse e seguiam em frente.

No hotel, Mal e eu assistíamos filmes e levamos isso mais fácil. Tinha sido ótimo. Lori tinha me convidado para ir até o bar no lobby para tomar uma bebida antes do jantar. Ela parecia mais preocupada com a atenção da mídia do que eu. Embora eu tivesse conseguido me esconder com muito sucesso dela até agora. Assegurei-lhe que seu filho e eu estávamos indo bem. Verdadeiramente bem.

Tinha, apesar de tudo, sido um grande dia. E este bar informal era legal e relaxado e tudo o que deveria ser. Nos espalhamos ao redor de uma mesa contra a parede oposta. Com um aceno de cabeça para um dos bartenders, Ben ordenou canecas de cerveja (de água para Jimmy e Lena).

— O proprietário é um amigo. Nós viemos aqui para jogar bilhar às vezes durante o dia — Mal disse, puxando minha cadeira para mais perto dele. Ele parecia ligado, batendo um ritmo em cima da mesa com a palma da sua mão. O clima era contagiante, mantendo-me na borda também.

Eu não acho que entendi como estreitamente unidos a banda e suas famílias eram. Durante o jantar, David e Jimmy tinham idolatrado Lori. Eles praticamente a tratavam como se ela fosse sua própria mãe que estava visitando. Mesmo Ben tinha demonstrado uma espécie de suave afeto. E todos eles pareciam respeitar Neil, principalmente em silêncio, o pai do Mal. Pai e filho tinham mantido um olhar atento sobre Lori novamente toda a noite. Eles praticamente pairavam ao seu lado. Lori tinha ficado cansada novamente e Neil tinha levado de volta para o hotel.

Sim, eu tinha suspeitas em abundância sobre o que estava sublinhando

Mal fora e mantendo-o à noite. Mas nós estávamos nos dando tão bem. Ele me pediu para não questioná-lo. Ainda não. E eu não estava pronta para lhe fornecer respostas sobre os meus problemas também. Então guardei as minhas preocupações para mim por enquanto. Mas o dia do julgamento estava vindo para nós dois. Eu podia sentir isso.

Apenas alguns dias fora para o início da turnê, todos pareciam muito inquietos para encerrar a noite, uma vez Lori e Neil saíram. Era muito cedo, apenas nove horas.

Olhares estranhos estavam sendo passados entre David e Jimmy. Eles davam a Mal olhares curiosos e conversavam entre si. Eu tinha a sensação que Mal estava muito consciente disso, do jeito que ele se rebelou, dando aos dois um gelo.

— Hey — Mal disse, seu sorriso inquieto. — Vamos voltar para o apartamento e quebrar a cama mais um pouco.

— Acabamos de chegar aqui.

— Sim, eu mudei de ideia. Quero ficar sozinho com você — Seu pé começou a bater um hiper ritmo contra o chão. — O que você acha? Vamos apenas ficar nus e ver o que acontece depois disso.

— Soa como um grande experimento. Posso apenas terminar essa bebida e depois iremos? Seria rude decolar imediatamente.

— Pfft. Quantas vezes Davie e Ev desapareceram para as coisas?

— Eu vou beber rápido — Prometi, antes de prosseguir para engolir a metade do meu copo de cerveja. Só um pouco escorreu pelo meu queixo e molhou o meu suéter verde apertado. Se apressar não poderia ter sido como uma dama, é verdade. Mas com Mal querendo ficar nu e sujo você pode me culpar?

Inferno não.

Com todo o sussurro das coisas más agitando até meus hormônios, eu não tinha notado a conversa acalorada dos irmãos Ferris. Na outra ponta da mesa, eles estavam rosnando tudo um para o outro.

Jimmy deu um murro na mesa, fazendo tremer os copos de cerveja e

chamando a atenção dos clientes ao redor.

— Pelo amor de Deus, Dave. Basta perguntar a ele.

— Eu disse para deixá-lo agora — Seu irmão respondeu.

Ben sentou-se na cadeira e cruzou os braços grossos, sem dizer nada, vendo tudo. A nova música começou a tocar, os acordes de abertura extremamente alto.

— Sim! — Gritou um dos homens cabeludos, fortemente tatuados atrás do bar. Fico feliz que alguém estava tendo um bom tempo. A atmosfera ao redor da mesa virou definitivamente escura.

Um músculo começou a assinalar contar o pescoço de Mal. Ele olhou para os irmãos Ferris, seu rosto como um trovão.

— O quê?

— Você sabe o que — Jimmy disse, gritando para ser ouvido sobre a música.

Mal abriu os braços expansivamente.

— Jimbo, eu sou um homem de muitos e muitos talentos, mas ler a porra da sua mente não é um deles.

— O que está acontecendo com Lori?

O olhar de Ev correu ao meu. Eu não sabia mais do que ela fazia. Ainda.

— Você usou alguma coisa, Jimbo? — Mal perguntou, sentado em frente em seu assento. — Diga a verdade agora.

— Não seja um imbecil — David apoiou os cotovelos sobre a mesa, olhando furiosamente para Mal. — Nós nos preocupamos com ela. Ela perdeu uma porrada de peso. Parece que uma brisa pode soprá-la para longe. Você e Neil nunca tiram os olhos dela. Você sabe exatamente o que Jimmy está falando.

Eu quase podia ouvir Mal rangendo os dentes.

— Temos o direito de saber — Jimmy disse.

David tinha sugado em suas bochechas.

— Vamos lá, cara. Basta dizer-nos.

Merda. Mal ficou rígido em seu assento ao meu lado e, em seguida, ele

começou a balançar. Precisávamos sair.

Coloquei minha mão em seu braço. Ele vibrou com a tensão. Eu não sabia como consolá-lo, mas tinha que tentar.

— Mal?

Ele tirou minha mão sem sequer me olhar.

— Ela teve uma gripe ou algo assim — Mal disse. — Isso é tudo. Não faça um grande negócio com isso.

Jimmy atirou para frente em seu assento.

— É mais do que isso. Não minta.

— Isso é o que está mexendo com a sua cabeça, não é? — David perguntou. — Lori está doente. Realmente doente.

— Eu não sei do que vocês estão falando — O riso de Mal era uma coisa horrível. — Isso é ridículo. Jimmy aqui está provavelmente de volta usando a porra das drogas, mas qual é a sua desculpa, Davie?

Lena empurrou para fora do seu assento. Ela pegou o restante do jarro meio cheio de cerveja e jogou-o na cara de Mal. Espumoso líquido frio espirrou em mim, e Mal retrucou com surpresa.

— Que porra é essa? — Ele rugiu, levantando-se rapidamente para fora da cadeira.

Em frente a ele, Jimmy atirou a seus pés, bem, empurrando a Lena beligerante atrás dele. Todo mundo parou, toda a conversa no bar caiu em silêncio. Os poucos planos de bebidas tranquila tinha claramente caído para a merda.

— Não grite com ela — Jimmy disse, as mãos enroladas em punhos.

Os ombros de Mal soltaram. Os dois homens se enfrentaram do outro lado da mesa, ambos claramente furiosos. Lentamente, Ben e David ficaram em pé. Isso tudo foi indo para o inferno em uma cesta de mão.

— Mal, vamos — Eu disse. — Dê a todos uma chance para se acalmarem.

Mais uma vez, ele me ignorou.

— Vá embora, mano — Ben disse, a voz estranhamente calma.

Cerveja pingava do cabelo de Mal. A frente de sua camisa estava encharcada. De trás de nós veio um flash de luz. Um cara estava com o celular, tirando fotos. Babaca.

Sem outra palavra, Mal virou e saiu correndo para as escadas, quase enviou uma garota que leva uma garrafa de algo voando. Eu só fiquei ali atordoada por um momento, inútil e fedendo a cerveja. Ben e Sam correram atrás dele.

— Anne, vamos lidar com isso — David disse.

David e Jimmy ambos saíram também, correndo pela pequena, escada escura. Tal como o inferno eu estava fazendo como me foi dito.

Mal havia deixado sua jaqueta no encosto de sua cadeira. Ele congelaria lá fora. Eu a peguei e uma mão agarrou meu pulso. A mão de Ev.

— Por favor, dê-lhes uma chance de conversar — Ela disse, ficando no meu rosto. — Esses caras estão juntos há muito tempo.

Peguei minha bolsa e segurei a jaqueta para o meu peito.

— Não.

— Mas...

Eu não tenho tempo para essa merda. O que eu precisava fazer era encontrar Mal e ver se ele estava bem.

Corri até as escadas, passando pelo bar no térreo e sai pela porta. O ar frio da noite me gelou, cortesia das manchas molhadas no meu suéter e na calça jeans. Meu coração batia em tempo duplo. Merda. Não havia sinal de qualquer um deles em qualquer direção. Seu jipe preto tinha ido embora do outro lado da rua. Eles poderiam estar em qualquer lugar do caralho agora.

—Merda.

O que fazer? Aonde ir? Talvez voltou para o hotel. Sim, é claro. Um táxi passou por mim e estendi meu braço. Muito malditamente lento, puxou para uma parada.

Eu abri a porta traseira e entrei.

— The Benson, por favor.

Eu o encontraria.

Capítulo Vinte

O texto do Ev veio as 10:45. Eu estava bem acordada, olhando para o teto, porque olhando para as paredes tinha ficado velhas. Ele não tinha voltado para o hotel. Eu estava esperando por mais de meia hora.

Ev: *Lauren me deu o seu número. Os caras falaram coisas com Mal, em seguida, ele saiu novamente. Eles não sabem para onde.*

Anne: *Ok.*

Ev: *Você sabe onde ele possa estar?*

Anne: *Se eu encontrá-lo eu vou deixar você saber.*

Ev: *Obrigada.*

Ele pode estar dirigindo pela cidade. Mas muito mais provável, se ele ainda estava excitado, ele gostaria de descontar em sua bateria.

Peguei um táxi. Dinheiro poderia estar apertado, mas eu não estaria esperando que ele viesse a mim por mais tempo. Esperava que David juntamente com os outros tivessem lhe falado para baixo, acalmando-o. Agora era a hora de jogar minha parte, qualquer que seja. Sentei-me no banco de trás, tentando pensar em um discurso. Contudo, eu estava sem sábias palavras.

A garoa nebulosa começou a cair do céu quando cheguei na sala de ensaio. Minha respiração embaçava no frio. Ah, Portland. Ela nunca decepcionou. O melhor tempo de sempre. O Jeep de Mal estava estacionado ao lado do prédio. Graças a Deus, ele estava aqui.

A batida frenética de tambores martelava através das paredes do edifício,

sacudindo-a para a sua fundação. Alguns insetos corajosos circulavam a luz fraca acima da porta de metal. Ele havia deixado a porta destrancada, felizmente. Entrei, me preparando para o barulho. Em cima do palco, Mal, sentado em uma piscina de luz, estava criando uma tempestade onipotente de ruído.

Mais perto dele, baquetas quebradas espalhadas pelo espaço. Mal tinha partido uma quantidade impressionante em tão pouco tempo.

Subi no palco, fazendo meu caminho ao redor dele. Ele sentou, pronto para a bateria com os olhos fechados, as mãos se movendo tão rápido que eram quase um borrão. Suor brilhava, já cobrindo seu corpo superior. Cabelos loiros presos para os lados de seu rosto. Uma garrafa, um quarto vazia, de *Johnnie Walker Black Label*[28] estava ao lado dele no chão. As linhas de seus músculos e os ângulos das maçãs de seu rosto eram gritantes sob a iluminação dura.

Ele parecia perdido em seu próprio mundo, totalmente inconsciente. Eu hesitei por um momento e depois me afundei, sentando de pernas cruzadas. Cobri os meus ouvidos, mas isso fez pouca diferença para o trovão ensurdecedor dos tambores. Não importa. O confronto dos címbalos cortar através de mim. O baque pesado do bumbo batia como o meu coração. Ele tocou mais e mais, movendo-se entre os ritmos, mas nunca abrandando. Nem mesmo para beber. Ele pegava a garrafa apenas segurando-a com uma mão, a outra mão e os pés nunca perdiam uma batida.

Depois do segundo gole de whisky, porém, ele não pegou a garrafa todo o caminho até o chão antes de deixar ir. Ela virou, derramando o líquido. Eu deslizei mais e coloquei-a de pé, substituindo-o seu lugar ao lado dele. Pela primeira vez, ele parecia registrar minha presença, inclinando o queixo em saudação ou apreciação ou eu não sei o que. Talvez eu só imaginava. Em seguida, ele estava de volta à música, ligado a potência.

Peguei meu celular, então hesitei. Ev tinha me chateado, me segurando, mas essas pessoas também eram sua família. Eles mereciam saber que ele ainda estava em uma única peça.

Anne: *Ele está na sala de ensaio.*

[28] Marca de whisky.

Ev: *Obrigada.*

David Ferris andou a passos largos em não quinze minutos mais tarde. Ele acenou para mim, então pegou uma guitarra e ligou. Quando as primeiras distorções do barulho ecoaram Mal abriu um olho e viu David de pé à sua frente. Nada foi dito. O tempo se moveu tanto lento e rápido de uma vez. Os dois tocaram por horas. Eu caí em uma espécie de transe. Levei um momento para perceber quando eles finalmente pararam.

— Hey — Ele resmungou, as palavras sem som como se estivesse debaixo d'água. O ruído pode ter quebrado meus ouvidos.

— Hey.

Ele colocou a garrafa quase vazia de whisky aos lábios e lançou alguns de volta. Seu olhar ficou em mim. Cuidadosamente, rosqueou a tampa novamente. Levou algumas tentativas.

— Eu estou meio que pouco fodido, abóbora.

— Tudo bem. Eu vou ajudá-lo a voltar para o hotel.

Ele balançou a cabeça, cheirou as axilas.

— E estou fedendo.

— Eu vou ajudá-lo a tomar banho também — Fui até lá e me ajoelhei entre suas pernas. — Sem problemas.

Suas mãos curvaram sobre minhas bochechas, moldando meu rosto. Lentamente, ele pressionou seus lábios nos meus.

— Hum, eu sinto algo por você, Anne. O que é impressionante pra caralho dado como entorpecido eu estou agora.

— É impressionante — Concordei.

— Eu não sou normalmente assim... Bebendo tanto. Quero que você saiba disso. É só que... — Um músculo se contraiu em sua mandíbula e ele olhou para longe.

— Eu sei, Mal. Está tudo bem — Sem resposta. — Nós vamos passar por isso.

— Anne... — Em uma explosão de movimentos, ele caiu para fora do banco. Eu agarrei a sua calça jeans, tentando mantê-lo na posição vertical. Não foi a melhor ideia. Um dos grandes Chuck de Mal bateu no lado da minha cabeça, o que doeu. Seu outro pé virou os estandes de címbalo e caiu no chão.

— Merda — Passos correram mais perto. Mal estava deitado de costas, rindo. Sentei-me em meus calcanhares, esfregando o ponto sensível no meu crânio. Que noite. — Você está bem? — David perguntou, agachando-se ao meu lado.

— Tudo bem! — Mal disse, ainda rindo como um louco.

— Não estou falando com você, babaca. Você chutou Anne.

— O quê? — Mal rolou, pegou o banquinho, e atirou-o para fora do caminho. Ele correu para o meu lado, empurrando David à distância. — Abóbora, você está bem?

— Sim, foi só um galo. Nenhum dano feito.

— Foda-se. Oh, merda, Anne — Seus braços foram ao meu redor, me abraçando tão apertado que quase me estrangulou. — Eu sinto muito. Nós temos que levá-la a um hospital e conseguir um cérebro... Uma tomografia cerebral. Foda-se, um desses.

— Eu não preciso de um hospital ou uma tomografia. É apenas um galo.

— Tem certeza? — Davi perguntou, verificando meus olhos.

— Sim — Eu disse. — Foi um acidente, Mal. Acalme-se.

— Eu sou o pior namorado de sempre.

— Eu com certeza não sairia com você — David disse.

— Foda-se, Davie.

— A festa acabou. Hora de todos irem para casa — David lutou com ele longe de mim e sobre seus pés.

Mal parecia perplexo ao encontrar-se lá. Ele meio que se levantou e cambaleou, franzindo a testa para mim.

— Você está bem?

— Sim.

— Eu estou realmente muito arrependido, abóbora. Quer me chutar na cabeça? Será que faria você se sentir melhor?

— Hum, não. Mas obrigada — David tem um braço de Mal sobre seus ombros, arrastando ou carregando-o em direção ao pequeno conjunto de escadas que levavam para fora do palco. Era difícil dizer qual. — Espere, onde está sua camisa? Ele vai congelar lá fora.

— Tratando fodidamente direito.

— Cale a boca, Ferris. Você é uma putinha chorona.

— Sim, e você está sendo carregado.

Corri à frente e segurei a porta aberta para eles. Mal tropeçou e quase caiu. Mas David tinha-os avançando novamente, em vez de plantar o rosto no chão. Simplesmente.

— Eu estou bem, cara — Mal disse, empurrando para longe dele oscilando precariamente por conta própria. Eu agarrei sua mão para apoiá-lo e ele me puxou sob seu ombro, equilibrando-se. — Veja, está tudo bem — David apenas acenou com a cabeça, ficando perto. — Dei ao meu Ludwig[29] um treino hoje à noite. Quebrei um monte de baquetas também — Mal jogou seu outro braço em minha volta, me segurando perto. Ele realmente precisa tomar banho. — Nogueira-americana. *Zildjian*[30]. Feito para levar uma surra, mas eu devo ter quebrado oito, talvez dez. Acontece em concerto, muitas vezes, mas você não ouve. Eu apenas pego a próxima, sigo em frente, nunca perco uma batida. Isso é como nós rolamos. Merda é quebrada, não importa, tocamos — Ele suspirou, deslocando seu peso contra mim. Eu mudei meus pés mais distantes, mantendo meus braços apertados em torno de sua cintura. O homem não era leve. — Estou sentindo falta de um ritmo, Anne. Eu posso sentir isso. A merda não está certa.

Eu olhei em seu belo rosto. Meu coração partido por ele.

[29] Marca de Bateria

[30] Avedis Zildjian Company, ou apenas Zildjian, é uma empresa sediada nos Estados Unidos da América especializada no fabrico de címbalos (ou pratos) bem como outros acessórios para instrumentos de percussão, tais como baquetas e/ou pratos de efeitos especiais.

— Eu sei. Mas está tudo bem. Temos você — Ele apenas fez uma careta para mim. — Eu tenho você — Eu disse.

— Tem certeza disso?

— Muito.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Ok. Obrigado, abóbora.

—Vamos levá-lo de volta para o quarto do hotel.

A chuva tinha parado, felizmente. David entrou em cena novamente, ajudando Mal até o Jeep, inclinando-o contra ele. Um dos brilhantes Escalades preto estava estacionado nas proximidades.

— Cara, onde estão suas chaves? — David perguntou, vasculhando os bolsos das calças jeans de Mal.

— Nossa, Davie. Eu estava guardando especialmente para Anne.

— Eu não estou interessado em seu pau. Onde está a chave do seu carro?

— Não me leve a mal, cara. Eu te amo, mas não dessa maneira.

— Uh, tenho elas — David balançou as chaves em um dedo. — Anne, você está bem para levá-lo? Eu vou seguir você de volta, ajudá-la a levá-la para o seu quarto.

— Soa bem. Obrigada.

— Incrível — Mal murmurou. Ele deixou cair a cabeça para trás e fechou os olhos. Sua boca, por outro lado, ele abriu amplamente. — EU TE AMO, ANNE!

Eu pulei, um pouco assustada com o barulho.

— Puta merda.

— Eu te amo.

David olhou para mim com uma sobrancelha levantada.

— Huh. Ele está realmente bêbado — Eu disse, e David deu um meio sorriso. Melhor simplesmente ignorar meu mini ataque cardíaco sobre Mal dizer essas palavras.

— EU TE AMO PRA CARALHO, ANNE.

— Sim, está bem. Cale-se agora — David tentou bater a mão sobre a boca de Mal.

— AAAAAAANNNNNE! — Meu nome era um tipo de barulho, longo e arrastado uivo passando para abafado quando David conseguiu cobrir sua boca. Grunhidos suaves e rosnando vieram em seguida.

— Puta que pariu! — Davi xingou. — Ele só fodidamente me mordeu.

— Meu amor não deve ser silenciado!

Eu fiz o meu melhor para não rir.

— Mal? Eu tenho uma dor de cabeça por você acidentalmente ter me chutado na cabeça. Você se importa ficar quieto?

— Oh, merda, merda, tudo bem. Desculpe, abóbora. Sinto muito — Ele olhou para o céu. — Olha, Anne, estrelas e merda. É lindo, não é?

Eu olhei para cima e com certeza as nuvens se separaram, permitindo que algumas estrelas corajosas brilhassem completamente.

— Certo. Vamos voltar para o hotel agora.

— Mm, sim, vamos. Eu tenho uma coisa na minha calça que quero te mostrar — Seus dedos desajeitados começaram na cintura de seus jeans. — Olha, é muito importante.

Peguei seus dedos, apertei-os firmemente.

— Isso é ótimo. Mostre-me quando voltarmos ao nosso quarto de hotel, ok?

— Tudo bem — Mal suspirou feliz. O ar ao redor dele consistia solidamente em exalar vapores de scotch.

— Obrigado por sua mensagem para Ev — David abriu a porta do lado do passageiro, agarrou o braço de Mal, e começou a empurrá-lo para dentro do carro. — Você acha que essa noite foi divertida, espere até que sairmos em turnê. Então, as coisas vão ficar interessantes. Primeira vez que haverá namoradas ou esposas junto.

— A maneira como você disse isso... Eu deveria ficar com medo?

Mal bateu na janela do lado do passageiro.

— Anne, minha calça está dando coceira. Eu acho que eu sou alérgico a ela. Venha me ajudar tirá-las.

Nós dois o ignoramos.

David coçou a cabeça.

— Acho que vai ser um aprendizado para todos nós, não é?

— Sim — O futuro era uma grande, bola madura do que eu não tinha a mínima ideia do que iria acontecer. E pela primeira vez, isso estava bem.

Capítulo Vinte e Um

Havia alguém gemendo, alto, longo e explicitamente doloroso. Mais intimamente se assemelhava a um animal ferido. Embora um animal, não teria dito palavrões. Esses ruídos que viam atrás de mim não falavam de momentos de diversão. Não, o que esses ruídos se referiam era um determinado nível especial do inferno chamado *The Morning After*[31] fonte de um caminhão de bebida.

— Abóbora — Mal enterrou o rosto na parte de trás do meu pescoço, apertando sua pele quente contra mim. — Foda-se.

— Hmm?

— Dói.

— Mm.

Enfiando uma mão na frente da minha calça flexionando e enrolando, ele pressionou para baixo em todos os tipos de lugares interessantes, fazendo-me contorcer.

— Por que você colocou a minha mão para baixo de sua calcinha enquanto eu dormia? O que é isso? — Ele murmurou. — Cristo, mulher. Você está fora de controle. Eu me sinto violado.

— Eu não fiz isso, querido. Isso foi tudo você. — Ele gemeu de novo. — Você foi muito insistente em ter a sua mão ali. Imaginei que depois que você adormecesse eu seria capaz de movê-la. Mas isso não aconteceu — Esfreguei meu rosto no meu travesseiro, seu bíceps.

— Este buceta é minha — Seus dedos esticaram, empurrando contra o

[31] É um filme estadunidense de 1986, do gênero suspense, dirigido por Sidney Lumet.

material da minha calcinha, acariciando acidentalmente sobre o interior das minhas coxas. Então, não era o momento para ficar ligada. Tínhamos conversar sobre o que fazer.

— Sim, isso é o que você disse. Repetidamente.

Ele resmungou e bocejou, em seguida, esfregou seus quadris contra mim. Sua ereção matinal pressionando em minha bunda.

— Você não deveria ter me deixado beber tanto. Isso foi muito irresponsável da sua parte.

— Receio que isso era completamente muito para você — Tentei me sentar, mas seu braço me segurou.

— Não se mova ainda.

— Você precisa de água e Advil, Mal.

— Ok.

Sua mão se retirou da minha virilha e ele rolou de costas ofegando muito. Eu não tinha conseguido levá-lo para o chuveiro na noite passada. Assim, essa manhã, nós dois fendíamos a suor e whisky.

Peguei uma garrafa de água e dois comprimidos e sentei na lateral da cama.

— Levante. Engula.

Ele abriu um olho turvo.

— Eu vou engolir se você quiser.

— É isso aí.

— Você quer dizer melhor isso. Um homem não gosta de ser enganado sobre esse tipo de coisa — Muito lentamente ele se sentou, seu liso, cabelo loiro pendurado em seu rosto. Mostrou a língua e eu deixei cair os comprimidos sobre ela, em seguida, entreguei-lhe a água. Por um tempo ele só ficou lá, bebendo a água e me observando. Eu não tinha ideia do que veria a seguir, o que deveria dizer. Era muito mais fácil simplesmente fazer piadas estúpidas do que realmente tentar ser profunda e significativa. Para ajudá-lo.

— Sinto muito — Eu disse, só para quebrar o silêncio.

— Por quê? O que você fez? — Ele perguntou suavemente.

— Quero dizer sobre Lori — Ele elaborou suas pernas, apoiou os cotovelos sobre os joelhos e baixou a cabeça. Não havia nada, mas o barulho do ar condicionado clicando, o tilintar de talheres ou algo no quarto ao lado. Quando ele finalmente olhou para mim, seus olhos estavam cercados de vermelho e líquidos. O meu imediatamente fez o mesmo em empatia. Não havia uma parte de mim que não doesse por ele — Eu não sei o que você sente, então não vou fingir que faço — Eu disse — Seus lábios ficaram fechados. — Mas eu sinto muito, Mal. E eu sei que não ajuda, não realmente. Isso não muda nada — Ainda nada. — Eu não posso ajudá-lo e eu odeio isso — O fato era, a parte de querer acalmar outra pessoa estava fazendo me sentir útil. Mas nada que eu pudesse dizer iria tirar sua dor. Eu poderia me virar do avesso, dar-lhe tudo, e ainda assim não parar o que estava errado com Lori. — Eu nem sequer tenho uma relação funcional com a minha mãe, então eu não tenho ideia. A verdade é que eu costumava desejar a morte dela o tempo todo. Agora eu só quero que ela me deixe em paz — Soltei, depois parei, cambaleando em minha própria estupidez. — Merda. Isso é a pior coisa para estar te dizendo.

— Continue.

Merda, ele estava falando sério.

Abri minha boca e minha garganta se fechou. As palavras foram arrastadas para fora chutando e gritando.

— Ela... Ela nos despachou, Lizzy e eu. Papai foi embora e ela foi para a cama. Essa era a sua grande solução para o problema da nossa família desmoronando. Não tentou obter ajuda, sem médicos, apenas deitava no escuro sem fazer nada. Ela praticamente ficou no quarto por três anos. Além disso, os serviços de proteção à criança vinham de vez em quando. Conseguimos convencê-los de que não era um completo desperdício de espaço. Que piada — Ele olhou para mim, seus lábios finos e brancos. — Cheguei em casa um dia e ela estava sentada ao lado de sua cama com todas essas pequenas pílulas coloridas alinhadas em sua mesa de cabeceira. Estava segurando esse grande copo de água. Sua mão tremia tão ruim que espirrava por toda parte, sua camisola estava toda molhada. Eu não fiz nada, não em primeiro lugar — Aquele momento estava

terrivelmente claro na minha cabeça. Pairando na porta do quarto, dividida sobre o que fazer. Tinha que ser homicídio, para ficar parada e deixar que isso acontecesse. Algo assim tinha que manchar você. — Quero dizer, era tão tentador — Eu disse, minha voz embargada. — O pensamento de não ter que lidar com ela... Mas, em seguida, Lizzy e eu teríamos ido para o sistema de cuidados de adoção e, provavelmente, ficaríamos separadas. Eu não podia correr esse risco. Ela estava melhor em casa comigo — Seu olhar era gritante, seu rosto pálido. — Então, eu fiquei em casa para ficar de olho nela. Ela tentou se matar mais algumas vezes, em seguida, desistiu disso também, como se até mesmo morrer fosse muito esforço. Alguns dias, eu só desejava que eu tivesse chegado cinco minutos atrasada também. Que ela conseguisse terminar aquilo. Então, eu me sinto culpada por pensar dessa maneira — Ele nem sequer piscou. — Eu a odeio tanto por ter nos colocado nisso. Sei que a depressão acontece e é grave, uma doença terrível, mas ela nem sequer tentou encontrar ajuda. Eu ia a consultas com seus médicos, para tentar conseguir folhetos e informações e ela só... Você sabe, ela tinha filhas, ela não tinha a porra do luxo de simplesmente desaparecer em seu próprio rabo — Lágrimas deslizaram pelo meu rosto sem controle. — Meu pai não era muito melhor, embora ele mandasse dinheiro. Eu acho que deveria ser grata que ele não esqueceu inteiramente de nós. Perguntei-lhe “por que”, quando ele estava indo embora e ele disse que não podia mais fazer isso. Era realmente muito apologético sobre ele. Como se ele assinalou a caixa errada em um formulário ou algo assim e agora desculpe, mas estava optando por sair. Família? Não. Oh merda, Eu disse que sim? Ops! Cuzão do caralho. Como se estivesse dizendo mudanças pesarosas qualquer coisa quando você está andando para fora da porta. Você não apreciaria quanto tempo isso levava, executando uma casa, pagando as contas, fazendo toda a comida e limpeza até que tudo se resume a você. Meu namorado ficou comigo por alguns meses, mas depois ele ficou ressentido, porque eu não podia sair nas noites de sábado para ir a jogos e festas e coisas. Ele era jovem, queria sair e se divertir, não ficar para cuidar de uma maníaco-depressiva e uma menina de treze anos de idade. Quem poderia culpá-lo? — Abaixei minha cabeça, tentando alinhar os detalhes importantes em minha mente. Não era fácil, considerando quanto tempo passei tentando esquecer. — Então, Lizzy se rebelou e o que acabou fazendo tudo muito pior. Ela

odiava o mundo inteiro, e quem poderia culpá-la? Pelo menos quando ela se comportava como uma menina imatura egoísta havia um motivo real por trás disso, o que era ela ser uma. Ela foi pega roubando de uma loja. Eu consegui falar com o proprietário para não apresentar queixa. O susto pareceu tirá-la disso. Ela se acalmou, voltou para seu ritmo escolar. Uma de nós tinha que ir para a faculdade porque eu tentei, mas não havia nenhuma maneira que eu estava me mantendo na escola sozinha — Que porra de cena que eu estava fazendo. Pisquei furiosamente e esfreguei as lágrimas. — Você sabe, eu realmente queria animá-lo ou algo assim. Qualquer coisa — Seu silêncio estava me matando. — Então esse é o meu conto de aflição — Eu dei-lhe um sorriso. Sem dúvida parecia a merda como ele se sentia.

— Mamãe tem câncer de ovário — Ele disse, sua voz áspera. — Eles estão dando a ela alguns meses na melhor das hipóteses...

Parecia que meu coração parou. O tempo parou. Tudo.

— Oh, Mal.

Ele empurrou o cabelo para trás, entrelaçando os dedos atrás da cabeça.

— Ela ficou tão feliz, porra quando você estava por perto. Se manteve indo para você no jantar, como maravilhosa você é. Você é seu sonho tornado realidade para mim. Ela está querendo me sossegar a algum tempo.

Eu balancei a cabeça, tentando um melhor sorriso.

— Ela é realmente ótima.

— Sim. Foda-se, Anne. Essa não é a única razão, embora... Quero dizer... A princípio isso era uma grande parte da razão — Ele agarrou a parte de trás do seu pescoço, flexionando os músculos. — Há mais do que isso agora do que fazê-la feliz, antes ela tinha... — Ele fez uma pausa, seus lábios torcendo, incapaz de dizer a palavra. — Você sabe que não é mais, certo? Nós não estamos fingindo. Você sabe disso, não sabe?

— Eu sei disso — Desta vez eu sorri totalmente. — Está tudo bem.

Assim, o nosso início tinha sido duvidoso. Não mudou onde estávamos agora.

— Vem tomar um banho comigo? — Ele estendeu a mão.

— Eu adoraria.

Ele me deu uma tentativa galante de um sorriso.

O banheiro era espaçoso de mármore, branco com detalhes dourados. Tínhamos até um piano de cauda na sala de estar, caso agrave o estado de espírito. Aparentemente, seus pais estavam na suíte presidencial assim nós tivemos que se contentar com o segundo melhor. O segundo melhor foi muito bom.

Ele tirou sua cueca boxer. Eu tinha a água correndo na temperatura certa, deixando o espaço encher-se lentamente com vapor. Mãos deslizaram por cima de mim por trás, puxando para baixo minha calcinha, puxando a minha camiseta velha do Stage Dive. Era a única coisa que ele tinha aprovado que eu vestisse para ir para a cama na noite passada, em sua sabedoria bêbada. Estávamos no nosso, pequeno mundo perfeito no calor do box do chuveiro. Mal entrou debaixo da água e encharcou seu cabelo, correndo sobre seu belo corpo. Deslizei meus braços ao redor de sua cintura, descansando minha cabeça em seu peito. Os braços que ele colocou ao meu redor fez parecer tudo certo.

Podíamos lidar com as coisas sozinhos. Claro que podíamos. Mas era muito melhor juntos.

— Pior merda é a manhã — Ele disse, apoiando o queixo no topo da minha cabeça. — Por alguns segundos, está tudo bem. Então me lembro que ela está doente, e... É só que... Eu nem sei como descrever — Segurei-o com mais força, pendurado em sua preciosa vida. — Ela sempre esteve lá. Servindo para conduzir-nos a shows, nos ajudando a se estabelecer. Ela sempre foi nossa maior fã. Quando fomos platina ela fez uma tatuagem do Stage Dive para comemorar. Com a idade de sessenta anos, a mulher ficou com tinta. E agora ela está doente. Eu não posso colocar minha cabeça em torno disso — Seu peito moveu contra mim quando ele respirou fundo, profundo.

Eu acariciava suas costas, o comprimento de sua coluna, para cima e para baixo, alisando as mãos sobre as curvas de sua bunda, à deriva meus dedos ao longo dos cumes de sua caixa torácica. Nós ficamos embaixo da água quente e eu

o acalmava tanto quanto eu poderia.

Deixei-o saber que ele era amado.

Peguei o sabonete, passei sobre ele, lavando-o como uma criança. Primeiro sua metade superior, a partir das linhas de seus ombros para os músculos em seus braços, cada centímetro de seu peito e costas. Lavar o cabelo dele era complicado devido às diferenças de altura.

— Incline-se para baixo — Derramei um pouco de shampoo na minha mão, em seguida, esfreguei-o, massageando seu couro cabeludo, tomando o meu tempo. — Deixe-me enxaguá-lo — Ele fez o que pedi, sem comentário, pendurado com a cabeça debaixo do chuveiro. Em seguida passei o condicionador. Cuidadosamente, passei o dedo penteando-o completamente. — Você não tem permissão para cortar o cabelo — Eu o informei.

— Ok.

— Nunca mais.

Ele me deu um quase sorriso. Estava definitivamente ficando mais perto.

Uma vez que sua metade superior estava terminada eu me ajoelhei nos azulejos duros, ensaboei os seus pés e tornozelos. Respingos do chuveiro caíam em cima de mim, mantendo-me quente. Cara a cara com ele ou não, eu ignorei seu pau engrossando. Não era hora ainda. Os músculos de suas pernas longas e magras eram tão agradáveis. Eu realmente precisava procurar seus nomes. Ele se encolheu quando eu lavava a parte de trás de seus joelhos.

— Cócegas? — Perguntei, sorrindo para ele.

— Sou muito viril para ter cócegas.

— Ah — Arrastei o sabonete sobre o comprimento duro de suas coxas, e para trás. Dane-se se ele não seria o mais limpo, animado baterista rock and roll em todo o vasto mundo. Água deslizou sobre seu corpo, destacando todos os sulcos e depressões, a curva de seus peitorais e sua pele acetinada. Eu deveria chamá-lo de bolo e comê-lo com uma colher.

— Você vai mais alto? — Desejo aprofundou sua voz.

— Eventualmente — Ensaboei as minhas mãos e coloquei o sabonete de

lado. — Por quê?

— Nenhuma razão.

O “nenhuma razão” estava apontando diretamente para mim todo grande e exigente. Segurei-o de lado com uma mão, deslizando a outra entre suas pernas. Seu pau duro aqueceu a palma da minha mão. Uma mulher com mais paciência não teria curvado seus dedos ao redor dele, apertando. Eu estava tão porcaria em esperar.

Mal respirou, restringindo bruscamente seu pacote de seis.

— Eu amo a sua bunda — Eu disse, traçando os dedos ensaboados ao longo da fenda antes embalar suas bolas. Cada parte dele era sublime, corpo e alma. O bom e o mau e o difícil. Às vezes eu queria que ele fosse sério e as vezes que eu não tinha a menor ideia onde ele se encontrava. Ele sempre me fez querer mais, enquanto me fazia profundamente grata pelo que eu tinha ao mesmo tempo. Porque eu o tinha, ele estava bem ali em seus olhos. — Não tenho ideia de como tive tanta sorte — Esfreguei o osso do seu quadril, deslizando os dedos sobre a pele macia de seu pau.

— Você ama minha bunda tanto assim?

— Não, é mais um todo-em-você, esse tipo de coisa.

Eu dei em seu pau outro aperto e seus olhos ficaram nebulosos da maneira que eu tanto gostava. As coisas tinham definitivamente acordado entre as minhas pernas, mas isso era tudo sobre ele. As pontas de seus dedos flutuaram sobre os lados do meu rosto, seu toque suave, reverente.

Chega de brincar.

Guiei a cabeça de seu pau na minha boca e chupei forte. Mãos cavaram no meu cabelo molhado, segurando firme. Minha língua jogou por cima dele, provocando a borda sensível antes de mergulhar abaixo para esfregar contra o seu ponto doce. Levei-o mais profundo, chupando forte, de novo e de novo. Seus quadris deslocados, pressionando-o mais para dentro da minha boca. Eu nunca aperfeiçoei a arte de Garganta Profunda, desculpe. Mas Mal me fez querer aprender. Algo me disse que ele não seria adverso a algum tempo de prática. Com uma mão eu embalava suas bolas, massageando. A outra ficou envolta apertada

em torno da raiz de seu pau, impedindo-o de ir longe demais e me engasgar. Mas eu o levei até onde pude, puxando para trás a prodigalizá-lo com a atenção de minha língua. Rastreando as veias grossas e brincando com a fenda.

Os dedos no meu cabelo puxaram apertado, ardendo muito ligeiramente. Mas era bom. Era tudo de bom. Porra, eu adorava ser capaz de fazer isso com ele.

Eu o atraí mais profundo e chupei forte, trabalhando nele. Ele veio com um grito, bombeando em minha boca, tanto quanto a minha mão iria deixá-lo. Engoli em seco.

E eles disseram: o romance estava morto.

Ele ficou de pé, ofegante, braços pendurados frouxos e os olhos fechados. Foda-se, ele era perfeito. Lentamente fiquei de pé, os joelhos dormentes instáveis. Após administração oral, sempre parecia ser o momento de timidez. Talvez eu devesse ter sido presunçosa, jogado em alguma arrogância. Contudo, não havia realmente espaço para isso no chuveiro.

Mal abriu os olhos e olhou para mim, com os braços indo ao redor dos meus ombros. Ele puxou-me, colocando beijos suaves no meu rosto.

— Obrigado — Ele disse, a palavra abafada contra a minha pele.

— De nada.

— Eu sinto muito por seus pais, abóbora. Então porra desculpe...

Meus dedos apertaram seus quadris, involuntariamente. Um dia, eu ia parar de reagir assim e eu deixar isso ir.

— Sinto muito sobre sua mãe.

— Sim — Ele esfregou meus braços rapidamente, beijando o topo da minha cabeça. — Precisamos pensar em pensamentos felizes. E pedir uma porrada de bacon e ovos. E waffles também. Você gosta de waffles?

— Quem não gosta de waffles?

— Exatamente. Qualquer pessoa que não gosta de waffles devem ser colocados no sistema penal do caralho. Trancados e a chave jogada fora.

— Absolutamente.

— Sem mais coisas triste hoje — Ele disse, a voz rouca. Pegou o sabonete e começou a me lavar, com atenção especial nos meus seios.

— Há só mais uma coisa que eu acho que devemos falar — Eu disse, enquanto ele trabalhava duro para esfregar algum lugar imaginário do meu mamilo esquerdo. Senti-me bastante agradável, verdade seja dita.

— O quê? — Ele perguntou.

— Bem, sobre o que você disse ontem à noite quando voltamos aqui. Sobre o início de uma família.

Sua mão parou, cobrindo meu seio direito.

— Iniciar uma família?

— Sim. Você disse que estava realmente sério sobre isso. Você ainda jogou todos os preservativos fora pela janela e queria jogar minhas pílulas no vaso sanitário.

— Isso é malditamente muito sério. Será que não vamos transar?

Eu bati meus cílios para ele e dei-lhe um inocente, se um pouco mal, olhar.

— Não. Claro que não.

Os brancos de seus olhos brilharam.

— Deus... Você quase me deu um ataque cardíaco.

— Sinto muito — Eu beijei seu peito. — Você jogou todos os seus preservativos fora da janela. Você não pode encontrar onde eu guardava minhas pílulas, no entanto. Então se deitou e passou a nomear todos os nossos filhos.

— Todos eles?

— Acho que não estamos tendo uma ninhada de treze afortunados?

Suas sobrancelhas arquearam.

— Merda. Hum, talvez não, huh?

— Provavelmente o melhor. Você estava indo nomear três deles de David. Teria ficado confuso.

— Quanta merda que eu falei ontem à noite, apenas por interesse?

— Não muito. Você caiu da cama algumas vezes, tentando lamber os dedos dos pés, e então foi dormir.

Ele lavou o sabonete de suas mãos e pegou o shampoo, massageando-o em meu cabelo.

— Ouch — Engasguei. — Gentil.

— Qual o problema?

— Você não se lembra?

Ele virou o rosto um pouco e deu-me um olhar de lado.

— O que agora?

— Talvez você tenha acidentalmente me chutado levemente na cabeça quando caiu fora de seu banquinho da bateria.

— Oh, não. Foda-se. Anne...

— Você não me machucou. É apenas um pequeno galo — Rosto tenso, ele cuidadosamente lavou o shampoo do meu cabelo, partindo para o condicionador. Ele continuou balançando a cabeça, franzindo a testa duramente. — Hey — Eu disse, pegando seu queixo. — Está tudo bem. Sério.

— Eu vou fazer as pazes com você.

— Você já fez — Eu coloquei minha mão sobre o seu coração, sentindo-o bater contra a palma da minha mão. — Você ouviu a minha história sem me julgar. Me disse o que estava acontecendo com você. Essas duas coisas são imensas, Mal. Elas realmente são. Nós estamos bem.

— Eu vou fazer as pazes com você outra vez. Isso não vai acontecer novamente, porra.

— Ok.

— Quero dizer isso.

— Eu sei que você faz.

Ele deu-me um olhar mal-humorado e de repente sorriu.

— Eu sei o que eu vou te dar. Estive pensando sobre isso há algum tempo.

— Você não precisa me dar nada. Embora waffles realmente seria bom, eu estou morrendo de fome — Terminei de lavar o meu cabelo, pronta para sair.

— Você terá mais de waffles — Seus braços veio em minha volta por trás, uma mão deslizando entre minhas pernas. Levemente, ele começou a acariciar os dedos para trás e para frente ao longo dos lábios de meu sexo. — Primeiro, você precisa vir também.

— Ok.

Ele riu em meu ouvido.

— Assim, tão prestativa sobre os seus orgasmos. Eu gosto disso.

Coloquei os meus braços em volta de seu pescoço e segurei firme. Ele levantou sua mão à sua boca, molhou alguns dedos. Então, um dedo escorregou pela emenda do meu sexo, me atormentando. Eu formigava da cabeça aos pés. Lentamente, ele apertou um pouco no interior, em seguida, afastou-se para traçar a minha entrada, espalhando a umidade ao redor. Ele me trabalhou em algum momento, minha respiração vinha rápida e superficial. Eu me contorcia contra a mão dele.

— Você tem que ficar parada, Anne — Ele me repreendeu, pondo a mão espalmada contra o meu estômago. Dois dedos deslizaram-se para dentro de mim, esfregando algo que parecia incrível no interior. — Vamos lá, você não está nem tentando.

— Eu não consigo.

— Você tem que. Eu não posso fazer isso, se você não ficar parada.

— Oh — Engoli em seco quando seu polegar deslizou sobre o meu clitóris, enviando um raio através da espinha.

— Está vendo? Você me fez deslizar — O jeito que ele gostava de me provocar era ao mesmo tempo uma bênção e uma maldição. Retirou seus dedos, deixando-me vazia, e toda a sua atenção se voltou para o meu clitóris. Ele esfregou os dois lados de uma só vez, fazendo-me gemer. — Fique quieta

— Estou tentando.

— Tente mais — Levemente, ele bateu em cima do meu sexo. A reação foi

imediata, meus quadris recuam para frente. Ninguém nunca tinha feito isso antes. Cada terminação nervosa minha sentia-se prestes a explodir.

— Como foi na percussão? — Ele perguntou.

— Foda-se — Foi a única palavra que eu tinha. — Ele cantarolava no meu ouvido e voltou a trabalhar o meu clitóris ainda mais rápido. A pressão só manteve-se construindo. Tão perto. — Mal. Por favor.

Ele me deu um tapa de novo e eu quebrei. Eu gritei, meu corpo cedendo. Se ele não estivesse lá para me segurar se eu teria caído no chão. O homem provavelmente precisava ser trancafiado para a segurança das mulheres em todos os lugares.

A água parou. Ele me envolveu em uma toalha e colocou-me como uma boneca de trapo mole sobre o balcão no banheiro.

— Hey, olhe para mim — Ele disse, de pé curvado na minha frente.

— Hey.

Ele cuidadosamente colocou meu cabelo molhado atrás das orelhas.

— Eu sinto que nós devemos tocar na base sobre dessa relação material. E eu provavelmente deveria dizer algo profundo aqui. Mas eu realmente não estou à altura. Especialmente essa manhã — Ele exalou forte. — Você é uma foda incrível, uma grande garota, eu odeio quando está triste, e não gosto quando não está por perto. Estou até me acostumando com as brigas e o drama de vez em quando, porque o sexo de reconciliação é impressionante. E além disso, você vale a pena para mim — A ponta da língua esfregou sobre seu lábio superior. — É basicamente isso. Não necessariamente nessa ordem, no entanto. Ok?

— Tudo bem — Eu ri, mas só um pouco. Ele estava, afinal de contas, sendo sincero.

— Você é minha garota. Você tem que saber isso — Ele sorriu e colocou as mãos sobre os meus joelhos. — Precisa de mais alguma coisa de mim?

Parei, pensei um pouco.

— Estamos monogâmicos?

— Sim.

— Estamos vendo onde isto vai dar?

— Hum-hum.

— Então, sim, eu estou bem.

Ele acenou com a cabeça, deu um aperto nos meus joelhos.

— Se precisar de alguma coisa de mim, eu espero que você me deixe saber.

— O mesmo vale para você. Qualquer coisa.

— Obrigado, abóbora — Ele sorriu, inclinou-se e me beijou. — Pronto para ir em turnê, senhorita Rollins?

— Absolutamente.

Capítulo Vinte e Dois

O primeiro dia do nosso tempo oficial de férias/turnê juntos, passamos principalmente na cama. Waffles foram encomendados e consumidos. À noite, saímos da santidade do nosso quarto de hotel para jantar com seus pais em sua suíte. Mais uma vez, Neil era inflexível e silencioso, ficou perto de Lori em todos os momentos. Lori era a alma da festa. As histórias que ela contava sobre Mal quando era criança o incomodava e me fazia uivar de tanto rir.

A minha favorita era a época que ele era um garoto de onze anos de idade, Mal e seu pai tinham construído uma pequena rampa de skate no quintal e ele tinha quebrado um braço, dois dedos, e uma perna dentro dos primeiros dois meses e meio. Lori fez Neil transformar a rampa em lenha. Mal fez uma greve de fome que durou cerca de duas horas e meia.

Para compensar a perda da rampa, sua mãe prometeu-lhe uma bateria.

E assim a lenda começou.

Foi uma grande noite. Sua mãe não mencionou a doença, por isso, nem nós também. Se Lori não estava tão magra e frágil, e os homens tão no limite, você poderia ter imaginado que quase nada estava errado. Quanto mais tempo passava com ela, mais eu entendia a devastação de Mal. Destruidora de rampa de skate ou não, Lori Ericson era ótima. Agora que eu sabia, o desespero silencioso nos olhos de Neil parecia óbvio. Ele estava morrendo por dentro, passando por isso com ela.

Esse era o problema com o amor, ele não durava muito. De uma forma ou de outra, tudo chega ao fim. As pessoas se machucam.

Quando voltamos para o nosso quarto Mal estava distante, em silêncio. Eu coloquei um filme de ação cheio de explosões. Nós assistimos juntos, com sua cabeça no meu colo. Quando o filme terminou foi quando a noite realmente

começou. O sexo foi lento e intenso. Ele continuou e continuou até que eu mal lembrava o meu próprio nome. Olhou nos meus olhos, movendo-se acima e dentro de mim como se o tempo não importasse.

Como se pudéssemos fazer isso para sempre.

O segundo dia, todos os seus equipamentos e instrumentos haviam sido transferido da sala de ensaio ao local de encontro. Mal teve uma passagem de som, em seguida, participou de uma reunião de negócios. Eu tinha meus próprios planos. Lizzy veio me fazer companhia e manteve sua presença discreta. Aparentemente, alguns repórteres estavam vigiando a livraria e meu apartamento, ainda esperando por informações privilegiadas. Uma velha, foto difusa minha do ensino médio era o melhor foram capazes de fazer. Isso tinha corrido no jornal local de ontem sem nenhuma aclamação especial.

Felizmente, dado a sua fascinação por Ben, Lizzy já tinha um encontro marcado para essa noite e não poderia ir para o show.

Nessa noite, a turnê começava.

Eu tinha apenas uma semana antes de ter que voltar ao trabalho.

Nós estávamos nos bastidores com os caras até Adrian, seu empresário, entrar, batendo palmas ruidosamente.

— Cinco minutos, caras. Estamos prontos para começar?

Estava acompanhado por um homem com um fone de ouvido e uma prancheta ou computador de alguma descrição. Eu tinha visto algumas pessoas equipadas dessa forma ao redor. Exatamente quantos estavam envolvidos em trazer Stage Dive para a cidade, eu não tinha ideia.

Ev e eu estávamos assistindo ao show do lado do palco, ao lado de uma coleção de enormes amplificadores. Puta que pariu, o rugido da multidão e a energia preenchendo o espaço enorme era incrível. Não era particularmente profunda ou espiritual, mas ali de pé, olhando para fora ao longo para milhares de pessoas, era uma coisa impressionante. Havia uma vibração definida.

Stage Dive tinha esgotado o maior espaço de concertos em Portland em tempo recorde. Sua turnê tinha nove cidades dos EUA, em seguida, a Ásia. Eles

tinham acertado vários festivais na Europa na próxima primavera e verão, juntamente com a realização de mais concertos. De alguma forma, durante tudo isso, eles também iriam passar o tempo no estúdio de gravação. David tinha estado aparentemente ocupado escrevendo mais músicas sobre a glória de fazer com a sua esposa.

Ah, o verdadeiro amor e outras coisas.

A música era incrível acima de ser próxima e pessoal. Diverti-me imensamente até que notei que uma mulher na fila da frente tinha o nome do meu namorado escrito sobre seus seios em grandes letras vermelhas. Meio difícil não notar quando ela insistia em piscar eles.

— Sorria e aguente firme — Ev disse, seus dentes à mostra.

— Foda-se ela — Voltei minha atenção para o baterista, indo duramente para isso. Ele estava agitando sua cabeça, cabelo loiro selvagem e suor voando fora dele. Meu coração batia forte. Não vamos nem entrar em detalhes de como o meu núcleo estava.

Depois de uma hora e meia ou mais, Lori e Neil se juntaram a nós. Ambos estavam ostentando tampões e sorrisos. Os olhares de orgulho que deram ao seu filho fizeram meus olhos embaçarem levemente. Lori deve ter notado, porque ela passou o braço em volta da minha cintura, inclinando-se para mim. Eu coloquei meu braço em torno do seu ombro enquanto a banda tocou mais uma música, e depois outra. Aos poucos, ela me deu mais do seu peso. Ela não pesava muito, mas quando começou a balançar em seus pés eu dei um olhar nervoso a Neil.

Ele colocou uma mão sob seu cotovelo, inclinando-se em frente a ela com seu sorriso sutil. Lori se animou, agitando-o para longe, firmando-se mais alto. Em seguida, seus joelhos dobraram e cederam. Ambos Neil e eu a agarramos, mantendo-a longe do chão. Infelizmente, tudo isso aconteceu entre as músicas. Jimmy estava falando suave com a plateia gritando na frente do palco. E, apesar de todas as luzes brilhantes, Mal viu Lori cambalear. Ele se levantou de seu banquinho, em pé, nos observando. Ansiedade alinhou seu rosto.

Sem mais delongas, Neil balançou Lori em seus braços e a levou. Eu segurei minha mão até Mal e balancei a cabeça, esperando que ele receber a mensagem

que eu os seguiria e faria o que eu pudesse. Ele deve ter, porque ele acenou para mim e, em seguida, sentou-se novamente.

— Vamos lá — Ev disse, pegando minha mão. Corremos depois dos pais de Mal, abaixando e tecendo em torno de pessoas e equipamentos. Lena nos encontrou do lado de fora da sala que estávamos antes, nos bastidores. Ao lado dela estava um infeliz Adrian, mas então, eu duvidava que alguma vez já o tivesse visto feliz.

— Deixe-me saber se você quer que eu chame um médico — Ela disse.

— Obrigada.

Neil tinha colocado Lori para baixo em um sofá e estava segurando um copo de suco para os seus lábios. Parecia que um pássaro teria bebido mais do que ela. Sua pele estava pálida e fina como papel, seus olhos atordoados.

— Não há necessidade de barulho — Ela disse repreendendo Neil. Quando me viu, sua boca se abriu em espanto óbvio. — Oh, Anne, você não precisava vir. Você estava curtindo o show.

— Eles devem estar quase acabando. E Mal iria querer que eu viesse e verificasse você, tenho certeza.

— Bem, você verificou. Eu estou bem. Volte agora.

Foda-se. Eu sabia tudo sobre *bem*. Cuidados da lista precoce com a minha mãe, eu era a Rainha do - porra - bem. Sentei na ponta do sofá, enquanto Neil agachou próximo ao final. Próximo assim, seu rosto estava tingido de tristeza.

— Eu sei que você está doente, Lori. Mal me contou.

O ar sibilou fora dela.

— Eu disse a ele que não queria que todo mundo soubesse e se comportasse inadequadamente. Assim é a vida, querida, todos nós temos que ir algum dia.

— Ele disse que você tinha um ou dois meses — Eu disse. Lori e Neil trocaram um olhar que eu não gostei nenhum pouquinho. — Existe algo que você precisa dizer ao seu filho?

— Pode ser menos do que isso agora. Vimos o médico antes de sairmos de Spokane para vir aqui — Seu queixo subiu alto. — Mas isso não faz diferença. Eu

não vou passar meus últimos dias em um hospital.

Algo ficou preso na minha garganta.

— Seus últimos dias?

— Semanas — Ela emendou. — Eles acham que uma semana ou duas no máximo. Nós vamos voltar para casa amanhã à tarde. Eu gostaria de estar lá...

Neil inalou forte e se afastou. Sua mão deslizou até sua esposa, entrelaçando seus dedos.

— Você tem que dizer a ele — Eu disse. Havia lâminas de barbear na minha garganta, arame farpado, pregos, diversas quinquilharia e ferramentas afiadas. Isso era descontroladamente desconfortável.

— Eu suponho que você está certa.

Com um grunhido, Neil deu em seus dedos um aperto final e levantou-se.

— Vou deixá-lo saber quando ele sair do palco. Não podemos pedir a Anne para esconder isso dele.

— Não — Lori concordou. — Assim, me ajude a sentar-se. Todo mundo vai chegar e eu vou estar deitada aqui como uma tola — Isso não estava acontecendo. Merda. Cuidadosamente, Neil e eu ajudamos Lori sentar ereta. Então ele saiu para esperar por seu filho. Eu assumi as funções com o suco. Pelo menos segurando o copo me deu algo para fazer. — Eu estou feliz que ele tem você — Lori disse, ajeitando a saia de seu vestido verde pálido. — Eu sei que eu já disse isso antes. Mas minha ida vai bater-lhe com força. Ele age todo espalhafatoso e valentão, mas ele tem um ponto vulnerável, meu filho tem. Ele vai precisar de você, Anne.

Ela pegou minha mão livre na dela. A minha estava suada, a dela não estava.

— Eu realmente gosto do seu filho — Eu disse. Porque eu tinha que dizer alguma coisa. Então, é claro que era totalmente inadequado de acordo com a normal quando se trata de sentimentos.

— Eu sei que sim, querida. Eu vi a maneira como você olha para ele.

— Olhos loucos?

— Sim — Ela riu suavemente. — Olhos loucos.

Na frente, a multidão gritava e batia os pés com força quase sacudindo o edifício. Engraçado, aqui atrás, a música era uma espécie de barulho vibrando leve no máximo. Insignificante. Ou talvez fosse o cuidado das batidas em meu crânio. Eu podia sentir uma dor de cabeça chegando. Toda essa situação estava além de pesada, o peso disso era incapacitante. Não havia como fazer isso direito ou corrigi-lo.

As pessoas começaram a fluir para a sala. Uma longa mesa cheia de bebidas e alimentos tinha sido instalada. Aparentemente, uma festa depois do show estava planejada bem aqui. Adrian estava junto à porta, apertando as mãos e rindo alto para as merdas que as pessoas diziam. Era tudo tão surreal. Em algum lugar lá fora, Neil provavelmente estava contando a Mal, agora.

— Tudo vai ficar bem — Lori acariciou minha mão. Engraçado, o jeito que ela se agarrou a minha palavra favorita. Talvez houvesse algo para a crença de encontrar um parceiro que reflete o seu pai. O qual era fantasticamente assustador e errado. Eu realmente não queria pensar sobre isso depois de tudo. Mal não tinha nada igual ao meu pai.

Então ele invadiu dentro. Mal, não o meu pai. A camiseta estava amarrada em volta de sua mão direita, o sangue escorria de seus dedos.

— O que diabos aconteceu? — Eu pulei do sofá, correndo em sua direção.

Neil voltou para o lado de Lori. Jimmy foi direto para a mesa cheia de bebidas e guloseimas gourmet. Ele cavou no balde grande cheio de cervejas estrangeiras com uma sincera dedicação.

— Jimmy. O que você está fazendo? — Lena agarrou-o pelo braço.

Com um olhar de puro aborrecimento, Jimmy inclinou-se, sussurrou em seu ouvido. O olhar de Lena disparou para Mal e, em seguida, caiu para o seu lado. Ela olhou para cima e para baixo da mesa, procurando por algo.

— Mal? — O cheiro dele era um chute meu intestino, como sempre. Mas o que diabos estava acontecendo?

— Hey, abóbora. Não é grande coisa — Ele não me olhava nos olhos. Ele

também evitou o olhar preocupado de sua mãe.

Jimmy voltou com as mãos ocupadas. Ele e Lena tinham transformado uma toalha de mesa de linho em um saco de gelo.

— Aqui.

— Obrigado — Lentamente, Mal desenrolou a camiseta ensanguentada. Embaixo dela, os nós de seus dedos estavam crus, feridas abertas. Sua mandíbula apertada enquanto ele segurava o gelo em sua mão.

O empresário idiota, Adrian, abriu caminho para o nosso círculo.

— Mal, amigo. Ouvi dizer que houve um incidente no andar de cima?

— Ah, sim, Adrian, você se importaria de conseguir que alguém arrume isso? Mal acidentalmente colocou um buraco na parede. Apenas uma dessas coisas, não é? — David colocou a mão no ombro do homem, levando-o para longe.

Eu altamente fodidamente duvidava que foi um acidente, dado o momento.

— Precisamos ter alguém para olhar sua mão. —Adrian disse.

Eles continuaram conversando, mas eu sintonizei-os fora. Coloquei minha mão no rosto de Mal, desejando que ele me olhasse.

— Hey.

Seus olhos iam me dar pesadelos, a miséria neles. Ele se inclinou para frente, pegou a minha boca com a dele, beijando-me totalmente, freneticamente. Sua língua invadiu minha boca, exigindo tudo. E eu dei a ele. É claro que eu fiz.

Por fim, ele se acalmou, descansando sua testa contra a minha.

— Tudo isso é tão fodido.

— Eu sei.

— Ela só tem uma ou duas semanas, no máximo.

Não havia nada que eu pudesse dizer.

Ele fechou os olhos. O suor do seu rosto umedecendo a minha pele. Estava nu da cintura para cima e a sala estava fria, trabalharam horas extras no ar condicionado por algum motivo. Não era tão necessário nessa época do ano.

— Vamos te hidratar — Eu disse, grata por tudo o que eu podia fazer por ele. — Encontrar outra camiseta para você colocar. Ok? Você vai se refrescar rápido aqui.

— Ok.

— Fique com ele — Ev disse, com a mão no meu ombro. — Eu vou.

— Evvie — Mal enrolou seus braços sobre a minha cabeça em um abraço desajeitado, ainda segurando o gelo em sua mão. — Bebida forte — A testa dela franziu. — Scotch ou algo assim — Mal disse. — Por favor.

Com um suspiro, ela virou-se, dirigiu-se para a multidão crescente. Pior maldito momento para uma festa de sempre.

— Para passarmos melhor por cima disso — Mal disse, virando-se para os seus pais. Neil se empoleirou no braço do sofá, um braço em torno de sua esposa. Os lábios de Lori estavam apertados com preocupação. — Hey, mãe — Mal disse, mantendo-me firmemente contra ele. — Fico feliz que vocês puderam vir. Tive um pequeno acidente com a minha mão.

— Você está bem?

— Oh, sim. Não se preocupe.

Os caras estavam por perto, segurando espectadores, mantendo a indústria e outros tipos na baía do nosso canto da sala. Logo, Sam chegou com outro cara moreno escuro equipado e assumiram esse dever. Ben e Jimmy ficaram perto, conversando com as pessoas, fazendo o seu trabalho, e socialização. Mas seus olhares sempre voltavam para Mal.

Ev deve ter corrido, porque ela voltou com uma camisa do Stage Dive Tour para ele vestir, uma garrafa de vodka Smirnoff e outro de Gatorade.

— Eles não têm scotch.

— Isso vai servir — Ele me entregou o pacote de gelo triturado encharcado enquanto vestia a camisa. Tinha um crânio de doces grande na frente. — Obrigado, Evvie.

— Filho — Neil disse. Houve muita comunicação através de apenas uma palavra.

— Pai, tudo bem — Mal balbuciou, de repente, mudança de humor era exuberante. Isso não me deu um bom pressentimento. — Isso é como nós rolamos depois do show. Você sabe disso!

Neil não disse nada. O mais recente recorde do Stage Dive e a tagarelice de uma centena ou mesmo pessoas da festa enchiam o ar ao invés. Mal bebeu metade da garrafa de Gatorade verde. Em seguida, me passou para segurá-la e bebeu grandes goles de vodka.

Ah, merda. Isso ia ser como assistir a um acidente de carro.

— Baby — Eu disse, deslizando os braços em volta de sua cintura, puxando-o para mais perto. — Basta parar e respirar por um minuto.

— Você me chamou de baby — Ele sorriu.

— Sim.

— Você me chamou de querido outro dia.

— Você era o único que queria um estúpido apelido romântico.

— Sim. Minha Anne — Ele esfregou seu rosto contra o meu como se ele estivesse me marcando. Barba por fazer arranhou a minha pele e meu corpo inteiro se iluminou como brasas. A emoção era demais, completamente irresistível.

— Mal.

— Não franza a testa, não há necessidade de se preocupar. Faça-me um favor e vá falar com minha mãe, está bem? — Ele perguntou. — Mantenha-a feliz. Eu não posso, ah... Eu não posso falar com ela agora. Ainda não — Colocou a garrafa em seus lábios novamente, inclinou a cabeça para trás e bebeu, enquanto eu engolia em seco. A bebida era ele se automedicando em relação a essa situação. Mas eu estaria mentindo se dissesse que não me assusta da mesma forma. Seus olhos se arregalaram aberto e ele exalou. — Assim é melhor. Assim é fodidamente melhor.

— Acho que Adrian vai arranjar alguém para vir verificar sua mão — David disse, esgueirando-se ao nosso lado.

— Não há necessidade.

Tentei limpar a dor na minha garganta.

— Deixe que ele arrume alguém para verificar a sua mão, Mal.

— Abóbora...

Chega dessa merda.

— Você quer que eu não me preocupe? Arrume alguém para verificar a sua mão. Esse é o acordo.

Seu olhar sempre muito lentamente me avaliou.

— Eu adoro quando você fica toda boca dura comigo. Ok. Se isso vai te fazer feliz, vou deixá-los olhar a minha mão.

— Obrigada.

Outra grande gole da garrafa.

Ev situou-se sob o braço de David, os dois observando-o com olhos ansiosos. Havia tensão e estresse no rosto de todos e Mal apenas continuou bebendo. O fundo da garrafa, logo chegou. Por alguma razão, me deixou louca.

— Já chega — Puxei a garrafa de sua mão. Ele, obviamente, não esperava isso, porque não propôs uma disputa. Grandes olhos verdes piscaram para mim, então se estreitaram em raiva.

— Que porra é essa? — Ele disse em voz baixa.

— Encontre outra maneira de lidar com isso.

— Isso não cabe a você decidir.

— Você realmente quer que uma de suas últimas memórias é assistir você ficar bêbado?

— Oh, por favor. Mamãe tem estado em volta desde o início. Ela sabe como são as festas nos bastidores, Anne. Ela queria isso normal? Eu estou dando-lhe o normal.

— Estou falando sério, pare com isso.

Ele me deu mais um olhar furioso. Sem problemas. Se ele quisesse fazer uma competição de encarar toda a noite, por mim tudo bem. Eu disse que estava

em suas costas. Significava protegendo-o até de si mesmo se for necessário.

— Olhe à sua volta — Eu disse. — Todos eles precisamente assistiram Jimmy passar por isso. Eles estão morrendo de medo por você, Mal.

— Não é assim — Ele rosnou.

— Ainda não.

— Não é o seu trabalho para me dizer o que fazer, abóbora. Nem mesmo remotamente.

— Mal...

— Estamos juntos o que, uma semana? E você sabe melhor agora, huh? — Ele olhou para mim, sua mandíbula deslocando de um lado para o outro. — Sim, Anne está no comando.

— Ah, pelo amor de Deus — David disse, dando um passo à frente. — Cale a boca, babaca, antes de dizer algo que você realmente se arrependa. Ela está certa. Eu não tenho interesse em ver você passar por reabilitação também.

— Oh, me dá um tempo! — Mal disse. — Reabilitação? Um pouco além de melodramático, Davie.

— Sério? — David perguntou, ficando bem na sua cara. — Você está ficando tão bêbado que está chutando acidentalmente sua namorada na cabeça. Tão louco que você está colocando o seu punho através das paredes. Como isso soa para você, huh? Soa como alguém que tem tudo sob controle?

Mal se encolheu.

— Coisas estão acontecendo.

— Eu entendo isso. Todos temos isso. Porém Anne está certa, você foder a si mesmo todas as noites não é a resposta.

Os ombros de Mal caíram, deixando de brigar.

— Foda-se, Ferris.

— Tanto faz. Peça desculpas a sua namorada e pare de ser imprudentemente egoísta.

Seu olhar triste voltou-se para mim.

— Desculpe, abóbora.

Eu balancei a cabeça, tentei um sorriso.

— Vamos lá, você precisa de uma pausa — David agarrou Mal pela nuca e rebocou-o no meio da multidão. Felizmente, Mal não lutou contra ele. Eu assisti-os ir com uma relativa calma. Claro, tudo estaria bem. Acontecesse o que acontecesse, no entanto, eu não queria me virar. Eu podia sentir o peso do olhar de Lori queimando um buraco no meio das minhas costas. Ela e Neil tinham que ter visto e ouvido tudo. O que eu poderia dizer?

Eu era tão terrível nessa coisa de família e relacionamento. Desejava Lizzy estivesse aqui. Ela saberia o que fazer. Ela era muito melhor com as pessoas do que eu.

— Vai ficar tudo bem — Ev disse, tomando minha mão na dela.

Um sentimento bom, mas eu duvidava disso.

Capítulo Vinte e Três

— FESTA! — Uma hora depois, Mal estava no modo maníaco, espalhafatoso.

Ele só tinha uma garrafa de água na mão. Nossas palavras tinham chegado até ele, pelo menos. Assim como a primeira noite que eu o conheci, ele estava em cima de uma mesa de café, fazendo a sua coisa de dança. Havia um monte de mulheres dispostas a atender a sua chamada para festa. Abundância de escorregadias, mulheres cintilantes assistindo meu homem com a avareza em seus olhos. Era algo que eu teria que me acostumar. Eu não poderia matar todas elas. Quero dizer, sobre a terra onde eu iria esconder tantos corpos?

Esse negócio de namorar estrelas de rock era mais difícil do que parecia.

Uma dessas jovens mulheres tentou subir na mesa com ele e não. Nem mesmo umazinha.

Eu agarrei o braço dela.

— Não vai acontecer.

— Tira a mão de cima de mim — Ela cuspiu.

— ABÓBORA! — Gritou meu baterista com prazer a partir de cima.

Santo inferno, meus ouvidos. Eles estavam zumbindo.

A mulher olhou para cima e deu a Mal um sorriso de raposa. Sua expressão facial quando ela se virou para mim não era tão quente.

— Desculpe — Eu disse (mentira descarada lá). — Ele está tomado.

— Quem diabos é você?

— Eu sou abóbora — O “ha, vadia” ficou em silêncio, mas não se engane, isso estava definitivamente muito além.

Ela fez alguma coisa estranha vesga com os olhos e, em seguida, fez uma

reviravolta, desaparecendo na multidão. Houve um flash de brilhantes estiletes de prata e ela se foi. Sapatos incríveis. Eu usava minhas botas habituais e uma saia, jeans, dessa vez, uma camisa de manga comprida preta e algumas joias de resina robustas completavam. Lá no fundo, eu não tinha ideia de como a namorada de um astro do rock deveria se vestir, mas para o conforto faria. Esses sapatos, porém, eu realmente gostaria de saber onde ela conseguiu. As chances dela me dizer agora tinha que estar em algum lugar entre nulo e nenhum.

Lori e Neil ainda estavam postados no sofá no canto. David e Ev me faziam companhia enquanto eu guardava o meu homem de outras mulheres. Ou algo assim. Honestamente, eu não estava tendo um tempo muito bom. O argumento anterior tinha me deixado na borda e eu não me encaixava com essa multidão. Havia repórteres de música e tipos de indústria, uma variedade mista de ricos e famosos todos reunidos para começar a turnê.

— Abóbora? — Mal chamou novamente. Eu me virei para encará-lo. — Ah, aí está você. Hey. Eu tenho um anúncio a fazer — Mal gritou. — Todo mundo. Yo! — A multidão se acalmou, todas as cabeças giraram em seu caminho. Eu não tinha um bom pressentimento sobre isso. — Muita merda tem acontecido ultimamente. Me fazendo pensar sobre as coisas — Ele olhou para os seus pais. — A vida é curta e você tem que fazer valer a pena, ter tempo para estar com as pessoas que você ama. Mantendo-os perto de você. Então, eu, ah... Eu tomei uma decisão. Bem aqui, agora — Ele olhou para mim, as sobrancelhas quase reunindo sobre a linha reta do nariz. E, em seguida, se abaixou em um joelho, em cima da mesa de café. Estendeu a mão para a minha e eu a peguei, com os dedos dormentes com surpresa. — Case-se comigo, Anne.

Meu coração parou. Puta que pariu. Ele não podia estar falando sério.

— O quê?

— Sim, case comigo hoje à noite — Ele disse, com a voz clara para todos. — Nós vamos voar até Vegas em um voo noturno. Estaremos de volta a tempo do café da manhã.

Flashes dispararam ao nosso redor, me cegando. Mas nada mais existia. Havia apenas seu rosto bonito, esperançoso, aparecendo e desaparecendo de vista.

—... Tão romântico — Alguém sussurrou nas proximidades.

— Nós podemos levar os caras com a gente — Ele disse. — Vamos pegar Lizzy no caminho. Até mesmo levamos Reece se quiser — Eu não conseguia respirar. — Eu vou comprar-lhe o maior anel de merda que você já viu — Não, realmente, não havia oxigênio nessa sala? — Sei que é cedo. E eu sei que você tem alguns problemas com o casamento, mas isso é você e eu. Somos sólidos — Não, não éramos. Nós tínhamos acabado de ter uma briga. Estávamos sempre tendo brigas e só tinha sido... Porra, quantos dias? Sim, poderíamos estar bem juntos. Mas estávamos apenas começando; de nenhuma maneira estávamos prontos para isso. — Vamos lá, Anne.

— Só se passaram algumas semanas...

— Eu preciso que você faça isso por mim.

— Eu vou me casar com você, Mal! — Alguma vadia gritou na parte de trás da sala. Outras murmuraram a sua concordância.

— Por quê? — Eu procurei seu rosto, meu coração batendo fora do tempo estipulado.

— Muitas razões — Eu balancei minha cabeça, entorpecida. — Por favor — Ele disse, olhando nos meus olhos. Neil estava apoiando Lori; eles estavam ali, não quatro metros de distância, observando a coisa toda. Meu estômago virou de cabeça para baixo. Havia tanta esperança no rosto de Lori. Ela tinha as mãos apertadas contra seu peito, com os olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Ev estava apenas passando por ela com Davi e seus lábios estavam fechados, mas os olhos... Foda-se, todos eles, na verdade, pensei que essa ideia insana poderia funcionar. Bem, acho que Ev faria, que tinha feito alguma coisa louca em Las Vegas si mesma. Mas isso não era romance. Isso era loucura. — Eu preciso que você faça isso por mim — Ele repetiu. — Dê uma chance, Anne.

Dê uma chance à mágoa e abandono. Toda a dor e sofrimento que eu conhecia tão bem. Eu mal tinha um controle sobre estar em um relacionamento e ele queria torná-lo legal e obrigatório para todo o sempre, até que alguém se decidisse que tinha o suficiente.

Meus ombros caíram.

— Mal... Não.

Seu olhar se lançou sobre o meu rosto.

— Você e eu em Las Vegas. Vamos lá, vai ser divertido.

Eu dei um passo para mais perto dele, tentando ter privacidade.

— Eu não posso me casar com você só para fazer sua mãe feliz.

— É mais do que isso.

— Não é. Se não fosse por ela estar doente, não haveria nenhuma maneira que você estivesse me perguntando isso agora.

— Mas...

— Sinto muito. Não.

— Anne...

Eu podia ver o momento exato em que ele percebeu que não ia conversar com ele. Que ele não ia conseguir o que queria. Sua mandíbula endureceu e ele soltou minha mão. Em um movimento suave, ele pulou fora da mesa de café e se dirigiu para a porta. Quaisquer possíveis palavras ficaram presas na minha garganta, me sufocando.

Aí ele foi. Indo, indo, foi.

Ele se foi.

Todos os olhos na sala estavam em mim. David seguiu Mal, e Ev apareceu no meu cotovelo. Eles realmente tinham essa merda até agora, a gestão do drama da maneira Stage Dive. Jimmy e Ben pararam Adrian de seguir David e Mal. O empresário me deu um olhar me incentivando fortemente a enrolar e morrer. Eu estava tão cansada disso.

Algo quebrou dentro. A dor era insuportável.

Era muito melhor apenas quando isso era um acordo.

O olhar de Lori estava hesitante, triste.

— Oh, Anne...

— Sinto muito — Eu disse, e então fodidamente dei o fora de lá.

***

Mal não voltou ao nosso quarto de hotel naquela noite. Não havia nenhuma mensagem dele no dia seguinte também. Fui para casa.

Capítulo Vinte e Quatro

Passei os dias restantes das minhas férias de primavera limpando o apartamento. Lizzy e Lauren se revezaram sentado na namoradeira, vendo-me perdendo as estribeiras. Perdendo as estribeiras são as palavras delas, não minhas. Eu estava em pleno funcionamento e bem, dado o meu estado de coração partido. De jeito nenhum eu iria me arrastar para a cama como a mamãe e me recusar a sair. Eu era mais forte do que isso e o meu apartamento estava muito, muito limpo.

— Olhe para aquele vaso — Eu disse, apontando para o banheiro com a minha mão, com luvas de borracha rosa e escova de banheiro. — Você pode comer em cima dele.

— Baby, todo o poder para você, mas eu não estou inspecionando seu banheiro — Lauren cruzou as pernas, virou o pé para trás e para frente.

— Sem brincadeira, aquilo está brilhando.

— Eu acredito em você.

A porta da frente se abriu e Lizzy entrou.

— Ela ainda está nisso?

Sim, durante os tempos particularmente infelizes, as duas estariam lá, comentando e ficando na minha cara. Tão útil. Amigos e familiares eram os piores. Eles também eram os melhores, me vendo através dessa insanidade temporária.

— Sim, ela está. Por favor, bata antes de entrar sem ser convidada — Eu disse. Mal iria ficar puto. Ele odiava as pessoas simplesmente valsando dentro. Não que ele alguma vez estaria aqui novamente ou se importaria, assim qualquer

que seja. Talvez eu devesse esfregar a cozinha mais uma vez. Voltando ao trabalho amanhã seria bom. Isso iria ajudar a manter-me ocupada. Reece tinha deixado algumas novas garrafas de limpa tudo ambiental e uma escova de esfregar para mim ontem (eu tinha usado a minha velha até gastar). Ele tem o meu emocional para me manter ocupada agora. Ou, se ele não conseguisse, pelo menos teve o bom senso de ficar fora do meu caminho e não menciona qualquer baterista famoso. — E você não fechou a porta corretamente, Lizzy.

Minha irmã me olhou por cima de seus óculos de sol.

— Isso é porque você tem outra convidada prestes a chegar. Esperamos que você seja mais agradável com ela.

— Eu sou boa para todos.

Lauren estremeceu.

— Não. Não é realmente. Você está meio que muito fodidamente difícil recentemente. Mas nós te amamos e sabemos que você está sofrendo, por isso, aqui estamos nós.

Meu cenho franzido se sentia permanentemente pressionado em meu rosto. Talvez elas tivessem um ponto. Talvez seja hora de seguir em frente. Se eu tivesse estado com ele uma semana, depois lamentá-lo por meia de uma semana foi, provavelmente, quase certo. Pena que o meu coração discordava.

— Oláááá! — Ev gritou, aparecendo ao redor da moldura da porta. — Sim, ok. Uau, Liz. Ela precisa de ajuda.

— Eu te disse — Lauren disse, levantando para dar um abraço Ev.

— Hum, Anne? — Ev se aproximou de mim com extrema cautela, lentamente tirando seu casaco de lã. — Tire essas luvas e vá vestir roupas que não tenha buracos nelas. Você pode querer tomar banho primeiro, lavar seu cabelo, talvez? Isso não seria bom?

— Eu tenho de limpar — Expliquei, segurando a escova para cima como prova. — Você não pode usar roupas boas para fazer limpeza.

Lizzy me virou na direção do banheiro.

— Sobre o tempo que você está acenando com uma escova de banheiro ao

redor exclamando sobre a beleza de seu vaso, provavelmente é hora de parar e repensar sua vida.

— Volte lá e se limpe dessa vez — Lauren ordenou. — Eu vou te encontrar algumas roupas.

— Espere — Eu me virei para Ev. — Por que você está aqui? Por que não está em turnê?

Ela fez uma careta.

— A turnê foi cancelada. Adiada para o próximo ano. Era o melhor a se fazer. Estão dizendo que Lori tem apenas alguns dias restantes, assim todos os caras foram para Coeur d'Alene.

Oh, Deus. Pobre Mal. Minhas costelas apertaram incrivelmente estreitas.

— Por que não você está com eles?

— Eu estou voando para lá essa tarde — Ela falou lentamente, com cuidado. — Mas eu queria estar aqui para a sua intervenção. E para perguntar se talvez você quisesse vir comigo — Eu só olhava para ela inexpressivamente. — Eu acho que ele realmente gostaria que você estivesse lá, Anne. Sei que as coisas ficaram em um lugar ruim entre vocês. Mas acho que ele realmente poderia contar com seu apoio agora. Lori provavelmente gostaria de dizer adeus.

— Eu recusei a proposta de casamento do seu filho, então eu duvido disso.

Ev deu de ombros.

— Ela estava triste, mas... Eu não acho que ela estava exatamente com raiva de você.

— Não importa de qualquer maneira. Eu não posso ir — Entrei no banheiro, guardei a escova de banheiro, e tirei as luvas de borracha. Ev, Lauren e Lizzy amontoaram-se na porta, me olhando. Eu lavei minhas mãos, ensaboando-as super bem. — Olha, gente, eu agradeço a intervenção, não que acredite que precisava. Eu só estava me mantendo ocupada antes de voltar ao trabalho.

— Claro que você estava — Lizzy disse. — É por isso que limpou o teto.

— Estava empoeirado.

— Foco, senhoras — Lauren estalou a língua. — Anne, você precisa ir com Ev. Fale com ele.

Eu sequei minhas mãos com uma toalha. A garota no espelho estava um pouco bagunçada, cabelo escorrido e pele oleosa. Elas estavam além de certas, eu já tive um aspecto melhor.

— Vocês eram bons juntos — Ev disse. — Ele se empolgou com a ideia de casamento, mas acho que ele sabe disso agora.

— Oh, eu não sei. Eu não acho que há tantas boas maneiras de ficar com alguém que se recusou a casar com você — Bufei uma risada. — Não tenho certeza que haja qualquer volta para nós. Obrigada pelo pensamento, Ev. Mas ele não me quer lá.

Ela balançou a cabeça.

— Você não sabe isso...

— Sim, eu sei — Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. Isso não se sentia completamente certo, então cruzei-as sobre o meu peito ao invés. — Eu mandei uma mensagem para ele no outro dia, perguntando se havia alguma coisa que eu poderia fazer. Se ele me queria lá, mesmo apenas como uma amiga. Ele disse que não — E, sim, uma única palavra, com três letras que Mal respondeu, tinha me chateado e magoado. O fato de que eu comprei um novo celular para o meu aniversário estava mais ou menos relacionado. Como estava a marca que eu precisava pintar na parede do meu quarto. Acontece que eu tinha o braço melhor para arremesso do que eu estava ciente. Ev, Lauren, e Lizzy apenas me olharam. Incrível. Poderia ficar sem mais uma vez ter meu coração partido em exposição para todos. E isso era uma merda, o pensamento estúpido. — Sério, obrigada de qualquer maneira, pessoal. Por tudo. Eu vou seguir o seu conselho e tomar um banho.

— Ele tem bolas, estendendo a mão para ele — Lizzy disse.

— Eu tinha que tentar.

Lauren franziu a testa para o chão.

— Precisamos de bebidas. Alimentos.

— Sim — Lizzy suspirou.

Meu sorriso começou a contrair-se nas bordas. Eu não conseguia fazer isso.

— Parece bom.

Ev assentiu sombriamente. Então ela fez uma pausa.

— Anne, seja mais esperta do que ele. Se ele significa algo para você, se você tem outra chance... Não desista tão facilmente.

Eu não tinha nada. Só olhava para ela, perdida, nenhuma pista de como agir ou o que fazer comigo mesma. Era da mesma maldita maneira que eu estive me sentindo desde a noite que Mal me deixou.

— Vá se limpar — Lizzy me abraçou por trás, envolvendo os braços em minha volta e apertando firme. — Eu vou organizar alguns alimentos e bebidas.

— Oh, eu posso fazer isso depois de eu...

— Anne, por favor. Deixe-me cuidar de você para variar.

Eu balancei a cabeça lentamente, à beira das lágrimas mais uma vez.

— Ok. Obrigada

Lizzy colocou o queixo no meu ombro, e não deixando ir.

— Você é minha irmã mais velha incrivelmente forte e eu te amo. Mas você está autorizada a precisar de ajuda de vez em quando. Você não tem mais que resolver tudo por conta própria, sabe?

— Eu sei — Eu não sabia exatamente, mas estava começando a sentir isso. E era caloroso, maravilhoso, e tudo o que deveria ter sido. Não estar sozinha nisso, tê-las todas aqui era uma coisa linda. — Obrigada.

***

No meu aniversário não me senti como meu aniversário. Os dois últimos tinham sido bom, fazendo compras com Lizzy e saindo para jantar com Reece. Mas este ano? Nem tanto. Era muito como se estivesse de volta com a mamãe e

colado um sorriso no meu rosto por causa de Lizzy. Fazendo um bolo e, em seguida, ficando doente depois de comer metade dele porque era você que o fez.

Eu tinha voltado ao trabalho há três dias. A "intervenção" tinha cimentado. Não tinha mais o espetáculo louco da maratona de limpeza. Para ser justa, o apartamento não poderia ficar mais higiênico se eu tentasse. Eu não tinha ouvido falar de Mal novamente e eu não esperava que fosse. Fim da história.

Meu vestido listrado de jersey definitivamente parecia adequado para o jantar com Reece. Isso me fez feliz. Coração partido poderia ser coberto por mil e uma coisas, inclusive por bolo e alegres vestidos listrados.

Foda-se as estrelas do rock com suas malditas demandas conjugais ridículas e seu cheiro fodidamente incrível, rosto, corpo, voz, senso de humor, mente, espírito generoso, e todo o resto (não necessariamente nessa ordem).

Fodam-se todos. Mas especialmente foda-se o Mal.

Reece estava quinze minutos atrasado. Eu bati as minhas botas marrons de cano alto na altura dos meus joelhos no chão de madeira gastos, batendo um ritmo frenético. Não há necessidade de mencionar que eu poderia ter pego esse hábito. Talvez esperar lá fora era uma ideia melhor, no vento frio. Arrastei-me descendo as escadas e sai pela porta, enquanto disparava uma mensagem para Reece para ter certeza que ele não havia quebrado ou algo assim.

Ele não tinha.

Eu sabia disso porque ele estava rolando ao redor no pequeno pedaço de gramado da frente com alguém. Não em êxtase muito como agonia. Muita agonia, se os gemidos e grunhidos eram qualquer indicação. Um buquê de rosas agredidas jazia deixada de lado. Que diabos?

— Reece? — Sem resposta. Pisquei, verificando a minha visão duas vezes. Isso realmente estava... — Mal?

Sim, Mal e Reece estavam lutando no gramado da frente. Sangue escorria de um corte na testa de Mal e no lábio de Reece. Uma marca escura cobria o rosto de Mal e camisa de Reece estava rasgada. Eles lutavam, dando socos e fazendo som de barulhos animalescos.

— Pequeno filha da puta... — Mal dirigiu fortemente seu punho no estômago de Reece.

Reece resmungou e contra-atacou tentando chutá-lo na virilha. Ele pegou a coxa de Mal ao invés. Dada a forma como o rosto de Mal torceu, obviamente doeu.

— Você é o babaca que a deixou... — Reece zombou.

Eles colidiram juntos novamente, punhos e sangue voando. A bílis ardia no fundo da minha garganta e eu a engoli de volta para baixo. Merda, merda, merda. O que deveria fazer? Pesquei meu celular, disquei o número de Lauren.

— Oi, Anne.

— Vocês estão aqui? Preciso de Nate aqui na frente agora, por favor. Depressa.

— O que está acontecendo?

— Mal e Reece estão tentando matar um ao outro.

Houve palavrões e resmungos.

— No caminho de volta. Nós estaremos aí em cinco minutos.

Eu desliguei. Cinco minutos. Eles poderiam machucar pior um ao outro em cinco minutos e fazer algum dano real, se não já tivessem. Não podia esperar cinco minutos. Precisava fazer alguma coisa agora.

Coloquei minhas mãos sobre minha boca, de pé no degrau da frente.

— Hey! O que diabos vocês idiotas pensam que está fazendo?

Reece olhou na minha direção e Mal acertou ele no queixo. Para além de enfurecidos, caíram um sobre o outro novamente. Bem, isso não funcionou. Então Reece balançou duro, pegando Mal no rosto, derrubando-o um passo para trás. Mal levantou-se, atordoado por um momento. E de jeito nenhum eu poderia ficar malditamente lá e vê-los se machucarem mais. Simplesmente não estava em mim. Reece puxou o braço para trás, seus lábios sangrentos torcidos, mostrando os dentes.

— Reece, não! — Eu não parei e pensei. Em vez disso, fiz como uma tola e

entrei correndo no meio, obcecada em defender o meu homem.

Mal virou.

— Anne — Corri para ele. O punho de Reece me atingiu no olho e eu me deixei cair. Dor encheu o meu mundo, limpando minha mente. Foda-se, isso dói. — Você está bem? — Mal perguntou.

— Ah... — Era o melhor que eu poderia fazer.

— Anne, oh inferno do caralho, eu sinto muito! — Reece balbuciou.

— Tranquila — Mal disse. Minha cabeça foi cuidadosamente levantada e colocada sobre uma firma coxa vestida de jeans.

— Hey. Oi — Eu disse, um pouco tonta e confusa. Cobri meu olho golpeado com ambas as mãos, respirando através da agonia requintada.

— Abóbora, que porra você estava pensando, entrando correndo no meio desse jeito?

— Eu estava salvando você. Ou algo assim. Você sabe...

Eles pararam de lutar. Era uma espécie de um sucesso.

Choramingo animado veio da caixa ao meu lado. Uma cabecinha apareceu, e depois desapareceu. Que diabos? Para toda a cena basicamente, eu não poderia restringir a pergunta para a qualquer coisa que estava acontecendo hoje à noite no gramado da frente. A grama estava fria e úmida embaixo de mim. Deitei-me de costas, olhando para o céu à noite. Meu cérebro martelava. Mal olhou para mim, com os olhos apertados com preocupação, com o rosto cheio de sangue.

— Como está se sentindo? — Ele perguntou.

— Ouch.

— Anne, eu estou tão arrependido — Reece disse, parecendo tão arrependido e rasgado sobre isso quanto possível. — Você está bem?

— Eu vou viver — Principalmente. — Advil e gelo provavelmente seria bom.

— Sim, vamos lá em cima — Mal cuidadosamente afastou o cabelo do meu rosto. Ofego nesse momento veio da caixa, junto com um ganido estridente. — Está tudo bem, Killer. Mamãe está bem — Mal colocou a mão na caixa e retirou

um pequeno corpo coberto de pelo preto-e-branco se contorcendo. Uma extravagante, coleira cravejada estava em volta de seu pescoço, coberta fora por um grande laço vermelho. O laço era maior do que o cachorrinho. — Mamãe estava tentando salvar o papai do malvado do tio Reecey, ela não estava? Uma coisa boa para fazer, mas o papai ainda vai dar umas palmadas na mamãe por ser tão tola e pular numa luta. Sim, ele é, porque o papai é o melhor.

— Ah, pelo amor de Deus! — Reece murmurou.

— Feliz Aniversário; eu comprei um cachorrinho — Mal segurou o cachorrinho perto do meu rosto e, uma língua rosa molhada disparou para fora, lambendo meu queixo. Ele tinha os mais doces, mais escuros olhinhos. — Eu o nomeei de Killer.

— Wow — Deus, ele era bonito, ambos o homem e o cachorrinho. — Mal, você não pode chamar algo tão pequeno de Killer.

— Ele mereceu. Matou um dos meus Chucks logo depois que o peguei essa tarde. Mastigou um buraco através dele.

O cachorrinho me lambeu novamente, quase nos meus lábios dessa vez.

— Nojento, carinha — Eu sorri. — Eu sei o que você faz com essa língua.

Mal sorriu, em seguida, entregou o cachorrinho para Reece.

— Aqui, leve-o para cima. Não o deixe cair.

— Eu não vou deixá-lo cair.

— É melhor não.

Mais resmungos de Reece e alguns latidos de Killer. Verdadeiramente, essa noite era surreal.

— Espere, Mal. E a sua mãe? — Perguntei. — Como ela está?

Sua boca estava em uma linha dura e as sobrancelhas desceram.

— Não está bem. Ela não muito tempo agora.

— O que você está fazendo aqui?

Seu rosto machucado e ensanguentado me dando um olhar triste.

— Isso é meio que uma longa história também. Eu vou dizer a você lá em cima.

Um carro parou em uma freada brusca no meio-fio, e Nate e Lauren saíram correndo. Acenei grogue para eles.

— Está tudo bem. Eles pararam de lutar.

— Ooh, olhe um cachorrinho — Lauren gritou.

— Vocês malditos idiotas. O que vocês fizeram com ela? — Nate agachou-se ao meu lado, carrancudo, estudando o meu rapidamente inchado olho fechado. O mundo era um borrão nesse lado. — Como está sua cabeça, Anne? — Ele se voltou para Lauren, que ainda estava ocupada dando carinho e arrulhando para Killer. — Lauren, deixe o cachorrinho e chame esse amigo enfermeiro de vocês. Se levarmos Anne em qualquer lugar as pessoas farão perguntas que eu estou supondo que ela não vai querer responder.

— Desculpe. Sim. Boa ideia — Lauren puxou o celular da bolsa.

— Não, por favor, não — Eu disse. — Está tudo bem — Lauren hesitou, olhando entre mim, Mal, e Nate. — Realmente — Insisti, tentando parecer alegre. — Eu vou ter um olho roxo, mas estou bem.

— Eu vou levá-la — Mal rosnou quando Nate tentou me pegar.

— Eu vou andando. Apenas me ajude a levantar — Levantei minhas mãos e Nate gentilmente me puxou para os meus pés. Atrás de mim, Mal levantou. Ele agarrou meus quadris, segurando-me firme quando o mundo deslizou e caiu. — Whoa — Minha cabeça girava dando voltas e voltas.

— Tranquila — Mal ficou em minhas costas, deixando-me inclinar contra ele até que eu encontrei meus pés. — Foda-se, Anne. Eu sinto muito.

— Eu nunca tive um olho roxo antes.

— Você poderia ter vivido sem ter um agora por minha causa — Seus lábios roçaram meu ouvido. — Deixe-me levá-la.

— Tudo bem — Brigar era inútil. Mal e Reece lutaram e eu resistia em ser carregada.

Mal me pegou em seus braços grandes e fortes, enquanto eu desmaiava

como uma apropriada heroína de uma novela de romance.

— Estou pensando que minha carreira como pugilista veio e se foi. — Descansei minha cabeça em seu ombro, respirando seu perfume familiar. Cara, eu tinha sentido falta disso. Mal apenas balançou a cabeça. Eu não acho que ele estava pronto para ver meu humor em ser atingida ainda.

Nate abriu a porta para o nosso edifício de apartamentos e o restante seguiu atrás de mim e Mal, Reece carregando o cachorrinho, e Lauren ainda tentando fazer carinho no cachorrinho.

— Você está de volta e me deu um cachorrinho? — O conceito ainda parecia estranho. Poderia ter sido a minha recente lesão cerebral. Enrolei um braço ao redor de seu pescoço, tomando liberdades com ele enquanto eu podia. Quem sabia quanto tempo ele ficaria dessa vez. Ou por que ele estava mesmo de volta.

— Você nunca teve um quando era criança.

— Eu não posso ter animais de estimação nesse edifício, Mal.

— Sim, eu sei. Comprei para você um novo apartamento também. Não adianta fazer as coisas pela metade, certo?

— Ceeeeerto — Tive a pior sensação de que ele não estava brincando. Subimos as escadas. Nate remexeu na minha bolsa e tirou as minhas chaves, abrindo a porta. — Basta colocar-me no sofá, obrigada — Eu o instruí. — Ah, tem um saco de gelo no freezer — Sem uma palavra, Mal me depositado como disse, em seguida, foi para encontrar o saco de gelo. Não doeu muito mal deixa-lo ir. Não em comparação com o meu olho. Mantive uma mão sobre ele, protegendo-o da luz do teto muito brilhante. — Obrigada por terem voltado, caras — Eu disse a Nate e Lauren. — Desculpe atrapalhar a noite de vocês — Eles só me olharam, meio que atordoados ainda. Lauren estava com saltos e jeans, claramente pronta para uma noite na cidade. — Me desculpe, eu interrompi o encontro de vocês. E Reece, relaxe — Eu disse, seguindo em frente. — Foi um acidente — Ele deu-me um olhar cheio de culpa. Mal veio espalhafatoso de volta com um saco de gelo envolto em uma toalha, uma garrafa de água e um frasco de Advil. — Obrigada — Engoli dois comprimidos e segurei o saco de gelo sobre o meu olho. — Reece e Mal, vocês precisam parar de brigar. Posso ter isso para o meu aniversário, por favor?

Sem demora, Mal estendeu sua mão para ele, pronto para agitar.

— Sim, ok — Reece moveu o cachorrinho para o outro braço e apertou a mão de Mal.

— Obrigada.

— Aqui — Ele disse, segurando meu novo cachorrinho para mim. O grande, laço vermelho tinha caído sobre o rosto de Killer e ele estava rosnando e puxando-o com os dentes. Coisa mais fofa de sempre. Eu nem tinha percebido que queria um cachorro, mas apesar do meu olho latejando pra caralho, eu não conseguia parar de sorrir. Reece o colocou no meu colo. Imediatamente ele tentou me escalar e lamber meu queixo. Dos três homens presentes, ele era definitivamente o meu favorito, apesar de ser agitado.

— Calma, carinha — Mal sentou ao meu lado na namoradeira, acalmando Killer com prática.

— Você tem certeza que está bem? — Lauren perguntou, alcançando Killer acariciando atrás de suas orelhas.

— Sim, eu vou ficar bem. Obrigada.

— Você quer que a gente vá, assim você pode chutar a bunda de Mal?

— Por favor.

Ela assentiu com a cabeça, agarrou um Nate carrancudo, e arrastou-o para fora da porta. Porque as garotas tinham isso. Homens, nem tanto.

— Escute, Anne — Reece disse. — Sinto muito sobre a cena lá na frente. Sobre você ser atingida e tudo mais.

— Eu sei que você sente, Reece. Mas agora, eu preciso gritar com Mal. Será que podemos fazer o jantar num outro momento?

— Você não vai gritar comigo?

— Não. Eu vou gritar com ele, porque eu sou apaixonada por ele.

Mal se enrijeceu ao meu lado, a mão acariciando Killer perdendo o ritmo.

— Certo — Reece disse. — O que significa que você definitivamente não está apaixonada por mim, e eu preciso desistir e recuar.

— Eu sinto muito, Reece.

— Tudo bem — Reece me deu um sorriso triste, então se inclinou e me beijou na bochecha. — Vou me lembrar disso da próxima vez. Só me faça um favor? Não venha trabalhar por alguns dias. Fique em casa e dê um tempo para o seu olho e minha culpa se curarem.

— É para já.

— Assim, maldição, desculpe por isso.

— Eu sei. Foi um acidente, Reece. Sem ressentimentos.

— Sim, sem ressentimentos — Ele repetiu em voz baixa. Então me deu um aceno desanimado e saiu, fechando a porta atrás dele. E lá estávamos nós: eu, Mal, e Killer. O apartamento estava estranhamente silencioso além do fungar, ofegante do cachorrinho. Mal pegou e colocou-o cuidadosamente no chão.

— Eu quero gritar com você por me deixar do jeito que você fez, por desaparecer assim — Eu disse, movendo o saco de gelo do meu rosto. — Mas eu não posso, porque a situação com sua mãe é terrível, e eu sei que você está sofrendo. E por alguma razão estúpida eu ainda me sinto culpada por não concordar em me casar com você, mesmo com você me perguntando enquanto estava louco, nessa façanha ridícula que quase não tinha nada a ver comigo.

— Isso não é verdade. E mantenha o gelo em seu rosto.

Cobri meu ferimento de guerra de volta.

— Eu não posso ver você claramente se sentar desse lado.

Ele suspirou e se ajoelhou na minha frente, com as mãos sobre meus joelhos.

— Você pode me ver agora?

— Sim. Por que você não está com a sua mãe? É onde você deveria estar.

— Ela me queria aqui com você em seu aniversário. Eu me queria aqui com você em seu aniversário. Nenhum de nós queríamos outro cara levando-a para sair. Apenas o pensamento disso me deixou louco — Seu rosto ficou tenso e suas mãos alisou cima e para baixo minhas coxas vestidas com meias calças de lã. — Mamãe e eu conversamos... Sobre você e sobre tudo. Ela me ajudou a entender

algumas coisas.

— Tais como?

— Você acabou de dizer a Reece que você estava apaixonada por mim.

— Sim. Mas o que a sua mãe ajudou-o a entender?

Havia rosnados acontecendo em baixo nos tênis de Mal. Nós dois ignoramos.

— Eu não sei, o que é um relacionamento, o que é o amor. Um monte de coisas. Ver mamãe e papai, juntos nesses últimos dias... — Ele pressionou meus joelhos separados, se aproximando. — Você sabe, eu sou apaixonado por você também. Eu só, empurrei duro demais com a coisa errada, na hora errada, pelo motivo errado. Eu era um monte inteiro de errado, abóbora.

— Sim.

Ele acenou com a cabeça.

— Garota certa, todo o resto era errado.

Meu olho bom se encheu de lágrimas. Minha dor realmente nunca tinha parado, mas isso era algo completamente diferente.

— Obrigada. Mas as coisas ficaram uma merda e você desapareceu novamente. Você precisa parar de fazer isso. Isso é um limite, Mal. Não é o tipo de coisa que eu possa continuar tomando de você.

— Não vou desaparecer novamente. Eu prometo. Vamos resolver as coisas juntos.

— Tudo bem — Eu funguei e sorri. — É melhor você voltar para a sua mãe.

— Na parte da manhã. Eu aluguei um jato para levar-nos de volta. Ela, ah... Eles acham será no dia seguinte ou dois — Ele fechou os olhos com força e apertou a testa no meu colo. — A semana fodidamente mais difícil da minha vida. Dificilmente consegui dormir. Você vai dormir comigo, Anne? Eu realmente preciso de você para dormir comigo.

Coloquei minha mão sobre a sua cabeça, esfregando os fios macios de cabelo.

— Tudo o que você precisar.

***

Onze e quarenta brilhava verde no meu despertador quando eu acordei. Nós tínhamos apagado todas as luzes e deitamos juntos na minha cama (ainda um colchão no chão). O Advil tinha me nocauteado como sempre fazia. Onde Mal estava agora, eu não tinha ideia. Ao longe, ouvi passos na escada, a porta se abriu, e pequenas unhas foram clicando no chão. A próxima coisa que eu sabia, Killer estava pulando em cima de mim, sendo psicopata energético. Tendo me cumprimentado corretamente, ele então saltou para o meu vestido listrado de jersey. Eu joguei-o no conjunto de gavetas, mas elas não conseguiram pegar. Ele jazia no chão, uma cama de cachorro perfeita, aparentemente.

— Nosso filho precisava fazer xixi — Mal disse, tirando seu capuz e suas botas.

— Você é um bom pai.

— Eu sei, certo? Eu sou o melhor — Sua calça jeans foi a próxima e não havia nada, nada por baixo. Se ao menos houvesse mais do que a luz ambiente da rua para vê-lo. Ele se arrastou debaixo do cobertor ao meu lado. — Como você está, abóbora? Seu olho está parecendo um pouco estranho.

— Eu sei. Eu não consigo ver desse lado em tudo. Mas você deveria me dizer que eu sou bonita, não importa o quê.

— Você é linda, não importa o quê. Você também tem um olho roxo incrível. No futuro, não corra no meio de lutas — Ele me beijou, suave e doce. Então beijou profundo e molhado, deslizando sua língua em minha boca. Seu gosto era como lar, a sensação de suas mãos embalando minha cabeça era perfeição. Corri meus dedos sobre sua caixa torácica e até sobre seus ombros largos, se familiarizando com ele mais uma vez. Minhas coxas ficaram tensas, entre as minhas pernas estava inchada e molhada para ele. Seu pau engrossando cutucava o osso do meu quadril. Tão malditamente bom não estar sozinha nessa.

— Feliz aniversário — Ele sussurrou.

— É, agora que você está aqui.

— Foda-se, eu senti sua falta.

— Também senti sua falta.

— Você caiu no sono tão rápido. O que há aqui em baixo? — Ele brincou com a barra da minha camisa de dormir.

— Você já se esqueceu?

Ele arrastou minha camiseta sobre a minha cabeça e jogou-a de lado.

— Oh, seios. Melhor presente de sempre. Obrigado, abóbora.

— De nada. Eu sou toda sobre doação no meu aniversário — Respirei forte enquanto ele lambia primeiro todo um mamilo, depois o outro. Eles endureceram, doendo da melhor maneira possível. — Espere até ver o que mais eu tenho para você.

— Aqui? Mostre-me — Seus dedos engancharam no cós da minha calcinha, arrastando-a para baixo e para fora. — Bom. Eu preciso de um olhar mais atento — Ele se arrastou entre as minhas pernas, seus dedos flutuando extremamente leve para cima e para baixo nas minhas coxas. Tortuosamente lento, ele lambeu um caminho a partir do topo do meu sexo até meu esterno. Cada parte minha que ele tocava formigava. Sua boca cobriu a minha e sua mão massageava minha buceta, deslizando o dedo profundamente dentro com facilidade. — Eu acho que você gosta de mim.

— Cala a boca e me beija — Ele riu. O dedo dentro de mim mudou e esfregou em algum ponto doce que me levou para fora da minha mente. Engoli em seco. Meu pescoço arqueado e meus olhos se arregalaram, olhando cegamente para o teto. — Cristo, Mal.

— É isso aí — O polegar circulou meu clitóris, fazendo os músculos das minhas pernas tremerem. Isso ia ser rápido e forte, não havia dúvida sobre isso. Eu poderia ter negligenciado um pouco meus orgasmos durante sua ausência. Minha libido estava de férias. Agora, ele estava de volta e um pouco mais. A boca quente se fechou sobre um mamilo, chupando forte, provocando com a língua.

Eu gemia e segurei-o contra mim.

— Mais.

Um segundo dedo juntou-se ao primeiro, me esticando um pouco, fazendo com que o contato com o meu ponto doce um modo muito mais eficaz. Meus calcanhares cavaram fundo no colchão. Ele simplesmente poderia me matar nesse momento, mas valeria a pena.

— Diga-me que você me ama — Ele disse, ainda brincando com meu mamilo.

— Eu te amo.

— Não, você não faz. Você só está dizendo isso porque quer vir — Ele se levantou para me olhar nos olhos com um sorriso maligno. Eu estava perdida. — Eu não acredito em você em tudo — Peguei seu rosto, esmaguei os nossos lábios juntos, beijando-o forte. Mostrando-lhe como me sentia. Entre as minhas pernas, sua mão nunca parou de trabalhar, me dirigindo para fora da minha mente. Dedos bombeando em mim de novo e de novo. Era quase o suficiente, mas não completamente. Deus, o nó construindo dentro de mim. Tão perto. — Você me ama, Anne? — Ele sentou em seus calcanhares, deslizando seus dedos dentro e fora de mim, fazendo a pressão aumentar.

— Sim.

Da borda do colchão, ele pegou uma embalagem de camisinha, rasgando-a aberta com os dentes.

— Um montão? — Eu balancei a cabeça, lutando para respirar. — Como, muito e muito? Ou apenas um pouquinho?

— O quê?

Com um sorriso, ele colocou a camisinha.

— Quanto você me ama? Muito quanto?

— Mal... — Eu não poderia dar sentido à sua pergunta. Minhas mãos agarraram o travesseiro atrás da minha cabeça.

— Veja, isso é o que eu quero dizer — Ele colocou seu braço ao lado da minha cabeça e abaixou-se sobre mim. Lentamente, deslizou os dedos para fora do meu sexo e alinhou seu pau. Tentei manter meus olhos abertos, mas era uma

batalha perdida. Minhas pálpebras caíam. Eu estava perdida com a sensação de seu comprimento grosso empurrando para dentro de mim, fazendo um lugar permanente para si mesmo. Nós nos encaixávamos bem. — Eu te amo mais — Ele disse. Em seguida, seus dedos deslizaram em volta do meu clitóris, me dando o que eu precisava, aplicando a pressão ideal para me desmontar. Eu explodi. O fogo dentro de mim queimando fora de controle. Mas enquanto eu me agarrasse a ele, estava tudo bem. Minhas pernas o seguraram com força, minhas mãos ancorando-o para mim, vinculadas ao redor de seu pescoço. Os músculos de minha buceta agarrava seu pau, gananciosa e precisando.

E ele gemeu, pressionando seu rosto para o meu.

Mergulhei de volta à realidade, consciência retornando sempre tão gradualmente. Mal começou a se mover, lentamente no início, deslizando para dentro e para fora. Pequenos tremores me sacudido com cada estocada.

— Mentiroso — Eu sussurrei, lembrando o que ele tinha dito. — Eu te amo mais.

Ele sorriu, empurrando para dentro de mim.

— Prove.

Envolvi meus braços e pernas ao seu redor, trazendo sua boca para a minha, dando-lhe tudo. Confiando nele com tudo. Porque eu finalmente encontrei alguém que poderia levar tanto o bom e o mau, o triste e o feliz. Eu queria fazer o mesmo por ele.

Ele estava sendo tão cuidadoso, mas havia tanta emoção construída dentro dele. Eu podia senti-la, correndo debaixo de sua pele, violenta atrás de seus olhos.

— Mais duro — Pedi. Ele pegou o ritmo. — Pare de se segurar.

— Anne... — Sua mandíbula estava tensa, seus olhos verdes em chamas.

— Faça isso. Dê-me isso. Eu posso levá-lo — Mal não precisava de mais incitação. Ele me recolheu contra ele, nossas peles batiam quando ele martelava em mim. Nossos quadris duramente atingidos, dirigindo seu pau profundamente em mim que o sentia perto do meu no coração. Era como estar em uma tempestade, ambos assustador e bonito. Eu nunca confiei em ninguém para ser

bruto antes, de levar as coisas tão longe. Martelando em mim. Seus dentes fixos em meu pescoço, me marcando, enquanto a sua mão agarrava as minhas nádegas, segurando-me a ele. Todo ele estremeceu contra mim, quando se enterrou profundamente e veio. Ele gritou meu nome, sua boca ainda pressionada contra a minha pele. Eu mantive meus braços e pernas apertadas ao redor dele, fazendo-o cair em cima de mim. O peso dele me prendendo no colchão. Eu poderia segurá-lo para sempre. Nós ficamos ali em silêncio. Meu rosto estava molhado, onde ele apertou sua bochecha contra ele. Seu suor ou suas lágrimas, eu não sabia, mas ele balançou por um longo tempo. Eu acariciava seus cabelos e acariciava suas costas, correndo meus dedos para cima e para baixo sua espinha.
— Eu te amo — Eu disse. — Tanto que eu não posso dizer.

Ele arrastou seus lábios contra meu queixo.

— Eu acredito em você.

Epílogo

Um mês depois...

— Eu não tenho certeza sobre isso — Sentei ao lado da nossa cama, abraçando Killer. Ele tolera isso por pouco tempo, mas pela forma como a sua bunda estava se contorcendo, o meu tempo estava quase acabando. Cachorrinhos tendem a ter apenas duas velocidades na minha experiência limitada. Parar e ir. Não era incomum encontrá-lo rápido com seu rosto adormecido na sua tigela de comida de vez em quando depois um dia árduo de brincadeiras.

— O que você quer fazer? — Mal perguntou.

— Eu não sei.

Ele olhou ao redor do nosso quarto, inclinando um quadril contra o fim da nossa nova gigantesca cama de dossel. Mal tinha insistido que precisávamos e ido com grandes detalhes sobre os planos para a sua utilização. Aparentemente, eu estava desempenhando o papel do cordeiro de sacrifício, regularmente amarrada e oferecida para o deus do sexo oral. Como destino, eu achava que isso fosse nem remotamente terrível. Além disso, a cama era de uma estrutura muito mais resistente do que a do meu apartamento. Se e quando decidirmos pular na cama, ele me garantiu que essa não iria quebrar sobre nós.

Mal era divertido de se viver. Mas hoje era um assunto completamente diferente.

— Eles vão começar a chegar em breve — Disse. — Você tem trabalhar sua bunda para fora. Toda a comida está pronta. Tudo está organizado e você queria fazer isso. Isso foi sua ideia. Mas se realmente acha que virar cauda e fugir como um pequeno leão covarde é melhor, então isso está bem para mim também. Vou

até ajudá-la a viver com a vergonha de se arrepender para o resto de sua vida.

Eu caí.

— Oh Deus, seu bastardo.

— Eu te amo, abóbora.

— Eu também te amo. Eu só não sou muito boa nessas coisas — Coloquei Killer para baixo e ele imediatamente foi perseguir a garrafa vazia de Diet Coke. Era seu brinquedo favorito desde que foi forçado a deixar de comer os Chucks de Mal. Suas tias oficiais, Lizzy, Ev e Lauren compraram-lhe petiscos e brinquedo sob o sol, mas ele não deixava influenciar dos seus caminhos caipiras. O melhor cachorro de sempre.

Alguém bateu na porta da sala de estar.

Killer pode ter sido o meu primeiro presente de aniversário. Mas verdadeiro era o apartamento ao lado de David e de Ev, onde Mal e eu agora moramos juntos. Animais eram autorizados lá. O que você diria para um cara que comprou um apartamento para que você pudesse ter o cachorro que não pode ter quando era criança? Na verdade, eu não disse nada. Dei-lhe um boquete, uma vez que parei de chorar. Ele parecia apreciá-lo. Além disso, ele já sabia que eu o amava. Eu praticamente dizia a ele constantemente.

Alguém bateu na porta, novamente.

Meus ombros saltaram.

— Pronto? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. Ele estendeu a mão para mim e eu a peguei, deixando-me levar pelo corredor, até a sala de estar.

— Você não vai deixar? — Perguntei, odiando a forma como os meus joelhos tremiam.

— Não vou te deixar. Eu vou estar ao seu lado o tempo todo.

— Ok — Eu sorri. — Não é que eu seja uma pessoa fraca patética usando você como uma muleta ou um cobertor de segurança ou qualquer coisa.

— Hey — Ele disse, segurando meu queixo suavemente. — Você tem sido

minha muleta no último mês e meio. Me dando tudo o que eu precisava sempre que podia. Apoiamos um ao outro, abóbora. Está tudo bem.

— Obrigada.

Ele esboçou uma reverência.

— Obrigado.

Era ridículo, realmente, o monstro que eu tinha feito dessa situação na minha cabeça. Mas eu poderia matar dragões com ele ao meu lado. Sem dúvida. Levantei-me em linha reta, respirei fundo.

— Eu estou bem.

— Sim, você está. Todos os nossos amigos estão vindo. Todo mundo tem suas costas, Anne — Ele disse. — Esse será o melhor dia antes do jantar de Ação de Graças de sempre — Nós passaríamos a verdadeira Ação de Graças na casa de sua irmã mais velha, em Idaho. Lori morreu não muito tempo depois que viajei para Coeur d'Alene, um dia após a nossa reunião. Isso tinha atingido Mal com força. Ainda atingia-lhe com força, mas não estava mais batendo com o punho em paredes ou se acabando em uma garrafa de Jack Daniel todas as noites. Ele ficava quieto e retirado às vezes. Ele sempre voltava para mim, no entanto. — Você pode fazer isso — Ele disse. E eu acreditei nele.

Ele abriu a porta e lá estava Lizzy e mamãe. Mamãe me deu um sorriso cauteloso. Seu cabelo cor de cenoura tinha mais cinza nele que eu me lembrava e linhas suavizaram seu rosto. Se alguma coisa, ela parecia mais nervosa do que eu, a forma em que seus dedos estavam unidos apertados na frente dela.

— Oi, mãe — Eu dei um passo para frente, quase beijando a bochecha dela, mas não é bem assim. Era uma chamada muito próxima. Talvez na próxima vez. — Mãe, esse é Mal. Mal, essa minha mãe, Jan.

— Hey, Jan prazer em conhecê-la — Mal avançou para cumprimentá-la, todo sorriso. Mas a mão dele nunca deixou a minha.

Preocupação revestia o rosto da mamãe ainda mais com a visão de Mal. Suas palavras eram agradáveis o suficiente, no entanto, quando eles trocaram gentilezas. Tudo ficaria bem. Nós passaríamos por isso. Porque a verdade era que

a minha vida aqui era boa. Ela tinha sido antes de Mal aparecer. E agora era ainda melhor. Astronomicamente assim. Se a minha mãe e eu poderíamos seguir em frente e ter algum tipo de relacionamento funcionando, então isso seria ótimo. Se não, eu iria sobreviver.

— Venha ver o lugar, mãe. É lindo. Mal comprou para Anne em seu aniversário — Lizzy piscou para mim, conduzindo mamãe por nós e para o apartamento. Dando-me um momento para recuperar o fôlego, Deus a abençoe.

Eu estava extremamente feliz porque a nossa casa era, de fato, linda. O chão estava coberto por um levemente brilhante, preto muito legal, azulejo italiano. Nossas paredes eram branca imaculada e mobília cinza com toques de azul-turquesa. Apesar de ser o mesmo layout, tinha uma sensação que era diferente do que o lugar de Ev e David. Falando nisso, eles eram excelentes vizinhos. Eles amavam Killer. Ou, pelo menos, Ev fazia. David ainda tinha algum ressentimento sobre o meu cachorrinho ter mastigado uma correia de couro da sua guitarra ou duas e feito xixi em seu tapete. Algumas pessoas estavam tão inclinadas a fazer julgamentos.

Mal e David saiam muitas vezes, com Ben e Jimmy à deriva entre os seus próprios lugares e os dois apartamentos. A Família Stage Dive nunca piscou para minha inclusão. Algo que eu estava profundamente grata. Eles ainda fizeram questão que Lizzy se sentisse bem-vinda. Apesar de sua paixão continua por Ben ainda me deram uma pausa.

— Confira o tamanho de sua banheira, mamãe — A voz de Lizzy flutuava pelo corredor junto com as respostas da mamãe de admiração. Era uma grande banheira. E Mal e eu fazíamos pleno uso dela. Eu dificilmente sentia falta da velha banheira com pé de garra do apartamento em tudo.

— Tudo bem? — Ele me perguntou baixinho, ignorando os arranhões de Killer em sua perna vestida de jeans.

— Sim — Virei meu rosto para o dele e coloquei minha mão em seu pescoço. Sem dizer uma palavra, ele se inclinou, encaixando sua boca na minha e me dando tudo e mais um pouco. No momento quando ele terminou, eu estava respirando pesado, sentindo-me corada.

— Parem com isso — Ben gemeu, balançando um buquê de flores de cores vivas em uma das mãos. — Vocês têm convidados, pelo amor de Deus.

— Ah, isso é doce. Você me trouxe flores, Benny? — Mal perguntou, esfregando uma mão para cima e para baixo nas minhas costas.

— Claro que não. Eu comprei flores para a sua namorada gostosa — Colocou o maço pesado para os meus braços esperando.

— Obrigada, Ben — Eu sorri, encantada.

— Bem, sua namorada gostosa e sua irmã pequena igualmente quente — Estreitei meus olhos para ele. O grandalhão sorriu. Esse agitador de merda. — Onde está o restante? — Ben perguntou, pegou Killer e, em seguida, sentou-se no canto do sofá, ligando a TV. Com uma mão ele passava os canais, com a outra ele passou a irritar o meu cachorrinho. Logo latidos enlouquecidos tamanho do bebê, estalariam, e rosnados encheriam o ar. Killer adorava Mal, mas Ben não estava muito atrás em suas afeições do cachorrinho.

— Eles estarão aqui em breve — Mal disse.

— Vocês ouviram que Lena saiu?

Eu quase pulei.

— O quê? Não. Quando?

— Alguns dias atrás. Jimmy não está contente.

Mal deu um assobio baixo, mas de outra forma não fez nenhum comentário. Seu olhar foi para o corredor, onde mamãe e Lizzy estavam terminando a turnê por conta delas ficando sem lugares para olhar.

— Rápido — Mal disse, trazendo seu rosto perto do meu.

— O quê?

— Isso — Ele cobriu minha boca com a sua, deslizando sua língua em minha boca. Geralmente ele me beijar me deixava estúpida. Seja qual for a declaração zombadora que Ben fez, eu perdi. Só beijar Mal importava. Suas mãos seguravam a minha bunda, dedos amassando. Meus dedos dos pés curvaram e os meus sentidos foram à loucura. Até o momento que ele puxou de volta, meus lábios estavam molhados e com certeza assim estavam as coisas lá embaixo.

Demorou um minuto para eu recuperar o fôlego.

— Não é possível fazer isso na frente de sua mãe — Ele explicou. — Oops. Eu meio que fodi o seu batom. Ainda mais do que a última vez. Sinto muito.

— Valeu a pena.

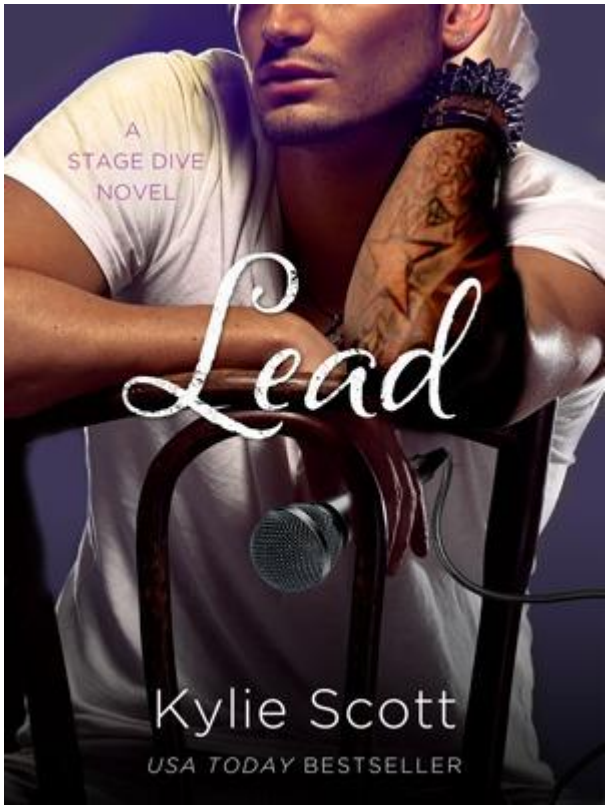
— Valeu? — Perguntou, calor e carinho e uma centena de outras coisas brilhavam em seus belos olhos verdes.

— Oh, sim. Você é o melhor — Eu sorri de volta para ele.

— Abóbora, olá. É claro que *eu sou*!

Fim

A SÉRIE STAGE DIVE CONTINUA EM:



Como o vocalista do Stage Dive, Jimmy está acostumado em ter tudo o que quer quando ele quer, quer seja bebida alcoólica, drogas ou mulheres. No entanto, quando um desastre de relações públicas serve como uma chamada sobre sua vida e o leva a uma clínica de reabilitação, ele encontra Lena, uma nova assistente para mantê-lo longe de problemas.

Lena não está disposta a aceitar qualquer porcaria do roqueiro sexy e está determinada a manter seu relacionamento completamente profissional, apesar de sua química crepitante. Mas quando Jimmy a empurra muito longe e Lena deixa, ela percebe que ele pode apenas ter perdido a melhor coisa que já aconteceu com ele.